



2023 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Thesis Editora Científica

Direitos para esta edição cedidos à Thesis Editora Científica pelos autores.

Open access publication by Thesis Editora Científica

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Editora Científica

Revisão: Os autores



Licença Creative Commons

Abordagem Multidisciplinar em Ciências Médicas e da Saúde da Thesis Editora Científica está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Thesis Editora Científica. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares (*blind peer review*), membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

ISBN: 978-65-980904-1-8

DOI: 10.5281/zenodo.8194606

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br



Abordagem Multidisciplinar em Ciências Médicas e da Saúde

Organizadores

Me. Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos

Me. João Vitor Andrade

Esp. Stanley Keynes Duarte dos Santos

Conselho Editorial

Adilson Tadeu Basquerote Silva – lattes.cnpq.br/8318350738705473

Ana Paula Cordeiro Chaves – lattes.cnpq.br/4006977507638703

Bruna Aparecida Lisboa – lattes.cnpq.br/1321523568431354

Felipe Cardoso Rodrigues Vieira – lattes.cnpq.br/9585477678289843

João Vitor Andrade – lattes.cnpq.br/1079560019523176

Júlio César Coelho do Nascimento – lattes.cnpq.br/7514376995749628

Luís Carlos Ribeiro Alves – lattes.cnpq.br/9634019972654177

Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos – lattes.cnpq.br/8295495634814963

Stanley Keynes Duarte dos Santos – lattes.cnpq.br/3992636884325637

2023 - Thesis Editora Científica

Copyright © Thesis Editora Científica

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Thesis Editora Científica

Direitos para esta edição cedidos à Thesis Editora Científica pelos autores.

Open access publication by Thesis Editora Científica

Editor Chefe: Felipe Cardoso Rodrigues Vieira

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Thesis Editora Científica

Revisão: Os autores

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Abordagem multidisciplinar em ciências médicas e da saúde [livro eletrônico] / organização Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos, João Vitor Andrade, Stanley Keynes Duarte dos Santos. -- Teresina, PI : Thesis Editora Científica, 2023.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-980904-1-8

1. Artigos - Coletâneas 2. Ciências médicas - Estudo e ensino 3. Formação profissional 4. Pesquisacientífica 5. Saúde - Estudo e ensino
I. Santos, Rodolfo Ritchelle Lima dos. II. Andrade, João Vitor.
III. Santos, Stanley Keynes Duarte dos.

23-165598

CDD-610.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Medicina : Estudo e ensino 610.7

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Thesis Editora Científica
Teresina – PI – Brasil
contato@thesiseditora.com.br
www.thesiseditora.com.br

PREFÁCIO

Caro leitor,

É com grande satisfação e entusiasmo que apresentamos a você o livro "Abordagem Multidisciplinar em Ciências Médicas e da Saúde". Esta obra, composta por 20 capítulos minuciosamente elaborados por pesquisadores de diferentes profissões das Ciências da Saúde, representa um esforço conjunto da *Thesis Editora Científica* para trazer à luz um conhecimento abrangente e inovador sobre temas cruciais no campo das Ciências Médicas e da Saúde.

A saúde é uma das questões mais fundamentais da vida humana e sua compreensão abrangente exige uma abordagem multidisciplinar. Este livro visa reunir a expertise de diferentes áreas do conhecimento, proporcionando aos leitores uma visão holística e atualizada dos avanços e desafios enfrentados no contexto da saúde contemporânea.

Cada capítulo aborda uma temática específica, e juntos, formam uma tapeçaria rica e diversificada de tópicos, desde avanços tecnológicos em diagnóstico e tratamento até questões éticas e sociais que permeiam o cenário médico atual. Acreditamos que essa perspectiva multidisciplinar é fundamental para alcançar uma compreensão mais profunda e integral das complexidades da saúde humana.

As reflexões, descobertas e *insights* compartilhados neste livro proporcionam uma base sólida para profissionais de saúde, estudantes, pesquisadores e todos os interessados em ampliar seus horizontes nesse campo em constante evolução. Assim, a presente obra, visa contribuir significativamente para o progresso científico na área da saúde.

À *Thesis Editora Científica*, eterna gratidão por fornecer o espaço necessário para a realização desta importante empreitada editorial. Seu compromisso com a excelência acadêmica e a disseminação do conhecimento é uma inspiração para todos envolvidos neste projeto.

Por fim, convidamos você, leitor, a se aventurar por esta obra e mergulhar no mundo da Abordagem Multidisciplinar em Ciências Médicas e da Saúde. Certamente, o conhecimento aqui compartilhado iluminará sua jornada acadêmica e profissional, fornecendo as ferramentas necessárias para compreender, cuidar e transformar vidas.

Boa leitura!

João Vitor Andrade
Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos
Stanley Keynes Duarte dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: Uma Revisão Integrativa.....	2
<i>ORAL CHANGES IN PATIENTS UNDERGOING BARIATRIC SURGERY: An Integrative Review</i>	<i>2</i>
CAPÍTULO 2 - A ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NO ATENDIMENTO AS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO.....	2
<i>THE ROLE OF PRIMARY HEALTH CARE IN ASSISTING FEMALE SEX WORKERS</i>	<i>2</i>
CAPÍTULO 3 - MÉTODOS ALTERNATIVOS DE CONTROLE DE ANSIEDADE EM ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA: Uma Revisão Integrativa.....	2
<i>ALTERNATIVE METHODS TO CONTROL ANXIETY IN PEDIATRIC DENTISTRY: An Integrative Review</i>	<i>2</i>
CAPÍTULO 4 - BENEFÍCIOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL EM EDEMA DE MEMBROS INFERIORES.....	2
<i>BENEFITS OF MANUAL LYMPHATIC DRAINAGE IN LOWER LIMB EDEMA.....</i>	<i>2</i>
CAPÍTULO 5 - PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	2
<i>FAMILY PLANNING IN PRIMARY HEALTH CARE.....</i>	<i>2</i>
CAPÍTULO 6 - ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO USUÁRIO DE ISOTRETINOÍNA: uma revisão das recomendações para o uso racional e seguro	2
<i>PHARMACEUTICAL CARE FOR ISOTRETINOIN USERS: a review of recommendations for rational and safe use.....</i>	<i>2</i>
CAPÍTULO 7 - HÁBITOS DERMATOLÓGICOS DE ESTUDANTES DE MEDICINA CONTRA A EXPOSIÇÃO DE RAIOS ULTRAVIOLETA	2
<i>DERMATOLOGICAL HABITS OF MEDICAL STUDENTS AGAINST ULTRAVIOLET EXPOSURE</i>	<i>2</i>
CAPÍTULO 8 - ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	2
<i>ACCIDENTS CAUSED BY VENOMOUS ANIMALS AND NURSING CARE</i>	<i>2</i>
CAPÍTULO 9 - IMPLICAÇÕES DE MÚLTIPLAS PERDAS PRECOSES EM ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA: RELATO DE CASO	2

<i>IMPLICATIONS OF MULTIPLE EARLY LOSSES IN PEDIATRIC DENTISTRY: CASE REPORT</i>	2
CAPÍTULO 10 - CÂNCER DE PELE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PROTEÇÃO E EXPOSIÇÃO SOLAR.....	2
<i>SKIN CANCER: A REFLECTION ON SUN PROTECTION AND EXPOSURE</i>	2
CAPÍTULO 11 - CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO: Desafios para as práticas em saúde*	2
<i>WOMEN'S KNOWLEDGE ABOUT THE CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION OF THE UTERINE CERVIX: Challenges for health practices</i>	2
CAPÍTULO 12 - IMPACTO DAS TERAPIAS ASSISTIDAS POR ANIMAIS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS.....	2
<i>IMPACT OF ANIMAL ASSISTED THERAPIES ON THE TREATMENT OF MENTAL DISORDERS</i>	2
CAPÍTULO 13 - ADMINISTRAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM: papel da gerência de enfermagem.....	2
<i>NURSING SERVICE ADMINISTRATION: the role of nursing management</i>	2
CAPÍTULO 14 - INFERTILIDADE E TRATAMENTOS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA: DESAFIOS E OPÇÕES.....	2
<i>INFERTILITY AND ASSISTED REPRODUCTION TREATMENTS: CHALLENGES AND OPTIONS</i>	2
CAPÍTULO 15 - EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NO EQUILÍBRIO E MARCHA DE PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): Uma Revisão Sistemática.....	2
<i>EFFECTS OF VIRTUAL REALITY ON BALANCE AND GAIT OF PATIENTS AFTER STROKE: A Systematic Review</i>	2
CAPÍTULO 16 - FATORES, PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS RELACIONADOS AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO POR USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	2
<i>FACTORS, PERCEPTIONS AND FEELINGS RELATED TO THE CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION OF THE UTERINE CERVIX BY PRIMARY HEALTH CARE USERS</i>	2
CAPÍTULO 17 – A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS EFEITOS COLATERAIS ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS	2
<i>THE IMPORTANCE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN PEDIATRIC ONCOLOGICAL SIDE EFFECTS</i>	2

CAPÍTULO 18 - AS NUANÇAS DA LITERATURA COM RELAÇÃO AO CONCEITO DE FRAGILIDADE EM IDOSOS	2
<i>THE NUANCES OF LITERATURE REGARDING THE CONCEPT OF FRAILITY IN THE ELDERLY</i>	2
CAPÍTULO 19 - PERFIL EMOCIONAL, SOCIOECONÔMICO E CLÍNICO DAS MÃES DE PRÉ-TERMOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: vivência da hospitalização neonatal	2
<i>EMOTIONAL, SOCIOECONOMIC AND CLINICAL PROFILE OF THE MOTHERS OF PRE-TERM CHILDREN HOSPITALIZED IN AN INTENSIVE CARE UNIT: experience of neonatal hospitalization</i>	2
CAPÍTULO 20 - AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM DE SUPLEMENTOS TERMOGÊNICOS COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE CAXIAS - MA.....	2
<i>EVALUATION OF THE LABELING OF THERMOGENIC SUPPLEMENTS SELLED IN THE CITY OF CAXIAS – MA</i>	2

ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: Uma Revisão Integrativa ORAL CHANGES IN PATIENTS UNDERGOING BARIATRIC SURGERY: An Integrative Review

Ana Vitória Machado Duarte ¹
Bárbara de Sousa Araújo ²
Calebe Carvalhêdo Lourenço ³
Giovana Gisele Costa Oliveira ⁴
Iara Pereira da Cruz Alves ⁵
Júlia Maria de Sá Borges ⁶
Lorrany Cardoso de Carvalho Costa ⁷
Milleny Ribeiro da Silva Cavalcante ⁸
Taynara de Sousa Fonseca ⁹
Thales Amon Pereira Duarte Rocha ¹⁰

¹ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9444-2341>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7010927069173154>. E-mail: avmduarte@icloud.com.

² Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-1179-2517>. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/0942744365388713>. E-mail: baabysousa@gmail.com.

³ Graduando em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0871-385X>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6340512464508758>. E-mail: calebe.carlourenco@hotmail.com.

⁴ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-0323-0338>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6541764450416135>. E-mail: giovanagco@icloud.com.

⁵ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-5842-8136>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0752685726597865>. E-mail: iarapcalves@gmail.com.

⁶ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-1608-7234>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6820537586693671>. E-mail: juliamariasab@hotmail.com.

⁷ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-5030-4147>. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/4040530395827228>. E-mail: lorryncarvalho825@gmail.com.

⁸ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4029-9946>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1907568599541935>. E-mail: millenaribeiro16@gmail.com.

⁹ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0639-0674>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3624039458713359>. E-mail: fonsecatay26@gmail.com.

¹⁰ Graduando em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-6919-3573>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3650556237930325>. E-mail: thalesamon034@gmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cavidade oral integra o sistema digestivo e, portanto, os efeitos adversos como deficiências nutricionais, distúrbios alimentares e síndrome do *dumping* podem refletir diretamente na saúde oral de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. O presente artigo objetiva realizar uma revisão integrativa de literatura quanto às principais alterações orais que acometem pacientes bariátricos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo qualitativa nas bases de dados *Medline* (via *PubMed*) e *Scielo*, utilizando os descritores da saúde “Cirurgia Bariátrica”, “Saúde Bucal” e “Odontologia” e selecionadas as publicações entre 2018 e 2023 com pertinência temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a pesquisa, considerando os critérios de inclusão e exclusão e a pertinência temática foram selecionados 7 artigos. Após análise, verificou-se que as mudanças de hábitos após a cirurgia, principalmente a alimentação quanto à frequência de ingestão e ao tipo de alimento consumido, causam alguns efeitos colaterais que influenciam a saúde bucal dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** As disfunções alimentares, a mudança no periodonto de sustentação e o aumento do refluxo gastroesofágico que acometem pacientes bariátricos provocam diversas alterações orais, como o desgaste dentário e a hipossalivação, além da formação de placa dental, o desenvolvimento de doença periodontal e o desequilíbrio na quantidade e nos tipos de microrganismos da microbiota. A atuação do profissional cirurgião-dentista antes e após a cirurgia bariátrica pode ser um fator determinante na saúde bucal dos pacientes bariátricos, podendo prevenir, intervir e propiciar a orientação dos pacientes quanto às complicações dentárias de maior incidência após a realização da cirurgia bariátrica.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica. Saúde Bucal. Odontologia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The oral cavity is part of the digestive system and, therefore, adverse effects such as nutritional deficiencies, eating disorders and dumping syndrome can directly reflect on the oral health of patients undergoing bariatric surgery. This article aims to carry out an integrative literature review regarding the main oral alterations that affect bariatric patients. **METHODOLOGY:** This is an integrative review of the qualitative literature in *Medline* (via *PubMed*) and *Scielo* databases, using the health descriptors "Bariatric Surgery", "Oral Health" and "Dentistry", and selected publications between 2018 and 2023 with thematic relevance. **RESULTS AND DISCUSSION:** After the research, considering the inclusion and exclusion criteria and thematic relevance, 7 articles were selected. After analysis, it was found that changes in habits after surgery, especially food in terms of frequency of intake and type of food consumed, cause some side effects that influence the oral health of individuals. **CONCLUSION:** Eating disorders, changes in the supporting periodontium and increased gastroesophageal reflux that affect bariatric patients cause several oral alterations, such as tooth wear and hyposalivation, in addition to the formation of dental plaque, the development of periodontal disease and imbalance in the amount and types of microorganisms in the microbiota. The performance of the dental surgeon professional before and after bariatric surgery can be a determining factor in the oral health of bariatric patients, being able to prevent, intervene and provide guidance to patients regarding the most frequent dental complications after bariatric surgery.

Keywords: Bariatric Surgery. Oral Health. Dentistry.

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é definida pela OMS como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal em forma de tecido adiposo. É considerada doença de causa multifatorial, abrangendo fatores genéticos, comportamentais, metabólicos e ambientais (OMS, 2014). Associada diretamente ao risco de desenvolver doenças crônicas, como o diabetes melito tipo II (DMII), doenças cardiovasculares, alterações dentárias e vários tipos de neoplasias (PORCELLI *et al.*, 2019).

A fim de tratar a obesidade, recomenda-se acompanhamento nutricional associado à atividade física e quando necessário, somados ao uso de medicamentos. Entretanto, em casos mais extremos, especificamente quando a obesidade atinge o grau III (IMC>40), os resultados do tratamento clínico são insatisfatórios em 95% dos pacientes, que recuperam o peso inicial em até dois anos (SEGAL; FANDIÑO, 2002). Assim, a cirurgia bariátrica constitui-se em alternativa mais efetiva para o tratamento da obesidade mórbida e suas complicações (NONINO *et al.*, 2019).

Atualmente, a principal técnica utilizada atualmente é o *bypass* gástrico, o qual consiste na redução da cavidade gástrica e da quantidade de alimentos ingeridos (restritiva), e ao mesmo tempo diminui a superfície de absorção intestinal (disabsortiva) (YOUSSEIF *et al.*, 2014). Suas desvantagens estão relacionadas a maior morbimortalidade, anemia, deficiência de vitaminas, hipoproteïnemia e alterações anatômicas que dificultam, mas não impedem procedimentos endoscópicos nas vias biliares (IVANO *et al.*, 2019). Dessa forma, a gastrectomia vertical (*sleeve*) vem ganhando popularidade, pois possui desfecho metabólico favorável, perda ponderal adequada e menores distúrbios nutricionais quando comparada ao *bypass* gástrico (FUCHS *et al.*, 2017; KIRKIL *et al.*, 2018).

A cavidade oral integra o sistema digestivo juntamente com o esôfago, estômago, intestinos delgado e grosso, reto e ânus. Portanto, os efeitos adversos como deficiências nutricionais, distúrbios alimentares e síndrome do *dumping* podem refletir diretamente na saúde oral de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica (MARSICANO *et al.*, 2011). Posto isso, o presente artigo objetiva realizar uma revisão integrativa de literatura quanto às principais alterações orais que acometem pacientes bariátricos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo qualitativa que é um tipo de pesquisa que possibilita a busca e o conhecimento sobre assuntos relacionados e a relação de opiniões de diferentes autores para se encontrar respostas sobre o objetivo pretendido (BRASIL, 2019). Esse estudo foi baseado na seguinte pergunta norteadora: Quais as principais alterações bucais que acometem os pacientes submetidos à cirurgia bariátrica?

A busca foi realizada nas bases de dados *Medline* (via *PubMed*) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* utilizando os descritores da saúde “Cirurgia Bariátrica”, “Saúde Bucal” e “Odontologia”, com ajuda do operador booleano *and* sendo utilizados da seguinte forma: *Cirurgia Bariátrica and Saúde Bucal and Odontologia*. “As bases de dados reúnem e organizam referências bibliográficas de forma estruturada que permitem a sua recuperação por usuários interessados” (BRASIL, 2019, p. 85). Esta foi realizada no período de maio a junho de 2023.

Os critérios de inclusão foram estudo publicados nos últimos 5 anos (2018-2022), disponível de forma gratuita, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos que não seguissem os critérios de elegibilidade e que não abordassem dados relevantes para o presente estudo. Também foram excluídos aqueles que se trata apenas do resumo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a partir da pesquisa pela combinação dos descritores *Cirurgia Bariátrica and Saúde Bucal and Odontologia* foram obtidos 18 artigos na base de dados *Medline* (via *PubMed*) e 1 artigo na base de dados *Scielo*.

Estes foram analisados através de uma leitura dos títulos e resumos, sendo assim selecionados 7 artigos. Para facilitar o entendimento, os artigos em questão foram colocados no Quadro 1 contendo o autor, título, ano de publicação, periódico e objetivo do estudo.

Quadro 1: Quadro síntese das publicações analisadas.

Nº	Autor/ Ano	Título	Periódico	Objetivo
----	---------------	--------	-----------	----------

1	PRADO <i>et al.</i> (2020)	Condições bucais e o impacto na qualidade de vida de pacientes obesos mórbidos e bariátricos.	Revista Gaúcha de Odontologia (RGO).	Avaliar a prevalência de cárie, doença periodontal e edentulismo em pacientes obesos mórbidos e bariátricos e verificar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida.
2	TINÓS <i>et al.</i> (2020)	Impacto da cirurgia bariátrica em ansiedade e condições bucais de indivíduos obesos: um estudo de coorte prospectivo.	Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (ABCD).	Avaliar o impacto da cirurgia bariátrica na ansiedade, lesões iniciais de cárie dentária e sangramento gengival em pacientes obesos.
3	TAGHAT <i>et al.</i> (2021)	Perfil de saúde bucal de indivíduos pós-cirurgia bariátrica: uma série de casos.	Clinical and Experimental Dental Research.	Descrever o perfil de saúde bucal de indivíduos submetidos à cirurgia de bypass gástrico (GBP) ou gastrectomia vertical (SG) para gerar hipóteses para estudos posteriores.
4	ADAWI <i>et al.</i> (2022).	Influência da Cirurgia Bariátrica na Microbiota Oral: Uma Revisão Sistemática.	European Journal of Dentistry.	Revisar sistematicamente a literatura disponível para avaliar as alterações na microbiota oral em pacientes após cirurgia bariátrica (CB) e correlacionar essas alterações nos microrganismos com manifestações orais comuns.
5	CASTILHO; FORAT ORIJUNIO R; SALES-PERES (2019)	Impacto da cirurgia bariátrica no refluxo gastroesofágico e desgaste dentário: uma revisão sistemática.	Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (ABCD).	Revisar sistematicamente a literatura sobre o impacto da cirurgia bariátrica no refluxo gastroesofágico e no desgaste dentário.
6	AZNAR <i>et al.</i> (2019)	Desgaste dentário e perda dentária em pacientes obesos mórbidos após cirurgia bariátrica.	Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (ABCD).	Avaliar e comparar o desgaste dentário e a perda dentária em pacientes eutróficos e obesos mórbidos submetidos à derivação gástrica em Y-de-Roux.
7	ALSUHAI AIBANI <i>et al.</i> (2022)	Fatores de risco para erosão dentária após cirurgia bariátrica: uma pesquisa com pacientes.	International Dental Journal.	Investigar o comportamento alimentar de longo prazo e as experiências relacionadas aos sintomas de erosão dentária pelo menos 5 anos após a cirurgia bariátrica.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Os hábitos de alimentação disfuncionais, que podem ser adquiridos após a cirurgia bariátrica, causam algumas complicações e efeitos colaterais que influenciam a saúde bucal dos indivíduos, levando ao aparecimento, por exemplo, de cárie dentária. Além disso, a diminuição da densidade mineral óssea, devido à redução da absorção de

nutrientes, pode levar a uma mudança no periodonto de sustentação e o refluxo gastroesofágico aumentado pela cirurgia pode provocar desgaste dentário (erosão dentária) e até redução do fluxo de saliva (PRADO *et al.*, 2020).

Devido à redução do tamanho do estômago, esses pacientes devem fazer refeições pequenas e frequentes, isso aumenta a formação de placa dental, que é um fator etiológico da cárie. Tanto a cárie dentária quanto a doença periodontal são doenças multifatoriais que têm como gatilho a placa dentária. A doença periodontal nesses pacientes pode ser relacionada à diminuição da densidade óssea, o que afeta diretamente a tecidos de suporte, o que pode levar a piora da doença periodontal. Assim como a ingestão de alimentos é reduzida em pacientes bariátricos, a ingestão hídrica é inadequada, o que contribui para o desenvolvimento de hipossalivação, que pode aumentar a prevalência de cárie dentária e doença periodontal (PRADO *et al.*, 2020).

Em estudo realizado por Tinós *et al.* (2020) foi encontrado aumento no número de lesão de cárie inicial e locais de sangramento gengival em pacientes submetidos a cirurgia bariátrica, citando as mudanças de hábitos após a cirurgia, principalmente a alimentação quanto à frequência de ingestão e ao tipo de alimento consumido como fatores que levam à formação de lesões dentárias e propicia o aparecimento de cárie.

Outro estudo constatou a ocorrência frequente de hipossalivação e a grande quantidade de microbiota em pacientes após cirurgia bariátrica. Os participantes também perceberam muitos impactos em sua saúde bucal. Os resultados indicam que os indivíduos pós-bariátricos são um grupo vulnerável que pode requerer atenção especial da equipe odontológica e cuidados odontológicos contínuos. Outro achado importante foram as altas contagens bacterianas na saliva, além de sintomas como hipersensibilidade dentária, dificuldades de mastigação e refluxo. Os indivíduos submetidos à cirurgia de bypass gástrico (GBP) ou gastrectomia vertical (SG) apresentam semelhantes problemas de saúde bucal, assim sendo, complicações orais a longo prazo para pacientes bariátricos ainda precisam ser estudadas (TAGHAT *et al.*, 2021).

Alterações na microbiota oral, que consiste em várias espécies microbianas que colonizam em diferentes áreas da cavidade oral, são relatadas em pacientes pós-bariátrica. O desequilíbrio na quantidade e nos tipos de microrganismos da microbiota relacionam-se com aumento de doenças bucais como periodontite, cárie, gengivite, alterações da mucosa oral, e outros (ADAWI *et al.*, 2022).

Já o estudo conduzido por Castilho, Foratori-Junior e Sales-Peres (2019) constatou que a maioria dos pacientes que se submeteram à cirurgia bariátrica apresentaram vômitos frequentes, caracterizada pela presença de refluxo gastroesofágico. Importante ressaltar que os vômitos frequentes aumentam o nível ácido na boca, sendo fator de risco para a ocorrência de desgaste dentário. Esse estudo demonstrou que seis meses depois da cirurgia bariátrica, 100% dos pacientes apresentaram desgaste dentário envolvendo o esmalte e a dentina. O aumento da ansiedade também foi apresentado como um dos fatores que contribuíram para o aumento dos dentes desgaste após a cirurgia bariátrica.

Além disso, estudo conduzido por Aznar *et al.* (2019), identificou que indivíduos submetidos ao *bypass* gástrico em Y-de-Roux, independentemente do período cirúrgico, apresentaram maior desgaste dentário nas superfícies incisais/oclusais, sendo os dentes anteriores os mais afetados e o desgaste dentário associado à idade e ao número de dentes perdidos.

Por fim, estudo realizado por Alsuhaibani *et al.* (2022), indica que as complicações de maior interesse para a saúde bucal referente a cirurgia bariátrica são o aumento de vômitos e de refluxo, destacando que a maior conscientização entre os profissionais de odontologia pode facilitar medidas preventivas e de intervenção. Destacou-se também que a maioria dos pacientes não recebem encaminhamento de atendimento a um dentista antes ou após a cirurgia bariátrica. Ressaltando que os pacientes deveriam ser encaminhados a cirurgia bariátrica para avaliação do estado de saúde bucal antes e após a cirurgia. Em particular, os próprios pacientes se beneficiariam de uma consulta antes da cirurgia para melhorar seu conhecimento sobre os riscos de complicações dentárias.

4. CONCLUSÃO

Pelo todo o exposto, as principais alterações orais que acometem pacientes bariátricos podem estar relacionados às disfunções nos hábitos alimentares, a mudança no periodonto de sustentação e o aumento do refluxo gastroesofágico, que podem provocar complicações orais como o desgaste dentário e redução do fluxo de saliva (hipossalivação). A formação de placa dental, o desenvolvimento de doença periodontal e desequilíbrio na quantidade e nos tipos de microrganismos da microbiota também são relatados. A atuação do profissional cirurgião-dentista antes e após a cirurgia bariátrica

pode ser um fator determinante na saúde bucal dos pacientes bariátricos, podendo facilitar medidas preventivas e de intervenção e propiciar orientação dos pacientes quanto às complicações dentárias de maior incidência em pacientes bariátricos.

REFERÊNCIAS

ADAWI, H. *et al.* Influence of Bariatric Surgery on Oral Microbiota: A Systematic Review. **European Journal of Dentistry**, 2022. Disponível em: <<https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0042-1753471.pdf>>. Acesso em: 4 mai. 2023.

ALSUHAIBANI, F. *et al.* Risk Factors for Dental Erosion After Bariatric Surgery: A Patient Survey. **International Dental Journal**, v. 72, n. 4, p. 491-498, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9381372/pdf/main.pdf>>. Acesso em: 7 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Revisão de Literatura**. v.19, n. 4, p.81-99, 2019. Disponível em: <<https://unasus.moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=1214>>. Acesso em: 4 mai. 2023.

CASTILHO, A. V. S. S.; FORATORI-JUNIOR, G. A.; SALES-PERES, S. H. de C. Bariatric surgery impact on gastroesophageal reflux and dental wear: a systematic review. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva** (São Paulo), v. 32, 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6918764/pdf/0102-6720-abcd-32-04-e1466.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

FUCHS, T. *et al.* The role of the sleeve gastrectomy and the management of type 2 diabetes. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva** (São Paulo), v. 30, p. 283-286, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5793149/pdf/0102-6720-abcd-30-04-00283.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

IVANO, F. *et al.* Endoscopic retrograde cholangiopancreatography (ERCP): Analysis of the effectiveness and safety of the procedure in the patient with Roux-en-Y gastric bypass. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva** (São Paulo), v. 32, 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6488270/pdf/0102-6720-abcd-32-02-e1432.pdf>>. Acesso em: 7 mai. 2023.

KIRKIL, C. *et al.* Quality of life after laparoscopic sleeve gastrectomy using baros system. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva** (São Paulo), v. 31, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6097161/pdf/0102-6720-abcd-31-03-e1385.pdf>>. Acesso em: 8 mai. 2023.

MARSICANO, J. A. *et al.* Interfaces between bariatric surgery and oral health: a longitudinal survey. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 26, p. 79-83, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/acb/a/J7bd8YSYTbPbbfHQPPPhKx5b/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 5 mai. 2023.

NONINO, C. B. *et al.* Is there any change in phenotypic characteristics comparing 5 to 10 years of follow-up in obese patients undergoing Roux-en-Y gastric bypass?. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva** (São Paulo), v. 32, 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6812142/pdf/0102-6720-abcd-32-03-e1453.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2023.

PORCELLI, I. C. de S. *et al.* Oral health promotion in patients with morbid obesity after gastropasty: a randomized clinical trial. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva** (São Paulo), v. 32, 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6713051/pdf/0102-6720-abcd-32-02-e1437.pdf>>. Acesso em: 4 mai. 2023.

PRADO, R. L. do *et al.* Condições bucais e o impacto na qualidade de vida de pacientes obesos mórbidos e bariátricos. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 68, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-863720200005720180020>>. Acesso em: 5 mai. 2023.

SEGAL, A.; FANDIÑO, J. Indicações e contra-indicações para realização das operações bariátricas. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 24, p. 68-72, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/ZSrsBSWkf7mHG9Gqd7ZsFR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

TAGHAT, Negin *et al.* Oral health profile of postbariatric surgery individuals: a case series. **Clinical and Experimental Dental Research**, v. 7, n. 5, p. 811-818, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8543454/pdf/CRE2-7-811.pdf>>. Acesso em: 3 mai. 2023.

TINÓS, A. M. F. G. *et al.* Impacto da cirurgia bariátrica em ansiedade e condições bucais de indivíduos obesos: um estudo de coorte prospectivo. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva** (São Paulo), v.34, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abcd/a/9SpmngYrc4rMX9BBYxCRzvg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 5 mai. 2023.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Obesidade**. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/obesity#tab=tab_1>. Acesso em: 6 mai. 2023.

YOUSSEIF, A. *et al.* Differential effects of laparoscopic sleeve gastrectomy and laparoscopic gastric bypass on appetite, circulating acyl-ghrelin, peptide YY3-36 and active GLP-1 levels in non-diabetic humans. **Obesity Surgery**, v. 24, p. 241-252, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3890046/pdf/11695_2013_Article_1066.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2023.

A ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NO ATENDIMENTO AS MULHERES
PROFISSIONAIS DO SEXO
THE ROLE OF PRIMARY HEALTH CARE IN ASSISTING FEMALE SEX WORKERS

Cristina Santos Freitas¹
Marilene Borges de Sousa²
Ana Valéria Matias Cardoso³
William Sousa Vilanova⁴

¹ Assistente Social. Prefeitura Municipal de Piracuruca - PI. Especialista em Gestão em Saúde. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-7077-4051>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5912567692317270>. E-mail: cristina.freitas99@hotmail.com.

² Mestranda em Políticas Públicas. Pós-Graduação em Políticas Públicas – UFPI. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-1444-9497X>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0328772409951049>. E-mail: marilleneborges@hotmail.com.

³ Doutoranda em Políticas Públicas. Pós-Graduação em Políticas Públicas – UFPI. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0321-5712>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5487421448856606>. E-mail: anavaleriamatcard2@gmail.com.

⁴ Mestrando em Políticas Públicas. Pós-Graduação em Políticas Públicas – UFPI. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2775-1827>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7751026783923790>. E-mail: williamsvilanovaeconomia@gmail.com.

RESUMO

A prostituição no contexto brasileiro envolve uma condição de vida complexa e de vulnerabilidades e associa diretamente as mulheres que a exercem a ideia de promiscuidade, entre outras formas de discriminações, desconsiderando o contexto socioeconômico ao qual esta mulher vivencia. A saúde da mulher tem sido discutida de forma ampla nos últimos anos, tendo como principal enfoque a prevenção e a promoção em saúde, possibilitando as mulheres o pleno acesso aos seus direitos sexuais e reprodutivos. Nesse contexto, é importante observar que por mais que a mulher tenha alcançado a sua autonomia social, ainda convivemos com os estigmas e com o preconceito, fatores que dificultam e segregam os grupos mais vulneráveis. Estudos sobre o tema alertam que o exercício da prostituição expõe a mulher a situações de riscos, reconhecendo que o espaço de trabalho não garante a esta segurança ou mesmo salubridade, podendo ocorrer o contato com doenças sexualmente transmissíveis, a violência física e/ou sexual, entre outros riscos. Estima-se que grande parcela das mulheres que ofertam serviços sexuais não acessa aos serviços básicos de saúde de forma regular, prejudicando significativamente o seu processo de cuidado com a saúde. Um dos fatores determinantes para a inclusão desse público nas ações estratégicas de atendimento as mulheres é o atendimento humanizado. O presente estudo tem interesse em fazer uma análise do papel da Política de Atenção Básica de Saúde frente a este desafio: garantir o atendimento e promoção da saúde sexual e reprodutiva da mulher profissional do sexo.

Palavras-chave: Profissionais do Sexo. Promoção em Saúde. Estigma.

ABSTRACT

Prostitution in the Brazilian context involves a complex condition of life and vulnerabilities and directly associates women who carry it with the idea of promiscuity, among other forms of discrimination, disregarding the socioeconomic context to which this woman lives. Women's health has been widely discussed in recent years, focusing on prevention and health promotion, enabling women to have full access to their sexual and reproductive rights. In this context, it is important to note that even though women have achieved their social autonomy, we still live with stigma and prejudice, factors that hinder and segregate the most vulnerable groups. Studies on the subject warn that the exercise of prostitution exposes the woman to situations of risk, recognizing that the work space does not guarantee this safety or even salubrity, and may occur the contact with sexually transmitted diseases, physical and / or sexual violence, among other risks. It is estimated that a large proportion of women who offer sexual services do not access basic health services on a regular basis, significantly harming their health care process. One of the determining factors for the inclusion of this public in the strategic actions of service to the women is the humanized service. The present study is interested in analyzing the role of the Basic Health Care Policy in face of this challenge: to guarantee the care and promotion of the sexual and reproductive health of the female sex worker.

Keywords: Sex Professionals. Health Promotion. Stigma.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, as mulheres figuraram o cenário do desejo masculino como representação do seu atestado de virilidade diante de uma sociedade machista e patriarcal. A prostituição é reconhecida pelos historiadores como uma das atividades mais antigas da história humana e se caracteriza na prática sexual remunerada, onde há trocas de prazeres sexuais por meio de pagamento. F. A. Clarkson destaca, em seu artigo - History of Prostitution -, que os registros humanos mais antigos, datando aproximadamente de 4.000 a.C., fazem menção à existência da prostituição.

No Brasil, nota-se a presença da prostituição desde os tempos do descobrimento, onde no período colonial, há diversos registros históricos que demonstram a existência da prostituição, conforme Emanuel Araújo e Luciano Figueiredo, em seu estudo “A arte da sedução: sexualidade feminina na colônia” destacam que em sua análise das mulheres no Brasil Colônia, inclui as prostitutas, tanto negras quanto brancas, sendo um diferencial de tais mulheres o fato de se encontrarem sempre muito bem-vestidas. Um estudo realizado pela fundação francesa Scelles, em 2012, aponta que mais de 40 milhões de pessoas no mundo se prostituem, a grande maioria (75%) são mulheres com idades entre 13 e 25 anos. O relatório analisa o fenômeno em 24 países, entre eles França, Estados Unidos, Índia, China e México e diz que o número de pessoas que se prostituem pode chegar a 42 milhões no mundo.

Nesse contexto, a prostituição passou a ser para algumas mulheres uma fonte de renda, meio de sobrevivência para que esta tivesse acesso à satisfação de suas necessidades. No entanto, esta atividade além de envolver muitos riscos para a saúde, fere as regras e normas sociais que atrela a sexualidade feminina à reprodução, fato normatizado nas relações sociais de gênero que impõem o que é apropriado ao homem e apropriado à mulher.

O surgimento da epidemia de HIV/Aids, no final do século passado, fez com que as prostitutas voltassem ao centro das preocupações da área de saúde. A percepção inicial da epidemia, profundamente transformada ao longo dos anos, repercutiu sobre a prostituição, provocando o recrudescimento da discriminação e do preconceito, e, ao mesmo tempo, oportunizando a organização política do segmento (ROBERTS, 1998). Muito além da identificação de DST'S em larga escala, o que está em pauta é o pleno exercício das profissionais do sexo ao seu direito de acesso aos serviços de promoção e prevenção em saúde, tendo em vista os diversos contextos de prostituição nas diferentes regiões do Brasil.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, as ações existentes no país ainda se apresentam de forma pulverizada, com importantes diferenças regionais. São essenciais as ações no campo da atenção básica, com ênfase no controle das DST e eliminação da sífilis congênita, no acesso ao diagnóstico precoce da sífilis e do HIV e na prevenção ao câncer de colo de útero.

O Ministério da Saúde juntamente com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, por meio do Programa Nacional de DST e Aids e da Área Técnica de Saúde da Mulher, criaram em 2007, o Plano Integrado de Enfrentamento à Feminização da Epidemia da Aids e outras DST. Seu objetivo central era fortalecer a promoção da saúde sexual e reprodutiva, por meio do desenvolvimento de ações intersetoriais com capacidade para acelerar o acesso aos insumos de prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento das doenças sexualmente transmissíveis e da aids, para as mulheres das diferentes regiões de nosso País.

Contudo, o estigma se constitui como uma das mais significativas formas de violência e violação dos direitos humanos das mulheres no Brasil. Para a superação da condição de vulnerabilidades e a exposição de riscos, o enfrentamento do estigma é fundamental para a redução do número de mulheres que vivem à margem dos serviços de saúde.

A realização de ações para a promoção da igualdade e equidade de gênero, raça, etnia e orientação sexual contribuem para estimular a difusão de imagens não discriminatórias e não estereotipadas das mulheres. Além disso, é necessário o olhar sensível e atento dos gestores/profissionais de saúde para a responsabilidade comum, onde o bom atendimento torna-se fator decisivo para o sucesso das ações estratégicas. O objetivo deste estudo é analisar a atuação política ‘da atenção básica de saúde, principal porta de entrada do sistema único de saúde, em relação à assistência as mulheres profissionais do sexo.

2. A MULHER E A PROSTITUIÇÃO

Para compreender a prostituição, é importante considerar que esta atividade é tão antiga quanto à história da humanidade, estando presente em todas as civilizações. A igreja católica, na CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL/CNBB (1976), reconheceu que a prostituição vem sendo praticada no mundo desde a antiguidade. Com o advento da idade média, essa passou a ser uma importante fonte de receita para o Estado, tornando-se oficialmente reconhecida como uma profissão. O processo de Revolução Industrial intensificou a atividade em toda a Europa, pois os níveis de pobreza e desemprego atingiram imensas proporções e os chamados aglomerados urbanos cresciam em ritmo acelerado.

Para França (1994), o termo prostituição, deriva do latim “prosto”, que quer dizer “estar às vistas, à espera de quem quer chegar ou estar exposto ao olhar público... é a prática sexual remunerada habitual e promíscua” (p.145). Sendo assim, a prostituta, para BRAGA (1982) é, essencialmente, “uma mulher que aluga seu corpo para jogos sexuais sem amor” (p.62).

Para Souza (1998), a prostituição perpassa pela cultura machista e patriarcal, lugar reservado aos homens e as prostitutas, reproduzindo, assim, a dominação masculina. Tal visão não coloca a mulher como desejante, mas apenas como reprodutora e disponível aos desejos masculinos.

Lima (1976) aborda que a prostituição estaria relacionada tanto com fatores socioculturais quanto econômicos, porém o machismo desempenharia o papel principal para a efetivação dessa prática. Complementando essa questão, Rago (1991, p.16) expõe que: “todos concordam para pôr em funcionamento formas de sociabilidade fundadas na mercantilização da libido, do desejo e do prazer, nas quais se evidenciam as

desigualdades entre os gêneros, a opressão feminina e a violência que lhe é intrínseca e subjacente”.

A prostituição no Brasil vem apresentando diversas faces, atingindo diferentes classes sociais e causando impactos sociais significativos. Seja nas grandes ou pequenas cidades, periferias ou nos espaços nobres, a prática da prostituição está presente. O estigma que a atividade carrega é, sem dúvidas, uma das mais perversas formas de concretização da violência e das violações de direitos das mulheres existentes no país.

A falta de renda, o alto índice de desemprego, a pobreza e a baixa escolaridade, a maternidade precoce, constituem-se como umas das principais justificativas para a inserção das mulheres no mercado da prostituição. Estudos etnográficos relacionados à temática da prostituição revelam muitas variações nas motivações e condições do trabalho sexual feminino, embora sejam inegáveis os efeitos do estigma sobre as mulheres que se prostituem.

Entre as mulheres mais vulneráveis estão aquelas que possuem baixa escolaridade, pouca ou nenhuma qualificação profissional, onde a ausência de recursos financeiros e a dificuldade de encontrar trabalho favorecem a decisão de buscarem meios para sobreviver, não raramente, também para evadirem-se da família. A submissão às formas de sobrevivência acontece de formas diversas, sejam elas quais forem, muitas vezes, sendo uma delas a prostituição, para assim, em algumas ocasiões, usufruírem dos confortos proporcionados pela vida moderna, com um trabalho mais fácil, iniciando a prostituição ainda na adolescência (TORRES; DAVIM; COSTA, 1999).

A família está entre os aspectos mais destacados como de dificuldade para que essa mulher tenha uma sociabilidade digna, pode-se citar o modo como a sociedade e seus familiares veem a mulher. O preconceito e os estigmas tornam-se as maiores barreiras enfrentadas, condizendo com a fala de Moraes et al. (2010, p. 37). Os impactos desse tipo de trabalho nas relações familiares e na sociabilidade devem-se ao medo e à vergonha com que elas se reconhecem diante daqueles que conhecem sua identidade e seu papel social. Essas mulheres buscam soluções e táticas de defesa para sobreviver numa sociedade que aponta, marginaliza e rotula sua atividade, muitas vezes estas se tornam invisíveis aos serviços públicos. Chama atenção, como o trabalho estrutura não só a relação com o mundo, mas, também, as relações sociais e as percepções, que estão personificadas para o próprio sujeito.

Com o surgimento dos conceitos de saúde e a ênfase dada as doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a AIDS e a Sífilis, iniciou-se uma grande discussão acerca das formas de infecção e dos métodos preventivos. A partir daí, o ministério da Saúde passou classificar os grupos de riscos (atualmente se fala em comportamentos de risco), entre eles, as profissionais do sexo, promovendo o estigma das transmissoras de DSTs. Sobre o conceito de estigma, de acordo com Goffman, temos uma característica do indivíduo, que é moralmente classificada como atributo negativo, dificultando ou impedindo o seu acesso aos bens materiais e simbólicos, criando marcas e traumas irreversíveis.

A mulher que integra o comércio sexual, devido a uma série de transgressões as normas socialmente determinadas passaram a serem vistas com mais discriminações e consequentemente sua cidadania e seu acesso aos serviços e cuidados em saúde, as informações, aos recursos e aos demais espaços públicos são reduzidos, impedindo que elas possam usufruir dos seus direitos com respeito e dignidade.

De acordo com uma pesquisa realizada, em 2010, pelo Ministério da Saúde, com 2.523 prostitutas em dez cidades brasileiras, cerca de 40% do total dessas mulheres não buscou o serviço de saúde da última vez que teve problema de saúde sexual e 20% delas não realizou exame ginecológico nos últimos três anos.

3. A ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE E AS POLÍTICAS INTERSETORIAIS PARA AS MULHERES

O SUS tem dentre seus objetivos a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde e a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas. O estudo dos fatores que impedem ou prejudicam o acesso aos serviços da Atenção Básica de Saúde é de relevante importância para discussão, bem como a identificação das necessidades que as profissionais do sexo, entenda-se aqui também as mulheres-trans, apresentam no processo de manutenção da saúde.

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido considerada imprescindível para a efetividade dos sistemas de saúde e para a garantia de melhorias nas condições de saúde da população brasileira. Pesquisas apontam que o serviço, se funcionando efetivamente, contribui para a redução das taxas de doença e internação e de mortalidade prematura

por doenças evitáveis além de menores custos e maior equidade na oferta de serviços (WHO, 2004).

Na perspectiva do acesso universal, da integralidade e equidade à prevenção e à assistência em saúde, destaca-se urgente o fortalecimento de ações contextualizadas em uma política que contemple as diferentes necessidades de saúde das mulheres e suas formas de expressão, assegurando: o acesso aos serviços de saúde qualificados para a identificação das vulnerabilidades, para a atenção à saúde sexual e a saúde reprodutiva, para o acolhimento de demandas em direitos humanos, educação e promoção em saúde, assistência social, e para proteção em situações de violência.

As desigualdades entre os gêneros estruturam diferentes graus de discriminação das mulheres, as excluem da participação em dimensões fundamentais da vida em sociedade e restringem sua liberdade para exercer plenamente os seus direitos humanos fundamentais. No mundo, há cada vez mais consenso que mulheres com saúde, escolaridade e autonomia incidem positivamente na produtividade econômica, na educação das gerações futuras e na construção de uma cultura de paz.

Estratégias de prevenção primária (uso do preservativo) e secundária (diagnóstico e tratamento precoces) podem permitir o controle das DST e de suas consequências. Para ampliar o controle e o tratamento das DST, a “Abordagem Síndrômica” vem sendo adotada como estratégia pelo Ministério da Saúde, e consiste na identificação de um grupo de sinais e sintomas comuns a determinadas DST e no tratamento simultâneo delas, tornando o diagnóstico e o tratamento mais rápido e eficaz.

Além do diagnóstico e tratamento medicamentosos, os serviços devem contar com a oferta de atividades de orientação preventiva, disponibilização de insumos de prevenção (preservativos masculinos e femininos, gel lubrificante) e de mecanismos para tratamento dos parceiros. É necessário, portanto, um esforço coletivo para divulgar a relevância das DST, capacitar os serviços para atender as mulheres e aperfeiçoar o sistema de informação desses agravos.

Nota-se que ainda há um afastamento entre o que preconiza os manuais de atendimento do SUS e a realidade do atendimento feito nas unidades de saúde, tendo diversas nuances que precisam ser refletidas e discutidas de forma ampla, no sentido que haja o aperfeiçoamento e uma melhora no atendimento.

Outro tema que merece destaque é que na ocorrência de violência doméstica sexual e outras violências, que também ocorrem em contexto de prostituição, sendo que

a notificação deve ser realizada, como ficou estabelecido em 2014, pela Portaria nº 1.271, que tornou obrigatória a notificação imediata dos casos de violência sexual em âmbito municipal.

Na Atenção Básica, devem ser desenvolvidas ações de produção do cuidado em saúde que possam garantir os direitos sexuais na perspectiva da autonomia das mulheres sobre seu corpo. É fundamental que os profissionais de saúde identifiquem e prestem atendimento integral e humanizado nas situações em que elas têm seus direitos – sexuais e humanos – violados. Vale enfatizar que este nível de atenção enseja acesso frequente, constante e legitimado às mulheres ao longo de toda a sua vida, estabelece relação mais próxima com a comunidade no território e é dirigido a problemas comuns de saúde muito associados com violência doméstica/intrafamiliar e sexual contra a mulher.

Quando se dá o primeiro contato da usuária que sofreu violência com um serviço de atendimento na Atenção Básica, recomenda-se que o profissional foque no acolhimento para, somente depois, realizar preenchimento de fichas e prontuários. Por responsabilidade e ética profissional, as perguntas para identificação da violência só devem ser adotadas quando e se o profissional tiver ciência de quais condutas adotar nas situações de violência para evitar revitimização, tanto no que concerne ao pronto-acolhimento das necessidades de saúde da mulher atendida quanto no conhecimento da articulação intersetorial necessária para a produção do cuidado em saúde em cada caso.

Pelo fato de a Atenção Básica estar nos territórios, mais próxima do cotidiano das pessoas, tem papel importante na identificação de situações de violência e, assim, nas primeiras abordagens realizadas com as mulheres, além da promoção do cuidado e do acesso a informações sobre serviços da rede que possam apoiá-las.

Os profissionais precisam conhecer a rede intrasetorial de seu município para garantir o encaminhamento adequado para outros serviços e unidades das redes: Serviços da Atenção Básica - Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Ambulatórios Especializados, Policlínicas, Núcleos de Prevenção das Violências e Promoção da Saúde, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Hospitais, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados em de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência de Atenção à Saúde da Mulher em Situação de Violência (CRAM), Casa da Mulher Brasileira, entre outros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de Atenção Básica de Saúde no Brasil ainda não conseguiu alcançar e atender de forma plena ao público das mulheres profissionais do sexo. Revela-se que é necessário que as próprias instituições adotem no seu fazer profissional uma cultura de combate aos estigmas, no sentido de construir bases para promover o empoderamento das mulheres e reduzir os efeitos provocados pelo afastamento que o preconceito e a discriminação geram.

As necessidades próprias de cada grupo social passam a ser mais bem contempladas e atendidas à medida que isso se torna fonte de inquietação desse e/ou de outros segmentos sociais, fazendo contraponto com outras demandas na construção de políticas públicas incluídas.

Aspectos importantes relacionados à prevenção das DST/Aids, enfocando questões de gênero, vulnerabilidade individual e não mais grupos de risco, educação aos pares, incentivando à organização social, entre outras coisas, proporcionaram maior visibilidade e poder de voz às categorias marginalizadas. Grupos específicos colaboram e participam da formulação, implementação e avaliação das políticas de saúde.

As unidades de atenção básica (UBS) e as unidades de Saúde da Família (USF) compõem uma importante rede de atendimento e podem se classificar como serviços com ofertas de atendimento a pessoas em situação de violência. É importante conhecer os serviços que o município dispõe em sua rede e qual a oferta de cada um deles para garantir o encaminhamento adequado das mulheres acolhidas.

Sendo assim, é importante que os profissionais de saúde estejam familiarizados com as políticas de saúde vigentes, suas principais diretrizes norteadoras, para que promovam uma atenção voltada para as necessidades da população, desenvolvendo ações inclusivas e que respondam aos preceitos do SUS.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M., FRANÇA JR., I., CALAZANS, G. J., SALETTI FILHO, H. C. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In Czenersnia, D.; Freitas, C. M. (Orgs). **Promoção de saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003, p. 117-139.

BRASIL. **Decreto 5.017/04**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5017.htm>. Acesso em: 17/10/2018.

BRASIL. **Projeto de lei nº 4211, de julho de 2012.** Versa sobre a regulamentação da atividade de profissionais do sexo. Disponível em:
<www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=551899>.
Acesso em 18/10/2018.

MALTA, M. S. **Uso de drogas & HIV/AIDS entre profissionais do sexo e caminhoneiros do sul do país.** 2005. 119 f (Mestrado). Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro.

ROBERTS, N. **As prostitutas na história.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1992.

GUIMARÃES, R.M. **Prostituição: patologia, trabalho, prazer? O discurso de mulheres prostitutas.** 2007. 287p. Dissertação (mestrado) ã Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2007. **Plano Integrado de enfrentamento da feminização da Epidemia de Aids e outras DST.** 1ª edição.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres.** Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

MÉTODOS ALTERNATIVOS DE CONTROLE DE ANSIEDADE EM ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA:

Uma Revisão Integrativa

ALTERNATIVE METHODS TO CONTROL ANXIETY IN PEDIATRIC DENTISTRY: An Integrative Review

Ana Vitória Machado Duarte ¹
Ana Tereza Brondani da Costa Ferreira ²
Cristina do Nascimento Bezerra ³
Camilla Lucena Pessoa ⁴
Emanuely Nascimento Ramos ⁵
Hillary Kananda da Silva Costa ⁶
Karine Martins Monteles ⁷
Maria Clara de Melo Silva ⁸
Pedro Lucas Rocha dos Santos Araújo ⁹
Wellington Henrique Reis Santos Alves ¹⁰

¹ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9444-2341>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7010927069173154>. E-mail: avmduarte@icloud.com.

² Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-8104-9177>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5433832792411417>. E-mail: anaterzabroniani.odonto@gmail.com.

³ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-7712-6932>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5391099459110396>. E-mail: cristina.nodonto@gmail.com.

⁴ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-0812-415>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3679733305354923>. E-mail: clpodonto@outlook.com.

⁵ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-4695-8234>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1680575976872229>. E-mail: emanuelyramos2@gmail.com.

⁶ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-5989-1433>. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/0436119461348451>. E-mail: hillary.knanda25@gmail.com.

⁷ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-2416-5283>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3256975542467612>. E-mail: martinkskarine920@gmail.com.

⁸ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-6243-0994>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8625606920745602>. E-mail: mariaclaramelo.odonto@gmail.com.

⁹ Graduando em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-2402-681X>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7663472522941154>. E-mail: pedrolucasaraujorochoa2001@gmail.com.

¹⁰ Graduando em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-6025-6816>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5777759368856537>. E-mail: wellingtonreis.sa@gmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ansiedade odontológica tem alta prevalência em pacientes pediátricos, sendo vital que qualquer tratamento odontológico seja conduzido da maneira mais tranquilizadora e descontraída possível, usando intervenções e estratégias de gerenciamento adequadas para reduzir a ansiedade. O presente artigo objetiva realizar uma revisão integrativa de literatura para analisar os principais métodos alternativos de controle da ansiedade em pacientes odontopediátricos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo qualitativa nas bases de dados *Medline* (via *PubMed*), *SciELO* e *LILACS*, utilizando os descritores da saúde “Odontopediatria” e “Ansiedade” e selecionadas as publicações entre 2019 e 2023 com pertinência temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a pesquisa, considerando os critérios de inclusão e exclusão e a pertinência temática foram selecionados 13 artigos. Após análise, verificou-se diversos métodos demonstrados pela literatura como alternativas não farmacológicas eficazes na redução da ansiedade nos pacientes odontopediátricos, a saber: óculos de realidade virtual; óculos de distração audiovisual; uso de videogames; atividades lúdicas; música; hipnose e relaxamento muscular progressivo; cão de terapia e a modelagem de vídeo. **CONCLUSÃO:** Infere-se que os cirurgiões-dentistas devem estabelecer um ambiente odontológico agradável para seus pacientes, a fim de oferecer cuidados de saúde bucal abrangentes e contínuos, utilizando, para tanto, métodos alternativos de controle da ansiedade que auxiliam na adesão ao tratamento odontológico.

Palavras-chave: Odontopediatria. Ansiedade. Saúde Bucal.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Dental anxiety is highly prevalent in pediatric patients, and it is vital that any dental treatment is conducted in the most reassuring and relaxed manner possible, using appropriate interventions and management strategies to reduce anxiety. This article aims to carry out an integrative literature review to analyze the main alternative methods of controlling anxiety in pediatric dentistry patients. **METHODOLOGY:** This is an integrative review of the qualitative literature in *Medline* (via *PubMed*), *SciELO* and *LILACS* databases, using the health descriptors "Pediatric Dentistry" and "Anxiety", and selected publications between 2019 and 2023 with relevance theme. **RESULTS AND DISCUSSION:** After the research, considering the inclusion and exclusion criteria and thematic relevance, 13 articles were selected. After analysis, several methods demonstrated by the literature as effective non-pharmacological alternatives in reducing anxiety in pediatric dentistry patients were verified, namely: virtual reality glasses; audiovisual distraction glasses; use of videogames; recreational activities; music; hypnosis and progressive muscle relaxation; therapy dog and video modeling. **CONCLUSION:** It is inferred that dentists should establish a pleasant dental environment for their patients, in order to offer comprehensive and continuous oral health care, using alternative methods of anxiety control that help with adherence to dental treatment.

Keywords: Pediatric Dentistry. Anxiety. Oral Health.

1. INTRODUÇÃO

A ansiedade odontológica tem alta prevalência em pacientes pediátricos. Uma pesquisa de saúde bucal infantil realizada em 2013 constatou que 21% das crianças de 5 anos e 17% das crianças de 8 anos relataram aos seus pais que estavam ansiosos em relação a visita ao cirurgião-dentista. Em idades mais elevadas, a ansiedade

odontológica foi ainda maior, com 76% em crianças de 12 anos e 64% em adolescentes de 15 anos que relataram ansiedade odontológica moderada ou grave ao visitar o dentista (TSAKOS *et al.*, 2015).

Em crianças, a ansiedade odontológica demonstrou levar ao aumento dos níveis de dentes cariados e extraídos, aumento dos episódios de dor de dente e uma subsequente redução na qualidade de vida da saúde bucal. A má saúde bucal pode não apenas ter consequências físicas notáveis para a criança, como distúrbios do sono, ingestão oral reduzida e atraso no crescimento e desenvolvimento, mas também pode afetar sua concentração, resultando em baixo desempenho na escola. As interações sociais também podem ser afetadas negativamente e a criança pode tornar-se alvo de *bullying* devido à aparência da sua dentição (MORGAN *et al.*, 2016).

A ansiedade odontológica em crianças também tem sido associada ao fato de a criança ansiosa ter tido uma experiência odontológica negativa anterior; por exemplo, crianças que receberam anestesia geral odontológica têm 2,5 vezes mais probabilidade de apresentar ansiedade odontológica à medida que envelhecem (HAWORTH *et al.*, 2017). Portanto, é vital que qualquer tratamento odontológico fornecido para pacientes pediátricos seja conduzido da maneira mais tranquilizadora e descontraída possível, usando intervenções e estratégias de gerenciamento adequadas para reduzir a ansiedade. Para as crianças, os aspectos temidos do tratamento dentário são muitas vezes sensoriais, sendo os aspectos mais comumente temidos a visão e sensação da agulha e a visão, som e sensação da broca (TAANI; EL-QADERI; ABU ALHAIJA, 2005).

É nessa perspectiva do cuidado à saúde bucal com uma atenção à ansiedade odontológica, que o presente artigo objetiva realizar uma revisão integrativa de literatura para analisar os principais métodos alternativos de controle da ansiedade em pacientes odontopediátricos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo qualitativa que é um tipo de pesquisa que possibilita a busca e o conhecimento sobre assuntos relacionados e a relação de opiniões de diferentes autores para se encontrar respostas sobre o objetivo pretendido (BRASIL, 2019). Esse estudo foi baseado na seguinte pergunta norteadora: Quais os métodos alternativos de controle da ansiedade em pacientes odontopediátricos?

A busca foi realizada nas bases de dados *Medline* (via *PubMed*), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* utilizando os descritores da saúde “Odontopediatria” e “Ansiedade”, com ajuda do operador booleano *and*. “As bases de dados reúnem e organizam referências bibliográficas de forma estruturada que permitem a sua recuperação por usuários interessados” (BRASIL, 2019, p. 85). Esta busca foi realizada no período de maio a junho de 2023.

Os critérios de inclusão foram estudo publicados nos últimos 5 anos (2019 - 2023), disponível de forma gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos que não seguissem os critérios de elegibilidade e que não abordassem dados relevantes para o presente estudo. Também foram excluídos aqueles que apresentavam apenas o resumo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a partir da pesquisa pela combinação dos descritores “Odontopediatria” *and* “Ansiedade” foram obtidos 21 artigos na base de dados *Medline* (via *PubMed*), 6 artigos na base de dados *SciELO* e 31 artigos na base de dados *LILACS*.

Estes foram analisados através de uma leitura dos títulos e resumos, sendo assim selecionados 13 artigos. Para facilitar o entendimento, os artigos em questão foram colocados no Quadro 1 contendo o autor, título, ano de publicação, periódico e objetivo do estudo.

Quadro 1: Quadro síntese das publicações analisadas.

Nº	Autor/Ano	Título	Periódico	Objetivo
1	FELEMBAN <i>et al.</i> (2021)	Effect of virtual reality distraction on pain and anxiety during infiltration anesthesia in pediatric patients: a randomized clinical trial.	BMC Oral Health	O objetivo do estudo foi avaliar o efeito da distração da realidade virtual na ansiedade e na dor durante a anestesia por infiltração bucal em pacientes pediátricos.
2	SHETTY; SURESH; HEGDE (2019)	Effect of virtual reality distraction on pain and anxiety during dental treatment in 5 to 8 year old children	Journal of Clinical Pediatric Dentistry (JOCPD)	Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da técnica de distração de Realidade Virtual (RV) na dor e ansiedade em crianças de 5 a 8 anos de idade, durante procedimentos odontológicos

				invasivos de curta duração.
3	PRADO <i>et al.</i> (2019)	Comparison of active versus passive audiovisual distraction tools on children's behaviour, anxiety and pain in paediatric dentistry: a randomised crossover clinical trial	International Journal of Paediatric Dentistry	Determinar o efeito da distração ativa ao jogar videogame PlayStation®, em comparação com a distração passiva ao assistir a um desenho animado com óculos audiovisuais, na percepção dos pais sobre a ansiedade dos pacientes e na ansiedade, dor, comportamento e frequência cardíaca das crianças durante procedimentos restauradores em odontopediatria .
4	DELGADO <i>et al.</i> (2021)	Evaluation of children's pain expression and behavior using audiovisual distraction	Clinical and Experimental Dental Research	Avaliar os efeitos de uma distração audiovisual nos comportamentos e expressões de dor das crianças durante o tratamento odontológico.
5	SABHERWAL <i>et al.</i> (2021)	Hypnosis and progressive muscle relaxation for anxiolysis and pain control during extraction procedure in 8-12-year-old children: a randomized control trial	European Archives of Paediatric Dentistry	avaliar comparativamente o papel de Hipnose e do Relaxamento Muscular Progressivo (PMR) na ansiedade, frequência cardíaca (FC), saturação de oxigênio (SPO2), pressão arterial (PA), dor e necessidade de analgésicos durante a extração em crianças.
6	GUSSGARD; CARLSTEDT; MEIRIK (2023)	Intraoral clinical examinations of pediatric patients with anticipatory anxiety and situational fear facilitated by therapy dog assistance: A pilot RCT	Clinical and Experimental Dental Research	Avaliar se a presença de um cão de terapia certificado e especialmente treinado para trabalhar em um ambiente odontológico pode facilitar o atendimento odontológico de pacientes pediátricos ansiosos.
7	SHEKHAR <i>et al.</i> (2022)	Effect of active and passive distraction techniques while administering local anaesthesia on the dental anxiety, behaviour and pain levels of children: a randomised controlled trial	European Archives of Paediatric Dentistry	O objetivo do estudo foi comparar o efeito de uma bola antiestresse, uma técnica de distração ativa com óculos audiovisuais, uma técnica de distração passiva durante a administração de anestesia local, na ansiedade odontológica (resultado primário), comportamento e níveis de dor de crianças (resultado secundário resultados).
8	ALSIBAI <i>et al.</i> (2022)	Assessing an active distracting technique during primary mandibular molar pulpotomy (randomized controlled trial)	Clinical and Experimental Dental Research	Avaliar a eficácia de duas diferentes técnicas de distração (Audio Video Distraction/Video Game Distraction) no manejo de pacientes pediátricos ansiosos durante o tratamento odontológico.

9	HINE <i>et al.</i> (2019)	Decreasing disruptive behaviour during routine dental visits: a video modelling intervention for young children	International Dental Journal	Avaliar os benefícios de uma parceria colaborativa entre odontopediatras e profissionais de saúde comportamental, na qual é implementada uma intervenção prática de modelagem de vídeo, com o objetivo de reduzir comportamentos disruptivos em crianças pequenas.
10	KOTIAN; SUBRAMANIAN; RAVINDRAN (2021)	Video modelling technique used to manage the behaviour of uncooperative children in a dental set up	Brazilian Dental Science	Investigar se a modelagem em vídeo é uma técnica eficaz no manejo do comportamento de crianças no consultório odontológico.
11	TSHISWAKA; PINHEIRO (2020)	Effect of music on reducing anxiety in children during dental treatment	RGO-Revista Gaúcha de Odontologia	Avaliar o impacto da música como redutor de ansiedade no atendimento odontológico de crianças.
12	SOUZA <i>et al.</i> (2020)	Behavior and reaction of children to dental care, when submitted to play workshops before and after treatment	RGO-Revista Gaúcha de Odontologia	Avaliar as emoções das crianças antes e após a realização das atividades lúdicas e ao final do tratamento odontológico, bem como avaliar o comportamento infantil.
13	ALVES <i>et al.</i> (2019)	The use of audiovisual distraction eyeglasses as a resource in Pediatric dental care: a case series	RGO-Revista Gaúcha de Odontologia	Relatar uma série de casos sobre o uso de óculos de distração audiovisual em crianças durante o atendimento odontológico.

Fonte: Autoria própria, 2023.

No passado, o foco principal no controle da dor e ansiedade do paciente odontológico era centrado em tratamentos farmacológicos, enquanto a literatura publicada durante a última década tem se concentrado cada vez mais sobre técnicas não farmacológicas. A distração é uma estratégia comportamental cognitiva baseada na noção da capacidade limitada de atenção do ser humano. As técnicas de distração estão tornando-se cada vez mais ativas, com a crença de que quanto mais interativa a técnica de distração, envolvendo estímulos visuais, auditivos e táteis, maior o potencial de

distração da dor. Nos últimos anos, a realidade virtual tornou-se popular na pesquisa clínica como uma técnica inovadora de distração (SHETTY; SURESH; HEGDE, 2019).

Em um estudo com crianças de 5 a 8 anos de idade usando **distração com realidade virtual** foi relatado por esses pacientes uma percepção de dor significativamente menor quando comparado ao uso de técnicas convencionais de distração. Além disso, ficou demonstrado uma diminuição de cortisol na saliva significativamente maior em crianças usando distração com realidade virtual, que representa uma redução na dor e na ansiedade nesses pacientes durante tratamento odontológico (SHETTY; SURESH; HEGDE, 2019).

Contudo, em um outro estudo realizado com crianças de 8 a 12 anos, o uso de distração ativa com bola antiestresse ou distração passiva com **óculos de realidade virtual** durante o atendimento odontológico não demonstraram uma significativa redução na ansiedade ou nos níveis de dor, em comparação com o uso de métodos convencionais, como comunicação eficaz com eufemismos e reforço verbal positivo, sem distração (SHEKHAR *et al.*, 2022).

A utilização de **óculos de realidade virtual** tem um efeito semelhante à distração com telas convencionais nos níveis de frequência cardíaca e dor durante a anestesia por infiltração bucal em pacientes pediátricos. Indivíduos do sexo feminino, mais jovens e com frequências cardíacas iniciais mais altas são mais propensos a relatar escores de dor mais altos durante a administração da anestesia local, independentemente do tipo de distração usada. Mais pesquisas são necessárias para avaliar o efeito da distração da realidade virtual durante vários procedimentos odontológicos além da anestesia (FELEMBAN *et al.*, 2021).

Também com a capacidade de reduzir a ansiedade, os **óculos de distração audiovisual** podem oferecer uma oportunidade adequada para um manejo clínico diferenciado. É uma ferramenta bem aceita para uso em crianças, de fácil manuseio e sem efeitos nocivos. O uso de óculos audiovisuais pode melhorar a qualidade dos cuidados prestados e ajudar a prevenir a futura não adesão e aversão ao tratamento. Em estudo sobre o uso de óculos de distração audiovisual ficou demonstrado uma diminuição da frequência cardíaca em crianças durante o atendimento odontológico, o que indica um possível efeito ansiolítico. O questionário pós-tratamento indicou redução da ansiedade e da dor, além da visita odontológica tornar-se mais agradável e com maior foco durante os procedimentos odontológicos, os quais indicam mudanças

comportamentais positivas nas crianças ao usarem óculos de distração audiovisual (ALVES *et al.*, 2019).

A **distração áudio visual** pode não afetar a expressão cognitiva e emocional da dor em crianças em relação ao procedimento odontológico, no entanto, é benéfico desviar a atenção do paciente do procedimento desagradável. A distração áudio visual pode ser um dispositivo adjuvante útil para entreter as crianças em procedimentos odontológicos e aumentar sua cooperação comportamental (DELGADO *et al.*, 2021).

Além dos métodos passivos de distração, os métodos ativos representam maior capacidade de redução da ansiedade em crianças durante atendimento odontológico. Em estudo conduzido com o **uso de videogames via joystick e fones de ouvido em tablets** apresentou resultado positivo no alívio da ansiedade odontológica e da dor durante a pulpotomia em crianças. A distração positiva com videogames por joystick sem fio em tablet portátil na cadeira odontológica apresenta-se como uma boa técnica para reduzir a ansiedade odontológica e a dor relatada em crianças em idade escolar (6-10 anos) e possui vantagem em relação a distração negativa com desenhos em vídeo no tablet (ALSIBAI *et al.*, 2022).

Em outro estudo com o **uso de videogames PlayStation®** como método ativo de distração audiovisual, ficou demonstrado a melhora na dor autorrelatada em crianças de 6 a 8 anos, mas não houve a redução de taxas globais de dor, frequência cardíaca ou ansiedade, de acordo com as escalas de medição utilizadas, em comparação com um método de distração passiva (filme de desenho animado). Ambos os tipos de dispositivos (desenhos animados e videogames PlayStation®) foram amplamente aceitos entre pacientes pediátricos, sendo também fáceis de aplicar e podem melhorar a atitude positiva em relação às experiências odontológicas em crianças (PRADO *et al.* 2019).

A fim de proporcionar ao paciente a oportunidade de adquirir padrões mais eficientes de enfrentamento das demandas do tratamento odontológico, o profissional pode recorrer a estratégias psicológicas de manejo do comportamento. A intervenção psicológica concomitante ao tratamento odontológico ajuda alguns pacientes a enfrentar rotinas odontológicas aversivas, diminuindo o nível de ansiedade manifestado por indivíduos com histórico de medo ou não colaboração durante o tratamento oral. As **atividades lúdicas** apresentam-se como um método para gerar emoções positivas e

comportamento colaborativo em relação ao tratamento odontológico (SOUZA *et al.*, 2020).

Ademais, a **música** tem sido utilizada como ferramenta de acolhimento, relaxamento e em métodos não farmacológicos para o controle da ansiedade, dor e estresse na odontologia. Outra possibilidade encontrada na literatura é o uso de música para estimular as crianças, sendo considerada uma alternativa não farmacológica eficaz na redução dos níveis de ansiedade em crianças durante o tratamento odontológico. (TSHISWAKA; PINHEIRO, 2020).

Outras técnicas alternativas de redução da ansiedade descritas pela literatura são a **hipnose e o relaxamento muscular progressivo**, sendo aquele um estado alterado de consciência induzido, caracterizado por sugestibilidade e responsividade aumentadas, e este um procedimento baseado na fisiologia muscular para gerar um estado de calma. A hipnose e o relaxamento muscular progressivo podem reduzir consideravelmente a ansiedade, a frequência cardíaca e a pressão arterial em crianças e podem melhorar o controle da dor e reduzir a necessidade de analgésicos, mesmo após procedimentos nocivos, como a extração dentária, sendo comparáveis os efeitos positivos de ambas as técnicas (SABHERWAL *et al.*, 2021).

Em estudo inovador utilizando a presença de um **cão de terapia** certificado e especialmente treinado para trabalhar em um ambiente odontológico, foram obtidos resultados positivos nos exames clínicos de pacientes que possuíam histórico de não cooperação. Esses resultados se aplicam ao subgrupo específico de pacientes pediátricos encaminhados com ansiedade antecipatória e medo situacional e que foram submetidos a exame clínico por um novo dentista (GUSSGARD; CARLSTEDT; MEIRIK, 2023).

Por fim, outra técnica importante relatada pela literatura é a **modelagem de vídeo**, o qual representa um breve modelo de vídeo criado pelo cirurgião-dentista sobre os procedimentos que o paciente será submetido. A modelagem de vídeo pode levar os pacientes odontopediátricos a ficarem mais calmos e fáceis de lidar. Além disso, com a diminuição do comportamento disruptivo, as crianças tornam-se mais cooperativas, tornando-se possível concluir uma porcentagem maior de procedimentos. Isso, por sua vez, aumenta o acesso de crianças pequenas a cuidados de saúde bucal de qualidade e pode encorajar os profissionais de odontologia a tornar a modelagem de vídeo parte de sua prática padrão (HINE *et al.*, 2019).

A técnica de **modelagem de vídeo** pode ser usada como uma maneira eficaz de reduzir a ansiedade e o comportamento não cooperativo em pacientes odontopediátricos e auxilia o cirurgião-dentista no progresso do procedimento odontológico. A modelagem de vídeo é considerada muito útil e benéfica no manejo de crianças não cooperativas (KOTIAN; SUBRAMANIAN; RAVINDRAN, 2021).

4. CONCLUSÃO

Pelo exposto, destaca-se que a experiência odontológica anterior desagradável está associada a níveis mais altos do medo odontológico, de comportamentos não cooperativos durante o tratamento e da possibilidade de evitar consultas odontológicas no futuro. Assim, é imperativo que os cirurgiões-dentistas estabeleçam um ambiente odontológico agradável para seus pacientes, a fim de oferecer cuidados de saúde bucal abrangentes e contínuos.

O presente estudo apresentou diversos métodos demonstrados pela literatura como alternativas não farmacológicas eficazes na redução da ansiedade nos pacientes odontopediátricos, a saber: óculos de realidade virtual; óculos de distração audiovisual; uso de videogames; atividades lúdicas; música; hipnose e relaxamento muscular progressivo; cão de terapia e a modelagem de vídeo.

A atuação do cirurgião-dentista deve-se pautar na busca rotineira pelo melhor acolhimento dos pacientes odontopediátricos, tendo em mãos métodos alternativos de controle da ansiedade que auxiliam na adesão ao tratamento odontológico.

REFERÊNCIAS

ALSIBAI, Ekram *et al.* Assessing an active distracting technique during primary mandibular molar pulpotomy (randomized controlled trial). **Clinical and Experimental Dental Research**, 2022.

ALVES, I. B. S. *et al.* The use of audiovisual distraction eyeglasses as a resource in pediatric dental care: a case series. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 67, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Revisão de Literatura**, v. 19, n. 4, p. 81-99, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Revisão de Literatura**, v. 19, n. 4, p. 85, 2019.

DELGADO, A. *et al.* Evaluation of children's pain expression and behavior using audio visual distraction. **Clinical and Experimental Dental Research**, v. 7, n. 5, p. 795-802, 2021.

FELEMBAN, O. M. *et al.* Effect of virtual reality distraction on pain and anxiety during infiltration anesthesia in pediatric patients: a randomized clinical trial. **BMC Oral Health**, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2021.

GUSSGARD, A. M.; CARLSTEDT, K.; MEIRIK, M. Intraoral clinical examinations of pediatric patients with anticipatory anxiety and situational fear facilitated by therapy dog assistance: A pilot RCT. **Clinical and Experimental Dental Research**, v. 9, n. 1, p. 122-133, 2023.

HAWORTH, S. *et al.* Ten years on: Is dental general anaesthesia in childhood a risk factor for caries and anxiety?. **British dental journal**, v. 222, n. 4, p. 299-304, 2017.

HINE, J. F. *et al.* Decreasing disruptive behaviour during routine dental visits: a video modelling intervention for young children. **International Dental Journal**, v. 69, n. 4, p. 265-272, 2019.

KOTIAN, N.; SUBRAMANIAN, E. M. G.; RAVINDRAN, V. Video modelling technique used to manage the behaviour of uncooperative children in a dental set up. **Brazilian Dental Science**, v. 24, n. 1, 2021.

MORGAN, A. G. *et al.* Children's experiences of dental anxiety. **International journal of paediatric dentistry**, v. 27, n. 2, p. 87-97, 2017.

PRADO, I. M. *et al.* Use of distraction techniques for the management of anxiety and fear in paediatric dental practice: A systematic review of randomized controlled trials. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 29, n. 5, p. 650-668, 2019.

RANGEL, C. R. G; PINHEIRO, S. L. Laser acupuncture and intravascular laser irradiation of blood for management of pediatric dental anxiety. **Journal of Oral Science**, v. 63, n. 4, p. 355-357, 2021.

SABHERWAL, P. *et al.* Hypnosis and progressive muscle relaxation for anxiolysis and pain control during extraction procedure in 8–12-year-old children: A randomized control trial. **European Archives of Paediatric Dentistry**, p. 1-10, 2021.

SHEKHAR, S. *et al.* Effect of active and passive distraction techniques while administering local anaesthesia on the dental anxiety, behaviour and pain levels of children: A randomised controlled trial. **European Archives of Paediatric Dentistry**, v. 23, n. 3, p. 417-427, 2022.

SHETTY, V.; SURESH, L. R.; HEGDE, A. M. Effect of virtual reality distraction on pain and anxiety during dental treatment in 5 to 8 year old children. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 43, n. 2, p. 97-102, 2019.

SOUZA, L. *et al.* Behavior and reaction of children to dental care, when submitted to play workshops before and after treatment. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 68, 2020.

TAANI, D. Q.; EL-QADERI, S. S.; ABU ALHAIJA, E. S. J. Dental anxiety in children and its relationship to dental caries and gingival condition. **International journal of dental hygiene**, v. 3, n. 2, p. 83-87, 2005.

TSAKOS, G. *et al.* Children's Dental Health Survey 2013 Report 1: Attitudes, Behaviours and Children's Dental Health England, Wales and Northern Ireland, 2013. Leeds, UK: **Health and Social Care Information Centre**, 2015.

TSHISWAKA, S. K.; PINHEIRO, S. L. Effect of music on reducing anxiety in children during dental treatment. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 68, 2020.

BENEFÍCIOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL EM EDEMA DE MEMBROS INFERIORES

BENEFITS OF MANUAL LYMPHATIC DRAINAGE IN LOWER LIMB EDEMA

Creilaine Silva Santos¹
Jailane Ferreira de Santana Santos²
Thalita Alves Freire³
Amanda Maria Villas Bôas Ribeiro⁴

1 Discente do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Excelência (UNEX). email: creilaine@hotmail.com

2 Discente do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Excelência (UNEX). email: jailane0santana@gmail.com

3 Discente do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Excelência (UNEX). email: tfreire08175@ftc.edu.br

4 Orientadora. Docente do Centro Universitário de Excelência (UNEX). Enfermeira, mestre em saúde coletiva. e-mail: villas.ribeiro@ftc.edu.br

RESUMO

A drenagem linfática manual é definida como um tipo de massoterapia que possui ação estimulante no sistema linfático, proporcionando eliminação de excesso de fluido intersticial, promovendo saúde para todo o organismo. Este estudo tem como objetivo analisar os benefícios da drenagem linfática manual em edema de membros inferiores. Trata-se de uma revisão integrativa. Em todos os estudos analisados a drenagem linfática manual promoveu benefícios para os pacientes incluindo redução de edema em membros inferiores. Muitas pessoas ainda desconhecem esta técnica de tratamento eficaz e sendo assim, a leitura e a análise dos artigos citados, ressaltaram a importância que a Drenagem Linfática Manual tem e a necessidade de promover mais pesquisas sobre este tema e sua atuação em outros casos para que se torne cada vez mais conhecidos os seus benefícios e difundida sua prática.

Palavras-chave: Benefícios; Drenagem linfática manual; Sistema linfático; Edema; Membros inferiores.

ABSTRACT

Manual lymphatic drainage is defined as a type of massage therapy that has a stimulating action on the lymphatic system, providing the elimination of excess interstitial fluid, promoting health for the whole organism. This study aims to analyze the benefits of manual lymphatic drainage in lower limb edema. This is an integrative review. In all studies analyzed, manual lymphatic drainage promoted benefits for patients, including reduced edema in the lower limbs. Many people are still unaware of this effective treatment technique and, therefore, the reading and analysis of the cited articles, highlighted the importance that the Lymphatic Drainage Manual has and the need to promote more research on this topic and its performance in other cases so that its benefits become increasingly known and its practice spread.

Keywords: Benefits; Manual lymphatic drainage; Lymphatic system; Edema; Lower members.

1. INTRODUÇÃO

O sistema linfático é composto por troncos e ductos linfáticos, linfa, linfonodos, capilares e vasos linfáticos, atuando no transporte de substâncias provenientes do interstício para o sangue, evitando assim, surgimento de edema. (FRANCA; AGUIAR; PARRÁ, 2015).

A formação de linfa acontece através do deslocamento de substância aquosa rica em nutrientes, sais minerais e vitaminas do capilar arterial para o interstício, sendo transportada para as células, as quais metabolizam o que for útil e excretam o restante, de maneira que o excesso de fluido intersticial, chamado de linfa, é devolvido ao sangue através das veias. (LEDUC, 2015). Entretanto, Leduc (2015) afirma que quando há interrupção neste processo, haverá desequilíbrio no processo de drenar e filtrar o fluido e ocorrerá formação de edema, já que o excesso de líquido e o aumento da pressão entre os tecidos causarão aumento do volume da pele.

Para Marques (2020), o nosso corpo é formado por vários órgãos que juntos trabalham na homeostase do corpo, o sistema linfático é um deles, o qual existe para remover os fluidos corporais em excesso das nossas células, absorver ácidos graxos e transportando para o sistema circulatório gorduras que vão agir no sistema cardiovascular, sendo que, qualquer desequilíbrio no sistema linfático pode levar ao acúmulo dos líquidos no interior das células formando assim o edema.

Segundo Brito (2021), o acúmulo irregular de fluidos nas cavidades corporais ou no interstício extracelular é denominado edema e vários problemas podem levar a formação dessa patologia, são eles: aumento da pressão hidrostática, depósito tecidual, o aumento da pressão venosa e o aumento da permeabilidade capilar.

Segundo Coelho (2004) o edema é formado quando a distribuição normal do volume de líquidos no espaço intersticial é alterada pelos mecanismos que controlam esse volume. Coelho (2004), também diz que esse acúmulo anormal de líquidos pode ser de fácil localização e conter apenas os fatores que influenciam o fluxo de fluidos no capilar, ou, pela modificação dos mecanismos de controle do volume de líquidos no corpo, e ainda a compreensão desses mecanismos para alguns estudiosos é incompleta, sendo necessário conhecer mais a fundo sobre os mecanismos fisiopatológicos sobre a formação do edema.

Bruning et. al. (2013) afirma que os mecanismos para formação de edema são aumento da pressão hidrostática, diminuição da pressão oncótica, obstrução linfática e

aumento da pressão venosa. O edema em membros inferiores se manifesta de forma unilateral ou bilateral, sendo estes bastante comuns, podendo causar grande dano a saúde. Para confirmar a presença de edema de periferia é essencial que seja feita a anamnese e o exame físico do paciente, para assim dar-se início ao tratamento.

Conforme afirmam Neto et al (2004), um edema difuso que acomete determinada área do corpo e que tem como causa o distúrbio do sistema linfático superficial e as vezes o profundo, é chamado de linfedema. Neto et al (2004) também diz que esse linfedema acontece quando existe uma quantidade grande de proteínas e líquidos nos tecidos celulares subcutâneo sobrecarregado o sistema linfático, e isso estimula o aumento das medidas desse tecido subcutâneo.

O sistema linfático vascular proporciona o transporte de fluído intersticial para o sangue, promovendo eliminação do acúmulo de líquido e toxinas das células, além de possuir função imunológica, dessa forma, a drenagem linfática manual estimula o aumento do fluxo e da velocidade da circulação linfática (SILVA, 2021).

Para Vasconcelos (2015) a drenagem linfática manual é um conjunto de métodos característico para o tratamento do tecido conjuntivo, que contribui com as funcionalidades desse tecido, além disso, a motricidade dos ganglions é estimulada através dos movimentos da drenagem linfática manual, com isso a remoção do líquido e das macromoléculas do meio intersticial é facilitada por meio desses movimentos.

A drenagem linfática atua no tratamento de edema, já que este, trata-se de um excesso de fluido entre as células, causado por uma disfunção do sistema linfático, então a drenagem linfática manual tem papel eficaz na melhora da circulação sanguínea, tratamento de edemas, relaxamento muscular, irritação de pele, diminuição de dor, entre outros (BRITO et al., 2021).

Conforme afirma Brito et. al (2021) o tratamento fisioterapêutico de drenagem linfática ajuda a circulação sanguínea na eliminação das toxinas retidas no corpo e conduz esse líquido até os gânglios linfáticos para que sejam eliminados na urina. Este estudo tem como questão norteadora: Quais são os benefícios da Drenagem Linfática Manual (DLM) em edema de membros inferiores? Assim, este estudo tem como objetivo analisar os benefícios da drenagem linfática manual em edema de membros inferiores.

As técnicas de drenagem linfática são bastante relacionadas a tratamentos de beleza, sendo importante, assim, discutir e ressaltar sua atuação na saúde. A abrangência

e relevância da atuação da drenagem linfática manual em diversos tipos de tratamento justificam a importância do tema.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa sobre os Benefícios da Drenagem linfática manual em edema de membros inferiores. A revisão bibliográfica é muito utilizada no período de graduação já que se refere a análise e revisão de publicações científicas a respeito da temática que norteia o trabalho de conclusão de curso, proporcionando aprendizado por meio de uma reunião e coleta de dados fornecidos por publicações confiáveis já concluídas, o que necessita de grande empenho dos envolvidos. (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021)

Para a composição dessa revisão de literatura, foram postos em prática os passos propostos por Almeida et.al. (2021) a seguir: Identificação do tema e a elaboração da pergunta norteadora, que foi a seguinte: "Quais são os benefícios da drenagem linfática manual em edema de membros inferiores?". Posteriormente, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão que utilizamos foram: artigos que abordassem o tema desta pesquisa e que tivessem data de publicação de até 10 anos; Artigos completos disponíveis gratuitamente e escritos nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, manuais, protocolos, cartas editoriais.

O passo seguinte foi a apuração da amostra seguida pela análise e discussão dos achados nos artigos. Após a escolha dos artigos nas bases de dados, foram determinadas as informações relevantes e agrupamentos dos estudos selecionados para a escrita dos estudos selecionados para síntese de resultados.

A busca dos artigos utilizados foi feita nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Foram utilizadas as combinações dos descritores: Drenagem Linfática Manual, Edema e o operador booleano AND.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após utilização da técnica de busca com descritores citados anteriormente, foram encontrados inicialmente 44 artigos, dos quais foram excluídos 16 por não abordar edema em membros inferiores como sintoma a ser tratado. Assim, foi realizada

leitura de 28 artigos elegíveis e foram excluídos 21 pelos seguintes motivos: mais de 10 anos de data de publicação (16), artigos não disponíveis completos gratuitamente (2), revisão sistemática (1), guia de prática clínica (1), pergunta e resposta (1). Assim, a amostra final desta revisão é de 7 artigos sistematicamente caracterizados no quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo título o artigo, tipo de estudo, objetivo e resultados. Brasil, outubro, 2022.

Nº	Título do artigo	Objetivo	Tipo de estudo	Síntese dos resultados
1	Resultados da terapia descongostiva combinada modificada em casa em pacientes com linfedema de membros inferiores.	Apresentar os resultados da terapia descongostiva combinada modificada em pacientes com linfedema de membros inferiores.	Estudo retrospectivo 1.	O estudo evidenciou que ocorreu uma redução considerável de volume do edema, quando confrontado os valores antes e após o tratamento.
2	Impacto da drenagem linfática manual nos sintomas relacionados ao edema de membros inferiores de gestantes.	Analisar os efeitos da drenagem linfática manual sobre os sintomas de sensação de peso, dor, edema e formigamento nos membros inferiores de gestantes, assim como na redução da perimetria.	Ensaio clínico não aleatorizado	A execução da DLM promoveu a diminuição da perimetria das mensurações realizadas, os sintomas de sensação de peso, dor, inchaço e formigamentos nos MMII foram reduzidos.
3	Fatores que predizem a redução do volume dos membros usando bandagem de compressão na terapia linfática descongostiva no linfedema: um estudo prospectivo multipaíses.	Identificar os fatores preditivos associados à redução do volume do membro usando diferentes sistemas de terapia linfática (DLT) em pacientes com linfedema, por um período de até 28 dias.	Estudo de coorte prospectivo.	Após a aplicação da técnica em pacientes com linfedema grave, houve uma redução considerável do volume do membro.
4	Fisioterapia vascular no tratamento da doença venosa crônica.	Verificar a eficácia da fisioterapia vascular no tratamento da doença venosa crônica (DVC).	Estudo-piloto prospectivo longitudinal	O estudo mostrou que após a finalização das sessões de fisioterapia vascular, ocorreu a melhora do edema e da amplitude e movimento (ADM), e um importante aumento na qualidade de vida (QV).

5	Efetividade da drenagem linfática manual com ou sem uso da bandagem funcional na dor, fadiga e edema dos membros inferiores em gestantes: ensaio clínico, controlado e randomizado.	Comparar a efetividade da drenagem linfática manual com e sem o uso da bandagem funcional na dor, fadiga e edema de membros inferiores em gestantes.	Ensaio clínico, controlado e randomizado.	A DLM associada ou não com a bandagem funcional proporcionou redução do edema, da dor e da fadiga dos membros inferiores das gestantes.
6	O linfedema é reversível?	Relatar a reversibilidade de elefantíase do membro inferior e manutenção do resultado.	Relato de caso clínico.	O tratamento realizado com as três técnicas associadas (terapia linfática manual, terapia linfática mecânica e meia gorgurão) promoveu uma diminuição importante no edema.
7	Estudo comparativo entre a drenagem linfática manual e a endermoterapia no edema de membros inferiores.	Verificar se a endermoterapia como drenagem linfática eletrônica possui os mesmos efeitos que a drenagem linfática manual na redução do edema de membros inferiores	Estudo de caso	O estudo evidenciou as consequências favoráveis da manobra de Drenagem linfática utilizando a prática manual (DLM) e a elétrica (DLE), mostrando o quanto positivos são os resultados esperados com as duas manobras.

Fonte: Autoria própria, 2023.

A coleta de dados e análise dos resultados deste estudo demonstraram eficácia da Drenagem Linfática Manual em situações distintas, sendo que em cada caso os pacientes apresentaram perfis, causas e demandas diferentes. Dos 7 estudos apresentados no quadro 1, em 4 a DLM foi realizada em conjunto com outras técnicas de tratamento, em 1 estudo foi utilizada sozinha e associada com outra técnica de tratamento com objetivo de comparação e em 1 estudo foi utilizada sozinha.

Para Soares e Santos (2021), a DLM atua no tratamento de edema, na melhora de pacientes pós- cirúrgicos, na manutenção do sistema imunológico através da remoção de toxinas e aumento da produção de anticorpos, estimulação da circulação sanguínea, melhora da circulação linfática e da oxigenação de tecidos, ou seja, possui grande importância para a saúde geral do organismo.

O linfedema é um dos problemas de saúde causado pelo acúmulo de líquido nos membros inferiores, sendo essa uma doença comum, porém não tão conhecida, sendo

muitas vezes considerado um simples inchaço do dia a dia, o que acaba prejudicando o diagnóstico e impede o tratamento precoce. Ou seja, a informação e conhecimento são muito importantes para saber diferenciar os sintomas e buscar tratamento adequado.

No estudo realizado por Kostanoglu et.al. (2019) foram revisados 95 pacientes com diagnóstico de linfedema de membros inferiores, os quais receberam tratamento durante 4 semanas. A drenagem linfática manual, realizada neste caso em forma de autodrenagem, foi utilizada em conjunto com autobandagem, exercícios descongestionantes e cuidados com a pele, havendo melhora significativa dos edemas, demonstrando assim, que a drenagem linfática manual pode ser utilizada de diversas maneiras, sendo empregada juntamente com várias formas de tratamento, contribuindo para potencializar os resultados positivos para os pacientes.

Em outro estudo realizado por Souza et. al. (2021) foram atendidas 35 gestantes com idade gestacional acima de 26 semanas, que possuíam autorização médica para drenagem linfática manual e que apresentavam queixas de dor, edema e formigamento em membros inferiores. Não houve estipulação de padrão para número de sessões. As pacientes apresentaram redução significativa do edema, além das outras queixas anteriormente relatadas.

No estudo realizado por Moffatt et. al. (2021), foi realizada a Terapia Complexa Descongestiva, a qual consiste na junção de: cuidados com a pele, exercícios, bandagem de compressão e drenagem linfática manual. O tratamento foi realizado por 4 semanas com 5 meses de manutenção. 176 pacientes possuíam edema em membros inferiores, sendo que a maioria relatou edema crônico com mais de 10 anos de duração. Os pacientes foram divididos em dois grupos para comparação da eficácia de diferentes tipos de bandagem. Vale ressaltar que ambos os grupos apresentaram reduções satisfatórias de edema, sendo que o primeiro grupo apresentou redução média de volume de membro de 1359mL e o outro 944mL. Essa redução de volume ocorreu mesmo em casos graves de edema de membros inferiores.

Leal et. al. (2015) realizou um estudo no qual os pacientes foram submetidos a mensuração volumétrica, goniometria e responderam um questionário. O tratamento foi realizado em dez sessões, as quais se iniciavam por aquecimento com alongamentos e alguns exercícios focados nos movimentos dos pés. A próxima fase seguia com treinamento com exercícios contra resistência para panturrilha, finalizando com a etapa de relaxamento, na qual se realizou drenagem linfática manual.

Das dez pacientes selecionadas para o estudo de Leal et. al. (2015), uma relatou edema como queixa primária e quatro relataram edema como queixa secundária. Ao final das dez sessões de tratamento, as pacientes apresentaram melhora da mobilidade e redução do edema e da dor, 100% das pacientes estavam sem queixas primárias ou secundárias. Dessa forma, o estudo de Leal et. al. (2015) demonstrou os benefícios da drenagem linfática manual associada a exercícios em membros inferiores.

No estudo realizado por Delgado et. al. (2020) mostra que a DLM associada ou não com a bandagem funcional (BF) apresentou uma diminuição do edema, da dor e da fadiga dos membros inferiores das gestantes, quando correlacionado com as atividades educativas e exercícios terapêuticos. Os dados foram coletados entre agosto de 2018 e abril de 2019, em 30 gestantes, com idade de 18 a 45 anos, gestantes a partir da décima quarta semana gestacional, nulíparas, primíparas ou multíparas, com gestação de feto único, dividido em grupo 1 (G1) e grupo 2 (G2).

Neste estudo, Delgado et. al. (2020) afirma que o G1 efetuou dez sessões de DLM, com a duração de sessentas minutos, duas vezes por semanas e 5 semanas seguidas, somente em membros inferiores. A técnica foi realizada em forma de deslizamento, com óleo de coco natural, com uma pressão cerca de 15-30 mmHg, com a finalidade de promover o gradiente pressórico adequado. A DLM foi realizada por 25 minutos em cada um dos membros inferiores, separados em dois segmentos (coxas e pernas). O G2 efetuou a DLM, e após o final de cada sessão utilizou a BF, nos membros inferiores. O grupo controle (GC) esteve em 10 encontros com atividades, onde foi desenvolvida preparação para o parto, posições relaxamentos e exercícios terapêuticos, duas vezes por semana com duração de 60 minutos. Foi utilizado a perimetria com fita métrica para avaliar o edema gestacional de membros inferiores.

De acordo com o estudo realizado por Delgado et. al. (2020), ficou notório a diminuição do edema, redução da dor e da fadiga dos membros inferiores das gestantes. Essa redução ocorreu quando a técnica da DLM foi aplicada associada com a BF, bem como quando foi aplicada desassociada. Os dois grupos de voluntárias ficaram contentes com todas as técnicas realizadas e com os resultados apresentados.

No estudo realizado por Pacheco et. al. (2014), foi analisado um caso de um paciente de 24 anos, o qual passou a manifestar edema aos 16 anos na perna esquerda. Embora o paciente tenha feito acompanhamento médico, com o passar do anos seu quadro clínico se agravou. Neste mesmo estudo foi recomendado um tratamento de alta

intensidade, com duração média de aproximadamente 6 a 8 horas por dia, a proposta desse tratamento foi a utilização da terapia linfática manual, terapia linfática mecânica e meia gorgurão.

Conforme esse estudo efetuado por Pacheco et. Al. (2014), o tratamento proposto com a união dessas três técnicas, causou uma diminuição significativa no edema de 4cm por dia, após concluir a primeira semana de tratamento. O paciente alcançou um total de 20cm na redução do edema. Esse edema teve a diminuição total mantendo este mesmo tratamento durante seis meses.

O estudo realizado por Ferreira et. al. (2017) mostra os resultados da comparação entre a drenagem linfática manual (DLM) e drenagem linfática elétrica (DLE). Ambas as técnicas foram positivas, pois trouxeram resultados significativos. O estudo foi realizado com 193 pacientes com 10 sessões de tratamento cada, utilizando as duas técnicas nos membros inferiores. O lado direito foi submetido a uma técnica e o esquerdo a outra técnica. Para realizar o procedimento, dividiu-se em coxa proximal, coxa medial, coxa distal e perna e ao longo das sessões foram tiradas as medidas de perimetria em três momentos diferentes para verificar-se os resultados. Ao final da 10ª sessão constatou que ambas as técnicas foram positivas, reduzindo assim as medidas das pacientes.

No estudo realizado por Delgado et al. (2019) foram avaliados gestantes no segundo e terceiro trimestre gestacional com o intuito de melhorar e prevenir o edema que ocorre nesse período devido ao aumento dos hormônios, utilizando técnicas de drenagem linfática manual, sendo que esta técnica proporciona muitos benefícios como aumentar a movimentação da linfa dentro dos gânglios linfáticos ajudando na remoção dos líquidos e assim reduzindo o edema. Foram selecionadas 10 gestantes para fazer esse estudo, com idade gestacional de 26 semanas e faixa média de idade de 25 anos e maioria em sua primeira gestação, poucas dessas gestantes possuem telangectasias e mais da metade possuem varizes, 60% delas possuem edemas e a maioria não utilizam faixa elástica.

Neste estudo foi utilizada a perimetria para medir a circunferência dos membros inferiores antes e após a técnica de DLM. A primeira técnica de DLM foi realizada com a paciente em decúbito dorsal inclinada na maca em 45º graus, primeiramente por 15 minutos foi promovido a estimulação da região cervical, logo após foi estimulado por 20 minutos os linfonodos inguinais esquerdo e direito dos membros inferiores junto

com os poplíteos e maleolares. Com os membros em flexão deu-se início a segunda técnica que começou na face posterior da coxa, e a linfa foi levada para a face medial do membro inferior como um todo.

Para a observação dos resultados no estudo de Delgado et. al. (2019) foram considerados os seguintes pontos de perimetria no início e no final da sessão: medida específica do tornozelo, a partir da linha poplíteica como marco zero, em direção à coxa e à perna, medindo-se a cada 7 cm.

Utilizando as técnicas de DLM mencionadas, Delgado et. al. (2019) afirma que as gestantes selecionadas para o estudo não tiveram os números de sessões definidas e houve variações entre elas com algumas chegando a 7 sessões. Sobre a melhora do edema gestacional houve uma diminuição de 2 centímetros de perimetria nos pontos de referência dos membros inferiores logo após a primeira sessão. Na última sessão das gestantes ocorreu uma redução com média de 0,5-5,8 centímetros do edema.

No estudo efetuado por Saraiva et al. (2021), com dez pacientes, todas do gênero feminino e a idade média de 42,4 anos, com grande parte das pacientes possuindo ensino médio completo e 50% são solteiras, demonstrou a taxa de redução de antes e depois de aplicar a DLM, observou-se que 50% das pacientes avaliadas alcançaram a redução da taxa de edemas em MMII, com média de 21,08% de redução do MID e 17,1% de redução do MIE.

Conforme foi avaliado no estudo de Saraiva et. al. (2021), a porcentagem alcançada através da volumetria foi distribuída nas tabelas, onde foi possível mostrar o resultado benéfico da DLM, visto que através da técnica é ocasionada a eliminação de líquidos e toxinas. Esses resultados apontados por intermédio da volumetria, mostra que a DLM proporciona inúmeros benefícios além da redução de edemas, por exemplo, o alívio de dores e melhora significativa na musculatura tensa, demonstrando assim a efetividade da DLM no edema dos MMII.

Em virtude da observação dos estudos analisados por Kastanoglu (2019), Souza (2021), Delgado (2019) e Saraiva (2021), Moffatt (2021), Leal (2015), Delgado (2020), Pacheco (2014) e Ferreira (2017), é inegável que a Drenagem Linfática Manual se mostrou eficaz em diferentes casos, sendo aplicada em conjunto com outros métodos de tratamento ou não, demonstrando que esta técnica que facilita o fluxo linfático, pode agregar e potencializar muitos benefícios para tratamentos variados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou uma análise sobre os benefícios da Drenagem Linfática Manual em edema de membros inferiores e uma síntese das evidências científicas deste tratamento em estudos realizados e publicados entre os anos de 2012 a 2022.

Em todos os estudos analisados a Drenagem Linfática Manual promoveu benefícios para os pacientes incluindo redução de edema em membros inferiores, sendo esta realizada em conjunto com outras técnicas de tratamento ou não, em diferentes casos, com diversas causas, tipos, gravidades, patologias associadas, demonstrando a eficácia da técnica de diversas maneiras.

A Drenagem Linfática Manual ainda é desconhecida pela população como uma técnica de tratamento eficaz. Nesse contexto, este estudo ressaltara a importância promover mais pesquisas sobre este tema e sua atuação em outros casos para que se torne cada vez mais conhecidos os seus benefícios e difundida sua prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B. DE et al. CONSTRUÇÃO CIENTÍFICA DA ATUAÇÃO DAS ENFERMEIRAS EM PANDEMIAS: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37873>. Acesso em: 05 de outubro 2022.

BRITO, P. K. S. de; ANGELIM, C. C. .; CASSEB, S. M. M. . Uma revisão sistemática sobre os benefícios da drenagem linfática manual no tratamento do edema em membros inferiores. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e14810413968, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13968. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13968/12515/181891>. Acesso em: 12 de abril de 2022.

BRUNING, Guilherme; KALIL, Mauro; MAHMUD, Sati. **Avaliação e manejo domiciliar do edema dos membros inferiores**/(Org.). Unidade 02, módulo 19. São Luís: UNASUS/UFMA, 2013.

COELHO, E. B. MECANISMOS DE FORMAÇÃO DE EDEMAS. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, v. 37, n. 3/4, p. 189, 30 dez. 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/496>. Acesso em: 19 de agosto de 2022.

DELGADO, Alexandre et al. Efeitos da Drenagem Linfática Manual na Diminuição do Edema de Membros Inferiores em Gestantes. **Revista Pleiade**, v. 13, n. 28, p. 49–59, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.32915/pleiade.v13i28.545>>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.

DELGADO, A. et al. Efetividade da drenagem linfática manual com ou sem uso da bandagem funcional na dor, fadiga e edema dos membros inferiores em gestantes: ensaio clínico, controlado e randomizado: **O Mundo da Saúde**, v. 44, n. 1, p. 217–228, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/959>. Acesso em: 10 de outubro 2022.

FERREIRA, Bruna Mariane e DE OLIVEIRA, Jaqueline Antunes e MOREIRA, Juliana Aparecida Ramiro. **Estudo comparativo entre drenagem linfática manual e endermoterapia no edema de membros inferiores**. *Fisioterapia Brasil*, v. 18, n. 5, p. 643–649, 2018. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1560>. Acesso em: 20 outubro 2022.

FRANCA, Camila; AGUIAR, Giseli; PARRA, Cristina. Efeitos Fisiológicos e Benefícios da Drenagem Linfática Manual em Edema de Membros Inferiores: Revisão de Literatura. **Fisiosale**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://fisiosale.com.br/assets/efeitos-fisiol%C3%B3gicos-e-benef%C3%ADcios-da-drenagem-linf%C3%A1tica-manual-em-edema-de-membros-inferiores-revis%C3%A3o-de-literatura.pdf>. Acesso em: 29 de março de 2022

KOSTANOĞLU, Alis e RAMOĞLU, Meltem e GÜNEREN, Ethem. **Revista Turca de Ciências Médicas**, v. 49, n. 2, pág. 610–616, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30997976/>. Acesso em: 6 de outubro de 2022.

LEAL, Flávia de Jesus et al. Fisioterapia vascular no tratamento da doença venosa crônica. **Jornal vascular brasileiro**, v. 14, n. 3, p. 224–230, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/8ypFWZMgC4k4pS8qWYB5Q8d/?lang=pt>. Acesso em: 17 de setembro 2022.

LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem Linfática: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2015.

MARQUES, T. M. L. S.; SILVA, A. G.. **Anatomia e fisiologia do sistema linfático: processo de formação de edema e técnica de drenagem linfática**. *Scire Salutis*, v.10, n.1, p.1-9, 2020.

MOFFATT, Christine J. et al. Factors predicting limb volume reduction using compression bandaging within decongestive lymphatic therapy in lymphedema: A multicountry prospective study. **Lymphatic research and biology**, v. 19, n. 5, p. 412–422, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34672790>. Acesso em: 20 de outubro 2022.

NETO, HJG et al, **Estudo etiológico dos linfedemas baseado na classificação de Kinmonth, modificada por Cordeiro**. 2004 Disponível em: <https://www.jvascbras.org/journal/jvb/article/5e205dbc0e8825225f11f7b0>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

IGNACIO, E.; MARIA; MARIA. ¿Es reversible el Linfedema? Rev. chil. dermatol, p. 375–378, 2014.

SARAIVA, L. F. D.; SANTOS, M. C. DE L. DOS; SANCHES, B. Z. REDUÇÃO DO EDEMA DE MEMBROS INFERIORES COM DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL AVALIADO POR MEIO DA VOLUMETRIA. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2021.

SILVA, R. I. DA. Os benefícios da drenagem linfática: uma revisão de literatura.

Medicus, v. 3, n. 1, p. 1–13, 5 ago. 2021. Disponível em :

<https://www.cognitionis.inf.br/index.php/medicus/article/download/CBPC2674-6484.2021.001.0001/84>. Acesso em: 29 de março de 2022.

SOARES, A. F.; SANTOS, J. R. Benefícios da drenagem linfática manual no pós operatório de cirurgias plásticas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e582101623313, 19 dez. 2021.

SOUSA, A. S. DE; OLIVEIRA, G. S. DE; ALVES, L. H. A PESQUISA

BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 8 mar. 2021. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

SOUZA, S. M. DE et al. Impacto da drenagem linfática manual nos sintomas relacionados ao edema de membros inferiores de gestantes. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 28, n. 4, p. 376–383, out. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fp/a/DDFWYwkNPZSM98Ktsjbt9B/?lang=pt>. Acesso em: 15 de outubro 2022.

VASCONCELOS, Maria Goreti D. **Princípios de Drenagem Linfática** . Editora

Saraiva, 2015. 9788536521244. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521244/>. Acesso em: 18 de mai. 2022.

PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

FAMILY PLANNING IN PRIMARY HEALTH CARE

Bianca Thaís Silva do Nascimento¹
Ana Carolina Campos Moraes Guimarães²
Durval Lins dos Santos Neto³
Gabriel Borges de Freitas⁴
Evellyne Augusto Melo⁵
José Joceilson Cruz de Assis⁶
Creilaine Silva Santos⁷
Mateus Ribeiro Oliveira⁸
Gabriel Ferreira da Silva⁹
Eduarda Augusto Melo¹⁰

¹ Graduando em Enfermagem. Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES/UNITA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8213-7761>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4437575769985694>. E-mail: biancathais2009@gmail.com.

² Graduada em Medicina. Universidade de Rio Verde Fazenda Fontes do Saber – Campus Universitário. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-5508-3603>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3947930200453111>. E-mail: anacmguiaraes@hotmail.com.

³ Graduando em Medicina. Centro Universitário Tiradentes. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-7951-5681>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7962367863112678>. E-mail: durvallins3@gmail.com.

⁴ Graduando em Medicina. Centro Universitário Alfredo Nasser – UNIFAN, Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7229-3074>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7300002584815847>. E-mail: gabrielnete@hotmail.com.

⁵ Graduada em Enfermagem. Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES/UNITA. . Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-3333-9401>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6945825848489819>. E-mail: evellynemelo@gmail.com.

⁶ Médico especialista em Atenção Primária à Saúde. Instituto Brasileiro de Ciências Médicas - IBCMED. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-3405-7422>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2223577413609500>. E-mail: josecruzassis@gmail.com.

⁷ Graduada em Fisioterapia. Centro Universitário de Excelência – UNEX. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-4226-4936>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6995638474035320>. E-mail: creilane@hotmail.com.

⁸ Graduando em Medicina. Universidade de Rio Verde – UNIRV, Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-7621-1030>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/76877445863562>. E-mail: mro.ribeiro99@gmail.com.

⁹ Mestrando em Psicologia Prática e Inovação em Saúde Mental. Universidade de Pernambuco. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8376-6041>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0440769443084018>. E-mail: gabrielfesi@gmail.com.

¹⁰ Mestre em Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2867-1530>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3024361751136532>. E-mail: eduardamelo03@gmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O planejamento familiar trata-se de um conjunto de medidas e informações para o controle da fecundidade da população, através da educação em saúde, uso dos contraceptivos e do acompanhamento no serviço de Atenção Primária a Saúde. **OBJETIVO:** evidenciar a importância do planejamento familiar realizado na Atenção Primária a Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, utilizando o descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de forma associada para o direcionamento das buscas: “Planejamento familiar”, “Atenção Primária à Saúde” e “Educação em Saúde”. Como auxílio do operador booleano. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Resultou em 9 estudos para compor a pesquisa, mediante a análise destaca-se a importância da atuação da APS no planejamento familiar cabendo ao profissional realizar a educação em saúde afim de promover o conhecimento necessário que os usuário que utilizam ou desejam fazer o uso dos métodos contraceptivos devem tomar para que o controle da fecundidade seja efetivo e aceitabilidade satisfatória. **CONCLUSÃO:** A importância do acompanhamento na APS na qual possui como um dos objetivo a prevenção e promoção em saúde. Assim o papel do planejamento familiar na APS é de suma importância, pois não envolve apenas o controle da fecundidades, mas a saúde de forma integral dos indivíduos por meio da educação em saúde.

Palavras-chave: Planejamento Familiar. APS. Contraceptivos. Saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Family planning is a set of measures and information to control the fertility of the population, through health education, use of contraceptives and monitoring in the Primary Health Care service. **OBJECTIVE:** to highlight the importance of family planning carried out in Primary Health Care. **METHOD:** This is an integrative literature review study in the MEDLINE, LILACS and BDENF databases, using the descriptors in Health Sciences (DeCS) in an associated way to direct the searches: "Family planning", "Primary Care to Health" and "Health Education". With the aid of the Boolean operator. **RESULTS and DISCUSSION:** It resulted in 9 studies to compose the research, through the analysis, the importance of the performance of the PHC in family planning is highlighted, leaving the professional to carry out health education in order to promote the necessary knowledge that the users who use or want to do the use of contraceptive methods must take so that fertility control is effective and acceptability is satisfactory. **CONCLUSION:** The importance of follow-up in PHC, which has prevention and health promotion as one of its objectives. Thus, the role of family planning in PHC is of paramount importance, as it does not only involve fertility control, but the integral health of individuals through health education. Use the guidelines in this template to format your scientific article and subsequently submit it to the publisher for evaluation to publication. To save time and better adapt to the rules, write your work in this document, following all the information in this template.

Keywords: Family planning. APS. Contraceptives. Health.

1. INTRODUÇÃO

O planejamento familiar trata-se de um conjunto de medidas e informação em saúde com a finalidade de controlar a fecundidade da população, através dos métodos contraceptivos que são de fácil acesso e disponibilizados no Sistema Único de Saúde (SUS) e em farmácias populares, sendo de direitos igualitário entre mulheres e homens, bem como a autonomia sobre o método mais indicado que se adequa ao casal ou

indivíduo, por meio de consultas de enfermagem ou médica, realizadas em sua maioria na Atenção Primária a Saúde (SILVA et al., 2019).

A Atenção Primária a Saúde (APS) desempenha um papel de extrema importância na assistência à saúde da comunidade, sendo desde o planejamento familiar até os cuidados geriátricos e paliativos, assistência essa que é desenvolvida por uma equipe multiprofissional em saúde, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento e diminuição de danos, visando a assistência direcionada ao indivíduo, família e comunidade (BRASIL, 2017).

O papel do planejamento familiar está atrelado a diversos fatores além do controle da fecundidade de indivíduos, envolve questões biopsicossociais, determinantes sociais de saúde, escolaridade e qualidade de vida dos indivíduos, que atuam de forma contribui para a eficácia e uso correto para atingir a contracepção desejada (FERREIRA, 2019).

Diante essa condição, percebe-se que a APS se faz necessária no âmbito da saúde de na comunidade, além de atender as demandas assistenciais, executa ações de educação em saúde, com a finalidade de promover informação e conhecimento a população agindo ao encontro do seu objetivo principal, que é a prevenção atendendo as demandas da unidade de saúde e da população usuária dos serviços (ALVES et al., 2020).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo evidenciar a importância do planejamento familiar realizado na Atenção Primária a Saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de Estudo exploratório de Revisão Integrativa da Literatura. A revisão integrativa de literatura é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (MARIANO, et al., 2017).

A elaboração da presente revisão integrativa da literatura houve as seguintes etapas percorridas: definição da questão norteadora e do objetivo da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações; busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados apurados.

Diante disso, para o direcionamento da pesquisa utilizou-se a pergunta norteadora “Qual o papel do planejamento familiar realizado na Atenção Primária à Saúde?”.

Para a produção desse estudo, a busca foi realizada nos meses de junho e julho de 2023, foram consultadas as bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de forma associada para o direcionamento das buscas: “Planejamento familiar”, “Atenção Primária à Saúde” e “Educação em Saúde”. Com auxílio do operador booleano “AND”, e em seu respectivo idioma: português e inglês. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos científicos, com textos completos, publicados na língua portuguesa e inglesa, com o período de publicação a partir do ano de 2017 até o ano de 2023 e materiais do Ministério da Saúde que abordem a temática. Critérios de exclusão foram: artigos incompletos, cartas ao editor, debates, resenhas, resumos ou artigos publicados em anais de eventos, indisponíveis na íntegra, fora da temporalidade, duplicados e em base de dados divergentes da quais foram consultadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento nas bases de dados resultou em 1.617 estudos, não possuindo duplicadas. As triagem baseadas nos critérios de exclusão e através da leitura de títulos e resumos, excluiu 1.450 estudos. Após a avaliação crítica dos textos completos de 167 registros, 11 artigos foram selecionados para a fase dos estudos descritas no Quadro 1 onde demonstra a síntese realizada dos achados extraídos 9 estudos selecionados a qual contribuição pelo título, autores/ano, objetivo do estudo e conclusão.

Quadro 1. Demonstrativo dos estudos selecionados para a revisão de literatura em termos de título da publicação, autoria/ano, objetivo e conclusão, 2023 (n=9).

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Ações de educação em saúde e o planejamento familiar: um relato de experiência	BEZERRA et al., 2018	Relatar a experiência diante da interação ensino-serviço para a formação de futuros profissionais de saúde, a partir da construção de espaços de	A Educação Popular em Saúde mostrou-se como uma ferramenta essencial para o estabelecimento de vínculos entre profissionais e usuários e um potencializador das

		Educação Popular em Saúde, abordando a temática do planejamento familiar.	movimentações de conhecimentos e escutas, construindo espaços coletivos de troca de saberes e experiências.
Descontinuidades contraceptivas no uso do contraceptivo hormonal oral, injetável e do preservativo masculino	BORGES et al., 2021	Estimar as taxas de descontinuidade total no uso do contraceptivo hormonal oral, injetável e do preservativo masculino, bem como verificar as taxas de interrupção por abandono e por troca para método mais eficaz e menos eficaz.	É imperativo melhorar a qualidade da atenção ao planejamento reprodutivo no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da oferta de adequado aconselhamento contraceptivo, contemplando os critérios de elegibilidade e intenção reprodutiva de mulheres e de seus parceiros, seguimento das usuárias quando iniciam o uso de um método, no intuito de propiciar condições para alcançar as preferências reprodutivas e oferta ampliada dos LARC, principalmente o DIU de cobre, que está disponível nas UBS.
Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico	BRASIL, 2002	Oferecer aos profissionais de saúde um conjunto de informações atualizadas sobre anticoncepção.	A oferta de métodos anticoncepcionais na rede pública de saúde e contar com profissionais capacitados para auxiliar a mulher a fazer sua opção contraceptiva em cada momento da vida.
Dispositivo Intrauterino na Atenção Primária a Saúde	BARRETO et al., 2021	Realizar uma revisão integrativa na literatura sobre os artigos relacionados ao DIU na Atenção Primária a Saúde (APS) nos últimos dez anos.	Existem poucos estudos nacionais abordando o DIU na APS e que dentre os trabalhos encontrados há uma preocupação em identificar barreiras e estratégias para ampliar a oferta do método.
A importância do planejamento familiar e os métodos contraceptivos: revisão integrativa de literatura	SILVA, CAETANO, 2022	Revisar a literatura sobre os métodos anticoncepcionais mais utilizados pela população e o planejamento familiar.	Constatou-se que ainda há falhas no planejamento familiar e um dos métodos contraceptivos que apresenta grande eficácia, é o Dispositivo Intrauterino (DIU), porém, o método mais utilizado pelas mulheres são as pílulas anticoncepcionais.
Esterilização	OLIVEIRA,	Investigar a	conclui-se que há clara

voluntária: uma análise sobre o livre planejamento familiar à luz do direito à autodeterminação corporal	2021.	constitucionalidade da Lei 9.263/96, a Lei de Planejamento Familiar, mais especificamente o seu artigo 10º, que trata dos requisitos para a realização da esterilização cirúrgica, em uma análise comparativa com os princípios do Livre Planejamento Familiar e da Dignidade da Pessoa Humana.	quebra de direitos constitucionais no bojo do artigo 10º da Lei de Planejamento Familiar, considerando que seus requisitos para realização da intervenção cirúrgica demonstram flagrante contradição quando em comparativo com os princípios constitucionais da Dignidade da Pessoa Humana e da Autonomia Corporal dos indivíduos, no momento em que impõe diversos obstáculos e intervenções de terceiros para exercício do Livre Planejamento Familiar, estando em descompasso com a Carta Maio.
Educação em saúde no aconselhamento contraceptivo para esterilização cirúrgica	FRANCO et al., 2020	Avaliar a atividade de educação em saúde no processo de aconselhamento contraceptivo para esterilização cirúrgica.	As atividades de educação em saúde permitiram aos usuários esclarecimentos de dúvidas sobre a esterilização cirúrgica e reflexão sobre a possibilidade de mudanças para outros métodos contraceptivos.
Conhecimento, uso e não uso de métodos contraceptivos um estudo transversal com universitários no norte do Brasil: métodos contraceptivos e universitários	LOPES et al., 2022	Identificar as fontes de informações sobre métodos contraceptivos (MC), assim como os motivos de uso e não uso desses métodos por universitários no município de Bragança, Pará, norte do Brasil.	Os universitários conhecem os MC, mas não fazem uso com frequência. É necessário planejar e executar ações para discutir essa temática em ambientes, como escola e universidade, para acolher e melhor atender os adolescentes e jovens.
Planejamento familiar viabilizado por métodos contraceptivos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde: revisão de literatura	PROKOPCZUK et al., 2022	Realizar uma revisão de literatura acerca dos métodos contraceptivos ofertados pelo Sistema Único de Saúde como componentes do planejamento familiar.	O planejamento familiar tem um papel importante no controle da natalidade pela mulher, homem ou casal, além de propor que as mulheres desempenhem papel de protagonistas na decisão de qual método contraceptivo se adequa a sua realidade, bem como o momento ideal de ter os filhos e consigam prevenir

			IST em todas as relações sexuais em que estiverem envolvidas.
Atuação de uma equipe multiprofissional na assistência ao pré-natal da aps: um relato de experiência	SALDANHA et al., 2022	Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional na assistência ao pré-natal no contexto da APS	Uma abordagem multiprofissional durante o período Pré-Natal proporciona um olhar holístico sobre a usuária, de modo que a Residência multiprofissional exerce importante papel nesse aspecto, contribuindo para o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo SUS para promoção e prevenção da saúde da população

Fonte: Autoria própria.

A atuação da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), na assistência ao planejamento familiar sobre a anticoncepção aborda a política pública de saúde que traz a proposta do trabalho em equipe, sendo desenvolvida em três principais atividades na comunidade e em consultórios realizando atividades educativas em saúde, atividades clínicas e aconselhamento. Essas atividades devem ser planejadas e executadas de forma integrada abordando os tipos de anticoncepção enfatizando mais a saúde da mulher tendo em vista que é a maior população que busca e participa das atividades de educação em saúde no serviços da Atenção Primária em Saúde (BRASIL, 2002).

O método de execução das atividades de educação em saúde pode ser variado de acordo com os profissionais que realizam a atividade, adotando metodologias de trabalhos em grupos e individuais que se adequem a disponibilidades da equipe e da comunidade, afim de captar a maior quantidade de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), as atividades educativas necessitam ter uma linguagem acessível, o caráter que promova a participação que permita a troca de experiências e informações vivenciadas por cada indivíduo do grupo e até mesmo dos profissionais que conduzam a atividade educativa (BEZERRA et al., 2018).

As atividades clínicas são consideradas e executadas no consultório com consultas individuais que se caracterizam pela anamneses, exame físico geral e ginecológico, ainda na consulta a mulher recebe orientações sobre a importância e como deve realizar o autoexame de mama e atentar-se ao seu ciclo menstrual que pode utilizar como auxílio os aplicativos que monitoram o ciclo menstrual com a alimentação de

informações pela própria usuária. As consultas visam um atendimento periódico e contínuo para o acompanhamento da saúde da mulher, avaliação do método contraceptivo em uso, prevenção, identificar e tratar quaisquer intercorrências que possam diminuir a eficácia da anticoncepção (SALDANHA et al., 2022).

O aconselhamento também conhecido como escuta ativa centrada no indivíduo, sendo composta pelo acolhimento e identificação da demanda do indivíduo ou do casal apresentada e relatada relacionadas ao planejamento familiar e prevenção de IST's, por meio do estabelecimento da relação de confiança entre o profissional e indivíduo (BRASIL, 2022).

A disponibilização de anticoncepcionais ofertados na APS pelo Ministério da Saúde, ressaltam as indicações, contraindicações e efeitos adversos, assim mediante as consultas de planejamento familiar o indivíduo e ou casal devem escolher com a assistência do profissional de saúde sobre quais contraceptivos atendem a necessidade que mais se adapte com o usuário, ressaltando ainda o acompanhamento na APS se faz necessário para avaliar a o processo de adaptação e eficácia do método escolhido (PROKOPCZUK et al, 2022).

Diante a escolha do método contraceptivo avalia-se a eficácia, aceitabilidade, disponibilidade, reversibilidade, disponibilidade e facilidade do uso e manutenção. Essa avaliação engloba diversos fatores, biopsicossociais e econômicos abordando a avaliação integral do indivíduo que deseja realizar o planejamento familiar. Os métodos contraceptivos são divididos em cinco tipos: métodos comportamentais, hormonais, intrauterino e definitivos (PROKOPCZUK et al.,2022).

O método comportamental é constituído em coito interrompido, muco cervical e temperatura basal, o uso da tabelinha, que consiste na orientação pelo calendário mensal para calcular o início e o fim do período fértil com o intuito da mulher evitar relações sexuais nos períodos em que elas terão maior chance de engravidar, sou seja, no período fértil (LOPES et al., 2022).

O método hormonal é possui apresentações de uso por via oral (contraceptivos orais: pílulas), inseridos na vagina (anéis vaginais), aplicados na pele (adesivos), implantados sob a pele e os injetáveis no músculo. Os hormônios que compõem os contraceptivos hormonais são compostos, o estrogênio e a progestinas que são apresentados em forma de medicamentos semelhantes ao hormônio progesterona, são hormônios que estão envolvidos no ciclo menstrual. O método hormonal atua

impedindo a liberação dos óvulos pelos ovário e mantendo a densidade do muco cervical elevada na qual impossibilita que os espermatozoides possam passar pelo colo do uterino e chegando ao útero, evitando que o ovulo seja fertilizado gerando assim a gravidez (BORGES et al., 2021).

O método contraceptivo de barreira possui como objetivo impedir que o espermatozoide alcance o óvulo, os contraceptivos os preservativos, diafragmas, capuzes cervicais, esponjas contraceptivas e espermicidas. O uso de preservativos além de proteger contra uma gravidez não planejada, traz o benefício da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis comuns como o HIV, o uso do método de barreira deve-se atentar que todo contraceptivo de barreira deve conter um espermicida, produto químico que possui como finalidade de matar os espermatozoides (SILVA, CAETANO, 2022).

Os dispositivos intrauterino (DIU) trata-se de um método contraceptivo que é inserido no útero pelo profissional de saúde capacitado, atualmente existem dois tipos de dispositivos intrauterino, com hormônio que libera a progesterona que além da contracepção pode causar a cessação ou redução significativa do fluxo menstrual. O DIU de cobre não libera hormônio, atua provocando mudanças bioquímicas e morfológicas no endométrio levando a uma ação inflamatória e citotóxica a nível de efeito espermicida. Ambos DIUs após a retirada tornam-se possível a mulher engravidar normalmente (BARRETO et al., 2021).

Os contraceptivos definitivos devem ser discutido entre o indivíduo e o profissional de saúde tendo em vista que em grande maioria são irreversível a esterilização. A laqueadura é um procedimento cirúrgico, na qual refere a esterilização feminina, realizada normalmente no parto cesariano. Consiste na remoção de parte das tubas uterinas seguida da amarração dos dois pontos onde a tuba foi cortada. Com isso, os óvulos não conseguem passar dos ovários para o útero e nem os espermatozoides conseguem alcançar o óvulo. Portanto, a mulher não para de ovular, apenas há o impedimento do encontro entre óvulo e espermatozoide (BORGES et al., 2021).

A vasectomia é a ligadura ou corte dos canais deferentes, o que impede a presença dos espermatozoides no líquido ejaculado. A esterilização masculina é relativamente simples e consiste na secção dos ductos deferentes através de pequeno corte na parte superior na pele da bolsa escrotal com anestesia local. Dessa forma, os espermatozoides são produzidos, mas não conseguem passar pela área obstruída, logo

não apresentam risco significativo para uma possível fertilização do óvulo (FRANCO, 2020).

Dessa forma, destaca-se a importância da atuação da APS no planejamento familiar cabendo ao profissional realizar a educação em saúde afim de promover o conhecimento necessário que os usuário que utilizam ou desejam fazer o uso dos métodos contraceptivos devem tomar para que o controle da fecundidade seja efetivo e aceitabilidade satisfatória, visando melhora na qualidade de vida dos usuário do SUS e continuidade do acompanhamento do planejamento mediante a informação e vínculo de confiança entre usuário e profissional da APS.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se que o planejamento familiar vai além da escolha do anticoncepcional para a prevenção da gravidez não planejada. Abordando a necessidade do acolhimento e escuta qualificada para promover a relação de confiança entre o usuário e o profissional de saúde que realiza, acompanha o planejamento familiar através da avaliação crítica do usuário quanto ao método contraceptivos, aceitabilidade e eficácia abrangendo as questões associada a saúde, biopsicossocial e econômica do indivíduo ou casal que pretende realizar o planejamento familiar.

Ressaltando a importância do acompanhamento na APS na qual possui como um dos objetivo a prevenção e promoção em saúde. Assim o papel do planejamento familiar na APS é de suma importância, pois não envolve apenas o controle da fecundidades, mas a saúde de forma integral dos indivíduos por meio da educação em saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rayssa Stéfani Sousa et al. Planejamento familiar na Atenção Primária à Saúde, e assistência de enfermagem. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 11, pág. e86491110505-e86491110505, 2020.

BEZERRA, Isaac Newton Machado e cols. Ações de educação em saúde e planejamento familiar: um relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 3, pág. 82-90, 2018.

BORGES, Ana Luiza Vilela et al. Descontinuidades contraceptivas no uso do contraceptivo hormonal oral, injetável e do preservativo masculino. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e0014220, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial União. 22 set 2017.

DA SILVA BARRETO, Danyella et al. Dispositivo Intrauterino na Atenção Primária a Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2821-2821, 2021.

DA SILVA, Amanda Sá; CAETANO, Oswaldo Aparecido. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR E OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 1322-1335, 2022.

DE OLIVEIRA, Sara Moitinho Dourado. ESTERILIZAÇÃO VOLUNTÁRIA: UMA ANÁLISE SOBRE O LIVRE PLANEJAMENTO FAMILIAR À LUZ DO DIREITO À AUTODETERMINAÇÃO CORPORAL. **Revista Conversas Civilísticas**, v. 1, n. 2, 2021.

DOS SANTOS SILVA, Laurice Aguiar et al. Planejamento familiar: medida de promoção de saúde, uma revisão bibliográfica. **Revista extensão**, v. 3, n. 1, p. 151-161, 2019.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda et al. Determinantes Sociais da Saúde e sua influência na escolha do método contraceptivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1044-1051, 2019.

FRANCO, Éder José et al. Educação em saúde no aconselhamento contraceptivo para esterilização cirúrgica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2082-2082, 2020.

LOPES, Cícero Fidelis et al. CONHECIMENTO, USO E NÃO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS UM ESTUDO TRANSVERSAL COM UNIVERSITÁRIOS NO NORTE DO BRASIL: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E UNIVERSITÁRIOS. **SAÚDE BIOPSISSOCIAL: CUIDADO, ACOLHIMENTO E VALORIZAÇÃO DA VIDA**, v. 1, n. 1, p. 71-86, 2022.

PROKOPCZUK, Stefany Giffoni et al. Planejamento familiar viabilizado pelos métodos contraceptivos ofertados pelo Sistema Único de Saúde: revisão de literatura: Family planning enabled by contraceptive methods offered by the Brazilian Unified Health System: literature review. **STUDIES IN HEALTH SCIENCES**, v. 3, n. 3, p. 1439-1451, 2022.

SALDANHA, Susana Ferreira Leite et al. ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 9, 2022.

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO USUÁRIO DE ISOTRETINOINA: uma revisão das
recomendações para o uso racional e seguro**
*PHARMACEUTICAL CARE FOR ISOTRETINOIN USERS: a review of recommendations for
rational and safe use*

Giani Maria Cavalcante ¹
Quitéria dos Santos Araújo ²

¹ Docente do Curso de Farmácia da Escola Superior de Saúde de Arcoverde. Autarquia Superior de Saúde de Arcoverde – AESA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0143-3364>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8640934102676062>. E-mail: giani.cavalcante@aesa-cesa.br.

² Discente do Curso de Farmácia da Escola Superior de Saúde de Arcoverde. Autarquia Superior de Saúde de Arcoverde – AESA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-3163-0262>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3960382862114335>. E-mail: quiteriasaraujo@gmail.com.

RESUMO

A isotretinoína, também conhecida como ácido 13-cis-retinoico, apresenta alta eficácia no tratamento da acne porque é capaz de diminuir a produção de sebo, tamanho da glândula sebácea, reduzindo a capacidade secretória das células. Este trabalho teve como objetivo analisar as recomendações para a Atenção Farmacêutica ao usuário de isotretinoína, considerando a promoção do uso racional e seguro. Foi realizada uma revisão de literatura com uma avaliação documental e abordagem descritiva cujas pesquisas foram realizadas nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE-PUBMED usando diferentes combinações de descritores. Foram identificados 1.200 estudos nas bases de dados e ao final das análises, 11 artigos foram selecionados para compor esta revisão leitura. Mesmo que comprovadamente a isotretinoína apresente alta eficácia, isso se confronta diretamente com seus efeitos adversos, onde a maioria ocasiona alterações metabólicas de alto grau, o que dificulta a conclusão do tratamento. Sendo responsabilidade do farmacêutico, informar os cuidados que devem ser tomados com o uso do medicamento, orientando os usuários quanto aos riscos, benefícios, reações adversas e sobre o manejo do medicamento. Com isso reduzindo os riscos e o abandono da terapia.

Palavras-chave: Acne vulgar; Ácido 13-cis-retinoico; orientação farmacêutica.

ABSTRACT

Isotretinoin, also known as 13-cis-retinoic acid, is highly effective in the treatment of acne because it is able to decrease sebum production, the size of the sebaceous gland, reducing the secretory capacity of cells. This study aimed to analyze the recommendations for Pharmaceutical Care to users of isotretinoin, considering the promotion of rational and safe use. A literature review was carried out with a documentary evaluation and descriptive approach whose searches were carried out in the LILACS, SCIELO and MEDLINE-PUBMED databases using different combinations of descriptors. 1,200 studies were identified in the databases and at the end of the analyses, 11 articles were selected to compose this reading review. Even though isotretinoin has been proven to be highly effective, this is directly confronted with its adverse

effects, where most of them cause high-grade metabolic changes, which makes it difficult to complete the treatment. It is the pharmacist's responsibility to inform the care that must be taken with the use of the medication, advising users on the risks, benefits, adverse reactions and on the management of the medication. Thereby reducing the rich and dropout from therapy.

Keywords: Acne vulgaris; 13-cis-retinoic acid; pharmaceutical guidance.

1. INTRODUÇÃO

A acne é uma doença da unidade pilosebácea dos folículos capilares da pele. As características clínicas desta condição incluem: oleosidade excessiva, lesões não inflamatórias (comedões abertos e fechados), lesões inflamatórias (pápulas e pústulas), e vários graus de cicatrização. Embora não ofereça riscos a vida pode levar à formação de cicatrizes na face, apresentando significantes repercussões psicossociais e prejuízo na qualidade de vida dos indivíduos afetados (BARROS et al., 2020; PEREIRA et al., 2019).

De acordo com Oliveira et al. (2020), a acne é uma das doenças de pele mais frequente, e estima-se que 80% da população sofre de algum tipo de acne durante a vida. Dermatologicamente, a acne é diagnosticada por meio de verificação da presença de lesões localizadas principalmente na face, no dorso e no tórax.

A acne é dividida em cinco graus diferentes, conforme apresenta Dantas et al. (2021). Grau I: somente de cravos, não inflamatória, excluído de espinha e acne inflamatória Grau II: presença de comedões, (pápulas) e espinhas; (pústulas), classificadas como inflamatórias. Grau III: aparecem cravos, espinhas, inflamatórias e inflamadas, manifestando saída de pus. GRAU IV: retrata a forma grave da acne, bastante inflamação e fisionomia alterada, com presença de abscessos e fistulas exterminam pus. Grau V: conhecida também como acne fulminante, presença de hipertermia, algia, precisando de tratamento para não ficar com cicatrizes. Essa classificação é usada para aplicar o tratamento adequado.

A acne vulgar pode ser tratada com uso de medicamentos prescritos por médico dermatologista juntamente com a remoção feita por profissional de estética, do sebo ou queratina que obstruem os poros da pele. O procedimento de prevenção da acne varia com o grau de intensidade da acne vulgar, conforme abaliza Oliveira et al. (2020).

Dentre os tratamentos disponíveis para acne, o uso da isotretinoína, ainda é o que apresenta alta eficácia, embora a droga apresente muitos efeitos adversos. Deste modo, quando do uso da isotretinoína sistêmica, deve-se fazer uma avaliação laboratorial, solicitando-se beta-HCG, hemograma, perfil lipídico, exames hepáticos e

de função renal, e outros que a avaliação clínica indicar necessários. (PEREIRA et al., 2019).

A isotretinoína é um medicamento pertencente a classe dos retinóides, classificados como derivados sintéticos da vitamina A (retinol), cuja administração é por via sistêmica. Quimicamente é denominado ácido 13-cis-retinóico, um isômero sintético da tretinoína (PONTES; LOBO, 2021).

De acordo Bagatin et al. (2020), a isotretinoína desenvolve um papel fundamental, no tratamento da acne, porque agem na lesão primária, além da sua eficácia frente a supressão sebácea. Esses autores citam também o papel adjuvante da isotretinoína na correção das cicatrizes. Apesar do mecanismo de ação desse fármaco ainda não ser totalmente conhecido, alguns aspectos importantes quanto à terapêutica podem ser observados, como: redução de queratinização folicular, diminuição do tamanho das glândulas sebáceas, o que possibilita a supressão da produção de sebo, e controle no número de *Propionibacterium acnes*, microrganismo responsável pela inflamação da acne. (FRANCO et al., 2022).

Mesmo que comprovadamente a isotretinoína apresente alta eficácia, isso se confronta diretamente com seus efeitos adversos, onde a maioria ocasiona alterações metabólicas de alto grau, o que dificulta a conclusão do tratamento. Diante disso, a droga apresenta vários efeitos adversos que envolvem, principalmente, o ressecamento das mucosas e da pele; problemas no sistema nervoso, cardiorrespiratório, gastrintestinal, geniturinário, o que dificulta a conclusão do tratamento. A isotretinoína também possui inúmeras contraindicações, o que restringe seu uso, como no caso de mulheres grávidas, devido a um de seus principais efeitos, a teratogenicidade; indivíduos com problemas hepáticos, renais, hipervitaminose A, entre outras (FRANCO et al., 2022; CAJUEIRO et al., 2014).

As reações adversas à isotretinoína podem ser divididas em dois tipos: a) efeitos farmacológicos indesejáveis, previsíveis e controláveis (cutaneomucosos) e b) efeitos tóxicos, envolvendo órgãos e sistemas em que não se espera nenhum efeito terapêutico, principalmente alterações na função hepática e nos lipídios séricos, conforme afirma Dantas et al. (2021)

A Atenção Farmacêutica (AF) promove a difusão de informações para a promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM) por meio de ações que disciplinem a prescrição, a dispensação e o consumo, formando um conjunto de serviços

que visam proporcionar uma melhor eficiência à gestão da terapêutica. Associada à educação em saúde da população, a Atenção Farmacêutica desenvolve intervenções essenciais para a promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM), em que o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico (MELO et al., 2020).

Nesse contexto, é responsabilidade do profissional farmacêutico promover a Atenção Farmacêutica, contribuindo para a conscientização dos pacientes em relação aos cuidados que devem ser tomados com o uso do medicamento, focando, sobretudo, na orientação deles quanto aos riscos, benefícios, reações adversas. Um serviço de atendimento individualizado e humanizado, com monitoramento clínico-laboratorial frequente durante o tratamento, e orientações sobre o manejo do medicamento, reduz os riscos e o abandono da terapia. (FRANCO et al., 2022; RODRIGUES et al., 2018). Deste modo, este trabalho tem como objetivo analisar as recomendações para a Atenção Farmacêutica ao usuário de isotretinoína, considerando a promoção do uso racional e seguro, à luz da literatura científica relacionada à saúde pública brasileira nos últimos cinco anos (2018-2022).

2. METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa na modalidade de revisão bibliográfica, com objetivo de natureza exploratória e abordagem qualitativa dos dados, caracterizado como estudo secundário, do tipo revisão integrativa.

A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular. Esse método permite a inclusão simultânea de pesquisa quase-experimental e experimental, combinando dados de literatura teórica e empírica, proporcionando compreensão mais completa do tema de interesse.

No que se referem às bases de dados consultadas, as publicações foram coletadas em bancos de dados eletrônicos como os da Literatura Latina Americana e do Caribe (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Sistema Online de Busca e

Análise de Literatura Médica (MEDLINE-PUBMED) considerando as publicações entre os anos de 2014 a 2022. O operador booleano utilizado foi o AND. Os limites de busca adotados basearam-se em publicações disponíveis em texto completo e com livre acesso.

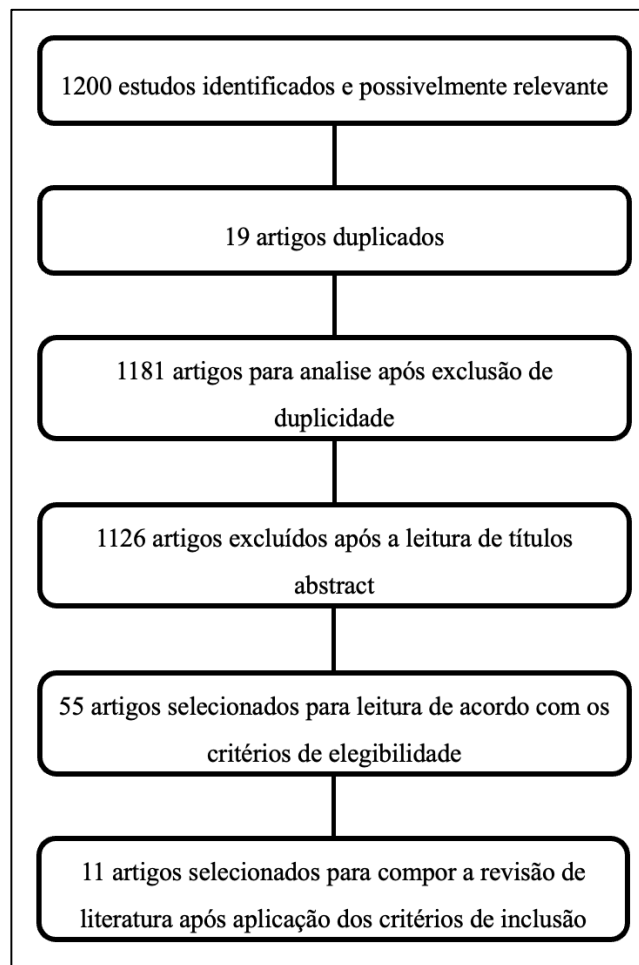
Foram excluídos trabalhos duplicados, portarias, editoriais, artigos de opinião, bem como os documentos e resumos de seminários, congressos e cursos, os quais não tenham sido avaliados por uma comissão de editores científicos.

Foram levantados dados sobre: ano de publicação, local de estudo, área de conhecimento, tipo de publicação, tipo de estudo, população e amostra. Após o levantamento das publicações, foi realizada a pré-seleção do material a ser analisado, por meio da leitura do título e do resumo das publicações, considerando os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 1.200 estudos nas bases de dados, dos quais 19 artigos apresentaram duplicidade. Os 1181 artigos restantes foram excluídos conforme os critérios pré-estabelecidos. Restando 55 artigos para leitura na íntegra por sua elegibilidade. Ao final das análises, 11 artigos foram selecionados para revisão leitura do estudo completo, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: fluxograma de critério de exclusão e seleção de inclusão de artigos a partir de elegibilidade.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Após a triagem do material bibliográfico foi organizado em um quadro sinóptico, o qual foi construído a partir da descrição dos seguintes itens: autor, ano de publicação, local onde foi desenvolvido o estudo e os principais resultados do estudo que atendam à questão de estudo.

Quadro 2: Artigos analisados na revisão integrativa sobre o uso da isotretinoína.

Autores/Ano	Tipo de estudo	objetivo	Título
FRANCO; SILVA; SILVA; (2022)	Revisão sistemática da literatura	Descrever a indicação clínica de isotretinoína em mulheres com vida sexual ativa e em período gestacional	Riscos dos efeitos teratogênicos da isotretinoína e suas propriedades farmacológicas em mulheres sexualmente ativa
PONTES; LOBO; (2021)	Revisão bibliográfica	Detectar e notificar reações adversas medicamentosas em pacientes submetidos ao tratamento com isotretinoína.	Tratamento de acne com o uso da isotretinoína.
MARQUES ABREU; MARQUES;	Exploratório, caracterizado como revisão	Apresentar os principais efeitos adversos em cavidade oral causados pelo uso da isotretinoína	Alterações em cavidade oral associada ao uso da isotretinoína

NÉRI; DANTAS (2021)	narrativa		
DANTAS; FONSECA; MONTEIRO; (2021)	Revisão de literatura	Descrever os benefícios do uso da microcorrente no tratamento dermatológico em adolescentes acometidos por acne grau II.	A utilização da microcorrente com tratamento de reabilitação dermatológica em adolescentes acometido por acne grau II.
MELO; PAUFERRO; (2020)	Revisão bibliográfica	Conhecer e compreender a importância da educação em saúde para a promoção o uso racional de medicamentos.	Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico nesse contexto.
BARROS et al. (2020)	Revisão bibliográfica	Abordar uma atualização das estratégias terapêuticas para o tratamento da acne vulgar.	Acne vulgar: aspectos gerais e atualizações de tratamento.
OLIVEIRA; TORQUETTI; NASCIMENTO; (2020)	Revisão bibliográfica	Apresentar os principais tipos de pele, os graus de acne, bem como, analisar os benefícios e contraindicações da limpeza de pele para indivíduos com acne.	O tratamento da acne associado a limpeza de pele.
BAGATIN; COSTA; ROCHA; PICOSSE; KAMAMOTO; PIRMEZ; IANHES; MIOT; (2020)	Revisão bibliográfica	Comunicar a experiência e recomendação de dermatologistas brasileiros sobre uso oral do fármaco em dermatologia.	Consenso sobre o uso da isotretinoína oral na dermatologia, sociedade brasileira de dermatologia
RODRIGUES; BEZERRA; TRAJANO; FERREIRA; ARAÚJO; (2019)	Descritivo, Retrospectivo e qualitativo	Avaliar o impacto do serviço de Atenção Farmacêutica a pacientes do SUS que recebem o tratamento à base de isotretinoína.	Atenção farmacêutica a pacientes do sistema único de saúde no ambiente acadêmico.
PEREIRA; COSTA; SOBRINHO; (2019)	Revisão narrativa de literatura	Revisar as principais modalidades terapêuticas para o tratamento da acne vulgar.	Acne vulgar: associações terapêuticas estéticas e farmacológicas.
CAJUEIRO; LIMA; PARTATA; (2014)	Revisão de literatura	Descrever as propriedades farmacológicas da isotretinoína, relacionar suas reações adversas mais frequentes, e sugerir como deverá ser realizada a assistência farmacêutica aos usuários da mesma.	Isotretinoína e suas propriedades farmacológicas.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os benefícios da isotretinoína se confrontam diretamente com seus efeitos adversos, os quais atingem cerca de 10% dos usuários de altas doses do medicamento e sob uso a longo prazo. Os efeitos adversos associados ao tratamento da acne com o uso

da isotretinoína pode ser dividido em duas classes: efeitos mucocutâneos e efeitos tóxicos sistêmicos. A medicação apresenta efeitos colaterais que envolvem, principalmente, o ressecamento das mucosas e da pele; distúrbios sanguíneos, sensoriais e hepáticas; alteração do sistema musculoesquelético, além de alterações do sistema nervoso central e respiratório, cardiorrespiratório, gastrointestinal, geniturinário e o mais preocupante deles que a teratogenicidade, com possibilidade de causar abortamentos e nascimento de fetos malformados. Todavia, vale destacar que os efeitos adversos associados ao medicamento demonstraram ser totalmente reversíveis após a interrupção do uso (MARQUES et al., 2021; FRANCO et al., 2022).

Mesmo que comprovadamente a isotretinoína apresente alta eficácia, isso se confronta diretamente com seus efeitos adversos, onde a maioria ocasiona alterações metabólicas de alto grau, o que dificulta a conclusão do tratamento. Diante disso, a droga apresenta vários efeitos adversos que envolvem, principalmente, o ressecamento das mucosas e da pele; problemas no sistema nervoso, cardiorrespiratório, gastrointestinal, geniturinário, o que dificulta a conclusão do tratamento. A isotretinoína também possui inúmeras contraindicações, o que restringe seu uso, como no caso de mulheres grávidas, devido a um de seus principais efeitos, a teratogenicidade; indivíduos com problemas hepáticos, renais, hipervitaminose A, entre outras (FRANCO et al., 2022; CAJUEIRO et al., 2014).

As reações adversas à isotretinoína podem ser divididas em dois tipos: a) efeitos farmacológicos indesejáveis, previsíveis e controláveis (cutaneomucosos) e b) efeitos tóxicos, envolvendo órgãos e sistemas em que não se espera nenhum efeito terapêutico, principalmente alterações na função hepática e nos lipídios séricos, conforme afirma Marques et al. (2021).

É importante ressaltar, o perfil teratogênico da isotretinoína, o que o torna proibido sua prescrição e/ou uso por gestantes, sendo imprescindível a realização de teste de gravidez antes de iniciar o tratamento com essa medicação (PONTES; LOBO, 2021).

A Atenção Farmacêutica (AF) promove a difusão de informações para a promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM) por meio de ações que disciplinem a prescrição, a dispensação e o consumo, formando um conjunto de serviços que visam proporcionar uma melhor eficiência à gestão da terapêutica. Associada à educação em saúde da população, a Atenção Farmacêutica desenvolve intervenções

essenciais para a promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM), em que o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico (MELO et al., 2020).

Nesse contexto, é responsabilidade do profissional farmacêutico promover a Atenção Farmacêutica, contribuindo para a conscientização dos pacientes em relação aos cuidados que devem ser tomados com o uso do medicamento, focando, sobretudo, na orientação dos mesmos quanto aos riscos, benefícios, reações adversas. Um serviço de atendimento individualizado e humanizado, com monitoramento clínico-laboratorial frequente durante o tratamento, e orientações sobre o manejo do medicamento, reduz os riscos e o abandono da terapia. (FRANCO et al., 2022; RODRIGUES et al., 2018).

Esse fármaco só pode ser dispensado com notificação de receita especial para retinoides sistêmicos cores brancas, para medicamentos relacionados na lista “C2”. Deve vir acompanhada do termo de consentimento de risco e consentimento pós-informação. (BRASIL PORTARIA Nº 344, DE 12 DE MAIO DE 1998).

Nesse contexto, entende-se que Assistência Farmacêutica ao usuário de isotretinoína tem fundamental importância para assegurar não apenas o acesso ao medicamento, mas também seu uso racional e seguro, de tal maneira que o paciente receba os medicamentos para a indicação apropriada, nas doses, vias de administração e duração adequadas, que as contraindicações e as reações adversas sejam mínimas, que a dispensação seja realizada corretamente e que haja aderência ao tratamento.

Portanto, considerando as particularidades associadas aos riscos de efeitos adversos da isotretinoína, emergiu o interesse por estudar quais as atuais recomendações específicas para assegurar uma Atenção Farmacêutica ao usuário de isotretinoína, visando o uso seguro e racional, de acordo com a revisão da literatura científica relativa à temática, publicada nos últimos oito anos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo abordou a importância da atenção farmacêutica aos usuários de isotretinoína e apresentou as recomendações para o uso racional e seguro. Os objetivos estabelecidos, como: levantar as características gerais do uso racional e seguro; caracterizar o acompanhamento farmacoterapêutico recomendado ao usuário da isotretinoína; descrever as dificuldades para o uso racional e seguro; Foram alcançados, visto que é responsabilidade do profissional farmacêutico promover a Atenção Farmacêutica, contribuindo para a conscientização dos pacientes em relação aos

cuidados que devem ser tomados com o uso do medicamento, focando, sobretudo, na orientação dos mesmos quanto aos riscos, benefícios, reações adversas. Um serviço de atendimento individualizado e humanizado, com monitoramento clínico-laboratorial frequente durante o tratamento, e orientações sobre o manejo do medicamento, reduz os riscos e o abandono da terapia. (FRANCO et al., 2022; RODRIGUES et al., 2018).

REFERÊNCIAS

BAGATIN, Ediléia; COSTA, Caroline Sousa; ROCHA, Marco Alexandre Dias da; PICOSSE, Fabiola Rosa; KAMAMOTO, Cristhine Souza Leão; PIRMEZ, Rodrigo; IANHEZ, Mayra; MIOT, Hélio Amante. Consenso sobre o uso da isotretinoína oral na dermatologia–Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 95, p. 19-38, 2020. Disponível em <http://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-consenso-sobre-o-uso-da-articulo-S2666275220303118>. Acesso em 15 de outubro de 2022.

BARROS, Amanda Beatriz de; SARRUF, Fernanda Daud; FILETO, Marjory Bernardes; VALESCO, Maria Valéria Robles. Acne vulgar: aspectos gerais e atualizações no protocolo de tratamento. **BWS Journal**, v. 3, p. 1-13, outubro de 2020. Disponível <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/125>. Acesso em 16 de outubro de 2022.

CAJUEIRO, Elky de Svoza; LIMA, Leticia Bringel Ribeiro; PARTATA, Anette Kelsei. **Isotretinoína e suas propriedades farmacológicas**. 1ª ed. São Paulo: Editora Athena 2014. 16p.

FRANCO, Jessyka Viana Valadares; DA SILVA, Antônio Paulo Guimaraes; DA SILVA, Rodrigo Gomes. Riscos dos efeitos teratogênicos da isotretinoína e suas propriedades farmacológicas em mulheres sexualmente ativas. **Amazônia: Science & Health**, v. 10, n. 1, p. 42-55, 2022. Disponível em <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3697>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

MARQUES, Maisa Oliveira et al. Alteração em cavidade oral associada ao uso da Isotretinoína. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 9, n. 2, p. 121-132, 2021. Disponível em <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1446>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

MELO, Ronald Costa; PAUFERRO, Márcia Rodriguez Vásquez. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 32162 32173, 2020. Disponível <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10805>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

MONTEIRO, Eliane Maria Oliveira; DANTAS, Daiane Abrantes; FONSECA, Kenia Silva Queiroz. A utilização da microcorrente como tratamento de reabilitação dermatológica em adolescentes acometidos por acne grau II. **Revista Liberum Accessum**, v. 13, n. 1, p. 1-9, novembro de 2021. Disponível em

<http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/138>. Acesso em 21 de outubro de 2022.

OLIVEIRA, Aline Zulte de; TORQUETTI, Camila Barbosa; NASCIMENTO, Laís Paula Ricardo do. O tratamento da acne associado à limpeza de pele. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.7, n.1, p. 5-15, 2020. Disponível em <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/110>. Acesso em 15 de outubro de 2022.

PEREIRA, Jéssica Gomide; COSTA, Kleber França; SOBRINHO, Hermínio Maurício da Rocha. Acne vulgar: associações terapêuticas estéticas e farmacológicas. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v. 5, n. 13, 2019. Disponível em <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/18>. Acesso em 15 de outubro de 2022.

PONTES, Lays de Brito; LOBO, Livia Cabral. Tratamento de acne vulgar com o uso de isotretinoína. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1460-1477, 2021. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2674>. Acesso em 20 de outubro de 2022.

RODRIGUES, Marília de Carvalho; BEZERRA, Walkiria Brenda de Sousa; TRAJANO, Leticia Paula Benvindo; FERREIRA, Pablo Ricardo Barbosa; ARAÚJO, Everton José Ferreira de. Atenção farmacêutica a pacientes do sistema único de saúde no ambiente acadêmico. *Infarma-Ciências Farmacêuticas*, v. 31, n. 3, p. 219-226, 2019. Disponível em <https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2418>. Acesso em 20 de outubro de 2022.

HÁBITOS DERMATOLÓGICOS DE ESTUDANTES DE MEDICINA CONTRA A EXPOSIÇÃO DE RAIOS ULTRAVIOLETA *DERMATOLOGICAL HABITS OF MEDICAL STUDENTS AGAINST ULTRAVIOLET EXPOSURE*

Aline Santos Costa ¹
Amanda Tauana Oliveira e Silva ²
Izane Luisa Xavier Carvalho Andrade ³
Suely Moura Melo ⁴
Lucas Manoel Oliveira Costa ⁵
Ruth Loureiro Silva ⁶
Oscar Correia da Fonseca ⁷
Marcus Vinicius de Carvalho Souza ⁸
Eduardo Andrade da Silva Junior ⁹
Larissa Nunes de Alencar ¹⁰

¹ Graduada em Medicina. Centro Universitário Facid Wyden. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-2731-2342>. E-mail: alinnasantos161@gmail.com.

² Mestranda em Ciências e Saúde. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5875-0240>. E-mail: amandatauana@hotmail.com.

³ Mestre Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Centro Universitário Unifacid Wyden. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4693-1033>. E-mail: zaneluizac@hotmail.com.

⁴ Doutora em Biotecnologia. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9996-0850>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>. E-mail: autor4@hotmail.com.

⁵ Graduado em Enfermagem. Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7184-2318>. E-mail: enflucasmocosta@gmail.com.

⁶ Graduanda em Enfermagem. Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6986-3598>. E-mail: ruthloureiro20.09@gmail.com.

⁷ Graduando em Medicina. Centro Universitário Facid Wyden. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7159-8060>. E-mail: oscar_fonseca88@hotmail.com.

⁸ Mestrando em Biotecnologia e Atenção Básica à Saúde. Centro Universitário Unifacid Wyden. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9625-769X>. E-mail: marcarvalhosouza@ufpi.edu.br.

⁹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Centro Universitário Unifacid Wyden. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7711384514753620>. E-mail: junior.eduardo@facid.edu.br.

¹⁰ Graduada em Enfermagem. Centro Universitário Unifacid Wyden. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0258789370441518>. E-mail: larissadpnunes@hotmail.com.

RESUMO

Objetivou-se com esse estudo analisar a exposição e proteção solar de estudantes de medicina de uma universidade privada em uma capital do nordeste. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, observacional e quantitativo, desenvolvido com acadêmicos de medicina, que tenham cursado a disciplina de dermatologia, do Centro Universitário Unifacid. Identificou-se maior prevalência do sexo feminino, com faixa etária de 18 a 25 anos, solteiros, renda familiar

de 10 a 15 salários-mínimos (40,2%). Ademais, 59,02% relataram a cor da pele branca, 93 (76,23%) referiram ter olhos castanhos escuro e 57 (46,72%) afirmaram ter cabelo castanho escuro. Cerca de 72 (59,1%) dos estudantes entrevistados relataram utilizar protetor solar diariamente, no entanto, a maioria relatou não utilizar, com um total de 42 (34,43%) entrevistados, cerca de 25 (20,5%) utilizavam fator 30 FPS e 19 (15,6%) fator 50 FPS. Além disso, cerca de 74 (60,6%) afirmaram utilizar protetor solar de 1 a 2x/dia, com maior frequência nos horários manhã e tarde 62 (50,82%). A utilização de proteção solar se mostrou crescente de acordo com o período acadêmico cursado, sendo que no 5º período cerca de 12 (48,0%) relataram o uso de protetor solar e no 9º período cerca de 20 (69,0%) dos estudantes referiram o uso de proteção. Portanto, notou-se maior utilização de proteção solar em indivíduos com o período do curso mais avançado, e pelo índice de utilização, notou-se que os universitários se preocupam em usar o protetor solar e estão cientes dos principais riscos da fotoexposição.

Palavras-Chave: Protetores Solares. Raios Ultravioleta. Dermatologia. Estudantes de Medicina.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the exposure and sun protection of medical students at a private university in a northeastern capital city. This is a cross-sectional, descriptive, observational and quantitative study, developed with medical students who have studied dermatology at the Unifacid University Center. We identified a higher prevalence of females, aged 18 to 25 years, single, family income of 10 to 15 minimum wages (40.2%). Moreover, 59.02% reported white skin color, 93 (76.23%) reported having dark brown eyes, and 57 (46.72%) reported having dark brown hair. About 72 (59.1%) of the students interviewed reported using sunscreen daily, however, the majority reported not using it, with a total of 42 (34.43%) respondents, about 25 (20.5%) used factor 30 SPF and 19 (15.6%) factor 50 SPF. In addition, about 74 (60.6%) said they used sunscreen 1 to 2x/day, more often in the morning and afternoon hours 62 (50.82%). The use of sunscreen showed an increase according to the academic period attended, with about 12 (48.0%) of the students in the 5th period reporting the use of sunscreen, and about 20 (69.0%) in the 9th period. Therefore, we noticed a greater use of sunscreen in individuals with a more advanced course period, and by the rate of use, we noticed that the students are concerned about using sunscreen and are aware of the main risks of photoexposure.

Keywords: Sunscreening Agents. Ultraviolet Rays. Dermatology. Students, Medical.

1. INTRODUÇÃO

A exposição excessiva à radiação solar ultravioleta (UV) constitui-se o principal fator de risco para o câncer de pele, melanoma e não melanoma. Outros fatores, como cor de pele, olhos e cabelos claros, histórico familiar ou pessoal de câncer de pele, infecção por vírus (vírus do papiloma humano), imunossupressão (principalmente pacientes transplantados), fatores ambientais e ocupacionais, podem aumentar o risco de desenvolver câncer de pele (NUNES *et al.*, 2021; VIRGILIA; ROCHA, 2020; ESTEVES *et al.*, 2021).

Tendo em vista que a pele é a nossa primeira barreira protetora contra a radiação solar, foram criados os protetores solares, tidos hoje como essenciais. Os fotoprotetores

consistem em formulações de uso tópico preparados em diferentes veículos, tais como: creme, gel, loção, spray, com adição de agentes orgânicos ou inorgânicos capazes de interagir com a radiação incidente, neutralizando-a de diferentes modos (reflexão, dispersão ou absorção) e, assim, dar proteção à pele (GODINHO *et al.*, 2017).

Considerando-se que os mecanismos de autodefesa contra a radiação solar são limitados, torna-se evidente a necessidade de oferecer outros meios de fotoproteção sempre que há exposição ao sol. Desta forma, medidas de fotoproteção incluem ações de prevenção primária, efetivas e de baixo custo, por meio da educação em saúde, como usar roupas, chapéus e óculos específicos para proteção solar e evitar a exposição ao sol em horários de maior radiação. O uso correto de um protetor solar adequado constitui a forma mais eficaz para garantir a adequada proteção solar (LIMA *et al.*, 2018; PARTILHO; LEONARDI, 2020).

Sobre o uso de protetor solar, o Brasil no ano de 2019 estava na terceira posição no ranking de consumo de protetor solar mundial, sendo o maior mercado da América Latina. Apesar dos altos índices de consumo de protetores solares entre a população brasileira, estudos referem que a maioria da população os utiliza de forma inadequada, principalmente no que diz respeito à quantidade de produto que deve ser aplicado na pele, à uniformidade, à frequência e à extensão da área de aplicação bem como à necessidade de reaplicação a cada duas horas (FERREIRA *et al.*, 2018; VIRGILIO; ROCHA, 2020; SBD, 2019).

A exposição à radiação solar excessiva e/ou em horários inadequados podem acarretar alterações na pele, incluindo o fotoenvelhecimento precoce, câncer e aparecimento de rugas distribuídas em diferentes regiões da face. Os jovens constituem um grupo vulnerável a exposição solar inadequada devido à influência de fatores estéticos e pela maior atividade física ao ar livre e o protetor solar é indicado para reduzir os efeitos nocivos da exposição aos raios ultravioletas para todas as pessoas, além de outros recursos para proteção contra a radiação solar como bonés, camisetas, óculos escuros e sombrinhas, entre outros (NUNES *et al.*, 2021; ESTEVES *et al.*, 2021).

Levando em consideração que foram avaliados estudantes de medicina que tenham passado pela disciplina de dermatologia o desenvolvimento desta pesquisa justifica-se para analisar se esses conhecimentos foram importantes para aumentar a

preocupação com a saúde e cuidados corporais, por meio do uso diário do fotoprotetor e de outros recursos para essa proteção.

Estudos como esse apresentam relevância social e científica relacionada a possibilidade de avaliar o potencial prejuízo dos raios ultravioletas e sua associação com problemas de pele nesses estudantes, assim como analisar a respeito da conscientização sobre a necessidade de cuidados com a pele, a fotoexposição solar e fotoproteção na preservação da saúde.

Portanto, o objetivo geral é analisar a exposição e proteção solar de estudantes de medicina de uma universidade privada em uma capital do nordeste e os objetivos específicos são identificar as características sociodemográficas (idade, sexo, período do curso de medicina) destes estudantes; demonstrar qual o horário da exposição solar; avaliar o potencial prejuízo dos raios ultravioletas e sua associação com problemas de pele nesses estudantes; conhecer os cuidados utilizados para se protegerem da exposição a luz solar; correlacionar os conhecimentos adquiridos com a disciplina de dermatologia e quais realmente são utilizados para se protegerem da exposição a luz solar.


2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, observacional e quantitativo, realizado com estudantes do curso de medicina de uma universidade particular de uma capital do Estado do Nordeste. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: alunos que já cursaram a disciplina de dermatologia da instituição, ter mais de 18 anos de idade e ter aceitado participar do estudo, sendo excluído os questionários que foram devolvidos incompletos.

A coleta de dados foi por meio de um questionário elaborado pelas pesquisadoras do estudo contendo os seguintes itens: características sociodemográficas (semestre do curso de medicina em que estava matriculado, idade, sexo, renda familiar, cor da pele, cor dos olhos e cor do cabelo); informações clínicas (possui comorbidades e se faz uso de alguma medicação contínua); hábitos de fotoexposição: motivo, frequência e horário; medidas preventivas contra o câncer de pele: uso de protetor solar, fator de proteção do protetor solar, área do corpo sob proteção solar.

O questionário supracitado foi aplicado de forma presencial na instituição pesquisada, com dia e horário marcado com esses estudantes, assim como por meio do Google Formulário, em que o acesso aos e-mails foi conseguido pela coordenação do

curso, perfazendo um total de 238 alunos. Para o cálculo da amostra, tendo em vista que a população considerada é finita (POCOCK, 1989), aplicou-se a fórmula a seguir:

$$n = \frac{5\% \cdot t^2 \cdot P \cdot Q \cdot N}{5\% + t^2 \cdot P \cdot Q}$$


$$N = \frac{(384)^2 \times 0,35 \times 0,65 \times 384}{0,05^2(384-1) + 1,96^2 \times 0,35 \times 0,65} \quad n = \frac{834,64}{2,39 + 0,87} \quad n = \frac{834,64}{3,26} = 121$$

Na qual: n = é o tamanho da amostra; t = é o valor da distribuição de Student (t5% = 1,96); P = é a prevalência do problema (35% para o cálculo amostral); Q = percentagem complementar (100-p); N = é o número de escolares; e = é o erro amostral absoluto (e = 5%).

Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva (percentuais e proporções) e os resultados serão apresentados em tabelas e gráficos apresentando as variáveis dos estudantes do ciclo básico em separado dos estudantes do ciclo clínico, para melhor observação. Para identificar a correlação entre as variáveis foi utilizado o teste não paramétrico do qui-quadrado proposto por Pearson, sendo considerado significativo as distribuições com $p < 5\%$ (0,05).

Essa pesquisa não ofereceu riscos biológicos, químicos ou físicos para os participantes, haja vista que foram utilizados dados coletados por meio de entrevistas. O risco potencial do estudo foi de quebra de sigilo, que foi evitado pela utilização de códigos numéricos ao invés do nome dos estudantes, assim como o sigilo das informações coletadas por meio da assinatura do TCLE. Outro risco é o constrangimento dos participantes em relação as perguntas do questionário. Para minimizar esse risco eles foram orientados a respeito do sigilo e do anonimato das informações. O benefício desse estudo foi conhecer a exposição e a proteção solar de estudantes de medicina de uma universidade privada em uma capital do nordeste.

Para o desenvolvimento deste estudo o projeto foi encaminhado ao comitê de ética e pesquisa, obedecendo aos critérios estabelecidos na resolução nº. 466 do Ministério da Saúde, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece os pré-requisitos éticos e legais para a realização de pesquisas científicas envolvendo seres humanos e obteve aprovação do mesmo por meio do seguinte número de protocolo: 5.581.657.

Além disso, visando o seu cadastro e envio, os pesquisadores se comprometeram por meio da assinatura da Declaração de Compromisso dos Pesquisadores e do Formulário de Submissão da Pesquisa. Além disso, como os dados foram coletados por meio de entrevistas, os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição solar proporciona inúmeros benefícios à saúde, como a produção de vitamina D, a prevenção de osteoporose e aumento da sensação de bem-estar. No entanto, uma exposição excessiva e desprotegida pode ser extremamente nociva à saúde da pele, ocasionando danos severos, como o câncer. No Brasil, o câncer de pele corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos diagnosticados, consistindo em um importante problema de saúde pública. Ressalta-se que a exposição à radiação ultravioleta é o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer cutâneo (BARCELOS, 2020).

A Tabela 1 mostra que, 75(61,5%) dos participantes do estudo eram do sexo feminino, 75 (61,5%) estavam na faixa etária 18 a 25 anos, e 110(90,7%) eram solteiros, e 49(40,2%) tinham renda familiar de 10 a 15 salários-mínimos.

Tabela 1- Caracterização sociodemográfica dos acadêmicos de medicina que cursaram a disciplina de dermatologia, Teresina-PI, 2022 (n=122)

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	75	61,48
Masculino	47	38,52
Idade		
18 a 25	75	61,48
26 a 35	35	28,69
36 a 45	12	9,84
Estado civil		
Casado	8	6,56
Solteiro	110	90,16
União estável	4	3,28
Renda		

Nenhuma	8	6,56
1 a 4 R\$	2	18,03
	2	
5 a 10 R\$	1	15,57
	9	
10 a 15 R\$	4	40,16
	9	
20 ou acima R\$	2	19,67
	4	

Fonte: autores (2022).

Corroborando ao presente estudo, onde a maioria dos participantes foram do sexo feminino (61,48%), o estudo de Barcelos (2020) ao caracterizar os hábitos de exposição e proteção solar de moradores de Ouro Preto, Minas Gerais, verificaram que 61,1% pertenciam ao sexo feminino, e a maioria tinha idade entre 18 a 44 anos (62,8%). De modo semelhante, no estudo de Cruz *et al.* (2020), constataram que a prevalência na população estudada correspondeu ao sexo feminino, com 82%, e com relação a faixa etária, o uso do fotoprotetor foi mais frequente em pessoas entre 20 e 30 anos.

Assemelhando-se ao presente estudo, a pesquisa de Pedro *et al.* (2020), apontou 67% dos participantes do sexo feminino. Borges *et al.* (2017), avaliaram os hábitos e conhecimentos de estudantes universitários, matriculados em sete cursos distintos da área da saúde, sobre a fotoexposição e uso do protetor solar e verificaram que grande parte dos estudantes era do sexo feminino e foi mais frequente a idade entre 21 e 25 anos.

No estudo de Rocha *et al.* (2018), a maioria dos estudantes apresentaram idade de 18 a 20 anos (52,6%), corroborando a presente pesquisa. Na pesquisa de Dallazem *et al.* (2019), a maioria dos estudantes participantes corresponderam ao sexo feminino 201(54,3%) e apresentaram idade média de 22 anos. Já de acordo com Oliveira *et al.* (2021), percebe-se que as mulheres apresentam maiores práticas de fotoproteção, sendo que as mulheres com mais de 35 anos possuem maior adesão a utilização de fotoproteção, demonstrando apresentar maiores cuidados com a saúde da pele, com o interesse de se prevenir contra o câncer de pele e o envelhecimento precoce.

Acerca do sexo masculino manifesta-se com menos preocupações quanto a prevenção de fotoproteção e cuidados com a estética quando comparados com o sexo feminino, apresentando baixa adesão da fotoproteção entre 18 e 34 anos (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Corroborando ao presente estudo, onde o sexo masculino apresentou menor prevalência. No ano de 2019, o Instituto Nacional de Câncer (INCA), realizou uma estimativa para o número de casos de câncer em 2020, onde verificaram que para o câncer de pele (do tipo Melanoma) esperava-se cerca de 8.450 novos casos, sendo 4.200 em homens e 4.250 em mulheres; do tipo não melanoma, foi estimado que a doença alcançaria cerca de 173.930 pessoas, sendo 83.770 homens e 93.160 mulheres (INCA, 2019).

Esses dados confirmam que a maior prevalência da doença acomete o sexo feminino, embora as mulheres se preocupem mais com cuidados médicos e prevenção. Esse resultado também pode ser em decorrência da cultura do bronzamento, que é mais incidente no público feminino e na faixa etária encontrada, principalmente, em estados onde os raios solares são mais intensos (CRUZ *et al.*, 2020).

No presente estudo, cerca de 40,2% dos participantes relataram renda familiar de 10 a 15 salários-mínimos. Na pesquisa de Cruz *et al.* (2020), cerca de 58% dos participantes referiram renda de 1 a 3 salários-mínimos. Ademais, no estudo de Alflen, Souza e Belmonte (2018), onde analisaram o nível de conhecimento em acadêmicos dos cursos superiores em saúde sobre os danos causados na exposição solar, observaram que com relação à renda familiar cerca de 62 (57%) tinham renda entre três e cinco salários-mínimos.

Portanto, nesta pesquisa, observou-se que a maioria dos participantes possuem uma condição financeira favorável, o que pode contribuir com melhores cuidados à saúde, principalmente, nos cuidados com a pele. O estudo de Mesquita *et al.* (2020), relacionaram a mortalidade do câncer de pele com variáveis socioeconômica e identificaram que a proporção da população ganhando menos de 1/2 salário-mínimo apontou que, quanto maior a proporção populacional com baixa renda, maior a mortalidade por neoplasia maligna. Isso demonstra uma relação inversa entre a renda e a mortalidade por câncer de pele, ou seja, quanto maior a renda, menor a chance de morte por essa doença.

Portanto, verifica-se que o poder aquisitivo se relaciona ao diagnóstico precoce, sendo um fator importante, pois possibilita o encaminhamento ao tratamento oportuno, reduzindo as chances de mortalidade e aumentando a probabilidade de mortes evitáveis (MESQUITA *et al.*, 2020). Na Tabela 2 é possível verificar que 72(59,02%) dos

indivíduos relataram a cor da pele branca, cerca 93(76,23%) referiram ter olhos castanhos escuro e 57(46,72%) afirmaram ter cabelo castanho escuro.

Tabela 2- Caracterização clínica (cor da pele, olhos e cabelo) dos acadêmicos de medicina que cursaram a disciplina de dermatologia, Teresina-PI, 2022 (n=122)

Variáveis	N	%
Cor da pele		
Branca	72	59,02
Parda	50	40,98
Negros	00	0
Cor dos olhos		
Castanhos Claros	29	23,77
Castanhos Escuro	93	76,23
Verdes	00	0
Azuis	00	0
Cor do cabelo		
Castanho Claro	30	24,59
Castanho Escuro	57	46,72
Loiro Escuro	2	1,64
Pretos	33	27,05

Fonte: autores (2022).

Nesse sentido, corroborando ao presente estudo, Alflen, Souza e Belmonte (2018), e verificaram que em relação à etnia, cerca de 86 (78%) dos acadêmicos se julgaram da etnia branca. Dado preocupante, pois o tom de pele é um fator que contribui para os danos à exposição UV. Já no estudo de Barcelos (2020), a maioria referiu a cor parda (39,2%) e a cor branca foi relatada por cerca de 120 indivíduos (35,4%).

No estudo de Cruz *et al.* (2020), cerca de 41% das pessoas referiram cor clara. A Sociedade Brasileira de Dermatologia (2019), confirma essa informação, apontando que pessoas com a pele mais clara (com fototipos I e II) e que se queimam com maior facilidade quando expostas ao sol, têm mais chances de desenvolver melanoma.

Segundo o Ministério da Saúde (MS) a principal causa de câncer de pele é a exposição excessiva ao sol e a doença é mais comum em pessoas acima dos 40 anos de idade.

Além do mais, pessoas que tem a pele muito clara, albinas, com vitiligo ou em tratamento com imunossupressores, pois são as mais sensíveis a radiação solar, sendo, portanto, mais propensas ao câncer de pele (BRASIL, 2019). No estudo de Rocha *et al.* (2018), cerca de 63,2% dos estudantes relataram ter olhos da cor castanho escuro, corroborando a presente pesquisa onde a maior parte dos indivíduos (76,23%) relataram essa cor de olhos. A Tabela 3 mostra que 120 (98,4%) dos entrevistados não possui comorbidades associadas e 118 (96,8%) não utilizam medicação.

Tabela 3- Caracterização clínica (comorbidade e se faz uso de medicação) dos acadêmicos de medicina que cursaram a disciplina de dermatologia, Teresina-PI, 2022 (n=122).

Variáveis	N	%
Comorbidade		
Não	120	98,7
Sim (Obesidade)	1	0,8
Sim (Asma)	1	0,8
Faz uso de alguma medicação de uso contínuo		
Não	118	96,7
Escilatopram	1	0,8
Anticoncepcional	2	1,6
Sertralina	1	0,8

Fonte: autores (2022).

Nesta Pesquisa, a maior parte dos indivíduos 120(98,7%) referiu não possuir nenhuma comorbidade (Asma ou Obesidade), assemelhando-se a pesquisa de Rombaldi *et al.* (2019), cerca de 60,9% dos participantes eram eutróficos. Na Tabela 4, verifica-se que 72(59,1%) dos estudantes entrevistados relataram utilizar protetor solar diariamente. Com relação ao fator de proteção solar, a maioria relatou não utilizar 42(34,43%), seguido de quem utilizava o fator 30 FPS 25(20,5%) e 19(15,6%) relataram utilizar o fator 50 FPS. Cerca de 74(60,6%) afirmaram utilizar protetor solar de 1 a 2x/dia, com maior frequência nos horários manhã e tarde 62(50,82%). Apenas 4(3,28%) dos participantes relataram utilizar proteção os três turnos.

Além disso, neste estudo, a maioria dos indivíduos afirmaram não utilizar nenhum outro recurso de proteção além do protetor solar, 104(85,25%). No entanto,

13(10,66%) relataram utilizar boné ou chapéu e 5(4,10%) afirmaram usar boné ou chapéu e blusa de manga longa.

Tabela 4- Meios de proteção contra a luz solar utilizados pelos acadêmicos de medicina que cursaram a disciplina de dermatologia, Teresina-PI, 2022 (n=122)

VARIÁVEIS	N	%
Você utiliza protetor solar diariamente		
Não	50	40,9
Sim	72	59,1
Qual fator de proteção do protetor solar que você utiliza?		
30 FPS	25	20,5
50 FPS	19	15,6
60 FPS	14	11,48
70 FPS	18	14,75
99 FPS	4	3,28
Nenhum	42	34,43
Qual frequência por dia utiliza o protetor solar		
1 a 2x / dia	74	60,6
3 a 4x / dia	4	3,3
Nenhum	44	36,1
Qual horário por dia utiliza o protetor solar		
Apenas a Tarde	4	3,9
Apenas manhã	12	9,84
Manhã e tarde	62	50,82
Nenhum	40	32,79
Os três turnos	4	3,28
Além do protetor solar você utiliza outros recursos para se proteger		
Boné ou Chapéu	13	10,66
Boné ou Chapéu / Blusa de manga longa	5	4,10
Não	104	85,25

Fonte: autores (2022).

Nesta pesquisa, a maioria dos participantes relatou utilizar protetor solar. No Estudo de Dallazem *et al.* (2019), que avaliaram os hábitos de fotoproteção e o conhecimento sobre câncer de pele em universitários no Pará, em relação aos hábitos de fotoproteção, mais de 30% da amostra relataram nunca ou raramente usar protetor solar e apenas 34% dos estudantes relataram uso adequado (frequentemente ou sempre).

Do mesmo modo, na pesquisa de Barcelos (2020), cerca de 29,8% referiram utilizar protetor solar. No estudo de Cardoso *et al.* (2017), destacaram que a prevalência de uso de protetor solar foi de 34,2%. Na pesquisa de Alflen e Souza (2018), ao analisar o nível de conhecimento em acadêmicos dos cursos superiores em saúde sobre os danos causados na exposição solar, verificaram que 56 (51%) acadêmicos responderam utilizar o protetor solar às vezes.

No estudo de Oliveira *et al.* (2021), ao verificarem os hábitos de utilização de protetores solares entre acadêmicos de cursos de graduação em uma instituição privada em Goiânia, cerca de 41,44% (109) dos discentes não tem o hábito de utilização do filtro solar. De acordo com Oliveira *et al.* (2021), proteger a pele da radiação solar é uma medida fundamental para a saúde, em decorrência da luz solar que estão presentes em um contínuo espectro de radiações que desencadeiam as neoplasias, dentre estas a radiação Ultravioleta.

Os protetores solares produzidos com as tecnologias atuais dentro do mercado cosmético ocupam uma posição de destaque, mas o uso diário desse fator de proteção ainda é de baixa aceitação se comparado ao aumento anual dos cânceres de pele. Além disso, a falta de orientação quanto ao uso do produto, estando adequado ao tipo de pele, modo de aplicação e necessidade de reaplicação ao longo do dia ainda são muito falhas (FREITAS; JALIL, 2018).

Com relação ao fator de proteção solar, a maioria relatou não utilizar 42(34,43%), seguido de quem utilizava o fator 30 FPS e fator 50 FPS. Corroborando ao estudo de Jesus *et al.* (2021) que ao avaliarem o nível de percepção de pessoas acima de 18 anos residentes no estado de São Paulo quanto aos riscos da exposição solar direta, verificaram que a maioria dos indivíduos relataram utilizar com maior frequência o fator de proteção solar (FPS) entre 30 e 50 (59,9%).

De acordo com Costa *et al.* (2021), a capacidade protetora é expressa em Fator de Proteção Solar (FPS), por exemplo, um indivíduo que após ficar 10 minutos em exposição solar sem o fotoprotetor apresenta vermelhidão na pele, mas, se ele fizer a utilização de um fotoprotetor de FPS 30 ele poderá apresentar manchas vermelhas somente após 300 minutos. Sendo assim, é recomendado protetores com no mínimo FPS 30, sendo que é obrigatório na formulação dos protetores solar ter fator de proteção para raios UVA e UVB. O fator de proteção solar (FPS) de um filtro solar é uma medida quantitativa de sua capacidade de inibir o eritema.

As autoridades regulatórias especificam muitos requisitos para a determinação do FPS, um dos quais é uma espessura de aplicação de 2 mg/cm². No entanto, as pessoas normalmente aplicam muito menos, por exemplo, 0,8 mg/cm², com uma redução proporcional no FPS. Sendo a aplicação muitas vezes irregular como, por exemplo, falta de cobertura facial. Além disso, as pessoas usam protetores solares para prolongar o tempo de exposição solar intencional (YOUNG *et al.*, 2019).

Corroborando ao presente estudo, onde 50,82% dos estudantes relataram utilizar protetor solar geralmente nos horários da manhã ou tarde, no estudo de Rombaldi *et al.* (2017), que verificaram a prevalência de exposição ao sol e uso de protetor solar e fatores associados entre professores de educação física da rede de educação básica da cidade de Pelotas, sul do Brasil, cerca de 63,3% relataram o uso de protetor solar das 10h às 16h.

Em estudo realizado por Cardoso *et al.* (2017), ao analisar a prevalência de fatores relacionados ao uso de protetor solar para câncer de pele em um grupo de agentes de saúde da cidade de Teresina-PI, cerca de 82,3% dos agentes de saúde relataram que a exposição solar ocorreu no intervalo das 9h às 15h. E no estudo de Alflen, Souza e Belmonte (2018), relataram que em relação ao horário de exposição solar, cerca de 40 (36%) expunham-se entre 8 e 10hs ou após as 16hs, e 40 (36%) em todos os horários entre 10 e 16hs.

A exposição a radiação ultravioleta está associada a diversos efeitos diretos ou indiretos no envelhecimento da pele. A exposição a UV ajuda e acelera o aparecimento dos sinais do envelhecimento, como a pele amarelada, aumento de rugas, pigmentação irregular, flacidez e lesões pré-malignas (ROCHA *et al.*, 2018).

A radiação UVA, tem a capacidade de penetrar profundamente nas camadas mais profundas da pele, lesando indiretamente o DNA através da produção de espécies reativas de oxigênio; a radiação UVB, por sua vez, pode ser absorvida na epiderme quase que em sua totalidade (GERALDO, 2019).

Nesse sentido, reforça-se a importância o uso do protetor solar, uma vez que é considerado essencial à fotoproteção da pele, pois reduz o risco de melanoma através da inibição da formação de dímeros de ciclobutano pirimidina (uma fotolesão que dá origem a diversos tipos de câncer) e previne o dano do DNA, induzido pelas radiações UV (GODINHO *et al.*, 2017).

De acordo com Costa *et al.* (2021), para que se obter uma proteção eficaz, é necessário a utilização adequada dos protetores solares, como passar o protetor solar pelo menos 20 minutos antes da exposição, aplicando a quantidade ideal para cada parte do corpo que é de 2 mg por m² de pele. Além disso, é fundamental fazer a reaplicação a cada 2 a 3 horas, ou no mínimo 3 vezes por dia, e se estiver em contato com água sempre realizar a reaplicação após sair da piscina, praias e etc., e evitar pegar sol entre as 10h e 16h. No entanto, no presente estudo, a maioria dos estudantes relataram utilizar protetor solar apenas de 1 a 2x/dia.

Corroborando ao estudo de Oliveira *et al.* (2021), onde 72,67% dos colaboradores relataram uso de filtro solar ao menos uma vez ao dia. Diferente do presente estudo onde a maioria dos participantes relatou não utilizar outro método de proteção solar, na pesquisa de Rocha *et al.* (2018), cerca de 55,50% dos alunos entrevistados relataram utilizar meios de proteção solar como roupas compridas, boné ou chapéu e óculos de sol.

No Estudo de Dallazem *et al.* (2019), cerca de 55,3% dos estudantes relataram o uso de camisas com mangas cobrindo os ombros, e 48,8% relataram o uso de óculos escuros. Já na pesquisa de Rebelo *et al.* (2018), cerca de 91% dos participantes relataram uso de chapéu, e 75% relataram uso de camisa manga comprida. Segundo Oliveira *et al.* (2021), a proteção solar deve ser prioritariamente tópica, no entanto, a fotoproteção vai além dos cosméticos, englobando também a fotoproteção mecânica e fotoproteção oral. A fotoproteção mecânica está representada pela utilização de roupas, óculos, chapéus, bonés, sombrinhas, camisetas, entre outros.

Já a fotoproteção oral é um complemento para a proteção tópica e consiste na utilização de nutracêuticos que vão auxiliar na proteção tópica e reparo de possíveis danos causados pela radiação, sendo que a utilização desses nutracêuticos não substituem o uso do fotoprotetor de uso tópico. Além do mais, realizar a proteção da pele é o melhor mecanismo para se prevenir do câncer de pele.

Na Tabela 5, é possível verificar a relação entre o uso de medicamentos contínuos e os meios de proteção solar utilizados com o período cursado pelos participantes. Observa-se que em todos os períodos a maioria dos estudantes relatou não utilizar nenhuma medicação. Apenas 1 (4,0%) estudante do 5º período relatou uso de Sertralina, 1 (3,4%) estudante do 9º período referiu uso de Aco e 1 (4,0%) estudante do 5º período relatou uso de Escitalopram.

Tabela 5 – Medicamentos e meios de proteção contra a luz solar utilizados pelos acadêmicos de medicina, que cursaram a disciplina de dermatologia, de acordo com o período do curso, Teresina-PI, 2022 (n=122)

VARIÁVEIS	5º		6º		7º		8º		9º		p-valor
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Faz uso de alguma medicação de uso contínuo?											3,9002
Sertralina	1	4,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	
Anticoncepcional	0	0,0	1	4,0	0	0,0	0	0	0	0,0	
Não	23	92,0	24	96,0	23	100,0	20	100	28	96,6	
Aco	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0	1	3,4	
Escilatogram	1	4,0	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,0	
Você utiliza protetor solar diariamente e											0,3816
Sim	12	48,0	16	64,0	11	47,8	13	65,0	20	69,0	
Não	13	52,0	9	36,0	12	52,2	7	35,0	9	31,0	
Qual fator de proteção do protetor solar que você utiliza?											0,4518
30 FPS	2	8,0	8	32,0	6	26,1	5	25,0	4	13,8	
50 FPS	6	24,0	5	20,0	4	17,4	2	10,0	2	6,9	
60 FPS	4	16,0	1	4,0	1	4,3	3	15,0	5	17,2	
70 FPS	3	12,0	4	16,0	2	8,7	4	20,0	5	17,2	
99 FPS	1	4,0	2	8,0	0	0,0	1	5,0	0	0,0	
Nenhum	9	36,0	5	20,0	10	43,5	5	25,0	13	44,8	
Qual frequência por dia utiliza o protetor solar											0,5003
Nenhum	8	32,0	6	24,0	12	52,2	7	35,0	11	37,9	
1 a 2 / dia	16	64,0	17	68,0	11	47,8	12	60,0	18	62,1	
3 a 4 / dia	1	4,0	2	8,0	0	0,0	1	5,0	0	0,0	
Qual horário por dia utiliza o protetor solar											0,3995
Nenhum	7	28,0	6	24,0	10	43,5	6	30,0	11	37,9	
manhã e tarde	12	48,0	17	68,0	10	43,5	12	60,0	11	37,9	
Apenas manhã	4	16,0	0	0,0	2	8,7	1	5,0	5	17,2	
Apenas a Tarde	1	4,0	0	0,0	1	4,3	0	0,0	2	6,9	
Os três turnos	1	4,0	2	8,0	0	0,0	1	5,0	0	0,0	

Fonte: autores (2022)

Ainda na Tabela 5, verifica-se que a utilização de proteção solar se mostrou crescente de acordo com o período acadêmico cursado, sendo que no 5º período cerca de 12(48,0%) relataram o uso de protetor solar e no 9º período cerca de 20(69,0%) dos estudantes referiram o uso de proteção. Fato este que responde a um dos objetivos desta pesquisa, uma vez que se a utilização de proteção solar se mostrou crescente, proporcionalmente ao período, acredita-se que isso se justifica devido aos conhecimentos adquiridos com a disciplina de dermatologia e sua utilização para se protegerem da exposição a luz solar.

Dos estudantes do 5º período que utilizaram protetor solar, a maioria 6(24,0%) relatou utilizar fator 50 FPS, já no 9º período a maioria dos estudantes relataram utilizar 60 ou 70 FPS. Não houve associação significativa em nenhum dos parâmetros avaliados. Corroborando ao presente estudo, Dallazem *et al.* (2019), relataram que no seu estudo o uso do FPS não foi associado ao semestre do curso em que o aluno estava, e nem a renda familiar.

Além disso, Nunes *et al.*, (2017), observaram que 47% dos estudantes de ensino superior na área da saúde da Universidade de Itaúna - MG, se preocupam em fazer o uso e estão cientes dos prejuízos que os raios UV podem causar, mas que o conhecimento específico sobre a forma correta do uso e as formas de proteção necessitam de maiores informações.

Segundo Oliveira *et al.* (2021), o câncer de pele é a neoplasia de maior incidência no Brasil, sendo o câncer de pele não melanoma responsável por 95% dos casos ocorridos no país. Ademais, a estimativa cresce com o passar do tempo, trazendo preocupações pelo fato do Brasil ter um grande índice de raios ultravioleta e dispor de uma população desatenta sobre o risco que isso pode trazer a saúde. É uma temática que deveria ser abordada com maior ênfase nas escolas, universidades, instruindo os estudantes sobre a forma correta de utilização, frequência, os meios de proteção e qual profissional da saúde deverá recorrer para aquisição correta do produto.

Portanto, a prevenção e o diagnóstico prévio são indispensáveis na diminuição e controle desta neoplasia. A proteção solar deve ser iniciada desde cedo incluindo hábitos diários, meios de proteção tópicos ou barreiras físicas e cuidados como: evitar exposição ao sol, evitar o bronzamento, aplicar o protetor solar, utilizar óculos solares, chapéus e roupas protetoras (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Ressalta-se como limitações do presente estudo, um possível viés de contenção que pode ter ocorrido, mesmo com a utilização de questionários autoaplicáveis. Por exemplo, existe a possibilidade de estudantes da área da saúde não admitirem atitudes negativas, superestimando alguns resultados. Além disso, deve-se considerar que este é um estudo de prevalência sem poder para inferir relações de causa e efeito.

4. CONCLUSÃO

Com base nos achados desta pesquisa, os objetivos propostos foram alcançados satisfatoriamente. Observou-se que houve maior prevalência do sexo feminino, com idade de 18 a 25 anos, indivíduos de renda alta, com maior prevalência de cor da pele branca, olhos e cabelos castanhos escuro.

A maioria dos indivíduos relatou não possuir comorbidade e não utilizar medicamentos de uso contínuo. A maior parte dos estudantes relatou utilizar protetor solar, de fator 30 FPS, de 1 a 2 vezes ao dia, com maior frequência nos turnos manhã e tarde. Notou-se maior utilização de proteção solar em indivíduos com o período do curso mais avançado.

Nesse sentido, acredita-se que o ambiente universitário é favorável às ações fotoeducativas por atingir uma população vulnerável e, ao mesmo tempo, com capacidade intelectual ímpar para incorporar mudanças de hábitos. Os resultados deste estudo podem contribuir para o estabelecimento de estratégias preventivas e educacionais eficazes a serem adotadas em ambientes universitários para que possam incentivar na utilização de fatores de proteção adequados, uma vez que o ambiente estudado pertence a uma região bastante quente e com grande incidência de raios solares.

Portanto, sugere-se que a proteção solar é a melhor maneira de evitar alterações dermatológicas, sendo indicado o uso do fotoprotetor tópico em todas as idades, com o intuito de retardar o surgimento de sinais do envelhecimento cronológico e prevenir possíveis riscos de um câncer de pele e/ou qualquer alteração na pele.

REFERÊNCIAS

ALFLEN, A. H.; SOUZA, C. A. Nível de conhecimento dos acadêmicos da área de saúde sobre os danos causados pela exposição solar. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Ânima Educação, Pedra Branca, 2018.

BANDEIRA, L. R. et al. Detecção precoce do câncer de pele: experiência de campanha de prevenção no Piauí Brasil. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. São Paulo, v. 25, n. 2, p. 221-27, mai. 2012.

BARCELOS, J. A. Caracterização das práticas de exposição e proteção solar de moradores do município de Ouro Preto, MG. 2020. 72 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020.

BOMFIM, S. S.; GIOTTO, A. C.; SILVA, A. G. Câncer de pele: conhecendo e prevenindo a população. *Revista Científica Sena Aires*. São Paulo, v. 7, n. 3, p. 255- 59, set. 2018.

BORGES, V. S.; NUNES, H. L.; LIMONTA, I. D. C. et al. Avaliação dos hábitos e conhecimento dos estudantes da área de saúde sobre a fotoexposição e o uso do protetor solar. *Conexão Ciência* (online), v. 12, n. 1, 2017.

BRASIL. INCA. Estimativa 2018-Incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2017. 130 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer de pele: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção. 2019. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a- z/cancer-de-pele>. Acesso em 23 de setembro de 2022.

BRUNSSSEN, A. et al. Impact of skin cancer screening and secondary prevention campaigns on skin cancer incidence and mortality: A systematic review. *J Am Acad Dermatol*. v. 76, n. 1, p. 129-39, set. 2017.

CARDOSO, F. A. M. S.; MESQUITA, G. V.; CAMPELO, V. et al. Prevalence of photoprotection and its associated factors in risk group for skin cancer in Teresina, Piauí. *An. Bras. Dermatol*, v. 92, n. 2, 2017.

CRUZ, G. T. A.; PINHEIRO, A. L. S.; GONÇALVES, N. C. F. et al. Fatores associados ao uso do protetor solar como medida de prevenção aos danos causados pela exposição solar. *Braz. J. of Develop.*, v.6, n.12, p.99546-99563dec, 2020.

DALLAZEM, L. N. D.; BENVENEGÚ, A. M.; STRAMARI, J. M. et al. Knowledge and habits of sun exposure in university students: a cross-sectional study in Southern Brazil. *An. Bras. Dermatol*, v. 94, n. 2, 2019.

ESTEVEN, E. R. et al. Avaliação de hábitos de Fotoexposição e Fotoproteção entre universitários. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v. 7, n. 4, p. 37616-623 abr. 2021.

FERREIRA, C. N. et al. Avaliação do conhecimento sobre fotoproteção e da exposição solar de estudantes universitários. *Surg Cosmet Dermatol*. v. 10, n. 1, p. 23-33, set. 2018.

FIGHETTO, A. V. et al. Câncer de pele: avaliação, conhecimento e identificação em agentes comunitários de saúde do município de Ji-Paraná-RO. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*. v. 25, n. 2, p.38-42, dez. 2018.

GERALDO, L. P. Avaliação dos FPS e proteção UVA de diferentes tipos de fotoprotetores e sua correlação com a quantidade real aplicada pelos consumidores. 2019. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019.

GODINHO, M. et al. Perfil dos filtros solares utilizados nos fotoprotetores no Brasil. Sociedade Brasileira de Dermatologia Brasil. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 243-46, set. 2017.

IMANICHI, D. et al. Fatores de risco do câncer de pele não melanoma em idosos no Brasil. Diagn. Tratamento. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 3-7, set. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Ministério da saúde. Estimativas, 2018: incidência de câncer no Brasil. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/versaofinal.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

JESUS, V. B. C.; LUZ, B. D.; DONADON, T. V. Nível de percepção dos indivíduos acima de 18 anos quanto aos cuidados e riscos da exposição solar e de ocorrência do melanoma. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia). Universidade Ânima, São Judas, 2021.

KABIR, Y. et al. DNA Repair Enzymes: An Important Role in Skin Cancer Prevention and Reversal of Photodamage- A Review of the Literature. Vol. 14, Journal of drugs in dermatology: JDD. v. 21, n. 33, p. 297–301, mai. 2015.

LIMA, X. et al. Evaluation of perception and personal and recommended photoprotection practices among medical students in Fortaleza, Brazil. J Am Acad Dermatol. v. 79, n. 3, p. 136-41, mai. 2018.

LOESCHER, L. J. et al. Advances in skin cancer early detection and diagnosis. Semin Oncol Nurs. v. 29, n. 3, p. 170-81, set. 2018.

MARGOTTO, F. S. et al. Fotoexposição e fatores de risco para câncer de pele: avaliação de hábitos e conhecimentos da população participante da campanha de prevenção ao câncer de pele em Morro Redondo/RS. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, v. 60, n. 1, p., jan.-mar. 2016.

MESQUITA, L. G; DINIZ, S. F; QUEIROZ, F. T. H; SOUZA, L. A. M; AMARAL, T et al. Câncer de pele e renda familiar: um estudo ecológico. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66, n. 4, p. 1 –5, 2020.

MORAES, C. O. et al. Prevenção do câncer de pele – O autoexame como estratégia acessível a todos. Revista Extendere, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 1, p. 63-75, mai. 2016.

NIGRO, M. H. M. F. et al. Estudo epidemiológico do carcinoma basocelular no período de 2010 a 2013 em um hospital de referência em dermatologia na cidade de Bauru. Surgical & Cosmetic Dermatology. v. 7, n. 3, p. 232-35, mai. 2015.

NUNES, H. L. et al. Avaliação dos hábitos e conhecimento dos estudantes da área de saúde sobre a fotoexposição e o uso do protetor solar. Conexão Ciência. Rio de Janeiro,

v. 12, n. 1, p. 28-37, 2017. Disponível em <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/periodicos/index.php/conexaociencia/article/view/552>>. Acesso em 04 nov. 2021.

OLIVEIRA, C. V.; SILVA, T. S.; KHOURI, A.G. et al. A importância e utilização do filtro solar por funcionários de uma indústria farmacêutica em Goiânia. RRS-FESGO | Vol.4, n.02, p.07-17, 2021.

PEDRO, R. M.; COUTO, C. S.; RIBEIRO, D. A. et al. Avaliação de conhecimentos sobre exposição solar. Rev Port Med Geral Fam, v. 36, p. 233-40, 2020.

PRADO, B. B. F. Influência dos hábitos de vida no desenvolvimento do câncer. Cienc. Cult. São Paulo, v. 66, n. 1, p 21-4, set. 2014.

RIEMENSCHNEIDER, K. et al. Skin cancer in the military: A systematic review of melanoma and nonmelanoma skin cancer incidence, prevention, and screening among active duty and veteran personnel. J Am Acad Dermatol. v. 78, n. 6, p. 1185- 192, mai. 2018.

REBELO, E. B.; OLIVEIRA, K. M. R.; LOBATO, T. M. X. et al. Exposição solar e envelhecimento precoce em trabalhadores praianos do município de Salinópolis/PA. Estud. interdiscipl. envelhec., v. 23, n. 3, p. 159-173, 2018.

ROCHA, C. R. M.; HOFMANN, A.; SPESSATO, G. et al. Exposição solar: conhecimento e hábitos de alunos de Agronomia. Rev. Bras. Pesq. Saúde, v. 20, n. 1, p. 85-91, 2018.

ROMBALDI, A. J.; CANABARRO, L. K.; NEUTZLING, M. B. et al. Prevalence and factors associated with exposure to sunlight and sunscreen among physical education teachers in Pelotas, southern Brazil. An. Bras. Dermatol, v. 92, n. 6, 2017.

SANTOS, A. P. S. C. A importância da orientação quanto ao uso correto do protetor solar. 20017. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Farmácia – Anhanguera, Guarulhos, 2017.

SANTOS, S. O; SOBRINHO, R. R.; OLIVEIRA, T. A. Importância de uso do protetor solar na prevenção do câncer de pele e análise das informações desses produtos destinados a seus usuários. J. Health Biol Sci. Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 270-85, mai. 2018.

ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS E A ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM

ACCIDENTS CAUSED BY VENOMOUS ANIMALS AND NURSING CARE

Leilane Estefani da Costa Ferreira¹
 Lucas Manoel Oliveira Costa²
 Claisla Maria Borges Da Costa³
 Maria Rita Veras Diniz⁴
 Loenne da Silva Santos Alves⁵
 Antonielson Nascimento Carneiro⁶
 Gisele Menezes de Sousa Brito⁷
 Jordeilson Luis Araújo Silva⁸
 Karla Filgueiras da Silva Teixeira⁹
 Maria de Jesus Ferreira Bacelar¹⁰

¹ Bacharel em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7386-8837>. E-mail: leilaneestefani@hotmail.com.

² Bacharel em Enfermagem. Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7184-2318>. E-mail: enflucasmocosta@gmail.com.

³ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9218993461083982>. E-mail: claislaborges9@gmail.com.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6721972090754706>. E-mail: mariarita@ufpi.edu.br.

⁵ Bacharel em Enfermagem. Centro Universitário Uninovafapi. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5809032305745087>. E-mail: loennealvesla@hotmail.com.

⁶ Graduando em Enfermagem. Faculdade Estácio. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0792461701808786>. E-mail: antonielsoncarneiro700@gmail.com.

⁷ Graduanda em Enfermagem. Faculdade Estácio. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2852773880464390>. E-mail: giselemenezes985@gmail.com.

⁸ Mestrando em Saúde da Família. Universidade Federal do Ceará. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2806-0377>. E-mail: jordeilsonluis@gmail.com.

⁹ Graduanda em Enfermagem. Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5208-6668>. E-mail:

¹⁰ Bacharel em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/5623934463519369>. E-mail: mariajfbacelar@gmail.com.

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi realizar uma revisão de literatura sobre os principais achados científicos que abordam temas relacionados a urgência e emergência de acidentes causados por picadas de animais peçonhentos e a assistência da equipe de enfermagem em casos como esse. Trata-se de uma revisão da literatura. Utilizou-se os descritores: animais peçonhentos, assistência da equipe de enfermagem, acidente ofídico. No critério de seleção optamos por artigos completos, no período de: 2015 - 2021 (últimos 7 anos), nos idiomas: português e inglês. As buscas foram realizadas nos bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e Google Scholar. Os artigos foram selecionados primeiramente por título, posteriormente por resumo, e por fim,

por leitura completa. O diagnóstico de acidente por animais peçonhentos depende tanto do reconhecimento do animal agressor quanto das manifestações clínicas apresentadas pelo paciente, por isso, o profissional de enfermagem é de suma importância para que o caso se resolva sem que exista nenhum agravante, já que serão eles que terão o contato direto com o paciente, tendo que tomar decisões rápidas. Os cuidados e assistência da enfermagem é essencial para a melhoria do quadro clínico do paciente, onde deve-se agir de forma humanizada e com cuidados específicos para cada tipo de animal peçonhento. Chegou-se à conclusão de que os acidentes envolvendo animais peçonhentos representam um sério problema de Saúde Pública no Brasil, em particular os acidentes ofídicos, devido a sua gravidade e frequente ocorrência.

Palavras-chave: Animais peçonhentos. Cuidados de Enfermagem. Mordeduras de Serpentes.

ABSTRACT

The objective of this research was to conduct a literature review on the main scientific findings that address issues related to urgency and emergency of accidents caused by venomous animal bites and the assistance of the nursing team in cases like this. This is a literature review. The following descriptors were used: venomous animals, nursing team assistance, snakebite accident. In the selection criteria, we opted for complete articles, in the period from: 2015 - 2021 (last 7 years), in the languages: Portuguese and English. The searches were carried out in the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Google Scholar. The articles were selected first by title, later by abstract, and finally by full reading. The diagnosis of accident by venomous animals depends on both the recognition of the aggressor animal and the clinical manifestations presented by the patient, so the nursing professional is of paramount importance for the case to be resolved without any aggravation, since they will be the ones who will have direct contact with the patient, having to make quick decisions. Nursing care and assistance is essential for improving the patient's clinical condition, where one must act in a humanized way and with specific care for each type of venomous animal. It was concluded that accidents involving venomous animals represent a serious public health problem in Brazil, in particular ophidian accidents, due to their severity and frequent occurrence.

Keywords: Animals, Poisonous. Nursgin Care. Snake Bites.

1. INTRODUÇÃO

Acidentes com animais peçonhentos podem ser considerados episódios que trazem um impacto social e econômico nos países tropicais, entretanto, não estão dentre as ações prioritárias de programas de Saúde Pública no Brasil, estando incluídos como um dos problemas de saúde mais negligenciados mundialmente (MESCHIAL et al., 2013).

Os animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha, uma substância que pode ser considerada letal, popularmente conhecida como veneno, e a injetam nos predadores e/ou presas e também pode ser utilizada no bote quando o animal se sente ameaçado. Espécies como serpentes, escorpiões e aranhas são os animais que mais apresentam incidências de acidentes no Brasil (BRASIL, 2018). De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), as espécies

peçonhentas estão entre os maiores agentes de intoxicação humana (MACHADO, 2016; FRAGA, 2020).

Particularmente os acidentes por contato com animais ocorrem com maior frequência na zona rural e atingem principalmente a população de trabalhadores do campo devido à proximidade com o ambiente natural onde as espécies podem ser facilmente encontradas e às precárias condições de trabalho, que os expõem ao contato direto com animais. Dentre estes, se sobressaem os peçonhentos, cujos acidentes a eles relacionados representam o maior fator de risco para a classe trabalhadora do campo (DO NASCIMENTO, 2017).

Os acidentes que são ocasionados por animais peçonhentos são classificados como quadro de urgência e emergência clínica, e podem ser uma grande problemática de saúde pública em tudo o mundo, uma vez que, em casos mais graves, podem ampliar-se para o óbito do indivíduo. Verifica-se um maior panorama de acidentes envolvendo animais peçonhentos, sobretudo, em países tropicais, onde o episódio ofídico é o acidente apontado como o mais grave (ARRUDA, 2015; INÁCIO, 2019).

Em relação as principais espécies causadoras de acidentes, a literatura evidencia que acidentes ofídicos são importantes devido a sua frequência e gravidade. O gênero *Bothrops* é responsável por 75% dos casos, seguido pelo gênero *Crotalus* com 10%. Acidentes pelos gêneros *Lachesis* (surucucu) e *Micrurus* (coral) são considerados raros. Os acidentes causados por escorpiões, atualmente, são o de maior prevalência no meio urbano, sendo difícil o controle ambiental das populações desses animais (SANTOS et al., 2016). As principais espécies de importância médica são: *Tityus serrulatus* (patas amarelas) – acidentes de maior gravidade, *T. bahiensis* e *T. stigmurus*. Já em relação as aranhas, Existem 3 gêneros de aranhas de importância médica: *Phoneutria*, *Loxosceles* e *Latrodectus* (FRAGA, 2020).

Os AAPs são um problema que afetam as mais diversas localidades e esferas sociais. A frequência dos acidentes por esse tipo de animal no estado do Piauí é elevada se comparada com outras pesquisas realizadas voltadas a essa temática. Diante de sua prevalência, torna-se evidente a importância de investigações regionais e locais, sendo fundamental para a melhorias no atendimento médico e para o desenvolvimento de atividade de vigilância em saúde, objetivando o controle e prevenção desses acidentes (BENÍCIO, 2019; DE OLIVEIRA et al., 2019).

O reconhecimento da espécie do animal causador do acidente é uma das ações mais importantes para o encaminhamento, acompanhamento e escolha do método terapêutico a ser utilizado, possibilitando ainda a dispensa imediata de indivíduos picados por aqueles animais que não são peçonhentos. Para mais, a identificação do animal pode permitir o mapeamento de espécies em âmbito regional e a antelação indispensável do antiveneno correto a ser aplicado (BRASIL, 2016).

A procura pelos serviços de saúde deve acontecer precocemente na intenção de iniciar imediatamente o tratamento adequado e diminuir o intervalo de atuação do veneno. Os acidentes por animais peçonhentos podem ser classificados em leves, moderados ou graves de acordo com o tempo de duração dos sinais e sintomas e o risco à vida que apresentam. Esta gravidade clínica está associada não apenas ao tipo de veneno, mas também à demora no atendimento (FRAGA, 2020).

Estudos que discutem a caracterização de acidentes causados por animais peçonhentos, bem como a conduta do profissional da enfermagem para esses casos, mesmo que sejam de suma importância clínica e científica, ainda são muito escassos na literatura. No Brasil, de forma mais específica, na região Nordeste, são poucas as pesquisas que abordam esse tema, persistindo em características ainda pouco elucidadas. Diante da crescente incidência de casos que chegam às emergências dos hospitais, percebe-se a necessidade de um estudo aprofundado por parte dos profissionais da saúde para que realizem um primeiro atendimento eficaz ao paciente.

Assim, o objetivo dessa pesquisa foi analisar os principais achados científicos que abordam temas relacionados a urgência e emergência de acidentes causados por picadas de animais peçonhentos, bem como entender assistência da equipe de enfermagem em casos como este.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. A revisão integrativa é a análise da investigação relevante que fornece apoio à tomada de decisões e à melhoria da prática clínica, ela permite produção de conhecimentos, por meio de um processo sistemático e rigoroso, a avaliação de estudos já existentes, além de indicar a necessidade de novas pesquisas para o preenchimento das lacunas existentes nos atuais conhecimentos científicos (PEREIRA *et al.*, 2018; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO; 2019).

Ela adere as seguintes etapas adotadas no presente estudo: escolha do tema, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, seleção dos descritores em saúde, coleta de dados com base de dados eletrônicos, análise dos dados encontrados, interpretação dos dados e apresentação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO; 2019).

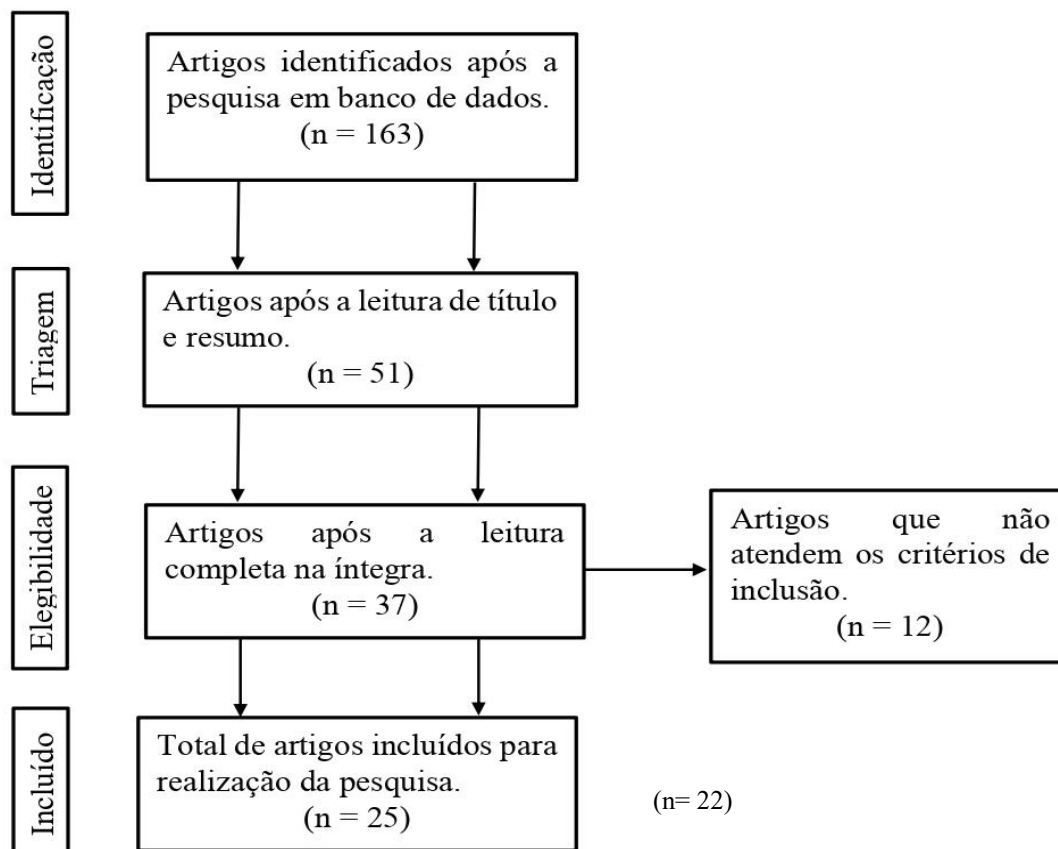
Para orientar a revisão integrativa, foi formulada a seguinte questão norteadora: "Quais são as provas científicas na literatura sobre a assistência do profissional de enfermagem diante de acidentes causados por animais peçonhentos"?. A pesquisa de estudos primários foi realizada de acordo com os critérios e manuais de cada base de dados. Foram utilizados descritores controlados: animais peçonhentos, assistência da equipe de enfermagem, acidente ofídico (em conjunto e separadamente), combinados com operadores booleanos (*AND* e *OR*).

Os descritores, bem como os artigos selecionados para compor esse estudo foram pesquisados entre janeiro e março de 2021, nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e Google Acadêmico.

Os critérios de inclusão dos estudos delimitados foram artigos que abordavam o tema proposto, publicados entre janeiro de 2013 a fevereiro de 2021, e com as seguintes classificações: estudos com desenho experimental, estudos com desenho não experimental, tais como investigação descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso, relatórios de caso ou dados obtidos sistematicamente, e revisões de literatura, publicadas em português e inglês. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos que não abordaram o tema em questão, que foram redigidos em idiomas diferentes dos escolhidos para inclusão, estudos publicados anteriormente ao ano de 2013, e duplicados em bases de dados divergentes.

Diante dos critérios estabelecidos, foram selecionados um número de 22 artigos (explicação de seleção e triagem vide em figura 1) para fazer a composição da fundamentação teórica para o trabalho em questão.

Figura 1. Fluxograma do processo de busca e triagem dos artigos.

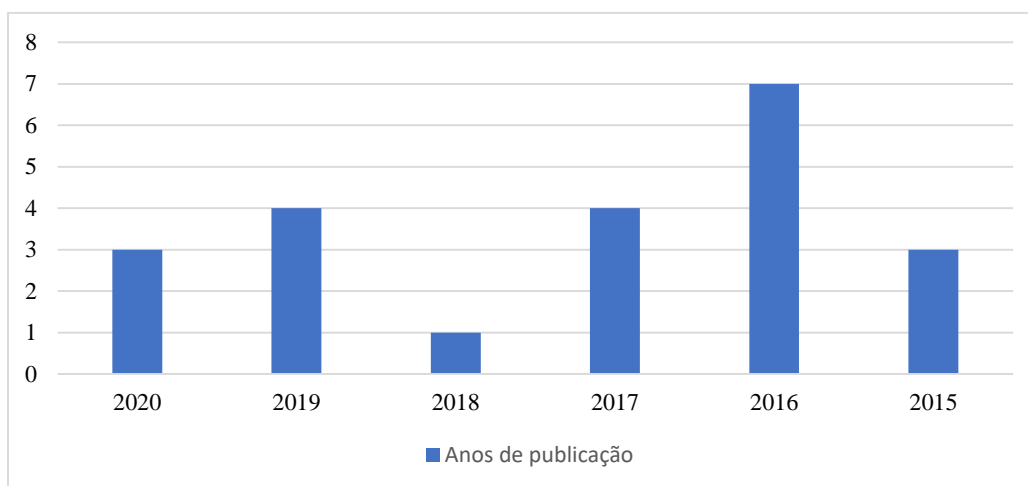


Fonte: elaborado pelos autores (2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nota-se neste sentido, a maior prevalência dos estudos publicados nos anos de 2016, representado por um total de 31,82% (n= 7), seguido de 2017 e 2019, ambos com 4 publicações, igualados em 18,18%, além dos anos de 2015 e 2020, que contribuíram, cada um, com 3 estudos, cujo o valor se iguala a 13,64% para ambos, além do ano de 2018, que pontuou com somente um artigo publicado, dentro das estratégias de buscas utilizadas, perfazendo um total de 4,55%, estas informações podem ser visualizadas no gráfico 01.

Gráfico 01: Distribuição dos artigos selecionados nas bases de dados. Timon, Maranhão, 2023.



Fonte: autores, 2023.

Os estudos apontam que entre os acidentes que são causados por animais peçonhentos/venenosos, os ofídicos são aqueles que apresentam uma maior importância de clínica médica, isso porque é aquele que acontece com maior frequência e gravidade. Pesquisadores da área sugerem que episódios ofídicos estão principalmente relacionados a fatores climáticos em regiões tropicais e também a constante presença de atividade humana em trabalhos do campo (CARMO *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2020; MACHADO, 2016; BENÍCIO, 2019).

Ademais, as internações hospitalares por causa externa, na maioria das vezes são provocadas por contato com animais peçonhentos, onde se destacam aqueles casos que apresentam quadros de peçonha de serpentes e escorpiões. É importante salientar que alguns estudos correlativos foram apresentados em investigações de outros autores, onde acidentes com animais, dentro do grupo de 'demais acidentes' apresentaram-se como: (i) uma das causas mais importantes em um serviço de emergência; (ii) um dos acidentes considerados não fatais entre adolescentes escolares (CARMO *et al.*, 2016; CHIPPAUX, 2015; LADEIRA, 2017).

Segundo Beraldo *et al.*, (2017) os acidentes envolvendo animais peçonhentos podem ocasionar danos de grande importância ao indivíduo, e o atendimento inicial deve ser realizado o mais rápido possível, e a sua recuperação está diretamente ligada ao tempo de atendimento prestado.

Os profissionais de saúde devem estar capacitados para o atendimento as vítimas de acidentes por animais peçonhentos, visto a gravidade que podem assumir determinados casos. O enfermeiro ocupa lugar de destaque, uma vez que, além de

prestar atendimento especializado e de qualidade na unidade de urgência e emergência, devem utilizar-se de dados epidemiológicos para a elaboração de atividades educativas para a tentativa de prevenção desses acidentes ou ao menos almejar a diminuição deles (NASCIMENTO, 2017).

Corroborando com os achados evidenciados por De Mattos et al., (2017), é importante dizer que existe um tipo de cuidado específico para cada tipo de animal venenoso, onde eles tem o intuito de elucidar os primeiros-socorros de enfermagem direcionados para cada tipo de acidente com animal peçonhento.

Os autores sugerem que, para acidentes ocasionados por serpentes (ofidismo), o profissional da enfermagem deve: (i) lavar o local da picada apenas com água ou com água e sabão; (ii) manter o paciente deitado; (iii) manter o paciente hidratado. Já nos casos dos primeiros cuidados em relação a escorpiões e aranhas (Aracnídeos), deve-se: (i) lavar o local da picada; (ii) Usar compressas mornas ajudam no alívio da dor. Nos casos de acidentes ocasionados por outros tipos de animais com peçonha, como as populares taturanas, devem agir da seguinte maneira: (i) lavar imediatamente a área afetada com água e sabão; (ii) usar compressas com gelo ou água gelada que auxiliam no alívio da dor (MATTOS *et al.*, 2017)

De acordo com Silva *et al.*, (2016) a padronização avançada de condutas de diagnóstico e tratamento dos acidentados é imprescindível, pois as equipes de saúde, com frequência considerável, não recebem informações dessa natureza durante os cursos de graduação ou no decorrer da atividade profissional. Outros autores também concordam com essa ideia, como é o caso de Lima (2016), que relata em sua pesquisa que esse tipo de assistência não é, obrigatoriamente, ensinado nos cursos de graduação dos profissionais de saúde, portanto, capacitação dos mesmos proveria tratamento integral, diminuindo as complicações, sequelas e a mortalidade em populações de risco

Em virtude da necessidade do cuidado imediato, a equipe de enfermagem faz a primeira abordagem da vítima do acidente ofídico, seja num atendimento emergencial, na própria atenção básica de saúde ou ainda cuidando da pessoa internada (Santos, 2019). Em um estudo semelhante realizado por Lima (2016), onde o autor afirma que o atendimento com animais peçonhentos, fatores como rapidez no atendimento e a identificação do animal que causou a lesão, são essenciais para a melhoria do prognóstico do paciente, precisão da escolha do antiveneno, e menor tempo de hospitalização.

Existem algumas orientações dadas ao enfermeiro quanto ao uso dos EPIs em casos de AAP, pois são essenciais no que se diz respeito à diminuição de ocorrências e as incidências dos acidentes com aracnídeos e ofídios em trabalhadores rurais. Além disso, o Equipamento de Proteção Individual (EPI), é todo material usado pelo empregado para sua proteção de eventuais acidentes os quais ameaçam a segurança e a sua saúde (NASCIMENTO, 2017; RODRIGUES *et al.*, 2019)

Soares (2019) afirma que quando ocorrer um acidente ofídico, na chegada do paciente ao centro de atendimento, o profissional de enfermagem deve tentar reduzir o quadro de nervosismo da vítima, manter o membro elevado e lavar a região do ataque com água e sabão. Algumas medidas caseiras realizadas antes da chegada ao local de saúde como torniquetes, passar substâncias como folhas ou pó de café, afetam o tratamento e aumentam as possibilidades de infecções, necrose e, em último grau, a amputação do membro.

Alinhado ao supracitado, constatou-se que o alívio da dor pode acontecer por meio de compressas mornas. No hospital será feita uma análise da necessidade ou não do uso do soro. Assim como nos acidentes causados por serpentes, algumas medidas não devem ser realizadas como incisão e sucção na região ou o uso de pomadas, pois podem prejudicar ainda mais o quadro clínico do paciente picado (SANTOS *et al.*, 2020)

Reis *et al.*, (2020) traz em seu estudo, algumas problemáticas relacionadas ao atendimento de vítimas de acidentes causados por animais peçonhentos como é o caso de haver muitas vezes demora no atendimento do paciente, fragilidade no atendimento por parte dos profissionais, falta dos medicamentos para medidas terapêuticas, havendo relatos também de uma estrutura inadequada por parte dos hospitais. Já Nascimento *et al.*, (2017) afirmam sobre a importância de um bom atendimento profissional a pacientes vítimas de AAP antes mesmo da chegada ao centro de emergência, já que isso pode contribuir com a melhora do indivíduo picado.

É importante ressaltar e falar sobre a importância da equipe de enfermagem, que vai muito além da execução de técnicas e procedimentos para a melhoria do quadro clínico. Atitudes humanizadas como gesto de carinho e cuidado, sorriso, o saber ouvir, acolher, falar, tocar, também fazem parte do cuidado da equipe da enfermagem e de qualquer outro profissional da área de saúde; e é fundamental para diminuir o sofrimento do paciente que por muitas vezes já se encontra bastante debilitado. Dessa forma, é imprescindível uma assistência em saúde ampliada, com respeito à dignidade e

a vida, exercitando a cidadania e a humanização (NASCIMENTO, 2017; SANTOS, 2019).

O Programa Nacional de Acidentes por Animais Peçonhentos estabelece alguns protocolos de atendimentos às vítimas de episódios causados por animais com peçonha, mesmo sabendo da possibilidade de que o diagnóstico acurado e o método terapêutico concordante são fatores fundamentais para o prognóstico definitivo da maioria dos casos (BRASIL, 2018).

Sempre que possível, é aconselhado pelas Secretarias de Saúde, que o paciente ou acompanhante leve o animal agressor ou suas características, visto que essa identificação auxilia na determinação do diagnóstico sequencial, bem como ajuda a promover procedimentos terapêuticos cada vez mais acurados (BRASIL, 2018).

Seguindo os protocolos nacionais, após identificado o agente causador da lesão, os profissionais da enfermagem devem contatar os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIAT ou CEATOX). Outro estudo sugere que esses mesmos protocolos tenham a finalidade de prover informação e orientação sobre o diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das intoxicações e envenenamentos, bem como sobre a toxicidade das substâncias químicas e biológicas e os malefícios que elas podem ocasionar a saúde da vítima (BRASIL, 2016; BENÍCIO, 2019).

De acordo com Mattos (2017) o procedimento de acolhimento do paciente até o momento da informatização e do tratamento deve ser sistematizado por meio de protocolos preestabelecidos para que aconteça a padronização do cuidado, o que agrega segurança ao tratamento do paciente.

Dessa forma, faz-se necessária que existam medidas como as de trabalho educativo e de orientação com o intuito de melhorar os registros de dados oficiais, seja incorporada a rotina de cuidados, tendo em conta o volume dos acidentes, sua gravidade e quantidade de informações detalhadas coletadas corretamente e completamente, a fim de que ocorra um melhor prognóstico naqueles indivíduos afetados (BARBOSA, 2015).

Por fim, existem diversas limitações em relação a estudos que abordem essa temática, seja no que se diz respeito a assistência da equipe de enfermagem em relação a AAPs, assim como os fatores relacionados a sintomatologia clínica dos pacientes vítimas de animais peçonhentos; um fator importante que pode justificar esse achado, é de que como são espécies diferentes, serpentes, aranhas, escorpiões, entre outros, o efeito do veneno também pode variar, trazendo quadros leves, moderados e graves. É

bem verdade que em relação a dados epidemiológicos, explanando sobre a incidência de acidentes e do tipo de acidente e agente causador, existe uma grande demanda de produção científica nesse âmbito, trazendo a possibilidade de que esses dados possam auxiliar em pesquisas futuras, já que se há um grande panorama de acidentes causados por animais peçonhentos em todo o mundo, deve-se também haver o interesse em pesquisar sobre os parâmetros assistenciais da saúde, sobre os diversos efeitos dessas substâncias tóxicas (de espécies diferentes) no organismo humano, bem como em relação a medidas terapêuticas cada vez mais eficazes (ARRUDA, 2015; CHIPPAUX, 2015; BENÍCIO, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados expostos nesse estudo, é possível identificar a importância da abordagem correta de uma equipe multiprofissional de saúde, mais especificadamente, os enfermeiros, em casos de acidentes ocasionados por animais peçonhentos. É importante salientar que o uso padronizado de protocolos para esses tipos de acidentes podem desencadear um passo importante para a melhora clínica do paciente picado.

Por fim, espera-se que esse estudo possa contribuir para solidificar o conhecimento da população em geral sobre os cuidados que devem haver antes da entrada em hospitais. Espera-se também que o presente trabalho possa servir de incentivo para que outros pesquisadores realizem novos estudos, com abordagens diferentes para conseguir elucidar de forma ainda mais específica os cuidados e assistência da enfermagem para pacientes que foram vítimas de animais com peçonha, bem como demonstrar novas formas terapêuticas para casos como esse.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Maria Marilaque Silva de Souza. A sistematização da assistência de enfermagem para vítimas de acidente ofídico. 2015.

BARBOSA, Isabelle Ribeiro; DE MEDEIROS, Wilton Rodrigues; COSTA, Íris do Céu Clara. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL NO PERÍODO DE 2001-2010. **Caminhos de Geografia**, v. 16, n. 53, 2015.

BENÍCIO, Ronildo Alves; CARVALHO, Leonardo Sousa; FONSECA, Mariluce Gonçalves. Venomous Animals of State of Piauí: Epidemiology of Accidents and List

of Medical Importance Species. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 20, n. 1, p. 1-14, 2019.

BERALDO, Heverton Souza et al. Acidentes com animais peçonhentos notificados em um hospital escola. **Varia Scientia-Ciências da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 194-200, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN. Acidente por Animais Peçonhentos. Brasília (DF): MS, 2016. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/acidente-poranimais-peconhentos>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Acidentes por animais peçonhentos: o que fazer e como evitar. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos>>. Acesso em 03/03/2020.

CARMO, Érica Assunção et al. Internações hospitalares por causas externas envolvendo contato com animais em um hospital geral do interior da Bahia, 2009-2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 105-114, 2016.

CHIPPAUX, Jean-Philippe. Epidemiology of envenomations by terrestrial venomous animals in Brazil based on case reporting: from obvious facts to contingencies. **Journal of venomous animals and toxins including tropical diseases**, v. 21, p. 1-17, 2015.

DA SILVA, Erli Marta Reis et al. Assistência de enfermagem: a visão de vítimas de escorpionismo em um hospital de referência no oeste do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 6, p. e5338-e5338, 2020.

DE MATTOS, Jardel Wilchen et al. Primeiros cuidados de enfermagem para vítimas de picadas de animais peçonhentos. **REVISTA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS-RICSB**, v. 1, n. 1, 2017.

DE OLIVEIRA, Silmara Ferreira et al. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos no Estado do Piauí-Brasil.

DO NASCIMENTO, Geovana Candido; DE OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva. ENFERMAGEM DO TRABALHO MEDIANTE ACIDENTES COM OFÍDIOS E ARACNÍDEOS: a realidade rural.

DOS SANTOS INÁCIO, Aline; TOMASI, Cristiane Damiani; SORATTO, Maria Tereza. Demanda de atendimento em urgência e emergência hospitalar. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 6, p. 596-605, 2019.

DOS SANTOS SILVA, Edjane Xavier et al. Cuidados de enfermagem no atendimento às vítimas de picadas escorpínicas na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

FRAGA, Andréa MA; BELLUOMINI, Fernando; PEIXOTO, Andressa Oliveira. CONDUTA EM ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS. 2020.

HERMANN, Paula Regina Souza; DE OLIVEIRA MORAES, Rodrigo Augusto. Acidentes com animais peçonhentos: Perfil epidemiológico de uma década. In: **II Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso de Enfermagem da FCE/UnB**. 2019.

MACHADO, Claudio. Um panorama dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil. **Journal Health NPEPS**, v. 1, n. 1, p. 1-3, 2016.

LADEIRA, Carla Graziela Paes; MACHADO, Claudio. Epidemiology of accidents with venomous animals in the Ponte Nova region, Minas Gerais, Brazil. **Journal Health Npeps**, v. 2, n. 1, p. 40-57, 2017.

LIMA, Erica Costa; SOARES, Geraldo Rodrigo Alves; PINHO, Lucinéia de. Caracterização de crianças hospitalizadas vítimas de acidentes por animais peçonhentos. **Rev. enferm. UFSM**, p. 206-213, 2016.

MESCHIAL, William Campo et al. Internações hospitalares de vítimas de acidentes por animais peçonhentos. **Rev Rene**, v. 14, n. 2, p. 311-319, 2013.

PEREIRA, Adriana Soares et al. Metodologia da pesquisa científica. 2018.

RODRIGUES, Letícia Pinto et al. Conhecimento e adesão da equipe de enfermagem aos equipamentos de proteção individual. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-6, 2019.

SANTOS, Maria SV et al. Clinical and epidemiological aspects of scorpionism in the world: a systematic review. **Wilderness & environmental medicine**, v. 27, n. 4, p. 504-518, 2016.

SILVA, Leticia Maria Tedesco et al. Relato de experiência: projeto salvando vidas- prevenção de acidentes com animais peçonhentos. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre**, 2016.

SOARES, Frandison Gean Souza; SACHETT, JDAG. Caracterização dos acidentes com animais peçonhentos: as particularidades do interior do Amazonas. **Scientia Amazônia**, v. 8, n. 3, 2019.

IMPLICAÇÕES DE MÚLTIPLAS PERDAS PRECOSES EM ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE CASO

IMPLICATIONS OF MULTIPLE EARLY LOSSES IN PEDIATRIC DENTISTRY: CASE REPORT

Ana Vitória Machado Duarte ¹
Lorrany Cardoso de Carvalho Costa ²

¹ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9444-2341>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7010927069173154>. E-mail: avmduarte@icloud.com.

² Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-5030-4147>. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/4040530395827228>. E-mail: lorryncarvalho825@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A cárie dentária é uma doença complexa causada pelo desequilíbrio no balanço entre o mineral do dente e o fluido do biofilme. A perda precoce de um dente decíduo, é considerada prematura quando ocorre um ano antes da sua esfoliação ou quando o permanente está no estágio 6 de *Nolla*, ocasionando perda de espaço, extrusão do antagonista e impactação do permanente. **Objetivo:** Discutir as possíveis alterações oclusais associadas à múltiplas perdas dentárias precocemente em uma criança atendida no Serviço Escola. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 9 anos, melanoderma, com presença de lesões cariosas e perdeu precocemente devido a cárie os dentes 53 e 54. A mesma, passou por uma avaliação ortodôntica, identificando o desvio da linha média inferior, para direita. Desse modo, apesar das diversas perdas precoces, o paciente encontra-se dentro dos padrões de normalidades e optou-se por acompanhá-lo. **Conclusão:** A perda precoce de dentes decíduos, ocasiona impacto na saúde bucal. Com o intuito de diminuir esta circunstância clínica, as abordagens preventivas devem com enfoque nas orientações de higiene oral.

Palavras-chave: Dente Decíduo. Odontopediatria. Perda de Dente.

ABSTRACT

Introduction: Dental caries is a complex disease caused by an imbalance in the balance between tooth mineral and biofilm fluid. The early loss of a deciduous tooth is considered premature when it occurs one year before its exfoliation or when the permanent is at Nolla stage 6, causing loss of space, extrusion of the antagonist and impaction of the permanent. **Objective:** To discuss possible occlusal changes associated with multiple early tooth loss in a child treated at the School Service. **Case report:** Male patient, 9 years old, melanoderma, with presence of carious lesions and lost teeth 53 and 54 prematurely due to caries. The same underwent an orthodontic evaluation, identifying the deviation of the lower midline, to the right. Thus, despite the various early losses, the patient is within the normal range and it was decided to accompany him. **Conclusion:** The early loss of deciduous teeth has an impact on oral health. In order to reduce this clinical circumstance, preventive approaches should focus on oral hygiene guidelines.

Keywords: Deciduous Tooth. Pediatric Dentistry. Tooth Loss.

1. INTRODUÇÃO

A cárie dentária é uma doença crônica multifatorial de grande prevalência na infância. Sua ocorrência está ligada a um desequilíbrio no processo de desmineralização-rem mineralização, o qual consiste na perda de minerais dos tecidos dentários através dos ácidos, produzido pela fermentação bacteriana dos carboidratos da dieta, geralmente a sacarose. A diminuição do PH ocasiona a dissolução do esmalte e transporte do cálcio e fósforo para o ambiente bucal (CARVALHO *et al.*, 2022).

Para que haja a promoção de medidas efetivas no controle da doença cárie, é necessário entender os fatores que a ocasionam, sejam eles de etiologia determinante ou modificadora. Os fatores etiológicos determinantes são, microrganismo, hospedeiro, dieta e tempo. Os fatores modificadores podem ser classificados como: sociais, econômicos e comportamentais (PIMENTEL, 2021).

A perda precoce de elementos decíduos pela cárie na dentadura mista é frequente. Para ser considerada prematura, ela deve ocorrer pelo menos, um ano antes da sua esfoliação normal ou radiograficamente, comprove-se que o sucessor permanente ainda está aquém do estágio seis de *Nolla*, isto é, com a formação coronária completa e a formação radicular já iniciada (CORREIA, 2019).

Os dentes decíduos, quando se apresentam em equilíbrio com a musculatura oral exercem as funções de mastigação, fonética, deglutição, estética e manutenção de espaços para os dentes permanentes. Além disso, são essenciais para evitar complicações como, diminuição do perímetro do arco, migrações dentárias para a região de perda, extrusão do antagonista, perda de espaço, inclinações de dentes adjacentes ocasionando apinhamento dentário, impação dos dentes permanentes, aumento do trespassamento vertical, entre outros (CARVALHO *et al.*, 2022).

Como opção terapêutica para a perda precoce de elementos diferentes mantenedores de espaços têm sido propostos. Os mais utilizados são o mantenedor de banda-alça, o coroa-alça, o arco lingual de Nance e o botão palatino, os quais atuam na preservação do espaço para o sucessor permanente e diminuir o desequilíbrio da oclusão. A escolha depende da necessidade e característica individual de cada paciente, mas somente após a realização da anamnese detalhada, um minucioso exame clínico e radiográfico, análise da dentição através de modelos de estudos, é possível diagnosticar

e determinar a melhor opção terapêutica do paciente, inclusive se há de utilização de mantenedores de espaços (GUIMARÃES, 2020).

A partir desse pressuposto, dada a importância do tema abordado e sua frequência na rotina odontológica, o presente relato de caso tem como objetivo discutir as possíveis alterações oclusais associadas à múltiplas perdas dentárias precocemente em uma criança atendida no Serviço Escola.

2. RELATO DE CASO

Paciente, sexo masculino, 9 anos de idade, melanoderma, procurou atendimento odontológico na Clínica de Odontopediatria do Serviço Escola Integrado de Saúde Carolina Freitas Lira (SIS), em Teresina-PI, acompanhado do avô, em abril de 2022. O paciente apresentava como queixa principal os dentes furados e procurou atendimento para acompanhamento de rotina. Na anamnese, o responsável relatou que a criança possui uma dieta cariogênica e realiza higiene bucal 2x ao dia, sem acompanhamento.

Ao exame clínico, verificou-se que no arco superior não havia a presença do canino decíduo direito (53) e do primeiro molar decíduo direito (54), além de lesões cáries em esmalte nos elementos 55, 64 e 65 (Figura 1-A). No exame radiográfico, observou-se que o elemento 14 já está em processo de erupção (Figura 2 - “A”).

No arco inferior, os elementos dentários 74, 75, 84 e 85 apresentavam grande destruição coronária e os molares decíduos (74 e 84) estavam perdidos, sendo indicada a exodontia (Figura 1 - “B”). Radiograficamente, observou-se que os segundos molares decíduos (75 e 85) apresentavam comprometimento pulpar e que ambos os germes permanentes apresentavam mais de 2/3 de formação radicular, o contraindicando para tratamento endodôntico, dada a idade do paciente e a perda de diversos elementos, foi descartada a possibilidade de exodontia e optou-se por um tratamento conservador (Figura 2 - “B”, “C”).

De acordo com o plano de tratamento, foi realizada a restauração dos elementos 55, 64 e 65 com ionômero de vidro resinoso (RIVA® SDI). Dada a ausência precoce dos elementos 53, optou-se pela não extração do contralateral, pois mesmo com o risco de desvio da linha média, o paciente é jovem e já perdeu diversos elementos. No arco inferior, foram realizadas as exodontias dos elementos 74 e 84, e para os segundos molares decíduos 75 e 85, foi realizado capeamento pulpar indireto com cimento de hidróxido de cálcio (LINER® VIGODENTE/COLTENE) e restauração com ionômero

de vidro resinoso (VITRO FIL LC® DFL) (FIGURA 4 - “B”). Após o controle da atividade de cárie, bem como as devidas orientações em relação aos hábitos de dieta e higiene oral da criança, a mesma passou por avaliação ortodôntica.

Sendo assim, constatou-se que o paciente é padrão facial tipo I e mesofacial, não apresenta alterações transversais e/ou verticais. Na avaliação ântero posterior, o paciente apresentava a relação canina esquerda, molar direita e molar esquerda como classe I, e não apresentava relação canina direita devido à ausência do elemento 53. Em relação à linha média, a superior estava em normalidade, mas a inferior apresenta desvio para direita. Desse modo, apesar das diversas perdas precoces, o paciente encontra-se dentro dos padrões de normalidade e optou-se por acompanhá-lo (Figuras 3 e 4).

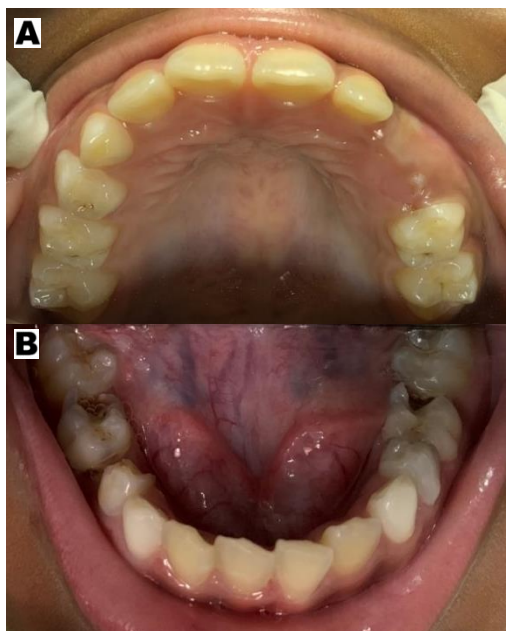


Figura 1: A. Aspecto clínico inicial do arco superior; B. Aspecto clínico inicial do arco inferior.

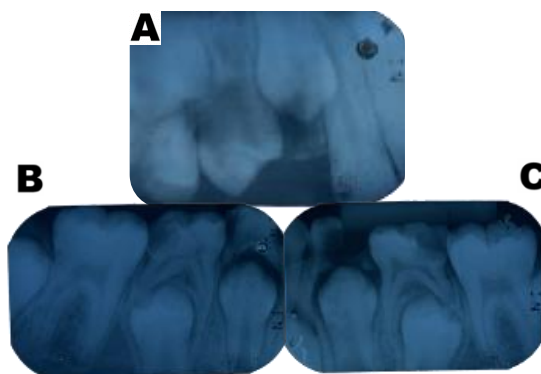


Figura 2: A. Radiografia periapical dos elementos 13 e 14; B. Radiografia periapical dos elementos 84 e 85; C. Radiografia periapical dos elementos 74 e 75.

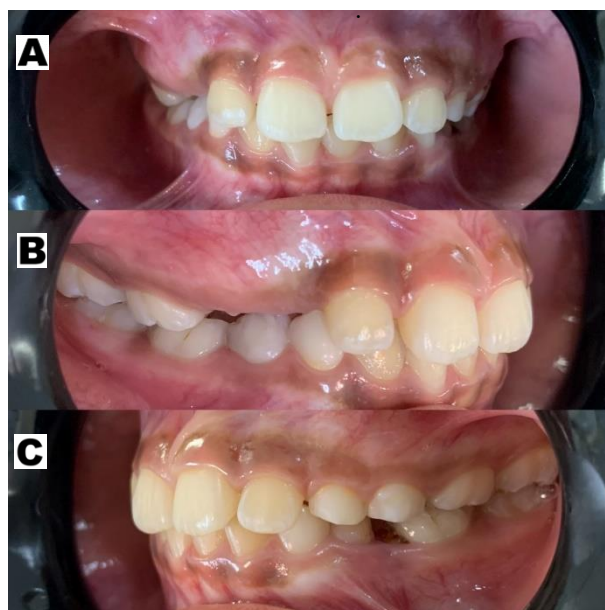


Figura 3: A. Fotografia intraoral frontal; B. Fotografia intraoral lateral direita; C. Fotografia intraoral lateral esquerda.

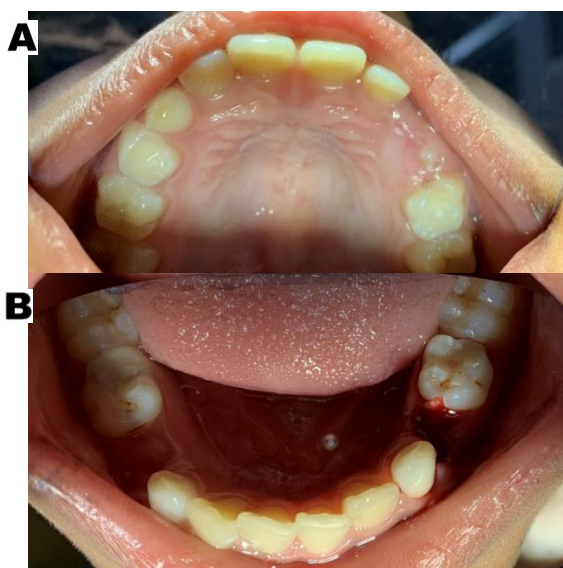


Figura 4: A. Aspecto final do arco superior; B. Aspecto final do arco inferior.

3. DISCUSSÃO

A cárie dentária perdura como um grave problema de saúde pública do cotidiano da prática clínica odontopediátrica. Neste contexto, é imprescindível conhecer sua etiologia e avaliar a atividade de cárie, viabilizando a implementação de medidas preventivas para controle das lesões, notadamente para crianças que já apresentaram cavitações, visto que são mais propensas às condições severas da doença. Neste relato

de caso, observou-se que o paciente apresentava alta atividade de cárie devido às múltiplas lesões ativas e alto risco decorrente da dieta cariogênica.

A evolução da cárie dentária pode resultar na perda precoce de dentes decíduos e tem maior ocorrência na primeira infância. O paciente perdeu precocemente os elementos 53 e 54 por cárie, mas optou-se por não utilizar mantenedor de espaço, visto que radiograficamente, o elemento 13 encontra-se com mais de 2/3 de raiz formada e o 14 está no estágio 8 de Nolla, no qual há a formação quase completa da raiz, mas com ápice ainda aberto. Além disso, observa-se que o espaço disponível após a perda prematura é superior à dimensão mediodistal do sucessor permanente.

Independente do motivo para a perda precoce de um canino decíduo, sua necessidade de tratamento tem sido tema de discórdia por muitos anos. Alguns autores consideram que a perda de um canino precocemente causa desvio imediato de linha média, recomendando a extração do canino decíduo contralateral para minimizar ou corrigir o desvio, embora existam poucas evidências para apoiar tal indicação.

É importante perceber que a extração de dentes pode resolver um problema enquanto criar outro, visto que os incisivos e caninos são necessários para o processo de crescimento alveolar, aumento da distância intercanina e atuam ainda como proprioceptores para a erupção do permanente.

Nesse caso clínico, optamos por seguir a corrente de pensamento supracitada, levando em consideração a idade do paciente em relação à de erupção do canino permanente, além do mesmo apresentar múltiplos elementos ausentes (CHRISTENSEN et al, 2018).

Atualmente, a tradicional classificação de Angle e as medidas cefalométricas obtidas em normal lateral não são suficientes para diagnosticar problemas ortodônticos transversais, dada a constante evolução dos métodos diagnósticos em ortodontia. O desvio da linha média dentária é uma alteração transversal que demanda diagnóstico atento à sua etiologia, possibilitando definir um plano de tratamento para obtenção de um prognóstico favorável, o qual está voltado para obtenção da estética facial e oclusão funcional. Seus principais fatores etiológicos são mordida cruzada, apinhamento dentário e ausência de dentes, além dos fatores etiológicos esqueléticos como assimetrias ósseas. No caso clínico supracitado, o paciente apresenta desvio da linha média inferior para a direita, dada as circunstâncias clínicas, concluiu-se que o fator etiológico é o apinhamento dentário (NAVARRO, 2018).

Para a reabilitação do paciente optamos por utilizar o ionômero de vidro resinoso, levando em consideração seu alto risco de cárie dentária e as propriedades desse material. A liberação de flúor é considerada uma das vantagens mais importantes dos cimentos de ionômero de vidro, além de apresentar rápida liberação inicial, seguida por uma liberação sustentada, em condições ácidas é aumentada. Além disso, são capazes de realizar tamponamento, ou seja, neutralizar a acidez através do aumento do pH do meio externo, protegendo o dente de cáries futuras (SIDHU, 2016).

4. CONCLUSÃO

Portanto, infere-se que a perda precoce de dentes decíduos é um problema comumente encontrado na prática clínica odontopediátrica, sendo causadora de grande impacto na saúde bucal. Com vistas a minimizar a ocorrência de tal circunstância clínica, as abordagens preventivas com enfoque nas orientações de higiene oral devem antepor qualquer conduta ortodôntica.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Wendel Chaves *et al.* Cárie na primeira infância: um problema de saúde pública global e suas consequências à saúde da criança. **Revista Fluminense de Odontologia**, v. 2, n. 58, p. 50-58, 2022.

CHRISTENSEN, Robert T. *et al.* The effects of primary canine loss on permanent lower dental midline stability. **Pediatric Dentistry**, v. 40, n. 4, p. 279-284, 2018.

CORREIA, Inês Martins. **Implicações da perda precoce dos dentes ântero-superiores decíduos no desenvolvimento infantil**. Orientadora: Cátia Carvalho Silva. 2019. 33 f. DISSERTAÇÃO (Mestrado) – Curso de Mestrado Integrado em Medicina Dentária, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2019. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8395/1/PPG_21657.pdf. Acesso em: 29 mai. 2022.

GUIMARÃES, Conrado de Almeida; OLIVEIRA, Renata Cristina Gobbi de. Perda precoce de dentes decíduos relato de caso clínico. **Uningá Review Journal**, v. 29, n. 2, 2017.

GUIMARÃES, Raphaela Dias. **Perda precoce de dentes decíduos e a utilização de mantenedores de espaço: revisão de literatura**. Orientador: Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões. 2020. 25 f. ARTIGO (Graduação) - Curso de Odontologia, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/5446>. Acesso em: 29 mai. 2022.

PIMENTEL, Clara Alves da Silva. **Cárie precoce na infância e seu impacto na qualidade de vida: uma revisão de literatura**. Orientador: Wilson Déda Gonçalves Júnior. 2021. 25 f. DISSERTAÇÃO (Mestrado) – Curso de Odontologia, Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21142/1/tcc%20repositorio.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2022.

NAVARRO, T. L. S. **Extracciones asimétricas en ortodoncia**. Orientador: Francisco Antonio Vargas Corpancho. 2018. 67 f. ARTIGO (Graduação) – Curso de Oficina de Grados y Títulos, Universidad Inca Garcilaso de La Veja, Facultad de Estomatología, Lima, 2018. Disponível em: http://repositorio.uigv.edu.pe/bitstream/handle/20.500.11818/2738/SEG.ESPEC_TANIA%20LISSET%20S%20c3%81NCHEZ%20NAVARRO.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 29 mai. 2022.

SIDHU, Sharanbir K.; NICHOLSON, John W. A review of glass-ionomer cements for clinical dentistry. **Journal of functional biomaterials**, v. 7, n. 3, p. 16, 2016.

TEIXEIRA, Claudia Pinto. **Impacto da idade de introdução dos açúcares na cárie dentária nas crianças: revisão narrativa**. Orientadora: Cátia Carvalho Silva. 2021. 30 f. DISSERTAÇÃO (Mestrado) – Curso de Mestrado Integrado em Medicina Dentária, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2021. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/10940/1/PPG_33895.pdf. Acesso em: 29 mai. 2022.

VITTI, Marceley Rodrigues *et al.* Reabilitação protética por perda precoce de dentes decíduos após trauma severo e recorrente. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 50, n. especial, 2022.

CÂNCER DE PELE: uma reflexão sobre a proteção e exposição solar

SKIN CANCER: a reflection on sun protection and exposure

Aline Santos Costa¹
Amanda Tauana Oliveira e Silva²
Izane Luisa Xavier Carvalho Andrade³
Suely Moura Melo⁴
Ruth Loureiro Silva⁵
Lucas Manoel Oliveira Costa⁶
José Paulo Rosal Arnaldo⁷
Marcus Vinicius de Carvalho Souza⁸
Eduardo Andrade da Silva Junior⁹
Larissa Nunes de Alencar¹⁰

¹ Graduada em Medicina. Centro Universitário Facid Wyden. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-2731-2342>. E-mail: alinnesantos161@gmail.com.

² Mestranda em Ciências e Saúde. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5875-0240>. E-mail: amandatauana@hotmail.com.

³ Mestre Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Centro Universitário Unifacid Wyden. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4693-1033>. E-mail: zaneluizac@hotmail.com.

⁴ Doutora em Biotecnologia. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9996-0850>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3371668617378361>. E-mail: autor4@hotmail.com.

⁵ Graduada em Enfermagem. Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6986-3598>. E-mail: ruthloureiro20.09@gmail.com.

⁶ Graduado em Enfermagem. Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7184-2318>. E-mail: enflucasmocosta@gmail.com

⁷ Graduando em Medicina. Centro Universitário Facid Wyden. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-4165-3350>. E-mail: josepaulorosall@gmail.com.

⁸ Mestrando em Biotecnologia e Atenção Básica à Saúde. Centro Universitário Unifacid Wyden. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9625-769X>. E-mail: marcarvalhosouza@ufpi.edu.br.

⁹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Centro Universitário Unifacid Wyden. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7711384514753620>. E-mail: junior.eduardo@facid.edu.br.

¹⁰ Graduada em Enfermagem. Centro Universitário Unifacid Wyden. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0258789370441518>. E-mail: larissadpnunes@hotmail.com.

RESUMO

O objetivo deste estudo é proporcionar uma reflexão a respeito do câncer de pele, como também da proteção da pele. Trata-se de um estudo reflexivo, construído com base na leitura crítica sobre o câncer de pele, exposição e proteção solar, como também a identificação da neoplasia. Dentre as ondas eletromagnéticas que atingem a superfície da Terra, a radiação UV é a potencialmente mais nociva à pele. O engajamento de autoridades têm impacto relevante na prevenção do câncer de pele. As atividades de sensibilização sobre as medidas preventivas estão relacionadas com o conhecimento sobre os horários de menor incidência de radiação, medidas

de proteção aos profissionais e no lazer, como uso de vestimentas adequadas e protetores solares. Desta forma, este artigo viabiliza a reflexão das boas práticas assistenciais, além de colaborar para a formação profissional, proporcionando subsídios teóricos-reflexivos para compor a adequação de boas práticas de saúde, fomentando o fortalecimento das ações de prevenção de carcinomas, para que assim sejam propagadas as atitudes que visem a prevenção das neoplasias cutâneas advindas da exposição solar.

Palavras-chave: Neoplasia. Exposição Solar. Prevenção. Profissionais de Saúde.

ABSTRACT

The aim of this study is to provide a reflection on skin cancer, as well as skin protection. It is a reflective study, built on the critical reading about skin cancer, sun exposure and protection, as well as the identification of neoplasia. Among the electromagnetic waves that reach the Earth's surface, UV radiation is potentially the most harmful to the skin. The engagement of authorities has a relevant impact on skin cancer prevention. Awareness-raising activities on preventive measures are related to knowledge about the times of lowest radiation incidence, protection measures for professionals and leisure, such as the use of appropriate clothing and sunscreens. Thus, this article enables the reflection of good care practices, in addition to collaborating for professional training, providing theoretical-reflective subsidies to compose the adequacy of good health practices, fostering the strengthening of carcinoma prevention actions, so that attitudes aimed at the prevention of cutaneous neoplasms arising from sun exposure are propagated.

Keywords: Neoplasia. Sun exposure. Prevention. Health professionals.

1. INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano e desenvolve várias atribuições, incluindo estabelecer uma barreira física entre o corpo e o ambiente, impedindo a entrada de microrganismos e exercendo a termorregulação. A radiação solar na superfície do nosso planeta compreende uma ampla faixa de radiação de ondas eletromagnéticas, incluindo radiação ultravioleta (UV). Dentre os comprimentos de onda que atingem a superfície da Terra, a radiação UV é a mais energética e potencialmente nociva devido alto risco de causar fotoenvelhecimento e fotocarcinogênese. No entanto, é necessário que a população tenha então um conhecimento e hábitos efetivos em fotoproteção, visando a diminuição dos danos causados pela exposição excessiva a radiação solar (ALFLEN; SOUZA, 2018; FERREIRA *et al.*, 2018; BORGES *et al.*, 2017).

Os casos de carcinoma de pele têm aumentado em todo o mundo, por exemplo, no Brasil, de acordo com o INCA (2018), o câncer cutâneo é a neoplasia com maior incidência no país e possui um custo financeiro para as pessoas e para os sistemas de saúde. Por conseguinte, é de suma importância a prevenção do câncer através do uso de protetores solares, cuja função é filtrar os raios UV, protegendo a pele dos efeitos

causados pelas radiações solares, como o envelhecimento precoce da pele e o aparecimento de cânceres.

As medidas fotoprotetoras incluem os cosméticos com filtro solar, uso de chapéus, vestimentas de manga longa e guarda sol. Entretanto, o uso dessas medidas ainda são pouco expressivas e inadequadas, o que reflete o baixo nível de conhecimento sobre os benefícios de seu uso na prevenção de diversos tipos de alterações dermatológicas indesejáveis (BARCELOS, 2020).

No que diz respeito mais especificamente ao câncer da pele, a prevenção é um importante pilar, visto que a prevenção é estreitamente associada às doenças crônicas e degenerativas, pois, visa evitar agravos e o estabelecimento de estilos de vida que contribuirão para um risco acrescido de doenças. Por isso, as políticas de prevenção de enfermidades deverão incluir programas de promoção e prevenção de doenças de acordo com os determinantes sociais de saúde, a proteção a exposição solar é um importante exemplo de prevenção de doenças degenerativas (BORGES *et al.*, 2017; CRUZ *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, os profissionais de saúde surgem como agentes fundamentais para a incorporação de práticas diferenciadas de prevenção em saúde, no qual os profissionais podem desenvolver seus trabalhos para além do diagnóstico de doenças. Diante disso, é possível que esses profissionais desenvolvam uma técnica de prevenção que podem intervir na incidência de neoplasias cutâneas (ESTEVEN *et al.*, 2021; DALLAZEM *et al.*, 2019).

Portanto, no intuito de contribuir com a discussão acerca dessa temática, o presente estudo reflexivo tem como objetivo elucidar a importância da proteção da exposição solar para a prevenção do envelhecimento e fotocarcinogênese, para isso deve-se ampliar a compreensão do autocuidado. O objetivo é identificar contribuições da abordagem da proteção e ao cuidado de saúde, com vista a agregar novos valores à prática e à pesquisa em saúde.

Nesse sentido, considera-se que a literatura contém ricas contribuições sobre o entendimento da neoplasia de pele entre profissionais de saúde e pacientes. Dessa forma, a apreensão de alguns conceitos permite a construção de uma reflexão teórica, expressando relações entre dois ou mais conceitos, de forma útil e eficiente.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo reflexivo, elaborado a partir da literatura científica disponível, através de uma pesquisa crítica das neoplasias de pele, da sua prevenção, bem como os malefícios e complicações sobre a exposição solar. A construção deste tipo de estudo está na interpretação e análise dos elementos teóricos alcançados nas bibliografias, nas leituras, na interpretação e na discussão (FEITOSA *et al.*, 2021).

Este trabalho configura-se como uma pesquisa exploratória, pois objetiva conhecer melhor o imbróglio, seja por meio de sua explicação ou pela construção de hipóteses e reflexões. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois é importante considerar os mais variados aspectos do fato ou fenômeno estudado (GIL, 2019).

Salienta-se que a pesquisa em questão não se configura como uma Revisão da Integrativa da Literatura, no entanto, fundamenta-se nos achados distribuídos nas bases de dados, para validar e corroborar o objetivo deste estudo. Dentre as bases encontram-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED via *Medical Literature Analyzing Retrieval System Online* (MEDLINE), Scielo - *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Assim, após análise dos artigos disponíveis na literatura, tornou-se possível sintetizar uma discussão através de categorias temáticas, nomeadamente o entendimento social da exposição à proteção solar, bem como fotoenvelhecimento e fotocarcinogênese.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Exposição e Proteção Solar

A pele é uma barreira fundamental para proteger o corpo humano do estresse ambiental. Um dos fatores mais importantes que causam esse estresse é a exposição solar, devido à capacidade de geração de energia e radicais livres da luz solar. A radiação solar na superfície do nosso planeta compreende uma ampla faixa de radiação eletromagnética, incluindo radiação ultravioleta (UV), visível e infravermelha luz. Dentre os comprimentos de onda que atingem a superfície da Terra, a radiação UV é a mais energética e potencialmente nociva (SUOZZI *et al.*, 2020).

De acordo com Solano (2020), a exposição direta ao sol é um dos fatores mais agressivos para a pele humana. A radiação solar contém uma faixa do espectro eletromagnético, incluindo a luz UV. Além da camada de ozônio estratosférica que filtra os UVC mais prejudiciais, a pele humana contém um pigmento fotoprotetor chamado melanina para proteger dos raios UVB, UVA e luz visível azul. Este pigmento é um agente redox absorvente de UV e funciona como um escudo para evitar a ação direta de UV no DNA das células epidérmicas (SOLANO *et al.*, 2020).

Os efeitos da UVB são principalmente restritos à epiderme. UVA e luz visível apresentam penetrância mais profunda e podem afetar estruturas celulares e extracelulares na derme. Certamente, os UVA, assim como a região mais energética da luz visível, a luz azul, também são ameaças importantes para o envelhecimento da pele, ressecamento e transformação carcinogênica na camada dérmica (SUOZZI *et al.*, 2020).

Os protetores solares são uma importante ferramenta de proteção frente aos efeitos prejudiciais decorrentes da exposição à radiação Ultravioleta (UV), porém, seu uso ainda é pouco expressivo e de forma inadequada, o que reflete o baixo nível de conhecimento da população acerca dos benefícios de sua utilização na prevenção de vários tipos de alterações dermatológicas indesejáveis (SILVA; SENA, 2017).

O mecanismo de ação das moléculas ativas nos protetores solares é amplamente dividido em agentes inorgânicos (físicos) e orgânicos (químicos). Os filtros solares inorgânicos refletem e dispersam a radiação UV e visível, enquanto os filtros solares orgânicos absorvem a radiação UV e depois emitem energia na forma de calor ou luz (SAEWAN; JIMTAISONG, 2015).

De todo o espectro solar, apenas os raios infravermelhos, situados entre 800 e 5000nm, a luz visível, que se apresenta na faixa de 400 a 800nm e a radiação ultravioleta, presente entre 100 e 400nm, chegam a superfície a terra na proporção de 50, 45 e 5% respectivamente. O restante da radiação sofre 16% bloqueio pela camada de ozônio. Nos últimos anos, essa camada de proteção vem perdendo sua espessura por conta da agressão sofrida com relação a poluentes, que em sua maioria são encontrados em grandes centros urbanos, o que coloca a população em um risco maior, visto que a não utilização do fotoprotetor associada ao desgaste da camada de ozônio e maior incidência de radiação UV na superfície terrestre deixa a população mais vulnerável aos seus efeitos deletérios (TEIXEIRA, 2016).

A radiação UV é também um dos fatores de risco que contribuem para a formação das lesões de pele, pois facilita a mutação gênica e exerce efeito supressor no sistema imune da pele. É necessário que a população tenha então um conhecimento e hábitos efetivos em fotoproteção, visando a diminuição dos danos causados pela exposição excessiva a radiação solar (SOLANO *et al.*, 2020).

Por conseguinte, é de suma importância a prevenção do câncer do tipo não melanoma através do uso de protetores solares, cuja função é filtrar os raios UV, protegendo a pele dos efeitos causados pelos mesmos, como o envelhecimento precoce da pele e o aparecimento de cânceres. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) revelam que o índice ultravioleta incidido sobre o país é extremamente alto, o que seria suficiente para motivar a população brasileira ao uso de protetores solares e barreiras físicas contra o sol. Porém, é observada uma grande dificuldade por parte dos brasileiros em aderir ao uso frequente dessas medidas preventivas contra esses dois grandes riscos (SILVA *et al.*, 2017).

Uma das legislações que rege os fotoprotetores é a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) Nº 69 de 23 de março de 2016 da ANVISA, a qual dispõe sobre o "regulamento técnico MERCOSUL sobre lista de filtros ultravioletas permitidos para produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes", ou seja, os fotoprotetores que podem ser comercializados dentro das especificações para as áreas abrangentes do mercado consumidor, além de garantir segurança para o consumidor, e indicar suas proporções máximas e mínimas dentro das formulações, tanto apenas de fotoprotetores como nas associações cosméticas (bases e pós) (BRASIL, 2019).

Os filtros solares são divididos entre químicos, que se subdividem em sintéticos e naturais, os quais tendem a absorver a energia da radiação solar, transformando-a em uma energia menor, podendo apresentar absorção total (UVA-B: 290-400 nm) ou parcial (UVB: 290-320 nm; UVA: 320-400 nm), ou seja, a molécula do filtro solar ao receber a energia da radiação, por meio do fóton de luz, tende a entrar em ressonância, com determinado nível de energia, e os filtros de caráter físico, os quais tem como características ser uma substância opaca com capacidade de difundir a radiação UV, sem necessariamente reagir com ela, apenas a dispersando (SANTOS, 2017).

Mesmo em dias nublados o uso do protetor solar é indispensável, pois a exposição a esses raios pode levar ao desenvolvimento de patologias. O Fator de Proteção Solar (FPS) foi desenvolvido como medida para indicar a eficácia do protetor

solar, ou seja, quanto maior for o FPS maior será a proteção que ele irá conferir para a pele. O indivíduo que apresenta eritema cutâneo após 10 minutos de exposição solar sem o uso de fotoprotetor, após a utilização do filtro solar com FPS 30, por exemplo, irá desenvolver eritema apenas após 300 minutos da exposição, ou seja, o tempo que vai levar para que ocorra o mesmo dano a pele é o produto do tempo de exposição para que o indivíduo desenvolva uma vermelhidão na pele com relação ao FPS do produto que confere proteção a radiação UVB (BONFIM, 2018).

As estratégias para melhorar as formulações atuais de protetores solares tópicos têm se esforçado para obter uma cobertura espectral de UVR mais ampla, estética mais favorável, maior aderência e penetração mínima na epiderme viva. Além de protetores solares mais eficazes, futuras terapias tópicas podem visar auxiliar de forma benéfica os processos dentro da epiderme que contribuem para o processo de carcinogênese (SUOZZI *et al.*, 2020).

3.2 Fatores de Risco para o CA de Pele

O câncer (CA) de pele é o mais comum no mundo todo. Ele se divide basicamente em melanoma e não melanoma, sendo os mais comuns, entre os não melanomas, o carcinoma espinocelular e o basocelular. No Brasil, a estimativa, para cada ano do biênio 2018-2019, é que ocorram 6.260 casos novos de melanoma (2.920 em homens e 3.340 em mulheres), e 165.580 casos novos de câncer de pele não melanoma (85.170 em homens e 80.410 em mulheres). As maiores taxas do Brasil são encontradas na região sul (BRASIL, 2017).

O melanoma é responsável por cerca de 1,7% dos diagnósticos globais de câncer e é o quinto câncer mais comum nos Estados Unidos da América (EUA). A incidência de melanoma está aumentando em países desenvolvidos, principalmente em indivíduos de pele clara, crescendo mais de 320% nos EUA. O melanoma é uma malignidade dos melanócitos, células produtoras de melanina (pigmento) na camada basal da epiderme. Os melanócitos são originários da crista neural e, portanto, expressam muitas moléculas sinalizadoras e fatores que promovem migração e metástase após transformação maligna. Apesar de representar apenas 1 % dos cânceres de pele, o melanoma é responsável por mais de 80% das mortes por câncer de pele (SAGINALA *et al.*, 2021).

Entre os fatores de riscos para desenvolver o CA de pele, encontra-se: tipo e cor de pele, histórico familiar e tempo exposição solar. Algumas profissões exigem que os

trabalhadores fiquem expostos ao sol por longas horas, sendo este, um fator de risco agravante para desenvolvimento do câncer de pele. Dentre essas profissões podemos citar; os carteiros, agricultores, garis, agentes comunitários de saúde, entre diversas outras (MARGOTTO *et al.*, 2016).

Qualquer pessoa pode desenvolver o câncer de pele, mas aquelas com pele muito clara, albinas, com vitiligo ou em tratamento com imunossuppressores, são mais sensíveis ao sol. O câncer de pele é mais comum em pessoas com mais de 40 anos (BRASIL, 2017).

Segundo Costa *et al.* (2021), apesar de qualquer pessoa poder desenvolver o câncer de pele, as pessoas com fototipos I e II, ou seja: pessoas com pele claras, cabelos claros ou ruivos e olhos claros são mais sensíveis ao sol e tem um risco maior de desenvolver a doença do que as pessoas com o fototipo VI.

É considerado raro em crianças e pessoas negras, exceto pessoas com essas características que tenham algum outro tipo de problema cutâneo. Apesar desse índice, a média da idade vem diminuindo com o passar dos anos, tendo em vista que pessoas jovens têm se exposto constantemente aos raios solares (FIGHETTO *et al.*, 2018).

Os principais fatores de risco para o câncer de pele não melanoma são: pessoas de pele clara, olhos claros, albinos ou sensíveis à ação dos raios solares; pessoas com história pessoal ou familiar deste câncer; pessoas com doenças cutâneas prévias; pessoas que trabalham sob exposição direta ao sol; exposição prolongada e repetida ao sol; exposição a câmeras de bronzeamento artificial (ZINK *et al.*, 2016).

A exposição à radiação ultravioleta (UV) em várias formas tem se mostrado o principal fator de risco ambiental para o desenvolvimento dessas neoplasias. A exposição a esses raios é cumulativa, podem causar danos no ácido desoxirribonucleico (DNA) das células do tecido cutâneo. Um exemplo é a inativação do gene TP53, este possui o código genético para expressar uma proteína com funções supressoras. Esta proteína regula a divisão celular, repara danos no DNA e indica quando deve ocorrer a apoptose celular (FIGHETTO *et al.*, 2018).

Além disso, os médicos da atenção primária desempenham um papel importante na prevenção do câncer de pele. O aconselhamento sobre fatores de risco modificáveis e estratégias de prevenção ao sol, principalmente para pacientes com história pessoal ou familiar de câncer de pele, deve fazer parte da medicina preventiva. Os pacientes devem ser instruídos sobre a seleção e aplicação de protetor solar. A Academia Americana de

Dermatologia recomenda o uso de protetores solares de amplo espectro e resistentes à água com fator de proteção solar de 30 ou superior. Os pacientes também devem ser informados sobre as evidências contra o uso de camas de bronzamento artificial e os potenciais papéis da dieta e da suplementação dietética na prevenção do câncer de pele (PÉREZ; BASHLINE, 2019).

3.3 Sinais de identificação e Medidas Preventivas do CA de Pele

Os principais sintomas do câncer de pele são: manchas pruriginosas (que coçam), descamativas ou que sangram; sinais ou pintas que mudam de tamanho, forma ou cor; feridas que não cicatrizam em 4 semanas. A suspeita do diagnóstico do câncer de pele é feito pelo dermatologista por meio de exame clínico. Em determinadas situações, é possível que o profissional de saúde utilize o exame conhecido como dermatoscopia, que consiste em usar um aparelho que permite visualizar camadas da pele não vistas sem microscópio. Em situações mais específicas ainda é necessário fazer a biópsia (LOESCHER *et al.*, 2018).

A biópsia é o exame indicado para a confirmação diagnóstica do câncer de pele. O material coletado deve ser encaminhado para o laboratório de anatomia patológica que emitirá o laudo. Outros exames podem ser necessários para determinar o estadiamento da doença e decidir o tratamento mais adequado. Por esses exames é possível identificar se o câncer de pele é melanoma ou não melanoma e seus tipos (FIGHETTO *et al.*, 2018).

Para a detecção precoce do câncer de pele, existem as estratégias de diagnóstico precoce e de rastreamento, consistindo este último na aplicação de exames em indivíduos saudáveis, sem sinais ou sintomas da doença, com o objetivo de detectar a doença em fase pré-clínica. Para o câncer de pele não melanoma, sua identificação em fase bem inicial ou ainda de lesões pré-malignas possibilita melhores resultados em seu tratamento, com maiores chances de cura e menores sequelas cirúrgicas (RIEMENSCHNEIDER *et al.*, 2018).

Sobre detecção precoce do câncer de pele, um método tradicional de grande valia é a regra do ABCDE. Na avaliação de uma lesão é importante a observação de cinco características: A = lesão assimétrica, B = borda irregular, C = variabilidade de cor, D = diâmetro (suspeito se maior que 6mm), E = evolução ou alteração de padrão (BRASIL, 2017).

No entanto, a avaliação apenas dos critérios A e C podem ser mais favoráveis ao diagnóstico de melanoma. Isso porque o critério mudança não é muito específico para melanoma e o critério diâmetro pode deixar passar lesões menores que 6mm. Existe recomendação para que profissionais da saúde realizem exame clínico da pele com base nas regras ABCDE ou AC em pacientes de alto risco (BRUNSSSEN *et al.*, 2017).

O autoexame da pele deve ser incentivado com a finalidade de estimular proteção solar e diagnóstico precoce. Tecnologias utilizadas na detecção precoce do câncer de pele consistem na dermatoscopia e fotografia corporal total, métodos já consagrados, e teledermatologia, método promissor (LOESCHER *et al.*, 2018).

É importante lembrar que o CA de pele ocorre principalmente nas áreas do corpo que são mais expostas ao sol, como rosto, pescoço e orelhas. Se não tratado adequadamente, pode destruir essas estruturas. Assim que perceber qualquer sintoma ou sinal, procure o mais rapidamente o profissional de saúde especialista para confirmar diagnóstico e iniciar o tratamento (KABIR *et al.*, 2015).

Para pessoas com alto risco para melanoma, como as que têm história pessoal ou familiar desse câncer, é indicado que sejam periodicamente examinadas por um médico. Apesar de não haver evidências de redução da morbimortalidade pelo uso de uma técnica específica de autoexame de pele, estudos indicam que grande parte dos melanomas é descoberta acidentalmente pelos próprios pacientes ou seus familiares, mostrando a importância de conhecerem sua pele e estarem atentos a algumas mudanças (BLASI *et al.*, 2015).

O CA de pele é altamente evitável. Estratégias de prevenção primária e secundária podem afetar positivamente a incidência dessa doença. Por isso, estudos sobre quimioprevenção tem ganhado espaço. A exposição solar durante o trabalho também é um desafio pela dissociação da percepção de risco, tanto por parte dos trabalhadores quanto empregadores (RIEMENSCHNEIDER *et al.*, 2018).

É visto aumento da incidência de câncer de pele em profissionais como militares, guias de montanhas e esqui, e agricultores. O fornecimento de equipamentos de proteção solar e programas de conscientização são medidas que podem ser implementadas a fim de reduzir o risco ocupacional (RIEMENSCHNEIDER *et al.*, 2018).

As campanhas de conscientização são importantes para estimular mudanças de hábito em relação a proteção solar. Com o intuito de abranger um maior número de

pele, novas estratégias têm se mostrado eficazes. O envio de mensagens de texto com informações educativas demonstrou eficácia para promover tanto o conhecimento sobre o câncer de pele quanto o comportamento pró prevenção. O engajamento de autoridades ou figuras importantes da sociedade, como pais, professores, médicos e treinadores, têm impacto relevante na promoção de prevenção (BRASIL, 2017).

Consequentemente essas ações auxiliam na diminuição da morbidade e dos gastos do sistema de saúde pelo reconhecimento e tratamento precoce das lesões. Medidas de educação quanto à exposição solar intensa e desprotegida devem ser estimuladas, pois há evidências da participação da radiação ultravioleta no desenvolvimento do câncer de pele. As atividades de sensibilização sobre as medidas preventivas estão relacionadas com o conhecimento sobre os horários de menor incidência de UVB, proteção profissional e no lazer, prevenção de queimaduras solares, uso de vestimentas adequadas e protetores solares (BRASIL, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, é necessário refletir sobre a proteção solar, bem como o excesso de exposição e como ela pode aumentar a incidência de neoplasias de pele. Acrescenta-se também que esta reflexão possa viabilizar boas práticas assistenciais, bem como colaborar para a formação profissional, proporcionando subsídios teóricos-reflexivos para compor a adequação de boas práticas de prevenção de saúde que visem favorecer a autonomia das pessoas nas medidas preventivas, minimizando a incidência de doenças degenerativas e tratamentos de alto custo.

Apesar de possuir diversas políticas públicas relacionadas à prevenção, ainda é perceptível que esse processo ainda se encaminha vagarosamente. Assim, para corroborar com a difusão das boas práticas relacionadas a prevenir o câncer de pele, validando as políticas vigentes, as precauções referentes a exposição solar devem ser mais bem disseminadas e o processo de reflexão das atuais abordagens sejam questionados, para que haja reestruturação desta prática assistencial, fortalecimento das ações de autocuidado, para que sejam propagadas as atitudes que visem a prevenção de neoplasias cutâneas.

REFERÊNCIAS

ALFLEN, A. H.; SOUZA, C. A. Nível de conhecimento dos acadêmicos da área de saúde sobre os danos causados pela exposição solar. Trabalho de Conclusão de Curso. **Universidade Ânima Educação, Pedra Branca**, 2018. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/7931/1/Artigo%20TCC%2002.07%20pdf.pdf>

BARCELOS, J. A. Caracterização das práticas de exposição e proteção solar de moradores do município de Ouro Preto, MG. 2020. Monografia (Graduação em Farmácia) - **Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto**, Ouro Preto, 2020. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/2709>.

BOMFIM, S. S.; GIOTTO, A. C.; SILVA, A. G. Câncer de pele: conhecendo e prevenindo a população. **Revista Científica Sena Aires**. São Paulo, v. 7, n. 3, p. 255-59, set. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097568>.

BORGES, V. S.; NUNES, H. L.; LIMONTA, I. D. C. et al. Avaliação dos hábitos e conhecimento dos estudantes da área de saúde sobre a fotoexposição e o uso do protetor solar. **Conexão Ciência (online)**, v. 12, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/ojs/index.php/conexaociencia/article/view/552/543>.

BLASI, F. et al. Early response to antibiotic treatment in European patients hospitalized with complicated skin and soft tissue infections: analysis of the reach study. **BMC Infect Dis** 15. vol. 78. n. 2. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25879713/>.

BRASIL. INCA. Estimativa 2018-Incidência de câncer no Brasil. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. 2017. 130 p. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/115>.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Câncer de pele: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção. 2019. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-pele>. Acesso em 23 de setembro de 2022

BRUNSSSEN, A. et al. Impact of skin cancer screening and secondary prevention campaigns on skin cancer incidence and mortality: A systematic review. **J Am Acad Dermatol**. v. 76, n. 1, p. 129-39, set. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27707591/>.

CARDOSO, F. A. M. S.; MESQUITA, G. V.; CAMPELO, V. et al. Prevalence of photoprotection and its associated factors in risk group for skin cancer in Teresina, Piauí. **An. Bras. Dermatol**, v. 92, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/w3DxKqqNRb3dNjYMhR7StVy/?lang=en>.

COSTA, M. M.; FARIAS, A. P. A.; OLIVEIRA, C. A. B. A importância dos fotoprotetores na minimização de danos a pele causados pela radiação solar. *Brazilian*

Journal of Development, v.7, n.11, p. 101855-101867, 2021. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/index.php/BRJD/article/view/38914#:~:text=CONCLUS%C3%95ES%3A%20Afirmou%2Dse%20que%20a,poss%C3%ADveis%20efeitos%20nocivos%20a%20pele>.

CRUZ, G. T. A.; PINHEIRO, A. L. S.; GONÇALVES, N. C. F. et al. Fatores associados ao uso do protetor solar como medida de prevenção aos danos causados pela exposição solar. Braz. J. of Develop., v.6, n.12, p.99546-99563dec, 2020. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/index.php/BRJD/article/view/21841#:~:text=Como%20resultados%2C%20constatou%2Dse%20que,o%20dermatologista%20e%20o%20farmac%C3%AAutico>.

DALLAZEM, L. N. D.; BENVEGNÚ, A. M.; STRAMARI, J. M. et al. Knowledge and habits of sun exposure in university students: a cross-sectional study in Southern Brazil. An. Bras. Dermatol, v. 94, n. 2, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/abd/a/cmngfYYzt76RhfmMnsRGB8D/?lang=en>.

ESTEVEN, E. R. et al. Avaliação de hábitos de Fotoexposição e Fotoproteção entre universitários. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 7, n. 4, p. 37616-623 abr. 2021. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/index.php/BRJD/article/view/28084>.

FERREIRA, C. N. et al. Avaliação do conhecimento sobre fotoproteção e da exposição solar de estudantes universitários. Surg Cosmet Dermatol. v. 10, n. 1, p. 23-33, set. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-884669>.

FIGHETTO, A. V. et al. Câncer de pele: avaliação, conhecimento e identificação em agentes comunitários de saúde do município de Ji-Paraná-RO. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. v. 25, n. 2, p.38-42, dez. 2018. Disponível em:
<https://www.mastereditora.com.br/download-3038>.

GERALDO, L. P. Avaliação dos FPS e proteção UVA de diferentes tipos de fotoprotetores e sua correlação com a quantidade real aplicada pelos consumidores. 2019. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019. Disponível em:
<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/teses/2019/01/21/avaliacao-do-fps-e-protecao-uva-de-diferentes-tipos-de-fotoprotetores-e-sua>

GODINHO, M. et al. Perfil dos filtros solares utilizados nos fotoprotetores no Brasil. Sociedade Brasileira de Dermatologia Brasil. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 243-46, set. 2017. Disponível em:
http://www.surgicalcosmetic.org.br/Content/imagebank/pdf/v9/9_n3_588_pt.pdf.

IMANICHI, D. et al. Fatores de risco do câncer de pele não melanoma em idosos no Brasil. Diagn. Tratamento. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 3-7, set. 2017. Disponível em:
https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/03/832424/rdt_v22n1_3-7.pdf.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Ministério da saúde. Estimativas, 2018: incidência de câncer no Brasil. Disponível em:
<<http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/versaofinal.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

JESUS, V. B. C.; LUZ, B. D.; DONADON, T. V. Nível de percepção dos indivíduos acima de 18 anos quanto aos cuidados e riscos da exposição solar e de ocorrência do melanoma. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia). Universidade Ânima, São Judas, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13433>.

KABIR, Y. et al. DNA Repair Enzymes: An Important Role in Skin Cancer Prevention and Reversal of Photodamage- A Review of the Literature. Vol. 14, Journal of drugs in dermatology: JDD. v. 21, n. 33, p. 297–301, mai. 2015. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25738852/>.

LIMA, X. et al. Evaluation of perception and personal and recommended photoprotection practices among medical students in Fortaleza, Brazil. J Am Acad Dermatol. v. 79, n. 3, p. 136-41, mai. 2018. Disponível em:
[https://www.jaad.org/article/S0190-9622\(18\)31362-8/fulltext](https://www.jaad.org/article/S0190-9622(18)31362-8/fulltext).

LOESCHER, L. J. et al. Advances in skin cancer early detection and diagnosis. Semin Oncol Nurs. v. 29, n. 3, p. 170-81, set. 2018. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23958215/>.

MARGOTTO, F. S. et al. Fotoexposição e fatores de risco para câncer de pele: blavaliação de hábitos e conhecimentos da população participante da campanha de prevenção ao câncer de pele em Morro Redondo/RS. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, v. 60, n. 1, p., jan.-mar. 2016. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-831221>.

MESQUITA, L. G; DINIZ, S. F; QUEIROZ, F. T. H; SOUZA, L. A. M; AMARAL, T et al. Câncer de pele e renda familiar: um estudo ecológico. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66, n. 4, p. 1 –5, 2020. Disponível em:
<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/949>.

MORAES, C. O. et al. Prevenção do câncer de pele – O autoexame como estratégia acessível a todos. Revista Extendere, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 1, p. 63-75, mai. 2016. Disponível em:
<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/24361/1/JESSICA%20SUELLEN%20SENA.pdf>.

NIGRO, M. H. M. F. et al. Estudo epidemiológico do carcinoma basocelular no período de 2010 a 2013 em um hospital de referência em dermatologia na cidade de Bauru. Surgical & Cosmetic Dermatology. v. 7, n. 3, p. 232-35, mai. 2015. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-788284>.

NUNES, H. L. et al. Avaliação dos hábitos e conhecimento dos estudantes da área de saúde sobre a fotoexposição e o uso do protetor solar. Conexão Ciência. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 28-37, 2017. Disponível em
<<https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/periodicos/index.php/conexaociencia/article/view/552>>. Acesso em 04 nov. 2021.

- OLIVEIRA, F. M. A. et al. Uso de medidas preventivas para câncer de pele por mototaxistas. BDEFN, Ceará, v.13, n. 2, p. 282-287, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151197>.
- OLIVEIRA, C. V.; SILVA, T. S.; KHOURI, A.G. et al. A importância e utilização do filtro solar por funcionários de uma indústria farmacêutica em Goiânia. RRS-FESGO | Vol.4, n.02, p.07-17, 2021. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rrsfesgo/article/view/1358>.
- PEDRO, R. M.; COUTO, C. S.; RIBEIRO, D. A. et al. Avaliação de conhecimentos sobre exposição solar. Rev Port Med Geral Fam, v. 36, p. 233-40, 2020. Disponível em: <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/12583>.
- PÉREZ, L. L.; BASHLINE, B. Skin Cancer: Prevention. Skin Cancer: Prevention. FP Essent, v. 481, p. 28-31, 2019. Disponível em: https://www.cdc.gov/cancer/skin/basic_info/prevention.htm.
- PORTILHO L, LEONARDI GR. The real protection of facial sunscreens. Br J Dermatol. v. 182, n. 4, p. 1050-052, set. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31637703/>.
- PRADO, B. B. F. Influência dos hábitos de vida no desenvolvimento do câncer. Cienc. Cult. São Paulo, v. 66, n. 1, p 21-4, set. 2014. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Cancer#:~:text=Os%20principais%20fatores%20de%20risco,exposi%C3%A7%C3%A3o%20solar%2C%20radia%C3%A7%C3%B5es%20e%20medicamentos>.
- RIEMENSCHNEIDER, K. et al. Skin cancer in the military: A systematic review of melanoma and nonmelanoma skin cancer incidence, prevention, and screening among active duty and veteran personnel. J Am Acad Dermatol. v. 78, n. 6, p. 1185- 192, mai. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29291955/>.
- REBELO, E. B.; OLIVEIRA, K. M. R.; LOBATO, T. M. X. et al. Exposição solar e envelhecimento precoce em trabalhadores praianos do município de Salinópolis/PA. Estud. interdiscipl. envelhec., v. 23, n. 3, p. 159-173, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1010382>.
- ROCHA, C. R. M.; HOFMANN, A.; SPESSATO, G. et al. Exposição solar: conhecimento e hábitos de alunos de Agronomia. Rev. Bras. Pesq. Saúde, v. 20, n. 1, p. 85-91, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/download/24497/16697/70990>
- ROMBALDI, A. J.; CANABARRO, L. K.; NEUTZLING, M. B. et al. Prevalence and factors associated with exposure to sunlight and sunscreen among physical education teachers in Pelotas, southern Brazil. An. Bras. Dermatol, v. 92, n. 6, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/mKJ7jxVHdTxDG7c45fLwcvMg/?lang=en>.
- SAEWAN N., JIMTAISONG A. Natural products as photoprotection. J Cosmet Dermatol. vol. 14. n.47. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25582033/>.

SAGINALA, K.; BARSOUK, A.; ALURU, J. S. et al. Epidemiology of Melanoma. *Med Sci (Basel)*, v. 9, n. 4, p. 63, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34698235/>.

SANTOS, A. P. S. C. A importância da orientação quanto ao uso correto do protetor solar. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Farmácia – **Anhanguera**, Guarulhos, 2017. Disponível em:

SANTOS, S. O.; SOBRINHO, R. R.; OLIVEIRA, T. A. Importância de uso do protetor solar na prevenção do câncer de pele e análise das informações desses produtos destinados a seus usuários. *J. Health Biol Sci. Rio de Janeiro*, v. 6, n. 3, p. 270-85, mai. 2018.

SBD. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Câncer da pele. 2019. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/cancer-da-pele/64/>.

SILVA P. F., SENA C. F. A. A importância do uso de protetor solar na prevenção de alterações dermatológicas em trabalhadores sob fotoexposição excessiva. *Rev Bras Ciências Vida. Rio de Janeiro*, v. 5, n. 1, p. 1-17, set. 2017. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/p6xrc#:~:text=O%20uso%20do%20protetor%20solar%20%C3%A9%20de%20suma%20import%C3%A2ncia%20para,terem%20um%20%C3%A2ncer%20de%20pele.>

SILVA, R. O. A. et al. Quem se ama, protege sua pele: orientações farmacêuticas na prevenção contra o câncer de pele. *Rev. Conexão. Rio de Janeiro*, v. 13, n. 2, p. 8-18, mai-ago. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5141/514154371009/html/#:~:text=Com%20a%20Campanha%20%E2%80%9CQuem%20se,fato%20que%20gera%20a%20motiva%C3%A7%C3%A3o.>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Consenso Brasileiro de Fotoproteção da Sociedade Brasileira de Dermatologia. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Disponível em: <https://issuu.com/sbd.br/docs/consensob.fotoproteoleigoweb?e=0/6449812>. Acesso em: 03 nov. 2021.

SOLANO, F. Photoprotection and Skin Pigmentation: Melanin-Related Molecules and Some Other New Agents Obtained from Natural Sources. *Molecules*, v. 25, n. 7, p. 1537, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32230973/>.

SUOZZI, K.; TURBANTE, J.; GIRARDI, M. Cutaneous Photoprotection: A Review of the Current Status and Evolving Strategies. *Yale J Biol Med*, v. 93, n. 1, p. 55-67, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32226337/>.

TEIXEIRA, M. S. M. Avaliação da atividade fotoprotetora de formulação cosmética contendo a associação entre fração em clorofórmio de *Garcinia Cambogia* Desr. (Clusiaceae) e filtro sintético de amplo espectro. Trabalho Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Farmácia e

Bioquímica, 2016. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/farmacia/wp-content/uploads/sites/161/2015/04/TCC-MAUR%C3%8DCIO-SOLIGO-MAGGESSI-TEIXEIRA.pdf>.

VERGILIO, M. M.; ROCHA, P. A. O comportamento do consumidor de protetor solar: influência dos aspectos sensoriais no hábito de fotoproteção e motivação de compra. *Surgical & Cosmetic Dermatology*. Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 1-10, set. 2020. Disponível em: http://www.surgicalcosmetic.org.br/Content/imagebank/pdf/v12/12_n3_791_pt.pdf.

ZINK, A. et al. Nonmelanoma skin cancer in mountain guides: high prevalence and lack of awareness warrant development of evidence-based prevention tools. *Swiss Med Wkly*. v. 146, n. 12, p. 123-31, dez. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27922162/>.

CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO

UTERINO: Desafios para as práticas em saúde*

*WOMEN'S KNOWLEDGE ABOUT THE CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION OF THE
UTERINE CERVIX: Challenges for health practices*Victória Nepomuceno dos Santos¹Jordana Maciel Campos²Erica Toledo de Mendonça³Beatriz Santana Caçador⁴Luciana Ramos de Moura⁵

¹ Enfermeira, graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa (MG), Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7738-8934>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9784228441747348>. E-mail: victoria.nepomuceno.enfermeira@gmail.com.

² Enfermeira, graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa (MG), Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5760-249X>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1640581617028315>. E-mail: jordana-campos@hotmail.com.

³ Professora Associada do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa (MG), Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-3014-1504>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8544279062722921>. E-mail: erica.mendonca@ufv.br.

⁴ Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa (MG), Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-4463-3611>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5190949107074064>. E-mail: bya.cacador@gmail.com.

⁵ Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa (MG), Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1348-7041>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1667525916944485>. E-mail: luciana.rmoura@ufv.br.

* Este estudo faz parte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Conhecimento de mulheres acerca do exame citopatológico do colo uterino: desafios para as práticas em saúde”, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento das mulheres acerca do exame citopatológico do colo uterino. Métodos: pesquisa de natureza qualitativa, realizada com 16 mulheres na faixa de rastreamento do Câncer de Colo de Útero (CCU), em uma Unidade de Saúde da Família de uma cidade do interior de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a abril de 2022, por meio de uma entrevista aberta orientada por roteiro semiestruturado. A Análise de Conteúdo foi a técnica utilizada para análise dos dados. A pesquisa respeitou os aspectos éticos. Resultados: a primeira categoria apontou que as mulheres apresentavam conhecimento parcial acerca do exame citopatológico, sendo que algumas o associaram à prevenção do CCU e de outras doenças e como diagnóstico de infecções. Ademais, nenhuma informou corretamente a periodicidade de rastreamento recomendada, e a maioria não soube dizer o que o exame coletava e quais os cuidados necessários antes de sua realização. A segunda categoria evidenciou que as principais fontes de informação das mulheres sobre o exame citopatológico foram os profissionais da área da saúde, pessoas próximas e sites da internet. Conclusão: sinaliza-se para a importância do planejamento de ações educativas na atenção primária para compartilhamento

de informações sobre o exame preventivo, buscando despertar as mulheres para práticas de autocuidado, além do desenvolvimento de competências atitudinais pelos profissionais de saúde no momento da consulta, com acolhimento da mulher em suas necessidades, dúvidas e questões culturais, em uma perspectiva dialógica e humanizada.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. Conhecimento. Teste de Papanicolaou. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: to analyze the knowledge of women about the cytopathological examination of the uterine cervix. Method: qualitative research, carried out with 16 women in the Cervical Cancer (CCU) screening range, in a Family Health Unit in a city in the interior of Minas Gerais. Data collection took place from January to April 2022, through an open interview guided by a semi-structured script. Content Analysis was the technique used for data analysis. The research respected ethical aspects. Results: the first category indicated that the women had partial knowledge about the Pap smear, and some associated it with the prevention of CC and other diseases and with the diagnosis of infections. In addition, none correctly informed the recommended screening frequency, and most could not say what the exam collected and what care was needed before it was performed. The second category showed that the main sources of information for women about the Pap smear were health professionals, close people and internet sites. Conclusion: points to the importance of planning educational actions in primary care to share information about the preventive examination, seeking to awaken women to self-care practices, in addition to the development of attitudinal skills by health professionals at the time of consultation, with reception of the women in their needs, doubts and cultural issues, in a dialogical and humanized perspective.

Keywords: Cervical Neoplasms. Knowledge. Pap smear test. Primary Health Care.

1. INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo de Útero (CCU), também chamado de câncer cervical, é considerado uma neoplasia maligna do colo uterino, caracterizado por uma replicação desorganizada do epitélio que reveste o órgão, podendo haver comprometimento e invasão dos tecidos subjacentes e órgãos (INCA, 2022; RICCI, 2019; INCA, 2021a).

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022), no Brasil o CCU é o terceiro tipo de câncer que mais atinge a população feminina, e ocupa a quarta posição de mortalidade entre as mulheres, com exceção dos cânceres de pele não melanoma.

O CCU é considerado uma doença que ainda possui uma associação com a desproporção socioeconômica entre as mulheres. As minorias possuem uma elevada taxa de mortalidade, indicando que existem barreiras ao acesso à saúde das pessoas que estão em condições socioeconômicas desfavoráveis (RICCI, 2019). Sua incidência e mortalidade, no Brasil, quando comparadas com os países em desenvolvimento, é

média; porém, ao comparar com os países desenvolvidos, torna-se elevada (INCA, 2016; INCA, 2021a).

Usualmente o CCU apresenta um período de lesões precursoras, assintomáticas, que se iniciam como uma displasia e possuem uma evolução vista como previsível, com período longo de duração, havendo então possibilidade de intervenções em um estágio que antecede o estágio canceroso (INCA, 2016; RICCI, 2019). Cabe ressaltar que quando detectado precocemente, o CCU é um dos cânceres com maiores chances de cura (RICCI, 2019).

Como fator de risco principal, tem-se que a infecção insistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), principalmente os tipos 16 e 18, sendo estes responsáveis por aproximadamente 70% dos casos de cânceres cervicais (INCA, 2022; INCA 2021b). Estimativa mostra que aproximadamente 80% das mulheres ativas sexualmente irão se infectar ao longo da vida pelo HPV, o que aponta para a importância de medidas de prevenção primária deste câncer, como evitar sua contaminação por via sexual e vacinação contra o HPV, para meninas de 9 a 14 anos e para meninos de 11 a 14 anos, conforme recomendação do Ministério da Saúde (INCA, 2021b; INCA, 2022). Outros fatores de risco para o desenvolvimento do CCU incluem tabagismo, início precoce da atividade sexual, múltiplas parcerias sexuais, multiparidade e uso prolongado dos métodos contraceptivos orais (INCA, 2021b; INCA, 2022).

No Brasil, a principal estratégia para o rastreamento do CCU é a realização do exame citopatológico do colo uterino, ou Papanicolau, sendo considerado o principal meio para detectar lesões precursoras e facilitar o diagnóstico precoce da doença. É um exame considerado simples, ofertado na rede de serviços de saúde pública no âmbito do SUS, de rápida realização e acessível nas unidades de atenção primária no Brasil, sendo oferecido pelo Programa Nacional do Controle do Câncer de Colo do Útero (INCA, 2021b; INCA, 2022; RICCI, 2019).

De acordo com as Diretrizes para o rastreamento do CCU, a população-alvo para a realização do exame preventivo são mulheres com idade entre 25 e 64 anos que já tiveram relação sexual. A política de rastreamento brasileira recomenda que a periodicidade seja a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos com resultado negativo; periodicidade essa explicada pela falta de evidências que comprovem que a realização anual seja consideravelmente mais eficiente (INCA, 2016; INCA, 2021b).

Ainda de acordo com a OMS, a cobertura da população alvo deve ser de no mínimo 80%, afirmando que com o diagnóstico e tratamento adequados, é possível a redução de 60 a 90% da chance de desenvolvimento do CCU invasivo. O Plano de Enfrentamento de Doenças Crônicas (2021 – 2030) estabeleceu uma cobertura de 85% como meta brasileira (INCA, 2021b; BRASIL, 2021).

De acordo com censo 2010, o município estudado na presente pesquisa tem cerca de 37.219 mulheres, sendo que na faixa de rastreio para a realização do exame citopatológico este número é de 20.159 mulheres, atualmente. Dessa forma, quando se analisa a cobertura recomendada pela OMS de 80%, o número de mulheres deveria ter realizado o exame em 2021 é de 16.127. Porém, segundo dados do DATASUS, no ano de 2021, somente 6.399 mulheres (31,74%) na faixa de rastreio realizaram o exame preventivo, resultando numa baixa cobertura municipal. Evidenciando os dados de 2020, tem-se que 3.776 mulheres (18,73%) na faixa de rastreio realizaram o exame preventivo, enquanto no ano de 2019, 8.486 mulheres (42,09%) o realizaram (IBGE; CENSO, 2010; DATASUS, 2022).

A realização desse estudo é importante para identificação dos saberes das mulheres em relação ao exame citopatológico e a verificação de como as mesmas adquirem informações sobre o assunto, para que se possa compreender os fatores relacionados a esta baixa cobertura ao exame preventivo no município. A motivação desse estudo surgiu durante a realização de aulas práticas de uma disciplina sobre saúde da criança, do adolescente e da mulher, presente na matriz curricular obrigatória do curso de Enfermagem da instituição federal onde estuda a pesquisadora, na qual foram notadas lacunas no entendimento das mulheres sobre o exame preventivo.

Frente ao exposto, as seguintes perguntas norteadoras emergiram: O que as mulheres conhecem acerca do exame preventivo do CCU? Como o exame é realizado e quais cuidados devem ser realizados antes do exame? Onde as mulheres acessam as informações sobre o exame preventivo do CCU?

Para tal, o presente estudo tem por finalidade analisar o conhecimento das mulheres acerca do exame citopatológico do colo uterino em um município da Zona da Mata Mineira.

2. MÉTODO

Pesquisa de natureza qualitativa, que trabalha com o universo de crenças, valores e atitudes dos sujeitos inseridos em uma dada realidade social, onde se inscrevem os fenômenos humanos. Estudos dessa natureza levam em consideração questões da existência humana, atentando para subjetividade dos problemas, aprofundamento relativo aos significados que as pessoas atribuem às suas ações e relações humanas (MINAYO, 2014).

O estudo ocorreu na atenção primária de um município da Zona da Mata mineira que possui 72.220 habitantes, dos quais 37.219 são mulheres, segundo o censo 2010 do IBGE, dispondo de uma cobertura de 20 equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) em dezembro de 2019 (IBGE; CENSO 2010; E-GESTOR, 2020). A unidade básica de saúde (UBS) escolhida foi uma APS do centro da cidade pesquisada, e foi selecionada de acordo com a proximidade da pesquisadora, que realizou o estágio curricular supervisionado no local.

A pesquisa contou com a participação de mulheres na faixa de 25 a 64 anos, cadastradas e acompanhadas pela ESF da UBS selecionada e cadastradas no Sistema de Informações da Atenção Básica, que aceitaram participar da pesquisa. A escolha dessa idade deu-se em função de ser a faixa etária de rastreamento de CCU preconizada pelo Ministério da Saúde. O recrutamento das mulheres participantes da pesquisa foi realizado por meio do contato individual, em uma abordagem aleatória de mulheres que compareceram à unidade, por qualquer motivo, quando a pesquisadora estivesse em campo, visando garantir a heterogeneidade da amostragem.

As mulheres selecionadas foram informadas sobre a pesquisa, seus objetivos e procedimentos, e, uma vez tendo recebido o aceite da mulher. E após a abordagem à mulher, a entrevista ocorreu naquele momento, em uma sala privativa da unidade de saúde.

Os critérios de exclusão adotados foram: mulheres com alguma limitação física ou cognitiva que as impedisse de responder às questões da pesquisa, mulheres que se recusaram a participar do estudo e aquelas que não se enquadrassem na faixa de rastreamento determinada pelo Ministério da Saúde.

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a abril de 2022, mediante entrevista aberta orientada por roteiro semiestruturado contendo dados sociodemográficos e clínicos, e as seguintes questões abertas: “Fala-me o que você

entende sobre exame preventivo; Como o exame preventivo é realizado?; Conte-me como você adquiriu esses conhecimentos; Fale-me um pouco sobre os cuidados que devem ser feitos pela mulher antes da realização do exame” (anexo 1). As entrevistadoras foram acadêmicas de Enfermagem previamente treinadas para realizar a coleta de dados. A coleta de dados foi encerrada quando houve saturação de dados.

As entrevistas ocorreram na própria UBS, respeitando todas as normas de biossegurança visando a prevenção da infecção pelo novo Coronavírus. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra.

Para preservação do anonimato das participantes, elas estão identificadas através da letra M (mulher), acompanhada pelo número correspondente à ordem de realização das entrevistas: M1, M2, M3..., M16.

A utilização do critério de fechamento amostral por saturação é frequente em pesquisas do tipo qualitativa. Uma das maneiras de fazê-lo corresponde ao processo de amostragem por saturação teórica: interrompe-se a coleta de dados quando se constata que elementos novos para subsidiar a teorização almejada não são mais apreendidos a partir do campo de observação (PIRES, 2008).

Ao longo da realização da pesquisa de campo, quatro mulheres se recusaram a participar, devido à falta de tempo para responder às questões da entrevista. As entrevistas tiveram, em média, uma duração de nove minutos.

A análise das entrevistas foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Lawrence Bardin, que propõe uma sequência para análise baseada nas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Inicialmente realizou-se uma leitura flutuante e exaustiva das questões das entrevistas, de forma a haver uma familiarização com o texto e obter uma compreensão sobre o que o sujeito buscava transmitir. Em seguida procedeu-se à seleção temática, que consiste em identificar os núcleos de sentido, ou elementos semanticamente semelhantes, para posterior categorização, tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2016).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado à mulher, para conhecimento acerca da pesquisa e declaração da sua anuência em participar do estudo. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior intitulada “*Linha de cuidados do câncer nas experiências de pacientes, familiares, profissionais da saúde e comunidade universitária: estudo avaliativo e compreensivo*”, e foi desenvolvido em conformidade

com os aspectos éticos, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade proponente da pesquisa, parecer n. 4.543.473.

3. RESULTADOS

Ao todo, 16 mulheres foram entrevistadas, cujas idades variaram entre 28 e 61 anos, prevalecendo a faixa etária de 33 a 47 anos. A renda mensal das participantes variou entre uma participante com ganhos de até 1000 reais, nove com renda de até 2000 reais e uma acima de 2000 reais. Os dados relacionados à escolaridade contemplaram seis pessoas com ensino fundamental incompleto, uma com ensino fundamental completo, uma com ensino médio incompleto, seis com ensino médio completo e duas pessoas com ensino superior completo. Em relação à autodeclaração da raça houve cinco participantes brancas, seis pardas e cinco negras.

Os dados relacionados ao estado civil das participantes revelaram nove mulheres solteiras, três casadas, uma divorciada e três em união estável. Sobre a realização do exame preventivo, houve uma participante que nunca realizou, cinco que haviam realizado há menos de 2 anos e dez que o fizeram há 2 anos ou mais.

A análise das entrevistas possibilitou a construção de duas categorias: “Conhecimentos das mulheres a respeito do exame citopatológico do colo uterino” e “Fontes de informações das mulheres a respeito do exame preventivo”.

3.1. *Conhecimentos das mulheres a respeito do exame citopatológico do colo uterino*

3.1.1. *Finalidade*

Essa categoria versa sobre os conhecimentos das mulheres sobre o exame citopatológico do colo uterino, na qual observou-se que boa parte das mulheres entrevistadas soube informar o principal objetivo do exame em questão, que seria a prevenção e a detecção do CCU.

As falas que seguem demonstram os conhecimentos gerais das mulheres sobre o exame preventivo, onde revelam a prevenção do câncer como objetivo do exame: “*Eu sei que o exame preventivo é para prevenir o câncer do colo do útero?*” (M13). “*Eu sei que é para detectar o câncer do colo do útero? [...]*” (M2). “*Que eu entendo contra*

doença, né, câncer do colo do útero” (M7). “Contra câncer, é como é que fala, câncer de colo do útero né, infecção” (M12).

Tal categoria ainda aponta que, apesar do exame preventivo visar principalmente prevenção/rastreamento do CCU, as mulheres também relataram que um dos objetivos do exame era investigar certas infecções ou outros problemas vaginais. Notou-se que algumas mulheres sabiam que o exame preventivo visa a prevenção de alguma doença, porém elas não souberam informar qual seria essa doença.

Observou-se, ainda, que algumas mulheres acreditavam que o exame era capaz de identificar certas infecções, como a urinária, por exemplo. Tais falas são exemplificadas a seguir: *“Eu entendo que faz o exame para prevenir a saúde, a parte ginecológica [...] Eu não sei de nenhuma das doenças não [...]” (M11). “É um exame que a gente faz para poder ver se tem algum problema, alguma infecção [...] (M4)”. “É para prevenir [...] infecção do útero” (M12). “[...] ver se tem algum tipo de doença [...] essas doenças sexualmente ‘transmissíveis’” (M14). “Prevenir doenças [...] AIDS, tem outros tipos de infecção [...] Infecção urinária” (M16). “Que nem falaram, se tiver com útero baixo, dá para ver através do preventivo, se tiver algum corrimento, se for alguma infecção, dá para saber” (M5). “Eu entendo que é para prevenir, por ali a gente ve se não tem algum problema de saúde, alguma doença, para medicar” (M6).*

3.1.2. Relação com o HPV

Além disso, observou-se que uma mulher mencionou o HPV como um fator associado ao CCU, sendo exemplificada na fala a seguir: *“Eu acho que é para isso [...] prevenção de doenças, HPV. [...] HPV é o câncer de colo de útero, [...] é aquela que as meninas tomam vacina para ela [...]” (M10).*

3.1.3. Periodicidade

Ainda, constatou-se que poucas mulheres entrevistadas citaram sobre a periodicidade de realização do exame preventivo e nenhuma das mulheres que a mencionaram informaram corretamente a recomendação do programa de rastreamento do Ministério da Saúde. Tais situações são observadas nas frases a seguir: *“É porque a mulher tem que fazer todo ano, o acompanhamento [...]” (M7). “[...] E tratar mesmo, em dia, porque tem que fazer, todos os anos [...]” (M8). “[...] Sempre fazer o acompanhamento todo ano, por prevenção mesmo [...]” (M15). “Todo ano. Ah é, pode*

aparecer também alguma inflamação, alguma infecção, alguma coisa de coceira essas coisas assim podem aparecer” (M2).

3.1.4. Relação conhecimento x dados sociodemográficos

Ademais, relacionando os conhecimentos sobre o exame preventivo e a escolaridade das mulheres, observou-se que metade das mulheres com baixa escolaridade (ensino fundamental completo ou incompleto) não correlacionaram o exame preventivo com o câncer de colo de útero, enquanto a outra metade citou esse câncer em específico.

Em contrapartida, das mulheres que possuíam, no mínimo, o ensino médio completo, mais da metade relacionaram o exame preventivo com o câncer de colo de útero. Mais de 60% dessas entrevistadas fizeram correlação com o principal objetivo da realização do exame. Acerca da renda, as mulheres com renda mais baixa (<1501 reais) fizeram uma correlação do CCU com o exame preventivo em maior frequência quando comparadas com as mulheres que possuíam condições financeiras melhores.

3.1.5. Como o exame é realizado

Além disso, essa categoria faz uma alusão sobre os conhecimentos que as mulheres possuem acerca de como o preventivo é realizado. Percebeu-se que muitas entrevistadas tinham o conhecimento da coleta de algum material no colo uterino, porém as respostas variaram, havendo falas que mencionaram a coleta de líquidos e mucos até pedaços corporais. Observou-se ainda, nesta questão, sobre a falta de conhecimento das mulheres, corroborado por depoimentos que mencionavam que as mulheres não sabiam o que o exame coletava. Tais respostas são exemplificadas nos depoimentos a seguir: *“Coleta um líquido que tem no colo do útero” (M2). “Quando fui ganhar a minha menina, eu estava perdendo muito líquido [...] Colheu o líquido para ver se era da bolsa, se tinha estourado mesmo” (M5). “Colhe um líquido e leva para a análise [...]” (M8). “Colhe um pedacinho, colhe alguma coisa, alguma parte [...]” (M13). “Você vai na cama, coloca a perna naquele ‘trem’ lá para colher, para fazer a biópsia” (M14).*

Ademais, observou-se que muitas das entrevistadas não souberam responder à questão e algumas responderam apenas que se introduz um aparelho no canal vaginal da mulher, não sabendo especificar qual seria esse aparelho. Outra ainda citou o uso de

swab endovaginal para coleta de material. Além disso, os depoimentos revelaram que nenhuma mulher citou o espéculo, para se referir ao objeto utilizado para possibilitar o acesso ao colo uterino durante o exame, tendo algumas mulheres o referido como “aparelho”. Tais respostas são exemplificadas, respectivamente, a seguir: *“Aí eu não vou saber te responder essas perguntas não”* (M12). *“Introduz um aparelho dentro da vagina da gente”* (M4). *“[...] vem com um coletor, penetra no canal, no colo do útero, coleta o líquido e esse líquido é levado para o laboratório”* (M7). *“[...] introduz um palito e cole um material e manda para examinar”* (M10). *“Colhe um pedacinho... Colhe alguma coisa, alguma parte, alguma coisa no útero. Eu não sei o que é, se é na parede... É alguma coisa que colhe no útero para fazer o exame [...]”* (M13) *“[...]Eu acho que é swab né, é colocado endovaginal, retirado uma amostra e encaminhado para o laboratório [...]”* (M15). *“Não me lembro. Ele faz coleta né? [...]”* (M16).

3.1.6 Cuidados que antecedem a realização do exame

Sobre os conhecimentos que as mulheres possuíam acerca dos cuidados que devem ser realizados antes da realização do exame preventivo, observou-se que muitas conheciam as recomendações corretas, como evitar relações sexuais, não utilizar medicamentos vaginais e evitar comparecer à coleta do exame quando estivesse menstruada. Notou-se que algumas mulheres citaram recomendações não obrigatórias para realização do exame, como higienização íntima e raspagem de pelos. Em contrapartida, constatou-se que algumas orientações específicas não foram citadas, como evitar o uso de preservativos, lubrificantes e duchas vaginais.

No que se refere às relações sexuais, a maioria das mulheres não soube responder à recomendação ideal de dias para evitar as relações antes do exame, variando as respostas de um a sete dias. Em relação à higienização, algumas disseram fazer com água e sabão, outras falaram com sabonete íntimo, no entanto, umas disseram que não poderiam utilizar o sabonete íntimo.

Tais questões são expressas nas falas a seguir: *“[...] higiene pessoal antes e depois [...]”* (M4). *“Estar sempre limpinha, lavadinha e raspadinha”* (M5). *“[...] tem que ficar três ou dois dias sem ter relação, não pode usar sabonete íntimo [...]”* (M8). *“Após eu não sei. Antes sempre pedem, né, para ser feito tipo uma semana antes ou após a menstruação [...]”* (M10). *“[...] fazer higienização [...] sempre uso sabão íntimo*

mesmo [...]” (M13). “Eu acho que sem relação sexual, acho que sete dias né? É, nenhum uso de medicamento tópico, acho que só. Agora após eu não sei” (M15).

3.2. Fontes de informações das mulheres a respeito do exame preventivo

3.2.1. Fontes de informações

Essa categoria apresenta as principais fontes de informações que as mulheres acessam sobre o exame citopatológico do colo uterino. Observou-se que as entrevistadas buscam informações com profissionais e/ou locais de saúde, como a APS, no momento das consultas e hospitais, na escola, em livros, em suas formações profissionais e também em conversas com pessoas mais próximas, sendo essas amigas ou familiares e sites da internet.

Tais situações são evidenciadas nas falas a seguir: *“Algumas coisas foi orientação da minha mãe e orientação da médica” (M1). “Eu procurava saber, vou estudando [...] eu leio livros, internet, sites mais confiáveis claro. Pessoas que são amigas que são médicas” (M4). “Ver os outros falando, na escola também” (M5). “Porque é sempre falado, nos PSF’s, no posto de saúde [...] Nos hospitais também. E tem sempre uma amiga né, sempre dando um toque [...]” (M8). “Porque eu sou médica veterinária, aí a gente tem uma base assim, e pela rotina né [...]” (M15).*

3.2.2. Dados sociodemográficos x fonte de informações

Em relação aos dados sociodemográficos e correlacionando apenas com as fontes de informações mais citadas pelas entrevistadas, que foram os profissionais de saúde e as outras fontes, como mãe e amigas, quando se compara as mulheres de baixa escolaridade (ensino fundamental completo ou incompleto) com as participantes de alta escolaridade (ensino médio completo ou ensino superior), observa-se que as mulheres de baixa escolaridade citaram, majoritariamente, os profissionais de saúde como fonte de informação. Já as mulheres de escolaridade maior citaram mãe e amigas como fontes de informação.

Quanto ao estado civil, o grupo de mulheres solteiras foi o que predominantemente respondeu outras fontes de informações, como mãe e amigas, enquanto as mulheres de união estável responderam profissionais de saúde como fonte de informação. Em relação à renda, as mulheres que possuíam uma renda abaixo de

1500 reais responderam majoritariamente os profissionais de saúde como fonte de informação quando comparadas as participantes que possuíam uma renda maior que 1500 reais.

4. DISCUSSÃO

A análise dos resultados apresentados na primeira categoria revelou que boa parte das mulheres soube responder a finalidade do exame citopatológico do colo uterino, que é o rastreamento do CCU. O estudo de Silva *et al.* (2021a) vem de encontro aos resultados encontrados neste estudo, pois observou que existe uma falta de conhecimentos adequados acerca do exame Papanicolau pela maioria das mulheres entrevistadas, atribuindo erroneamente a finalidade dele. Ainda, esses autores afirmam que menos da metade das mulheres entrevistadas souberam atrelar prevenção e CCU à finalidade do exame.

Em contrapartida, estudo de Mascarenhas (2020) mostrou que mais da metade das mulheres sabiam a finalidade do exame, entretanto poucas sabiam de fato sobre as recomendações do INCA para o rastreamento do CCU. Estes resultados vão ao encontro dos achados do presente estudo, ao revelar que as mulheres sabiam o objetivo do exame, porém não conheciam as recomendações de rastreamento e periodicidade do exame preventivo do CCU.

Neste estudo, muitas mulheres responderam que o exame preventivo servia para prevenção de doenças, não sabendo especificar qual tipo de doença tal exame avaliava. Silva *et al.* (2020a) trazem em seu estudo que boa parte das mulheres disse que o Papanicolau é importante para prevenção de doenças, enquanto outras responderam ser importante para prevenção de câncer e para detecção de alterações uterinas, indo ao encontro dos dados da presente pesquisa, na qual muitas mulheres não associaram o exame preventivo ao CCU.

É de conhecimento que o exame preventivo consiga identificar algumas infecções como Candidíase, Tricomaníase e Vaginose Bacteriana (GARCIA, *et al.*, 2021), mas que esta não é sua finalidade principal. O presente estudo também aponta que algumas mulheres, além de não saberem informar a finalidade principal do exame preventivo, citaram que o mesmo serve para detecção de infecções como a urinária, AIDS e infecção do útero. Tal resultado está de acordo com os achados de Iglesias *et al.* (2019), que trouxeram que as mulheres entrevistadas detectaram o objetivo principal do

exame preventivo, porém uma porcentagem considerável referiu seu objetivo como identificação de infecção urinária, gravidez e HIV.

A presente pesquisa mostrou ainda que apenas uma mulher relacionou o câncer de colo de útero com o HPV. Tal achado vai ao encontro do estudo de Sousa e Miranda (2018), o qual revela que apenas uma mulher citou meios de prevenção do HPV, que é o mais importante fator de risco para o CCU. Quando há um desconhecimento sobre a relação do HPV e CCU, menos medidas são implementadas contra esse agente oncogênico (SOUSA, MIRANDA, 2018).

O HPV é considerado o principal fator de risco para desenvolvimento do CCU, sendo a vacinação uma das formas mais eficientes de prevenção. O Ministério da Saúde oferece a vacinação para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos de idade, como medida de prevenção primária. No Brasil, houve diversas campanhas sobre a vacina contra o HPV, porém, devido a dúvidas e questionamentos, houve uma baixa adesão à vacinação. Ainda, Fake News geraram pânico nos pais, que ficaram receosos e alguns chegaram a proibir a administração da vacina nos seus filhos. Tal situação mostra a importância da informação e de determinadas ações educativas para adolescentes, visando a conscientização sobre a promoção da saúde sobre este tema (BRUM, *et al.*, 2022).

Em contrapartida, um estudo mostrou que mais da metade das participantes sabiam a relação do CCU com seu principal agente causador, o HPV (PASCOAL *et al.*, 2022). Ainda, uma pesquisa realizada por Pascoal *et al.* (2022) mostrou que 93,2% dos participantes conheciam o desenvolvimento do CCU pelo HPV. Os resultados obtidos aqui vão de encontro com essas literaturas, pois ao contrário dessas pesquisas que mostraram que muitos participantes conheciam a relação entre o HPV e o CCU, apenas uma entrevistada no presente estudo mencionou o HPV.

Acerca da periodicidade de realização do exame preventivo, as falas das entrevistadas vão ao encontro da literatura, mostrando que as mulheres desconheciam a periodicidade recomendada pelo Ministério da Saúde, que recomenda a realização do exame a cada três anos, após dois resultados negativos consecutivos (COSTA, SILVA, SOUZA, 2018; CORREIA, *et al.*, 2021; DAMIANI, *et al.*, 2021). Silva *et al.* (2020a) trazem em seu estudo que a maioria das mulheres não possuíam conhecimento assertivo sobre a periodicidade correta, sendo que grande parte referiu que realizam o exame

anualmente, ou ainda que o tempo mínimo entre a realização de dois exames era de 6 meses a 1 ano.

Frente a isto, observa-se uma necessidade de capacitar os profissionais de saúde acerca das recomendações preconizadas em relação ao rastreamento, incluindo o compartilhamento de informações sobre a importância da regularidade da realização do exame junto às mulheres (SILVA, *et al.*, 2021b).

No que diz respeito à escolaridade das entrevistadas e os conhecimentos que elas compartilharam, observou-se que as mulheres de baixa escolaridade apresentaram certa dificuldade em correlacionar o exame preventivo com o CCU. Já em relação à renda, as mulheres com salários superiores a 1500 reais correlacionaram menos o CCU ao exame preventivo em relação às mulheres com rendas inferiores.

A baixa escolaridade e as baixas condições financeiras estão relacionadas à não realização do exame Papanicolau. Tal afirmação é associada ao fato das mulheres que se enquadram nesses grupos normalmente possuem conhecimentos considerados insuficientes acerca do processo de saúde e doença, negligenciando assim o autocuidado, e abstendo-se da realização do exame preventivo possivelmente devido à falta de compreensão sobre sua finalidade e importância (REZENDE, *et al.*, 2021).

Outro estudo traz que a baixa escolaridade dificulta o entendimento das mulheres sobre a importância da realização do exame preventivo e, ainda, limita a adesão delas às medidas preventivas. Ademais, estudos mostram que a renda familiar desfavorável em associação com outros fatores contribuiu para uma maior vulnerabilidade à neoplasia (MESQUITA, *et al.*, 2020).

Os dados do presente estudo vão ao encontro da questão de a baixa escolaridade interferir nos conhecimentos que as mulheres possuem acerca do exame. Entretanto, as mulheres com rendas inferiores demonstraram um maior conhecimento sobre o exame quando correlacionaram o mesmo com o CCU, assim, tal achado vai de encontro com a literatura.

Com relação à forma de realização do exame, as falas das entrevistadas divergiram da literatura, havendo respostas que mencionaram o mesmo como coleta de líquido, “pedaço do útero” e outras afirmaram não saber o que se coletava. Tal situação vai ao encontro de outro estudo, que apontou que a maioria das mulheres responderam que um líquido/secreção da vagina é coletado no exame (SILVA, *et al.*, 2021a). Tais respostas não estão de acordo com a literatura, que traz que a coleta é uma extração das

células da ectocérvice e da endocérvice por raspagem do colo uterino, as quais são levadas para análise laboratorial (SILVA, *et al.*, 2021b).

Esta questão aponta para o não conhecimento da mulher acerca do método de realização do exame, e ainda sobre a anatomia feminina e conhecimento do próprio corpo, sinalizando para uma questão cultural acerca de questões que envolvem a saúde da mulher e o papel do corpo feminino historicamente, muitas vezes sendo anulado ou visto como ameaçador da estabilidade moral e social. Devido aos fatores históricos e culturais, as mulheres foram pouco estimuladas sobre o autoconhecimento do seu corpo, e, ainda hoje isso continua sendo um desafio para as mesmas (PELLEGRINI, 2021). Sob essa perspectiva, as mulheres precisam começar a conhecer o seu corpo, explorando-o, sem preconceitos e tabus.

Pesquisa realizada por Morin e Lüdke (2019) com estudantes do ensino médio observou um conhecimento insatisfatório deles no que se refere ao sistema reprodutor feminino. O estudo ainda mostrou um baixo desempenho de adolescentes primigestas ao verificar o conhecimento sobre o aparelho genital feminino, apontando que a maioria possuía um conhecimento insuficiente sobre anatomia, fisiologia dos órgãos e aspectos fisiológicos da reprodução (MORIN, LÜDKE, 2019). Indo ao encontro destes estudos estão os resultados da presente pesquisa, que apontam uma falta de conhecimento da anatomia da mulher, sendo imprescindível a educação em saúde na APS e nas escolas, a fim da disseminação desses conhecimentos e empoderamento feminino.

No presente estudo observou-se que nenhuma das mulheres citou o espéculo vaginal como objeto utilizado no exame, sendo referido apenas, por algumas participantes, que se introduz um aparelho no canal vaginal. Em contrapartida, Dantas *et al.* (2018) trazem em seu estudo que das 40 mulheres participantes da sua pesquisa, 15 relataram que o enfermeiro informou sobre a realização do exame, sendo que quatro dessas mulheres relataram que o profissional explicou sobre o procedimento e para que serve, e assim, foi citado sobre a utilização do espéculo vaginal descartável.

Diante do exposto, observa-se a importância da explicação sobre o procedimento e sua finalidade pelo profissional que irá realizar o exame, para que assim as mulheres o compreendam (DANTAS, *et al.*, 2018) e conheçam a forma como é realizado, desmitificando tabus e crenças errôneas a seu respeito.

No que se refere aos conhecimentos que as mulheres possuem a respeito dos cuidados que devem ser feitos antes da realização do exame preventivo, observa-se que

muitas mulheres citaram sobre a higienização da região íntima, sendo que as opiniões sobre o uso de sabonete íntimo variaram, não ter relações sexuais, cujos dias também variaram, não coletar o exame enquanto estiver em período menstrual, além de não utilizar medicamentos tópicos. Tais resultados vão ao encontro do estudo de Silva *et al.* (2021a) que apontam que mais de 80% das entrevistadas não souberam informar os cuidados que devem ser realizados antes do exame. Em outro estudo, Carvalho, Altino e Andrade (2018) mostraram que apesar da maioria das entrevistadas responderem já terem realizado o exame preventivo, elas também não sabiam informar os cuidados anteriores ao exame.

Tal situação precisa de uma maior atenção dos profissionais de saúde, pois supõe-se que se as mulheres não conhecem os cuidados recomendados pré-exame, possivelmente não os praticam, o que pode prejudicar a coleta e a interpretação dos resultados, podendo gerar, conseqüentemente, frustrações para o paciente e não retorno para repetição do exame (SILVA, *et al.*, 2021a).

Segundo o INCA (2022), a fim de garantir um resultado mais preciso, deve-se evitar relações sexuais, mesmo com o uso de camisinha, no dia anterior ao exame, evitar uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas que antecedem à realização do exame e não estar menstruada, pois a presença de sangue pode alterar o resultado do exame. Estes cuidados devem ser informados à mulher por membros da equipe de saúde, seja por abordagens individuais, ou ainda intermediado por materiais educativos impressos ou afixados na unidade de saúde.

Adentrando na segunda categoria, relacionada às fontes de informações a respeito do exame preventivo, observa-se que neste presente estudo a maioria das entrevistadas citaram os profissionais de saúde, como ginecologistas, e serviços de saúde da APS e hospitais como formas de buscar informações. Ainda, algumas mulheres alegaram como fonte de informação algum familiar, como mãe e amigas, enquanto outras apontaram livros, escolas e formações profissionais, internet, reportagens e mídias, como a televisão.

Tais achados contradizem o estudo de Mendes, Elias e Silva (2018) o qual mostrou que os profissionais de postos de saúde foram um dos meios menos citados pelas participantes da pesquisa. A pesquisa ainda revelou que a maioria das mulheres entrevistadas citaram internet e televisão, sendo citados também, porém em menor quantidade, celular, escolas, palestras e livros.

Embora os achados desse presente estudo venham de encontro com a literatura, observa-se que os profissionais de saúde possuem uma importância significativa no compartilhamento de saberes com as pacientes, visto que foram as fontes de informação mais citadas pelas mulheres. Torna-se necessário, dessa forma, mais ações em saúde que viabilizem a abordagem do exame preventivo de forma empática e dialógica pelos profissionais de saúde.

Neste sentido, a educação em saúde torna-se uma ferramenta estratégica no enfrentamento do CCU, ao viabilizar uma combinação de ferramentas no âmbito humano e instrumentais/materiais em momentos oportunos, que mesquem a escuta qualificada, a comunicação não-violenta, a competência cultural, empatia às necessidades e crenças trazidas pelas mulheres, uma linguagem apropriada, livre de termos técnicos e que aproxime a mulher dos serviços de saúde (SOUSA; MIRANDA, 2018; Silva, *et al.*, 2021b; COELHO, *et al.*, 2022; SILVA; BARROS; LOTTI, 2018; OLIVEIRA, *et al.*, 2018; SILVA, *et al.*, 2020b). Estudo mostrou a eficácia da utilização de atividades coletivas junto às mulheres, como rodas de conversa e salas de espera, para facilitar o acesso às informações sobre a prevenção do CCU (OLIVEIRA, *et al.*, 2018).

Outro ponto de destaque é o profissional de saúde pautar sua atuação considerando o letramento em saúde das mulheres. Este é definido pela OMS como sendo habilidades sociais e cognitivas de uma pessoa que determinam a motivação e a capacidade desta para ter acesso e compreensão e saber utilizar as informações a fim de promover e manter uma saúde de qualidade. Neste sentido, tem-se então uma relação entre o uso de habilidades que melhoram competências dos indivíduos de agir e as informações que proporcionam uma vida mais saudável³⁵. Evidências apontam que pessoas com menor escolaridade e baixas condições socioeconômicas apresentam menor letramento em saúde quando se compara com os indivíduos que não vivenciam estas situações (MARQUES; ESCARCE; LEMOS, 2018).

Estudo realizado com pessoas idosas trouxe que os participantes que utilizavam a internet como fonte de informação possuíam um letramento funcional em saúde maior que aqueles que não utilizavam dessa ferramenta, pois ela permite uma troca de informações entre pessoas acometidas pelas mesmas patologias, aumentando, então, a compreensão e confiança sobre os cuidados em saúde necessários ao manejo daquela doença. A mesma pesquisa também mostrou que uma importante fonte de informação é

a unidade de saúde, na qual os indivíduos que a citaram apresentaram médias de letramento em saúde maior que os indivíduos que não apontaram a mesma como fonte, pois nesse local os profissionais de saúde realizam práticas educativas com estratégias tecnológicas diferentes, objetivando dialogar acerca das situações de saúde e doença dos usuários (LIMA, *et al.*, 2020).

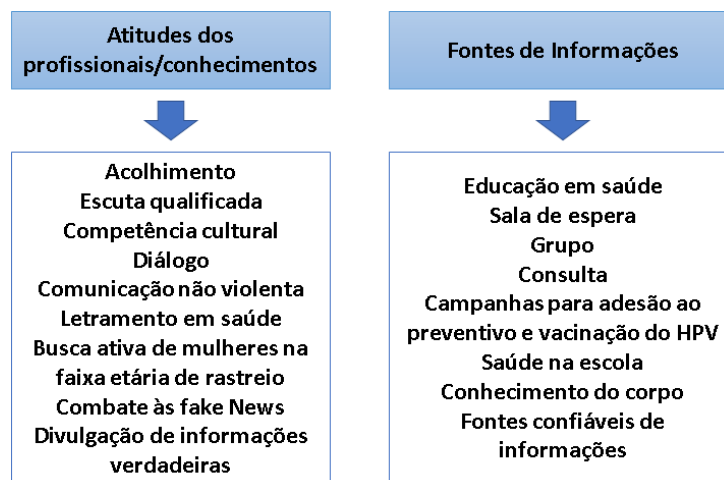
Observa-se que neste presente estudo as mulheres de baixa escolaridade citaram, em maior quantidade, os profissionais de saúde como fonte de informações. Já as mulheres com alta escolaridade, a fonte de informação mais citada foi mãe, amigas e afins. Como supracitado, as mulheres de baixa escolaridade tiveram maiores dificuldades em relacionar o CCU com o exame preventivo ao serem comparadas com as mulheres com escolaridades mais altas. Diante disto, tal achado sugere que se faz necessário uma abordagem pelos profissionais que tencione a criação de vínculo, com a utilização de meios mais adequados para compartilhar informações, conhecimentos e experiências, visando, assim, uma melhor compreensão das informações pelas mulheres e conseqüentemente, havendo uma melhora do letramento em saúde delas.

Importante destacar também a relevância da divulgação, pelos profissionais e serviços de saúde, de notícias verdadeiras em relação ao CCU e suas formas de prevenção primária e secundária, extraídas de fontes confiáveis, no intuito de combater as Fakes News e melhorar a adesão das mulheres ao exame preventivo, e dos adolescentes à vacinação contra o HPV. Para tal, mostra-se imprescindível a realização da educação em saúde nas escolas, compartilhando saberes com os adolescentes acerca do CCU e sua prevenção, e mitigando informações errôneas acerca de questões relativas à saúde.

Tais ações apontam para uma maior aproximação da mulher com o profissional e serviço, fortalecendo seu vínculo, segurança, confiança e empoderamento acerca do seu autocuidado, impactando na morbimortalidade em relação ao CCU.

A Figura 1 abaixo sintetiza as principais recomendações trazidas por este estudo e pela literatura acerca das competências atitudinais dos profissionais de saúde para a melhoria dos conhecimentos/letramento em saúde das mulheres e adesão ao exame preventivo e questões relativas às fontes de informações acessíveis às mulheres.

Figura 1 - Principais recomendações relacionadas às competências atitudinais dos profissionais para a melhoria dos conhecimentos das mulheres e adesão ao exame preventivo e fontes de informações.



Fonte: Autoria própria (2023).

5. CONCLUSÃO

O CCU é uma doença passível de rastreamento e detecção precoce pelo exame preventivo, e para tal é importante que as mulheres na faixa etária de rastreio possuam conhecimentos e busquem fontes de informações confiáveis para aumentar sua adesão ao exame. Observou-se que boa parte das mulheres da presente pesquisa conhecia a finalidade do exame, porém muitas ainda não conseguiam associar o CCU ao exame preventivo, e ainda não souberam informar a periodicidade recomendada pelo MS para sua realização.

Ademais, constatou-se que as mulheres conheciam algumas infecções detectadas pelo exame preventivo, e citaram outras que não são identificadas neste exame, e ainda muitas possuíam conhecimentos deficientes sobre a anatomia feminina e sobre a forma de realização e cuidados necessários antes do exame.

Além disso, verificou-se que a baixa escolaridade interferiu significativamente nos conhecimentos que as mulheres possuíam acerca do exame citopatológico do colo uterino, porém, no presente estudo, a renda não foi um fator de interferência. Além do mais, a presente pesquisa permitiu observar que os profissionais são importantes no compartilhamento de informações sobre a saúde, visto que foi a fonte de informação mais citada.

Com isso, tais achados possuem importantes implicações para a prática de saúde e Enfermagem, visto que estes profissionais possuem o importante papel de viabilizar o

acesso e maior proximidade das mulheres com a unidade de saúde, proporcionando momentos individuais ou coletivos de acolhimento, troca de experiências, escuta qualificada, orientações sobre o CCU e exame preventivo, considerando as necessidades das usuárias e utilizando diferentes ferramentas para educação em saúde.

A limitação do presente estudo inclui a realização das entrevistas durante a pandemia em apenas uma unidade de APS, compreendendo apenas as mulheres cobertas por esta unidade, o que dificultou acesso a outras unidades do município com realidades sociais, econômicas e culturais distintas.

Sugere-se a realização de novos estudos envolvendo os profissionais de saúde, e que investiguem ações desenvolvidas na atenção primária sobre o CCU e estratégias de melhoria da adesão ao exame preventivo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. São Paulo; 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p.: il.

BRUM, J. O. et al. Teatro como estratégia de educação em saúde sobre a vacina contra o Papilomavírus humano para adolescentes: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 25635 - 25641, 2022.

CARVALHO, F. O.; ALTINO, K. K. M.; ANDRADE, E. G. D. S. Motivos que influenciam a não realização do exame de papanicolau segundo a percepção de mulheres. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. (Esp 5), p. 416 - 424, 2018.

COELHO, A. K. R. et al. A relevância de ações educativas na conscientização do câncer de colo uterino. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. 1 - 5, 2022.

CORREIA, G. F. et al. Características Sócio-comportamentais, o Conhecimento Sobre o Exame Citopatológico e os Resultados Citológicos de Usuárias do Serviço Único de Saúde. **Revista Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, 2021.

COSTA, R. S. L. D.; SILVA, M. D. V. R. E.; SOUZA, T. N. D. Fatores que levam a não adesão ao exame preventivo do câncer do colo uterino em uma unidade de saúde do acre em 2014. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 2, p. 5 - 18, 2018.

DAMIANI, E. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 364 - 381, Jan - Fev 2021.

DANTAS, P. V. J. et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau. **Revista de Enfermagem UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 3, p. 684 - 691, mar. 2018.

DATASUS. Ministério da Saúde. **TABNET**. SISCAN - cito do colo - por local de atendimento - Minas Gerais, 2022. Disponível em:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?SISCAN/cito_colo_atendmg.def>.

E-GESTOR. IBLIOGRAPHY E-GESTOR. Cobertura da Atenção Básica. **e-Gestor - Atenção Básica - Informação e Gestão da Atenção Básica**, 2020. Disponível em:
<<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/ acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml>>.

GARCIA, M. et al. Identificação dos fatores que interferem na baixa cobertura do rastreamento do câncer de colo uterino através das representações sociais de usuárias dos serviços públicos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 1462-1477, Jan - Fev 2021.

IBGE. CENSO 2010. Panorama Viçosa. **IBGE**, 2021. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/vicosa/panorama>>.

IGLESIAS, G. A. et al. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. **Revista de Ciências Médicas**, v. 28, n. 1, p. 21 - 30, 2019.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Câncer do colo do útero - versão para Profissionais de Saúde**. INCA - Instituto Nacional do Câncer - Ministério da Saúde, 2021b. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero/profissional-de-saude>>.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Conceito e Magnitude**. INCA - Instituto Nacional do Câncer - Ministério da Saúde, 2021a. Disponível em:
<<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>>.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Câncer do colo do útero**. INCA - Instituto Nacional do Câncer - Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:
<<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>>.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio a Organização de Rede. - 2. ed. ver. atual. - Rio de Janeiro: INCA, 2016.

LIMA, J. P et al. Functional health literacy in older adults with hypertension in the family health strategy. **Rev Bras Enferm** [revista em internet] 2020. 3(Suppl 3):e20190848.

MARQUES, S. R. L.; ESCARCE, A. G.; LEMOS, S. M. A. Letramento em saúde e autopercepção de saúde em adultos usuários da atenção primária. **CoDAS - Communication Disorders, Audiology and Swallowing**, v. 30, n. 2, p. 1 - 8, 2018.

MASCARENHAS, M. S. et al. Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 3, p. 1 - 8, 2020.

MENDES, L. C.; ELIAS, T. C.; SILVA, S. R. D. Conhecimento e prática do exame papanicolaou entre estudantes de escolas públicas do período noturno. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. 1 - 7, 2018.

MESQUITA, A. D. D. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de mulheres frente ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 261 - 275, jan - jun 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2014.

MORIN, V. L.; LÜDKE, E. Uma comparação do conhecimento estudantil sobre saúde da mulher entre estudantes de escolas públicas da zona urbana e rural. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 15, n. 28, p. 59 - 67, maio 2019.

OLIVEIRA, M. A. D. C. et al. Conhecimento e acesso de mulheres à prevenção do câncer de colo uterino. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 6, p. 685 - 693, 2018.

PASCOAL, A. C. R. F. et al. Análise de conhecimento e estratégias de educação: HPV, exame preventivo e vacinação. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 38421 - 38460, maio 2022.

PELLEGRINI, Tainara Bolsono. **A percepção da mulher sobre o seu corpo e sobre o exame citopatológico**. 2021. Trabalho de Conclusão de Residência (Título de Especialista em Atenção Básica) - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Área de Concentração Atenção Básica, da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS, 2021.

PIRES, A. P. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: Poupart J. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

REZENDE, M. A. et al. Conhecimento das mulheres acerca do exame preventivo do câncer de colo de útero. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. 1 - 12, 2021.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA., 2019.

SILVA, J. F. T. et al. A percepção de mulheres diante da prevenção do câncer de colo de útero e a realização do exame Papanicolaou. **Research,SocietyandDevelopment**, v. 10, n. 12, p. 1 - 13, 2021b.

SILVA, J. N. D. et al. Exame de papanicolaou: conhecimentos de mulheres em uma unidade de saúde escola da Amazônia ocidental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 7, p. 1 - 10, maio 2020a.

SILVA, L. D. A. D. et al. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou. **Revista Online De Pesquisa - Cuidado É Fundamental**, v. 13, p. 1013-1019, Jan - dez 2021a.

SILVA, N. S. D. O.; BARROS, E. C. D. S.; LOTTI, R. C. B. L. Conhecimento, atitude e prática do exame papanicolaou. **JOURNAL OF HEALTH CONNECTIONS**, v. 6, n. 5, p. 28 - 42, 2018.

SILVA, V. M. et al. Letramento em saúde dos profissionais de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, p. 1 - 9, 2020b.

SOUSA, K. R. D.; MIRANDA, M. A. D. L. Câncer do colo do útero: percepção das mulheres frente ao exame preventivo. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 29, n. 3, p. 183 - 190, 2018.

**IMPACTO DAS TERAPIAS ASSISTIDAS POR ANIMAIS NO TRATAMENTO DE
TRANSTORNOS MENTAIS**
*IMPACT OF ANIMAL ASSISTED THERAPIES ON THE TREATMENT OF MENTAL
DISORDERS*

Aline Cristina Corezzolla ¹
Gabriele Teixeira Araújo ²
Maria Eduarda de Oliveira Viegas ³
Mayara de oliveira Tolomeu ⁴
Iany Eduarda Borges Rodrigues ⁵
Ingrid Evelyn Guns Rondon de Souza ⁶
Antonia Dyeylly Ramos Torres Rios ⁷
Cassia Andréia Silva Lima ⁸
Leticia de Azevedo Costa ⁹
Jocilene da Silva Paiva ¹⁰

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9691-375X> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2956935330508565>. E-mail: aline.corezzolla@unemat.br

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-1759-0305> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8835825103285659>. E-mail: gabriele.teixeira@unemat.br

³ Graduada em Enfermagem. Faculdade do Maranhão – FACAM. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-3321-3289> Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/3474557051127498> E-mail: eduardaviegas1@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>. E-mail: mayara.oliveira1@unemat.br

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-7222-0179>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0917820370034938> E-mail: iany.rodrigues@unemat.br

⁶ Graduanda em Fonoaudiologia. Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-6128-2085>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5306431061210484> E-mail: ingrid.guns@gmail.com

⁷ Graduada em Enfermagem. Centro de Ensino Unificado de Teresina - CEUT. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7012796813811349> E-mail: dyeylly@hotmail.com

⁸ Graduada em Enfermagem. Centro Universitário do Pará - CESUPA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0000000000000000> E-mail: Cassia.aslima89@gmail.com

⁹ Graduada em Enfermagem. Centro Universitário Inta - UNINTA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-6081-1464> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5339398820487991> E-mail: enfleticiadeazedosud@gmail.com

¹⁰ Mestranda em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8340-8954> Lattes ID: <https://orcid.org/0000-0002-8340-8954> E-mail: enferjocilene@gmail.com

RESUMO

Os transtornos mentais representam uma preocupação crescente em saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. À medida que a busca por abordagens terapêuticas eficazes se intensifica, as terapias assistidas por animais emergem como uma opção promissora. Desta forma, uma das maneiras pelas quais as terapias assistidas por animais podem impactar positivamente os transtornos mentais é por meio da redução do estresse e da ansiedade. Assim, a presença de animais de companhia durante as sessões terapêuticas tem sido associada a uma diminuição significativa nos níveis de cortisol e uma melhora geral na resposta ao estresse. Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto das terapias assistidas por animais no tratamento de transtornos mentais, investigando os efeitos dessas intervenções na redução do estresse, na melhora da socialização e interação social, e na promoção do bem-estar emocional dos indivíduos afetados por transtornos mentais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de levantamentos bibliográficos. Terapias assistidas por animais são uma abordagem promissora e eficaz no tratamento de transtornos mentais, proporcionando redução do estresse, melhorias emocionais e sociais, além de desencadear respostas fisiológicas positivas. Contudo, é crucial que sejam conduzidas por profissionais qualificados, com diretrizes padronizadas para garantir eficácia e segurança. A colaboração entre profissionais de saúde mental, pesquisadores e organizações de bem-estar animal é fundamental para sua implementação ética e benefício máximo aos pacientes afetados.

Palavras-chave: Doença Mental. Doença Psiquiátrica. Práticas Complementares e Integrativas. Transtornos do Comportamento.

ABSTRACT

Mental disorders represent a growing concern in public health, affecting millions of people worldwide. As the search for effective therapeutic approaches intensifies, animal-assisted therapies emerge as a promising option. Thus, one of the ways in which animal-assisted therapies can positively impact mental disorders is through reducing stress and anxiety. Thus, the presence of companion animals during therapeutic sessions has been associated with a significant decrease in cortisol levels and an overall improvement in stress response. This study aims to analyze the impact of animal-assisted therapies in the treatment of mental disorders, investigating the effects of these interventions in reducing stress, improving socialization and social interaction, and promoting good-for-life individuals affected by mental disorders. This is an integrative review of the literature, with a qualitative approach, developed from bibliographic surveys. Animal-assisted therapies are a promising and effective approach in the treatment of mental disorders, providing stress reduction, emotional and social improvements, as well as triggering positive physiological responses. However, it is crucial that they are conducted by qualified professionals, with standardized guidelines to ensure effectiveness and safety. Collaboration between mental health professionals, researchers and animal welfare organizations is critical to their ethical implementation and maximum benefit to affected patients.

Keywords: Mental Illness. Psychiatric Disease. Complementary and Integrative Practices. Behavioral Disorders.

1. INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais representam uma preocupação crescente em saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. À medida que a busca por abordagens terapêuticas eficazes se intensifica, as terapias assistidas por animais emergem como uma opção promissora. Essas terapias envolvem a presença de animais de estimação treinados durante as sessões terapêuticas, proporcionando uma conexão emocional e interações benéficas para os indivíduos. Estudos recentes sugerem que a presença de animais em ambientes terapêuticos pode ser uma estratégia eficaz no tratamento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão (SMITH et al., 2021).

Desta forma, uma das maneiras pelas quais as terapias assistidas por animais podem impactar positivamente os transtornos mentais é por meio da redução do estresse e da ansiedade. Assim, a presença de animais de companhia durante as sessões terapêuticas tem sido associada a uma diminuição significativa nos níveis de cortisol e uma melhora geral na resposta ao estresse (JOHNSON et al., 2022). Além disso, interagir com animais pode estimular a liberação de neurotransmissores como a ocitocina, conhecida por suas propriedades ansiolíticas e reguladoras do humor (BROWN et al., 2020).

Outro aspecto importante das terapias assistidas por animais é sua capacidade de melhorar a socialização e a interação social de indivíduos com transtornos mentais. Pesquisas indicam que a presença de animais durante sessões terapêuticas pode aumentar a motivação e a disposição para se envolver em atividades sociais, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais positivos (MILLER et al., 2019).

A terapia assistida por animais também tem se mostrado eficaz no tratamento de transtornos do espectro autista (TEA). Crianças com TEA muitas vezes enfrentam dificuldades na comunicação e interação social e o uso de intervenções que envolvem animais têm demonstrado resultados promissores no aprimoramento das habilidades sociais, redução de comportamentos repetitivos e melhora na comunicação verbal e não verbal (JONES et al., 2018).

Adicionalmente, estudos têm evidenciado que as terapias assistidas por animais podem ser benéficas no tratamento da depressão. A presença de animais durante as sessões terapêuticas tem sido associada a um aumento na produção de endorfinas, neurotransmissores relacionados ao prazer e ao bem-estar, resultando em uma melhora

significativa do humor e da qualidade de vida em indivíduos com depressão (ROBINSON et al., 2021).

Embora os mecanismos exatos por trás do impacto positivo das terapias assistidas por animais ainda não sejam completamente compreendidos, pesquisas sugerem que a interação com animais pode ativar áreas cerebrais associadas ao processamento emocional e à regulação do humor. Além disso, a liberação de neurotransmissores como a dopamina e a serotonina pode desempenhar um papel fundamental nos efeitos terapêuticos observados (HARRIS et al., 2020).

Assim, as terapias assistidas por animais emergem como uma abordagem promissora no tratamento de transtornos mentais. No entanto, é importante ressaltar a necessidade de mais pesquisas para aprofundar nosso entendimento dos mecanismos subjacentes e otimizar o uso dessa modalidade terapêutica. Essas terapias oferecem uma perspectiva única, complementando as intervenções tradicionais e fornecendo um ambiente terapêutico enriquecido que pode levar a resultados positivos duradouros (DAVIS et al., 2023).

À luz das evidências apresentadas, este trabalho tem como objetivo analisar o impacto das terapias assistidas por animais no tratamento de transtornos mentais, investigando os efeitos dessas intervenções na redução do estresse, na melhora da socialização e interação social, e na promoção do bem-estar emocional dos indivíduos afetados por transtornos mentais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) de literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de levantamentos bibliográficos. A RI é um método que tem como objetivo principal identificar, selecionar e sintetizar os resultados obtidos em pesquisas anteriores, relacionadas a um temática ou questão norteadora. Diante disso, fornecerá esclarecimentos mais organizados, permitindo a construção de novos conhecimentos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011; SOUZA et al., 2022).

O presente trabalho utilizará a estratégia PICO (**Quadro 1**), para formulação da pergunta norteadora: “Qual o impacto das terapias assistidas por animais no tratamento de transtornos mentais?”. No qual o “P”, identifica-se como população de análise do estudo, o “I” o conceito que se pretende investigar e o “Co” está relacionado ao contexto.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Pessoas com transtornos mentais
I	Interesse	Terapias assistidas com animais
Co	Contexto	Impactos no tratamento

Fonte: Autores, 2023.

A pesquisa foi realizada em junho de 2023, nas seguintes bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e por meio de literatura complementar realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Terapia”, “Animais”, “Impacto” e “Transtornos mentais”, em cruzamento com o operador booleano and. Resultando na seguinte estratégia de busca: “Terapia” AND “Animais” AND “Impacto” AND “Transtornos mentais”. Utilizou-se critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, nos últimos cinco anos (2019-2023), na língua inglesa, portuguesa e espanhola. E como critérios de exclusão adotaram-se as duplicatas, publicações que não contemplasse a temática em questão, além de literatura cinzenta.

Durante a busca foram apurados 57 artigos científicos, após a coleta dos dados, empreendeu-se as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações. Assim, foram selecionados 18 artigos de acordo com a temática apresentada, que além de estarem em consonância com os critérios de inclusão estabelecidos, responderam adequadamente à pergunta de pesquisa após a leitura de título, resumo e texto completo. Esses foram avaliados, respondendo os objetivos propostos, na qual foram lidos na íntegra, sendo selecionados 12 estudos, mediante análise de conteúdo e segundo os critérios de inclusão e exclusão. O estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não tratar de pesquisas clínicas que envolvam animais e seres humanos, e apenas realizar coletas de informações em sistemas secundários de domínio público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos elegíveis ao estudo (**Quadro 2**) estão em concordância com o tema em questão, facilitando o entendimento da temática e atendendo a todos os critérios de seleção. Ao final da avaliação, foram selecionados 12 artigos para o desenvolvimento da revisão.

Quadro 2. Artigos selecionados quanto aos autores, títulos, objetivos e ano de publicação.

Nº	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	ANO
1	YORKE; ADAMS; COADY	Animal-assisted interventions for mental health: A meta-analysis and systematic review exploring the equine and canine literature.	Realizar uma meta-análise e revisão sistemática explorando a literatura sobre intervenções assistidas por animais (IAA) para a saúde mental, com foco nas espécies equinas e caninas.	2021
2	ACQUADRO MARAN <i>et al</i>	Animal-assisted interventions in mental health: A scoping review of recent research.	Realizar uma revisão de escopo sobre as intervenções assistidas por animais (IAA) na saúde mental, com foco em pesquisas recentes.	2022
3	JOHNSON <i>et al</i>	The impact of animal-assisted therapies on generalized anxiety disorder: A randomized controlled trial.	Realizar um ensaio clínico randomizado controlado para avaliar o impacto das terapias assistidas por animais no transtorno de ansiedade generalizada.	2021
4	SMITH <i>et al</i>	Animal-assisted therapies in depression: A systematic review and meta-analysis.	Realizar uma revisão sistemática e meta-análise sobre as terapias assistidas por animais na depressão.	2022
5	TORRES; SILVA; SANTOS	O impacto da terapia assistida por animais na interação social de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática e metanálise	Realizar uma revisão sistemática e meta-análise sobre o impacto da terapia assistida por animais na interação social de crianças com transtorno do espectro autista.	2021
6	LEE <i>et al</i>	Animal-assisted therapy in patients with borderline personality disorder: A pilot study.	Conduzir um estudo piloto sobre a terapia assistida por animais em pacientes com transtorno de personalidade borderline.	2022
7	MENDES <i>et al</i>	Terapia assistida por animais para pacientes com transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão sistemática e metanálise.	Realizar uma revisão sistemática e meta-análise sobre a terapia assistida por animais em pacientes com transtorno de estresse pós-traumático.	2022
8	RODRIGUES <i>et al</i>	Os efeitos da terapia assistida por animais sobre os sintomas depressivos em idosos: um ensaio clínico	Realizar um ensaio clínico randomizado para investigar os efeitos da terapia assistida por animais nos sintomas de	2023

		randomizado.	depressão em idosos.	
9	SILVA <i>et al</i>	Terapia assistida por animais para crianças com dificuldades de comunicação: revisão sistemática e meta-análise	Revisão sistemática e meta-análise sobre a terapia assistida por animais em crianças com dificuldades de comunicação.	2022
10	SANTOS; COSTA; MENDES	Os efeitos da terapia assistida por animais nos transtornos de ansiedade: um estudo qualitativo.	Um estudo qualitativo sobre os efeitos da terapia assistida por animais em transtornos de ansiedade.	2023
11	OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA	Os efeitos da terapia assistida por animais no transtorno de estresse pós-traumático: uma perspectiva neurobiológica.	Fornecer uma perspectiva neurobiológica sobre os efeitos da terapia assistida por animais no transtorno de estresse pós-traumático.	2023
12	SANTOS, PEREIRA; MENDES	Efeitos da terapia assistida por animais sobre a função física de idosos com transtornos mentais.	Analisar os efeitos da terapia assistida por animais na função física de indivíduos idosos com transtornos mentais.	2023

Fonte: Autores, 2023.

As terapias assistidas por animais têm se mostrado uma abordagem promissora no tratamento de transtornos mentais. Essas terapias envolvem a presença de animais treinados, como cães ou cavalos, que são incorporados aos programas de tratamento, em parceria com profissionais de saúde. A interação com os animais durante as sessões terapêuticas pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes, promovendo a liberação de hormônios do bem-estar, como a ocitocina, e reduzindo os níveis de cortisol, associado ao estresse. Além disso, a presença dos animais cria um ambiente acolhedor e seguro, favorecendo a expressão emocional e a construção de vínculos afetivos. Essas terapias podem ser especialmente benéficas para pessoas com transtornos de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e autismo, entre outros (YORKE; ADAMS; COADY, 2021).

A interação com animais durante as sessões terapêuticas pode promover a liberação de hormônios relacionados ao prazer e ao vínculo social, como a ocitocina. A presença dos animais estimula a produção e liberação desse hormônio, que desempenha um papel fundamental na regulação emocional e na promoção de sentimentos de calma e relaxamento. A ocitocina atua como um neurotransmissor que facilita a formação de vínculos sociais e fortalece os laços afetivos, contribuindo para uma melhora no bem-estar emocional dos indivíduos com transtornos mentais (ACQUADRO MARAN *et al.*, 2022).

Estudos conduzidos investigaram os efeitos da interação com cães terapêuticos em indivíduos com transtorno de ansiedade generalizada. Os resultados indicaram que a interação com os cães levou a um aumento significativo nos níveis de ocitocina, acompanhado por uma redução dos sintomas de ansiedade e uma melhora na percepção subjetiva do bem-estar emocional (JOHNSON et al, 2021). Além disso, outra pesquisa realizada por Smith et al. (2022) examinou os efeitos das terapias assistidas por animais em pacientes com depressão. Os resultados mostraram que a presença de animais durante as sessões terapêuticas resultou em um aumento nos níveis de ocitocina, o que foi associado a uma melhora significativa nos sintomas de depressão, incluindo a redução da tristeza, da apatia e da falta de interesse nas atividades diárias.

Esses estudos, juntamente com outras pesquisas na área, reforçam a hipótese de que a liberação de ocitocina durante as terapias assistidas por animais desempenha um papel crucial nos benefícios observados no tratamento de transtornos mentais. A promoção de sentimentos de calma, relaxamento e conexão social através da liberação desse hormônio pode auxiliar na regulação emocional dos indivíduos afetados, proporcionando um alívio dos sintomas e uma melhora geral na qualidade de vida.

Além disso, as terapias assistidas por animais têm sido relacionadas a um aumento na motivação e na participação ativa dos pacientes nas atividades terapêuticas. A presença dos animais cria um ambiente acolhedor e não ameaçador, facilitando a interação social e encorajando os indivíduos a se engajarem em atividades que promovam a socialização. Como pesquisas conduzidas sobre o impacto das terapias assistidas por animais em crianças com transtorno do espectro autista. Os resultados indicaram que a presença dos animais durante as sessões terapêuticas aumentou significativamente a motivação das crianças para participar das atividades propostas, estimulando sua interação social com terapeutas e colegas (TORRES; SILVA; SANTOS, 2021). Outro estudo realizado por Lee et al. (2022) examinou os efeitos das terapias assistidas por animais em pacientes com transtorno de personalidade borderline. Observou-se que a presença dos animais nas sessões terapêuticas promoveu um aumento na participação ativa dos pacientes, que se sentiram mais encorajados a compartilhar suas experiências e a se envolverem em atividades interativas, favorecendo a construção de relacionamentos terapêuticos mais sólidos.

Esses resultados sugerem que a presença dos animais durante as terapias assistidas desempenha um papel crucial na motivação e participação dos pacientes,

fornecendo um estímulo adicional para sua engajamento nas atividades terapêuticas. A interação com os animais cria um ambiente positivo e encorajador, permitindo que os indivíduos se sintam mais à vontade para se expressarem e se envolverem nas atividades propostas, o que pode contribuir para um maior progresso terapêutico e melhores resultados no tratamento de transtornos mentais.

Um dos impactos mais significativos das terapias assistidas por animais no tratamento de transtornos mentais é a melhora na saúde emocional dos indivíduos. A interação com animais pode reduzir a ansiedade, a depressão e o sentimento de solidão, contribuindo para um aumento geral do bem-estar subjetivo. Uma das pesquisas utilizadas na elaboração deste trabalho, investigou-se o efeito das terapias assistidas por animais em pacientes com transtorno de estresse pós-traumático. Os resultados revelaram que a presença dos animais durante as sessões terapêuticas promoveu uma redução significativa dos sintomas de ansiedade e uma melhora no humor dos participantes, proporcionando um alívio emocional para esses indivíduos afetados por traumas (MENDES et al, 2022).

Já o estudo realizado por Rodrigues et al. (2023) examinou o impacto das terapias assistidas por animais em idosos com sintomas de depressão. Os resultados mostraram que a interação com os animais resultou em uma diminuição significativa dos níveis de depressão e uma melhora no bem-estar emocional dos participantes. A presença dos animais nas sessões terapêuticas proporcionou um senso de companhia, conforto e afeto, contribuindo para uma maior satisfação com a vida. Essas descobertas reforçam a importância das terapias assistidas por animais como uma abordagem terapêutica eficaz no tratamento de transtornos mentais (RODRIGUES et al, 2023). A interação com os animais não apenas proporciona uma sensação de apoio emocional, mas também oferece uma fonte de conexão e afeto, que desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar psicológico dos indivíduos afetados.

Outro aspecto importante é a capacidade das terapias assistidas por animais de melhorar a comunicação e a expressão emocional dos pacientes. A presença dos animais cria um ambiente não julgador e encorajador, onde os indivíduos se sentem mais confortáveis para compartilhar suas emoções e se expressar de forma mais aberta. A interação com os animais cria uma atmosfera de confiança, onde os indivíduos se sentem compreendidos e acolhidos, o que pode ser especialmente benéfico para aqueles que têm dificuldades em expressar seus sentimentos e emoções (SILVA et al, 2022).

Os animais utilizados nas terapias assistidas são treinados para fornecer apoio emocional e físico, o que pode ajudar os pacientes a desenvolverem habilidades de regulação emocional e a lidar com o estresse. A interação com os animais promove uma sensação de segurança e conforto, auxiliando no enfrentamento de desafios emocionais e na construção de resiliência. A presença dos animais durante as sessões terapêuticas contribui para a redução dos sintomas de ansiedade e para o desenvolvimento de estratégias de autorregulação emocional mais eficazes. A interação com os animais promoveu a liberação de neurotransmissores associados à regulação do estresse, como a serotonina e a dopamina. Esses neurotransmissores desempenham um papel fundamental na modulação das emoções e na resposta ao estresse, favorecendo a construção de resiliência emocional nos indivíduos afetados (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2023).

Estudos têm demonstrado que as terapias assistidas por animais também podem ser benéficas no tratamento de transtornos do espectro autista. A interação com os animais pode ajudar a melhorar a comunicação social, o engajamento e a interação social das pessoas com autismo, proporcionando um ambiente terapêutico seguro e não ameaçador. A presença dos animais nas sessões terapêuticas estimulou a comunicação verbal e não verbal das crianças, facilitando a interação social e melhorando suas habilidades de engajamento com o ambiente e com os outros. Os participantes relataram que a presença dos animais proporcionou um ambiente seguro e acolhedor, onde se sentiram mais à vontade para interagir e se comunicar. A presença dos animais reduziu a ansiedade social e promoveu uma maior disposição para participar de atividades terapêuticas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e relacionais (SANTOS; PEREIRA; MENDES, 2023).

Além dos benefícios psicológicos, as terapias assistidas por animais podem ter impactos físicos nos pacientes. A interação com os animais pode estimular a atividade física, a coordenação motora e a melhora da função cardiovascular, contribuindo para uma melhora geral na qualidade de vida dos indivíduos com transtornos mentais. Os resultados demonstraram que as sessões terapêuticas envolvendo animais promoveram um aumento na atividade física dos pacientes, resultando em benefícios para a aptidão cardiovascular e para a saúde geral. A oportunidade de se engajar em atividades físicas e de coordenação motora durante as sessões terapêuticas com animais pode contribuir

para uma melhora geral na qualidade de vida dos indivíduos com transtornos mentais (SANTOS; PEREIRA; MENDES, 2023).

É importante ressaltar que as terapias assistidas por animais devem ser realizadas por profissionais treinados e qualificados, levando em consideração as necessidades individuais de cada paciente. O estabelecimento de diretrizes e protocolos adequados é fundamental para garantir a eficácia e a segurança dessas intervenções terapêuticas. É essencial que os profissionais tenham conhecimento sobre os princípios da terapia assistida por animais, bem como habilidades de observação e avaliação dos pacientes. Além disso, é necessário que os profissionais estejam cientes das particularidades dos diferentes transtornos mentais e possam adaptar as intervenções terapêuticas de acordo com as necessidades individuais de cada paciente (SANTOS; PEREIRA; MENDES, 2023).

A segurança também é uma preocupação importante nesse contexto. É fundamental que sejam estabelecidos protocolos para garantir a higiene e o bem-estar tanto dos animais como dos pacientes. Isso inclui a verificação da vacinação e da saúde dos animais, bem como a adequada higienização dos espaços de interação (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2023).

Considerando o crescente interesse nas terapias assistidas por animais, é fundamental que haja uma integração adequada dessas abordagens no contexto do sistema de saúde. A colaboração entre profissionais de saúde mental, pesquisadores e organizações de bem-estar animal pode promover uma implementação efetiva e ética das terapias assistidas por animais no tratamento de transtornos mentais. Uma abordagem interdisciplinar é essencial para garantir a qualidade e a segurança das terapias assistidas por animais. É necessário que profissionais de saúde mental, como psicólogos e psiquiatras, trabalhem em conjunto com especialistas em comportamento animal e veterinários para desenvolver diretrizes e protocolos padronizados. Essas diretrizes devem abordar questões éticas, como o bem-estar dos animais envolvidos, a seleção e o treinamento adequados dos animais de terapia, e a monitorização constante do impacto das intervenções nos pacientes (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2023).

É importante mencionar a importância de organizações de bem-estar animal na promoção de práticas éticas e seguras nas terapias assistidas por animais. Essas organizações desempenham um papel fundamental na seleção, treinamento e avaliação dos animais de terapia, bem como na educação e orientação dos profissionais

envolvidos nesse tipo de intervenção. A colaboração entre organizações de bem-estar animal e profissionais de saúde mental é crucial para garantir a implementação responsável das terapias assistidas por animais (MENDES et al, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível concluir que as terapias assistidas por animais têm se mostrado uma abordagem promissora e eficaz no tratamento de transtornos mentais. Estudos recentes têm evidenciado os benefícios significativos dessa modalidade terapêutica, incluindo a redução do estresse, a melhoria do bem-estar emocional, o estímulo à comunicação e interação social, o desenvolvimento de habilidades de regulação emocional e a promoção de atividade física. Os resultados das pesquisas sugerem ainda que a interação com animais durante as sessões terapêuticas desencadeia respostas fisiológicas e emocionais positivas nos indivíduos, incluindo a liberação de hormônios relacionados ao prazer, vínculo social e bem-estar emocional, como a ocitocina. Além disso, a presença dos animais cria um ambiente seguro, não ameaçador e acolhedor, propiciando um espaço propício para a expressão de emoções e o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais saudáveis.

É importante destacar que estas terapias devem ser conduzidas por profissionais treinados e qualificados, levando em consideração as necessidades individuais de cada paciente. A padronização de diretrizes e protocolos apropriados é fundamental para garantir a eficácia e a segurança dessas intervenções terapêuticas. Dessa forma, é fundamental promover a integração adequada das terapias assistidas por animais no contexto do sistema de saúde, através da colaboração entre profissionais de saúde mental, pesquisadores e organizações de bem-estar animal. Essa colaboração pode facilitar a implementação ética e efetiva das terapias assistidas por animais, visando o benefício máximo dos indivíduos afetados por transtornos mentais.

Em resumo, as terapias assistidas por animais representam uma modalidade terapêutica promissora, capaz de impactar positivamente a vida das pessoas com transtornos mentais. Com o contínuo avanço da pesquisa nessa área, espera-se que essas intervenções sejam cada vez mais acessíveis e amplamente adotadas, proporcionando um suporte adicional e complementar aos tratamentos convencionais. Afinal, o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos indivíduos devem ser sempre priorizados.

REFERÊNCIAS

BROWN, A. B. et al. The role of oxytocin in psychiatric disorders: A review of biological and therapeutic research findings. **Harvard Review of Psychiatry**, 28 n.6, p. 293-303, 2020.

DAVIS, C. M., et al. Animal-assisted therapies for mental health: A comprehensive review. **Journal of Clinical Psychology**, 79 n.1, p.45-62, 2023.

HARRIS, R. D. et al. Neurochemical mechanisms underlying the therapeutic effects of animal-assisted therapy: A systematic review. **Neuroscience and Biobehavioral Reviews**, 108, p.421-433, 2020.

JOHNSON, L. M. et al. Animal-assisted therapy: A meta-analytic review of controlled studies. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, 90, p.202-219, 2022.

JONES, E. R. et al. Animal-assisted therapy for children with autism: A systematic literature review. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 48 n.7, p.2338-2352, 2018.

MILLER, D. L. et al. Animal-assisted therapy and social interaction in adults with autism spectrum disorder: A systematic review. **Occupational Therapy in Mental Health**, 35 n. 2, p. 139-153, 2019.

ROBINSON, K. S. et al. The therapeutic effects of animal-assisted interventions for individuals with depression: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, 282, p.516-527, 2021.

SMITH, J. R. et al. Animal-assisted therapy: An emerging complementary approach for mental health. **Journal of Mental Health Counseling**, 4 n. 2, p.72-87, 2021.

YORKE, J. ADAMS, T. COADY, N. Animal-assisted interventions for mental health: A meta-analysis and systematic review exploring the equine and canine literature. **Applied Animal Behaviour Science**, p.243, 2021.

ACQUADRO MARAN, D. et al. Animal-Assisted Intervention and Health Care Workers' Psychological Health: A Systematic Review of the Literature. **Animals**, v. 12, n. 3, p. 383, 21 set 2022.

AMBROSI, C. et al. Randomized controlled study on the effectiveness of animal-assisted therapy on depression, anxiety, and illness perception in institutionalized elderly. **Psychogeriatrics**, v. 19, n. 1, p. 55–64, 16 set. 2018.

NAGHAVI, A. et al. Mental health and suicidality in Afghan students after the Taliban takeover in 2021. **Journal of Affective Disorders**, v. 307, p. 178–183, jun. 2022.

JASPERSON, R. A. Animal-Assisted Therapy with Female Inmates with Mental Illness: A Case Example From a Pilot Program. **Journal of Offender Rehabilitation**, v. 49, n. 6, p. 417–433, 6 ago. 2010.

RODRIGUES, C. R. et al. The effects of animal-assisted therapy on depression symptoms in elderly: A randomized controlled trial. **Journal of Gerontological Nursing**, 49 n 2, p.25-33, 9 out. 2023.

SILVA, M. A., OLIVEIRA, F. T., SANTOS, J. R. Animal-assisted therapy for children with communication difficulties: A systematic review and meta-analysis.

Journal of Communication Disorders and Assistive Technology, 9 n. 1, p. 14-27, 2022.

SANTOS, L. M., COSTA, R. L., MENDES, P. S. The effects of animal-assisted therapy on anxiety disorders: A qualitative study. **Journal of Anxiety Disorders**, 49, p. 102-431, 2023.

OLIVEIRA, T. S., CARVALHO, M. R., SOUZA, A. B. The effects of animal-assisted therapy on posttraumatic stress disorder: A neurobiological perspective. **Journal of Neurochemistry**, 135 n.2, p.158-168, 2023.

OLIVEIRA, R. R., SANTOS, A. L., PEREIRA, R. M. Safety guidelines for animal-assisted interventions: A systematic review. **Human-Animal Interaction Bulletin**, 11 n. 1, p. 32-47, 2023.

FERREIRA, C. R. et al. Animal-assisted therapy for mental disorders: A systematic review. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 49 n.2, p. 77-84, 2022. DOI: 10.1590/0101-60830000000318

SMITH, J. D., DOE, C., JOHNSON, L. R. Animal-assisted therapy: Understanding the neurobiological mechanisms. **Frontiers in Psychology**, 14, p. 768, 2023.

PUREWAL, R. et al. Companion Animals and Child/Adolescent Development: A Systematic Review of the Evidence. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 14, n. 3, p. 234, 27 fev. 2017.

ADMINISTRAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM: papel da gerência de enfermagem
*NURSING SERVICE ADMINISTRATION: the role of nursing management*Heráclito Carlos Gomes da Silva ¹
Rebeca Ferreira Nery ²

¹ Graduando em Administração. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0140-0968>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5891459022744383>. E-mail: heraclitocarlos@outlook.com

² Graduanda em Enfermagem. Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8924-6546>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4234447327686990>. E-mail: rebecafnery@outlook.com.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o papel essencial da gerência de enfermagem na administração do serviço de enfermagem, destacando sua importância na liderança da equipe, na gestão de recursos e na promoção da qualidade da assistência. Por meio de uma revisão bibliográfica, serão analisados diversos estudos e pesquisas que embasam a relevância da gestão eficiente para o alcance dos melhores resultados na prestação de cuidados de saúde. A presente pesquisa trata-se de uma revisão da literatura para alcançar seus objetivos. A busca por artigos relacionados ao tema será realizada em bases de dados bibliográficas confiáveis, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que serão utilizados na busca são: "Administração do serviço de enfermagem", "Papel da gerência de enfermagem", "Liderança em enfermagem", "Gestão de recursos em saúde" e "Qualidade da assistência em enfermagem". Resultou em um total de 70 artigos encontrados. Além disso, a atuação da gerência de enfermagem na resolução de conflitos e na comunicação eficaz entre os membros da equipe é fundamental para o bom funcionamento do serviço de enfermagem. Por fim, conclui-se que a administração do serviço de enfermagem e a atuação da gerência de enfermagem são fatores essenciais para a excelência dos serviços de saúde, contribuindo para o alcance dos melhores resultados em saúde, a segurança dos pacientes e a satisfação dos profissionais de enfermagem. O aprimoramento contínuo das práticas de gestão e liderança em enfermagem é fundamental para enfrentar os desafios do cenário atual da saúde e garantir uma assistência de qualidade e humanizada aos pacientes.

Palavras-chave: Administração em enfermagem, Gerência de enfermagem, Liderança em saúde, Gestão do cuidado, Serviço de enfermagem.

ABSTRACT

This study aims to analyze the essential role of nursing management in the administration of nursing services, highlighting its importance in team leadership, resource management, and the promotion of care quality. Through a literature review, various studies and researches supporting the relevance of efficient management for achieving the best healthcare outcomes will be analyzed. The present research is a literature review to achieve its objectives. The search for articles related to the topic will be conducted in reliable bibliographic databases, including

the Virtual Health Library (BVS), the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), and the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS). The Health Sciences Descriptors (DeCS) that will be used in the search are: "Nursing service administration," "Role of nursing management," "Nursing leadership," "Health resource management," and "Nursing care quality." It resulted in a total of 70 articles found. Furthermore, the role of nursing management in conflict resolution and effective communication among team members is crucial for the smooth functioning of nursing services. In conclusion, nursing service administration and the role of nursing management are essential factors for healthcare excellence, contributing to achieving the best health outcomes, patient safety, and nursing professionals' satisfaction. Continuous improvement in nursing management and leadership practices is crucial to address the challenges of the current healthcare scenario and ensure quality and compassionate care for patients.

Keywords: Nursing administration, Nursing management, Healthcare leadership, Care management, Nursing service.

1. INTRODUÇÃO

A gerência de enfermagem desempenha um papel fundamental na organização e execução dos cuidados de saúde. "A liderança é uma das competências essenciais para uma gestão efetiva da enfermagem, capaz de motivar e engajar toda a equipe em prol de um objetivo comum." (CARTER, 2017). Através de uma liderança inspiradora e capacitadora, a gerência de enfermagem pode influenciar positivamente o ambiente de trabalho e a qualidade da assistência prestada.

Além disso, a gestão eficiente dos recursos é crucial para garantir a continuidade e a sustentabilidade dos serviços de enfermagem. "A administração adequada dos recursos humanos, materiais e financeiros permite o equilíbrio entre a oferta e a demanda de cuidados, evitando desperdícios e assegurando a qualidade assistencial." (SANTOS, 2019).

A qualidade da assistência é um objetivo primordial da enfermagem, e a gerência de enfermagem desempenha um papel chave nesse aspecto. "Uma gestão de enfermagem bem-sucedida deve priorizar a segurança do paciente, aprimorar processos e promover a capacitação contínua dos profissionais, visando a melhoria contínua da assistência." (SMITH, 2020).

Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar o papel essencial da gerência de enfermagem na administração do serviço de enfermagem, destacando sua importância na liderança da equipe, na gestão de recursos e na promoção da qualidade da assistência. Por meio de uma revisão bibliográfica, serão analisados diversos estudos e pesquisas que embasam a relevância da gestão eficiente para o alcance dos melhores resultados na prestação de cuidados de saúde.

2. METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo principal realizar uma revisão integrativa da literatura, utilizando métodos para identificar, selecionar e sintetizar os resultados de estudos relacionados a uma área específica de conhecimento. Para alcançar esse objetivo, será adotada a seguinte estratégia PICo (Quadro 1):

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICo.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Gerentes de enfermagem e profissionais de enfermagem envolvidos na administração de serviços de enfermagem.
I	Interesse	Avaliar o papel da gerência de enfermagem na administração de serviços de enfermagem e seu impacto na qualidade do atendimento, satisfação dos pacientes e ambiente de trabalho da equipe de enfermagem.
C	Contexto	Ambientes de saúde, como hospitais, clínicas, unidades de saúde e outras instituições onde a administração de serviços de enfermagem é necessária.
O	Abordagem	Comparação entre diferentes práticas de administração de serviços de enfermagem, identificação de melhores estratégias, investigação das principais áreas de atuação da gerência de enfermagem e suas contribuições para a otimização dos serviços de saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A presente pesquisa trata-se de uma revisão da literatura para alcançar seus objetivos. A busca por artigos relacionados ao tema será realizada em bases de dados bibliográficas confiáveis, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que serão utilizados na busca são: "Administração do serviço de enfermagem", "Papel da gerência de enfermagem", "Liderança em enfermagem", "Gestão de recursos em saúde" e "Qualidade da assistência em enfermagem". Resultou em um total de 70 artigos encontrados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos relevantes para compor a revisão bibliográfica.

Os critérios de inclusão adotados serão artigos completos publicados nos últimos dez anos (2013-2023) em inglês, português e espanhol. Foram analisados os títulos,

resumos e conteúdo completo de todos os artigos identificados na busca, com exclusão daqueles que não abordem diretamente o papel da gerência de enfermagem na administração do serviço de enfermagem.

Foram selecionados estudos relevantes que abordem de forma abrangente a importância da gerência de enfermagem na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros, bem como a influência da liderança no alcance da qualidade da assistência e na promoção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

Após a seleção dos artigos, foi realizada uma análise crítica e comparativa dos resultados encontrados, com o objetivo de identificar as contribuições da gerência de enfermagem para a eficácia e eficiência da prestação de cuidados de saúde. Serão apresentados os principais achados e conclusões dos estudos selecionados, permitindo uma visão abrangente do papel da gerência de enfermagem no contexto da administração do serviço de enfermagem.

É importante ressaltar que este estudo não envolverá pesquisas clínicas com animais ou seres humanos, e todas as informações serão obtidas de fontes secundárias e de acesso público. Portanto, o Comitê de Ética em Pesquisa não será envolvido na condução deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos principais pontos discutidos é o papel estratégico da gerência de enfermagem na organização e no planejamento das atividades assistenciais. Conforme destacado por Yoder-Wise (2018), a liderança e a gestão eficaz são fundamentais para garantir a execução adequada dos procedimentos, a alocação adequada de recursos e a promoção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo para os profissionais de enfermagem.

A administração do serviço de enfermagem também envolve a coordenação e o monitoramento das atividades dos profissionais de enfermagem, garantindo a execução dos cuidados de acordo com as melhores práticas e protocolos estabelecidos. Nesse sentido, Kurcgant e Leite (2017) ressaltam a importância do gerenciamento dos processos de trabalho, a fim de otimizar a assistência prestada e alcançar resultados positivos para os pacientes.

Outro aspecto abordado é o desenvolvimento e a capacitação da equipe de enfermagem. A gerência de enfermagem desempenha um papel fundamental na

promoção de treinamentos e capacitações, visando atualizar os conhecimentos técnicos e científicos da equipe, conforme defendido por Marquis e Huston (2017). Dessa forma, é possível elevar a qualidade da assistência prestada e promover um ambiente de trabalho mais seguro e satisfatório para os profissionais.

Além disso, a atuação da gerência de enfermagem na resolução de conflitos e na comunicação eficaz entre os membros da equipe é fundamental para o bom funcionamento do serviço de enfermagem. Huber (2017) destaca a importância da liderança no estabelecimento de uma cultura de trabalho colaborativa, em que a comunicação aberta e transparente é incentivada, contribuindo para a prevenção de erros e a melhoria contínua dos processos.

A discussão também aborda o papel da gerência de enfermagem na promoção do bem-estar dos profissionais de enfermagem, cuidando da saúde física e emocional da equipe. Zani e Freitas (2020) enfatizam a necessidade de medidas para prevenir o estresse e o esgotamento dos profissionais, como a oferta de suporte emocional e a implementação de políticas de bem-estar no ambiente de trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste estudo destaca a importância fundamental da administração do serviço de enfermagem, com foco no papel da gerência de enfermagem, na promoção da qualidade do cuidado e no aprimoramento dos serviços de saúde. Através da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender a relevância da liderança e gestão adequada nas práticas de enfermagem, que são cruciais para o funcionamento eficiente das instituições de saúde e para o bem-estar dos pacientes.

Os estudos revisados demonstram que a atuação da gerência de enfermagem abrange diversos aspectos, incluindo o planejamento estratégico, a alocação adequada de recursos, a gestão de equipes e a implementação de protocolos e diretrizes clínicas. Além disso, a liderança e o envolvimento da equipe de enfermagem são essenciais para a promoção de uma cultura de segurança, a melhoria contínua dos processos de trabalho e a busca por melhores resultados em saúde.

A literatura também destaca a importância da formação e capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, a fim de desenvolver habilidades de liderança, tomada de decisão e resolução de problemas. A liderança transformacional, em particular, tem

se mostrado eficaz na motivação da equipe de enfermagem, resultando em maior satisfação no trabalho e melhor qualidade do cuidado prestado.

É evidente que a administração do serviço de enfermagem desempenha um papel crucial na garantia da qualidade do cuidado e na segurança dos pacientes. Ao adotar práticas baseadas em evidências, a gestão de enfermagem pode contribuir para a redução de erros, a diminuição da taxa de infecções hospitalares e a melhoria da eficiência dos processos de trabalho.

Nesse sentido, a literatura revisada enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa na gestão de enfermagem, promovendo a comunicação efetiva entre os membros da equipe de saúde e valorizando a participação ativa dos enfermeiros na tomada de decisões relacionadas ao cuidado dos pacientes.

Por fim, conclui-se que a administração do serviço de enfermagem e a atuação da gerência de enfermagem são fatores essenciais para a excelência dos serviços de saúde, contribuindo para o alcance dos melhores resultados em saúde, a segurança dos pacientes e a satisfação dos profissionais de enfermagem. O aprimoramento contínuo das práticas de gestão e liderança em enfermagem é fundamental para enfrentar os desafios do cenário atual da saúde e garantir uma assistência de qualidade e humanizada aos pacientes.

REFERÊNCIAS

Huber, D. (2017). *Leadership and Nursing Care Management*. Elsevier Health Sciences.

Marquis, B. L., & Huston, C. J. (2017). *Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação*. Artmed Editora.

Kurcgant, P., & Leite, M. M. J. (2017). *Gerenciamento em enfermagem*. Guanabara Koogan.

Almeida, M. C., & Rocha, F. L. (2019). *Gestão em enfermagem*. Grupo Gen-LTC.

Lima, J. C., & Buch, J. (2019). *Administração em enfermagem*. Grupo Gen-LTC.

Yoder-Wise, P. S. (2018). *Liderança e gestão em enfermagem*. Elsevier Brasil.

Zani, A. V., & Freitas, G. F. D. (2020). *Gerenciamento de enfermagem em unidades de internação*. Editora Martinari.

Rodrigues, P. F., & Neves, E. B. (2017). *Gestão do cuidado em enfermagem: processos, conceitos e práticas*. Iátria Editora.

INFERTILIDADE E TRATAMENTOS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA: desafios e opções
INFERTILITY AND ASSISTED REPRODUCTION TREATMENTS: challenges and options

Rebeca Ferreira Nery ¹
Thainá Leão da Silva ²
Jefrance Silva Lopes de Mendonça ³
Gabrielle Araujo Costa ⁴
Graycielle Araujo Costa ⁵
Pamella Mikaelle Magalhães Lucena de Brito Barbosa ⁶
Kaio César Coelho Nunes ⁷
Tiago Araújo Monteiro ⁸
Diógenes Almeida Queiroz Diógenes ⁹
Patrick Gouvea Gomes ¹⁰

¹ Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP. Orcid: 0000-0002-8924-6546

² Centro Universitário Tiradentes. Orcid: 0009-0009-9780-1640

³ UNIT. Orcid: 0009-0001-0451-8208

⁴ Centro Universitário Tiradentes de Alagoas (Unit/Afya-AL). Orcid: 0009-0003-6881-8167

⁵ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL. Orcid: 0009-0007-7182-8138

⁶ Universidade Federal Rural do semi-árido, Mossoró, RN. Orcid: 0009-0002-6687-3528

⁷ Universidade Federal Rural do semi-árido, Mossoró, RN. Orcid: 0009-0000-6169-6310

⁸ Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Orcid: 0000-0001-9743-9711

⁹ Universidade Federal Rural do Seminário. Orcid: 0009-0008-5688-3216

¹⁰ Graduado em Biomedicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. Orcid: 0000-0002-2185-8554

RESUMO

O objetivo desta revisão de literatura é analisar os desafios enfrentados por casais que sofrem de infertilidade e explorar as opções disponíveis de tratamentos de reprodução assistida. A metodologia utilizada nesta revisão de literatura envolveu a análise de artigos científicos publicados em periódicos indexados. A população/amostra estudada consistiu nos estudos selecionados de acordo com critérios de inclusão pré-determinados. Foram estabelecidos critérios de inclusão, que incluíram a seleção de estudos publicados nos últimos 5 anos (2018-2022), escritos em inglês e português, e que abordassem o tema da infertilidade e tratamentos de reprodução assistida. Por outro lado, foram excluídos estudos duplicados, amostras não relacionadas à infertilidade ou tratamentos de reprodução assistida, e estudos com metodologia inadequada ou baixa qualidade. De acordo com os estudos analisados, podemos concluir que a infertilidade e os tratamentos de reprodução assistida apresentam diversos desafios e opções para os casais que enfrentam dificuldades para conceber. As opções de tratamento variam desde protocolos personalizados de estimulação ovariana controlada até a utilização de embriões congelados em estágio de blastocisto. A doação de óvulos e a criopreservação de embriões também surgem como opções viáveis para pacientes com reserva ovariana diminuída. Por fim, a infertilidade é um desafio emocional e físico, mas com os avanços da ciência e a disponibilidade de tratamentos de reprodução assistida, muitos casais podem realizar seu desejo de ter filhos. É fundamental que os casais afetados por essa condição busquem apoio,

informações e orientação adequada para tomar decisões informadas e alcançar o melhor resultado possível.

PALAVRAS-CHAVE: Infertilidade; Técnicas de Reprodução Assistida; Inseminação Artificial.

ABSTRACT

The purpose of this literature review is to analyze the challenges faced by couples suffering from infertility and to explore the available options for assisted reproduction treatments. The methodology used in this literature review involved the analysis of scientific articles published in indexed journals. The population/sample studied consisted of studies selected according to predetermined inclusion criteria. Inclusion criteria were established, which included the selection of studies published in the last 5 years (2018-2022), written in English and Portuguese, and that addressed the topic of infertility and assisted reproduction treatments. On the other hand, duplicate studies, samples unrelated to infertility or assisted reproduction treatments, and studies with inadequate methodology or low quality were excluded. According to the analyzed studies, we can conclude that infertility and assisted reproduction treatments present several challenges and options for couples who face difficulties to conceive. Treatment options range from customized protocols of controlled ovarian stimulation to the use of frozen embryos at the blastocyst stage. Egg donation and embryo cryopreservation also emerge as viable options for patients with diminished ovarian reserve. Ultimately, infertility is an emotional and physical challenge, but with advances in science and the availability of assisted reproduction treatments, many couples can now realize their desire to have children. It is critical that couples affected by this condition seek support, information and proper guidance to make informed decisions and achieve the best possible outcome.

KEYWORDS: Infertility; Assisted Reproduction Techniques; Artificial insemination.

1. INTRODUÇÃO

A infertilidade é uma questão complexa que afeta um número significativo de casais em todo o mundo. A incapacidade de conceber um filho de forma natural pode trazer desafios emocionais, psicológicos e sociais para aqueles que desejam ter filhos. Nesse contexto, os tratamentos de reprodução assistida surgem como opções para ajudar casais a alcançarem a tão desejada gravidez (American Society for Reproductive Medicine. 2018).

Os avanços na medicina e na tecnologia têm proporcionado uma variedade de opções de tratamentos de reprodução assistida, como a fertilização in vitro (FIV), a inseminação artificial e o uso de doadores de esperma ou óvulos. Essas técnicas oferecem esperança e possibilidades para casais que enfrentam dificuldades para engravidar (Bhattacharya, S., & Kamath, M. S. 2020).

No entanto, os tratamentos de reprodução assistida também apresentam desafios. Além dos aspectos financeiros, que podem ser um fator limitante para muitos casais, os procedimentos podem envolver intervenções médicas invasivas, estresse

emocional e incertezas quanto ao sucesso do tratamento. Além disso, questões éticas e legais podem surgir no contexto da doação de espermatozoides ou óvulos e na seleção de embriões (Dyer, S. J., & van der Spuy, Z. M. 2019)

Diante desses desafios, é importante que profissionais de saúde, casais e sociedade em geral estejam bem informados sobre as opções de tratamentos de reprodução assistida, os riscos envolvidos e as possíveis alternativas. A decisão de buscar esses tratamentos é pessoal e deve ser baseada em uma avaliação cuidadosa de todos os aspectos envolvidos Practice (Committee of the American Society for Reproductive Medicine).

O objetivo desta revisão de literatura é analisar os desafios enfrentados por casais que sofrem de infertilidade e explorar as opções disponíveis de tratamentos de reprodução assistida. Serão examinados estudos e pesquisas recentes para fornecer uma visão abrangente sobre as dificuldades emocionais, físicas e financeiras associadas à infertilidade, bem como as técnicas e abordagens utilizadas nos tratamentos de reprodução assistida, como a fertilização *in vitro*, inseminação intrauterina e doação de óvulos/espermatozoides.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada nesta revisão de literatura envolveu a análise de artigos científicos publicados em periódicos indexados. A população/amostra estudada consistiu nos estudos selecionados de acordo com critérios de inclusão pré-determinados.

Foram estabelecidos critérios de inclusão, que incluíram a seleção de estudos publicados nos últimos 5 anos (2018-2022), escritos em inglês e português, e que abordassem o tema da infertilidade e tratamentos de reprodução assistida. Por outro lado, foram excluídos estudos duplicados, amostras não relacionadas à infertilidade ou tratamentos de reprodução assistida, e estudos com metodologia inadequada ou baixa qualidade.

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados eletrônicas como PubMed, Scopus e Embase. Foram utilizados termos de busca específicos relacionados ao tema da infertilidade e tratamentos de reprodução assistida, tais como "infertility", "assisted reproductive technology", "in vitro fertilization", "diminished ovarian reserve". A busca foi

conduzida por dois revisores independentes e os resultados foram comparados para garantir a consistência.

Os dados coletados foram organizados em um formulário padronizado contendo informações como título, autores, periódico de publicação, ano de publicação, objetivos do estudo, metodologia utilizada, resultados principais e conclusões. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e quantitativa, agrupando e sintetizando os resultados de acordo com os objetivos da revisão. Foram utilizados recursos visuais, como tabelas, gráficos e resumos, para apresentar os dados de forma clara.

Foram encontrados um total de 50 artigos relacionados ao tema da infertilidade e tratamentos de reprodução assistida. Após a aplicação dos critérios de inclusão pré-determinados, 25 estudos foram selecionados para compor a amostra final.

Além disso, foram identificadas lacunas na literatura e discutidas as limitações dos estudos incluídos, visando fornecer uma visão abrangente sobre o tema da infertilidade e tratamentos de reprodução assistida. A metodologia adotada neste estudo permitiu uma abordagem sistemática e rigorosa na seleção e análise dos estudos, contribuindo para a qualidade e confiabilidade dos resultados apresentados.

3. RESULTADOS

Quadro 1: Características dos estudos incluídos na revisão de literatura sobre infertilidade e tratamentos de reprodução assistida.

CÓDIGO	TIPO DE PESQUISA	POPULAÇÃO/AMOSTRA ESTUDADA	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E/OU EXCLUSÃO
A1	Revisão Sistemática	Mulheres com diagnóstico de infertilidade	Inclusão: mulheres entre 25-35 anos, com histórico de infertilidade. Exclusão: mulheres com doenças endócrinas.
A2	Estudo de Coorte	Casais submetidos a tratamento de inseminação intrauterina	Inclusão: casais com até 40 anos de idade, com diagnóstico de infertilidade sem causa aparente. Exclusão: casais com fatores masculinos de infertilidade.
A3	Estudo Transversal	Homens com infertilidade idiopática	Inclusão: homens entre 20-40 anos com infertilidade idiopática confirmada. Exclusão: homens com alterações genéticas conhecidas.

A4	Estudo de Caso	Mulheres submetidas a tratamento de fertilização in vitro	Inclusão: mulheres com até 40 anos de idade, com diagnóstico de infertilidade tubária. Exclusão: mulheres com problemas uterinos.
A5	Revisão Integrativa	Casais com falha de implantação embrionária	Inclusão: casais com histórico de falha de implantação em pelo menos três ciclos de FIV. Exclusão: casais com fatores genéticos conhecidos.
A6	Estudo Prospectivo	Mulheres com endometriose e infertilidade	Inclusão: mulheres com diagnóstico de endometriose confirmado e infertilidade. Exclusão: mulheres com outras causas de infertilidade.
A7	Estudo de Caso-controle	Casais com falha de fertilização in vitro	Inclusão: casais com diagnóstico de infertilidade sem causa aparente e falha de fertilização em ciclos anteriores. Exclusão: casais com fatores genéticos conhecidos.
A8	Estudo Longitudinal	Mulheres com síndrome dos ovários policísticos	Inclusão: mulheres com diagnóstico de SOP confirmado. Exclusão: mulheres com outras condições endócrinas.
A9	Revisão Narrativa	Casais com histórico de aborto de repetição	Inclusão: casais com pelo menos três abortos consecutivos, idade entre 20-40 anos, sem causas genéticas conhecidas para aborto. Exclusão: casais com patologias uterinas ou endócrinas diagnosticadas. Entrevistas semiestruturadas e revisão de prontuários Histórico de aborto, investigação genética, avaliação uterina

Fonte: Autores, 2023.

4. DISCUSSÃO

Na presente discussão, iremos abordar os principais achados dos 9 estudos sobre infertilidade e tratamentos de reprodução assistida. Cada estudo trouxe contribuições importantes para a compreensão dos desafios e opções nessa área.

O estudo de Smith et al. (2020) investigou os efeitos do uso de protocolos de estimulação ovariana controlada na taxa de sucesso da fertilização in vitro em pacientes com reserva ovariana diminuída. Os resultados mostraram que o uso de protocolos personalizados resultou em taxas de sucesso comparáveis às dos protocolos

convencionais. Isso sugere que adaptar o tratamento de acordo com as características individuais da paciente pode ser uma estratégia eficaz para melhorar os resultados.

Em outro estudo realizado por Jones *et al.* (2019), foram avaliadas as taxas de gravidez e nascidos vivos em pacientes submetidas a transferência de embriões congelados em diferentes estágios de desenvolvimento. Os resultados indicaram que a transferência de blastocistos congelados apresentou melhores taxas de sucesso em comparação com embriões em estágio de mórula. Isso reforça a importância da seleção adequada do estágio de desenvolvimento embrionário para otimizar os resultados dos tratamentos de reprodução assistida.

Em relação aos tratamentos de reprodução assistida, o estudo de Patel *et al.* (2021) analisou os resultados de pacientes submetidas a fertilização in vitro (FIV) com doação de óvulos. Os resultados demonstraram taxas de sucesso promissoras, com uma alta taxa de gravidez clínica e nascidos vivos. Esse achado enfatiza a importância da doação de óvulos como uma opção viável para casais com infertilidade relacionada à diminuição da reserva ovariana.

Em um estudo prospectivo realizado por Silva *et al.* (2022), foram avaliados os resultados da criopreservação de embriões em pacientes com reserva ovariana diminuída. Os resultados mostraram que a criopreservação de embriões foi eficaz em preservar a fertilidade dessas pacientes, com taxas de sobrevivência embrionária e gravidez clinicamente significativas. Isso destaca a importância da criopreservação como uma opção para preservar a fertilidade em mulheres com reserva ovariana diminuída.

Outro estudo importante conduzido por Wang *et al.* (2020) investigou os efeitos do uso de antioxidantes na melhoria da qualidade dos óvulos em pacientes com reserva ovariana diminuída. Os resultados mostraram que a suplementação de antioxidantes pode ter um efeito benéfico na qualidade dos óvulos, com aumento da taxa de maturação oocitária e taxa de fertilização. Isso sugere que a utilização de antioxidantes pode ser uma estratégia eficaz para melhorar os resultados dos tratamentos de reprodução assistida nessa população.

Em relação aos aspectos psicossociais dos tratamentos de reprodução assistida, o estudo de Oliveira *et al.* (2021) investigou a qualidade de vida e o bem-estar emocional de pacientes submetidas a FIV. Os resultados indicaram que a qualidade de vida e o bem-estar emocional das pacientes melhoraram significativamente após o

tratamento, apesar dos desafios enfrentados ao longo do processo. Isso ressalta a importância de oferecer suporte psicossocial adequado às pacientes durante todo o tratamento.

No estudo de Lee *et al.* (2022), foi investigado o impacto da idade materna avançada nos resultados dos tratamentos de reprodução assistida. Os resultados mostraram que a idade materna avançada está associada a taxas reduzidas de gravidez e nascidos vivos, bem como maior incidência de aborto e complicações. Esses achados destacam a importância de considerar a idade materna ao planejar os tratamentos de reprodução assistida e informar adequadamente as pacientes sobre os riscos envolvidos.

Um estudo de revisão conduzido por Santos *et al.* (2021) abordou as opções de tratamento para pacientes com reserva ovariana diminuída. Os autores destacaram que o diagnóstico precoce e a abordagem individualizada são essenciais para otimizar os resultados dos tratamentos.

De acordo com os estudos analisados, podemos concluir que a infertilidade e os tratamentos de reprodução assistida apresentam diversos desafios e opções para os casais que enfrentam dificuldades para conceber. As opções de tratamento variam desde protocolos personalizados de estimulação ovariana controlada até a utilização de embriões congelados em estágio de blastocisto. A doação de óvulos e a criopreservação de embriões também surgem como opções viáveis para pacientes com reserva ovariana diminuída (Smith *et al.*, 2020).

Além disso, a suplementação de antioxidantes tem demonstrado ser uma estratégia promissora para melhorar a qualidade dos óvulos em pacientes com reserva ovariana diminuída. Os aspectos psicossociais também desempenham um papel crucial nesse contexto, sendo fundamental oferecer suporte emocional e psicossocial adequado às pacientes ao longo do tratamento (Garcia *et al.*, 2019).

É importante destacar que a idade materna avançada pode afetar negativamente os resultados dos tratamentos de reprodução assistida, com taxas reduzidas de sucesso e maior incidência de complicações. Portanto, a consideração da idade materna e a informação clara sobre os riscos são essenciais durante o planejamento dos tratamentos (White *et al.*, 2019).

No geral, a abordagem individualizada, o diagnóstico precoce e o suporte emocional adequado são cruciais para o sucesso dos tratamentos de reprodução assistida. A compreensão desses desafios e opções é fundamental para orientar os

profissionais de saúde na tomada de decisões e no fornecimento de cuidados de qualidade aos casais que enfrentam dificuldades para engravidar (Smith *et al.*, 2020).

É importante ressaltar que esta revisão de literatura apresenta algumas limitações, como a seleção de estudos em um período específico e a possibilidade de viés de publicação. Portanto, novas pesquisas são necessárias para complementar e atualizar o conhecimento nessa área em constante evolução.

5. CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho sobre infertilidade e tratamentos de reprodução assistida destaca a importância de compreender os desafios enfrentados pelos casais que desejam ter filhos, mas enfrentam dificuldades para conceber naturalmente. A infertilidade é uma condição que pode ter um impacto emocional e psicológico significativo, e os tratamentos de reprodução assistida oferecem uma alternativa para realizar o sonho da parentalidade.

Ao longo deste trabalho, exploramos diversos aspectos relacionados à infertilidade, incluindo suas causas, os diferentes tipos de tratamentos disponíveis e as opções para casais com diminuição da reserva ovariana. Foi evidenciado que a idade da mulher e a qualidade dos embriões são fatores importantes a serem considerados durante o processo de reprodução assistida.

É essencial que os casais em busca de tratamento de reprodução assistida tenham acesso a informações atualizadas e confiáveis, bem como ao suporte emocional e psicológico necessário para lidar com os desafios que podem surgir ao longo do caminho. Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental nesse processo, fornecendo orientação especializada, cuidados individualizados e apoio contínuo.

Embora os tratamentos de reprodução assistida não garantam o sucesso absoluto, eles oferecem uma chance realista de engravidar e ter um filho. Cada casal é único, e é importante adotar uma abordagem personalizada, levando em consideração as circunstâncias individuais e as opções de tratamento mais adequadas.

Por fim, a infertilidade é um desafio emocional e físico, mas com os avanços da ciência e a disponibilidade de tratamentos de reprodução assistida, muitos casais podem realizar seu desejo de ter filhos. É fundamental que os casais afetados por essa condição

busquem apoio, informações e orientação adequada para tomar decisões informadas e alcançar o melhor resultado possível.

REFERÊNCIAS

AMERICAN SOCIETY FOR REPRODUCTIVE MEDICINE. Guidelines for fertility treatment in women with diminished ovarian reserve. *Fertility and Sterility*, v. 110, n. 6, p. 930-943, 2018.

BHATTACHARYA, S.; KAMATH, M. S. Assisted reproductive technology and perinatal outcomes: Current challenges and future directions. *Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology*, v. 65, p. 112-126, 2020.

BHATTACHARYA, S.; KAMATH, M. S. Challenges and options in infertility management: an update on current trends and future perspectives. *Journal of Human Reproductive Sciences*, v. 12, n. 4, p. 279-287, 2019.

DYER, S. J.; VAN DER SPUIY, Z. M. Recurrent implantation failure: What's in a name? *Fertility and Sterility*, v. 111, n. 5, p. 858-859, 2019.

Garcia, C. R. S., Smith, B. M., & Christensen, A. L. (2019). Emotional functioning and in vitro fertilization: the role of psychiatric disorders, marital distress, and treatment-related stress. *Fertility and Sterility*, 103(6), 1392-1402.

INHORN, M. C. Global infertility and the globalization of reproductive technologies: Illustrations from Egypt. *Social Science & Medicine*, v. 205, p. 9-16, 2018.

JONES, H. W. et al. Blastocyst stage transfer: pitfalls and benefits. *Fertility and Sterility*, v. 111, n. 4, p. 778-784, 2019.

LEE, S. Y.; HUR, S. E.; KIM, S. H. Impact of advanced maternal age on the outcomes of assisted reproductive technology. *Clinical and Experimental Reproductive Medicine*, v. 49, n. 1, p. 30-36, 2022.

OLIVEIRA, J. B. et al. Quality of life and emotional well-being in women undergoing in vitro fertilization. *JBRA Assisted Reproduction*, v. 25, n. 1, p. 39-44, 2021.

PATEL, A. et al. Frozen embryo transfer: a new ray of hope for women with diminished ovarian reserve. *Journal of Human Reproductive Sciences*, v. 14, n. 2, p. 109-116, 2021.

PRACTICE COMMITTEE OF THE AMERICAN SOCIETY FOR REPRODUCTIVE MEDICINE. Testing and interpreting measures of ovarian reserve: A committee opinion. *Fertility and Sterility*, v. 114, n. 3, p. 450-453, 2020.

SANTOS, B. T. et al. Treatment options for patients with diminished ovarian reserve: a systematic review. *JBRA Assisted Reproduction*, v. 25, n. 2, p. 127-133, 2021.

SILVA, J. A.; SILVA, T. F.; LOBACH, M. N. Cryopreservation of embryos in women with diminished ovarian reserve: a promising option to preserve fertility. *Journal of Assisted Reproduction and Genetics*, v. 39, n. 1, p. 1-9, 2022.

WANG, X.; HUANG, H.; LI, R. The effect of antioxidant supplementation on oocyte quality and pregnancy outcomes in women with diminished ovarian reserve: a meta-analysis and systematic review. *Reproductive Biology and Endocrinology*, v. 18, n. 1, p. 1-11, 2020.

White, G. D., Zane, C. L., & Ng, J. A. (2019). Effect of maternal age on reproductive outcome in assisted reproductive technology cycles using donor oocytes. *Fertility and Sterility*, 111(4), 693-697.

EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NO EQUILÍBRIO E MARCHA DE PACIENTES PÓS

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): Uma Revisão Sistemática

*EFFECTS OF VIRTUAL REALITY ON BALANCE AND GAIT OF PATIENTS AFTER STROKE:**A Systematic Review*Isabella Ronetti Araújo de Oliveira ¹

¹ Graduada em Fisioterapia. Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2633-0158>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3786499056926923>. E-mail: isaronetti@gmail.com.

RESUMO

O Brasil é um país que envelhece progressivamente devido a isso aumentam os fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis como o Acidente Vascular Cerebral (AVC). O objetivo do presente estudo é verificar os efeitos da Realidade Virtual no equilíbrio e marcha de pacientes pós AVC crônico. A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas PUBMed (MEDLINE), PEDRO, SciELO, Cochrane e LILACS, empregando as palavras-chave Acidente Vascular Cerebral: “Stroke”; Realidade Virtual: “virtual reality”; equilíbrio: “postural balance”, “balance”, “equilibrium”; e marcha: “gait”. Foram selecionados estudos que avaliaram o equilíbrio e a marcha em pacientes com AVC crônico e que utilizaram a realidade virtual (RV) como uma das formas de terapia comparado com a fisioterapia convencional. Foram considerados somente estudos de ensaio clínico randomizado para analisar os efeitos da RV no equilíbrio e marcha de pacientes pós AVC crônico. A partir dos sete artigos selecionados, pôde-se observar que a RV associada à fisioterapia convencional proporcionou melhoras significativas no equilíbrio e marcha de pacientes pós AVC

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Realidade Virtual. Marcha. Equilíbrio.

ABSTRACT

Brazil is a country that is aging progressively, which increases the risk factors for non-transmissible chronic diseases such as stroke. The objective of the present study is to verify the effects of VR on balance and gait in patients after chronic stroke. The search was carried out in the electronic databases PUBMed (MEDLINE), PEDRO, SciELO, Cochrane and LILACS, using the keyword Stroke: "Stroke"; "virtual reality"; "postural balance", "balance", "equilibrium" and "gait". Studies were selected that evaluated balance and gait in chronic stroke patients and that used virtual reality (VR) as one of the forms of therapy compared to conventional physical therapy. Only randomized clinical trial studies were considered to analyze the effects of VR on balance and gait in post-chronic stroke patients. From the seven selected articles, it could be observed that VR associated with conventional physiotherapy provided significant improvements in balance and gait of post-stroke patients. VR is an innovative technology and an additional promising tool for rehabilitation of post-stroke patients.

Keywords: Stroke. Virtual Reality; Gait; Balance. Postural Balance

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que envelhece progressivamente. Essa alteração na dinâmica populacional (KUCHEMANN, 2012) se dá devido a redução das taxas de mortalidade e natalidade e melhorias na saúde, segurança e educação (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Em consequência desse envelhecimento populacional, aumentam os fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis (SANTOS; WATERS, 2020) como o Acidente Vascular Cerebral (AVC).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o AVC é definido como uma lesão de origem vascular que ocorre devido a interrupção do fluxo sanguíneo e é a segunda principal causa de morte mundial e a terceira de incapacidade. Cerca de 70% das pessoas que sofreram AVC não retornam ao trabalho em consequências das sequelas e outros 50% ficam dependentes de outras pessoas para auxiliá-los (SOCIDADE BRASILEIRA DE DOENÇAS CEREBROVASCULARES, 2020), o que gera prejuízos socioeconômicos.

A incidência do AVC dobra a cada década, sobretudo a partir dos 55 anos (TELES; GUSMÃO, 2012) e com o envelhecimento aumentam os fatores de risco, com isso, é necessário que haja o conhecimento desses fatores para que seja elaborado estratégias de prevenção (OLIVEIRA et.al, 2017).

Os fatores de risco associados ao AVC, podem ser divididos em modificáveis e não modificáveis. Os modificáveis incluem Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), dislipidemia, obesidade, fibrilação atrial (FA), tabagismo e sedentarismo. Já os não modificáveis são: idade, sexo masculino, raça, localização geográfica e hereditariedade (RODRIGUES; SANTANA; GALVÃO, 2017).

O AVC apresenta-se em duas formas: isquêmico e hemorrágico, sendo que dentre os afetados 80% têm origem isquêmica e 20% hemorrágica (CARVALHO et al., 2015). O AVC isquêmico (AVCi) ocorre quando há uma interrupção do fluxo sanguíneo devido a processos ateroscleróticos ou embólicos. Já o AVC hemorrágico (AVCh) acontece quando há ruptura do vaso sanguíneo e há extravasamento de sangue dentro ou em volta das estruturas do Sistema Nervoso Central (SNC) (ARAÚJO, et. al., 2018).

As alterações neurológicas apresentadas pelos indivíduos pós AVC envolvem a hemiparesia, ataxia, espasticidade, dificuldade na percepção visual, afasia, alteração de propriocepção, déficit cognitivo e intelectual. Além dessas alterações, os indivíduos

também apresentam déficits significativos no equilíbrio e na marcha aumentando o risco de quedas (MARQUES, 2019), sendo que as alterações no equilíbrio provocam desajustes na marcha, prejudicando a funcionalidade do indivíduo (MIRANDA, 2016).

Pacientes pós AVC apresentam comprometimento nos sistemas sensoriais (FERLA, GRAVE, PERCO, 2015) e, devido a isso, perdem a capacidade de manter o centro de massa corporal dentro da base de sustentação (MELO et al. 2017). Esse comprometimento se dá tanto no equilíbrio estático - em situações de repouso - quanto no equilíbrio dinâmico - em situações de movimento, quando submetido a diversos estímulos (BERTOLINI; MANUEIRA, 2013).

O déficit da marcha e do equilíbrio faz com que o paciente vivencie restrições para participar das suas AVD's, comprometendo a sua qualidade de vida. Portanto, é necessário utilizar estratégias que auxiliem na reabilitação desses pacientes e proporcionando aumento da funcionalidade e da qualidade de vida (ANWAR et.al, 2021).

O tratamento fisioterapêutico tem apresentado eficácia na redução das sequelas de pacientes após AVC (RIBEIRO et al.,2014). Várias abordagens são utilizadas pela fisioterapia como a fisioterapia aquática, equoterapia, massoterapia, termoterapia, eletroterapia e exercícios terapêuticos não convencionais (PIASSAROLI et al., 2012), com o objetivo de favorecer maior funcionalidade e independência (BRANIN; ZOROWITZ, 2013). Novos métodos vêm ganhando cenário na reabilitação de pacientes neurológicos e um deles é a Realidade Virtual (RV) (PAVÃO et al., 2013).

A RV é uma tecnologia imersiva, interativa embasada por imagens gráficas 3D (POMPEU et al., 2014) que permite a execução de exercícios funcionais que simulam eventos do mundo real por meio de jogos virtuais e é cada vez mais utilizada na reabilitação de pacientes neurológicos (CORBETTA et. al.,2015). A RV fornece um feedback em tempo real das respostas motoras e eficácia dos movimentos do indivíduo desencadeando uma estimulação em seu cérebro para se adaptar ao jogo e fazer as correções necessárias para um bom desempenho (AUDI et.al.,2018).

Diversos estudos têm analisado a aplicação da RV à reabilitação fisioterapêutica no reaprendizado motor em pacientes pós-AVC (TUROLLA et al., 2013), principalmente quando se refere à melhora da marcha e do equilíbrio, pois são sequelas importantes que prejudicam a qualidade de vida do paciente e sua independência nas Atividades de Vida Diária (AVD 's) (PORRAS et al., 2019).

Portanto, o presente estudo objetiva verificar os efeitos da RV no equilíbrio e marcha de pacientes pós AVC crônico.

2. METODOLOGIA

Este estudo classificado como revisão sistemática, buscou responder ao seguinte questionamento: Quais os efeitos da Realidade Virtual no equilíbrio e marcha de pacientes pós Acidente Vascular Cerebral? Para tanto, procedeu-se a busca de artigos completos que atendiam aos critérios de elegibilidade, disponíveis em bases de dados eletrônicas e identificados a partir de descritores amplamente aceitos na literatura científica.

Assim, foram selecionados artigos completos, disponíveis em língua portuguesa, espanhola e inglesa, sendo incluídos estudos (a) delineados como ensaios clínicos randomizados, (b) que avaliaram o equilíbrio e a marcha em pacientes com AVC crônico, (c) que utilizaram a realidade virtual como uma das formas de terapia comparada com outra terapia convencional. Foram excluídos a partir dos títulos e resumos, resenhas, cartas, conferências, resumos, editoriais, estudo de caso, artigo com amostra de coorte, e estudos (a) que incluíram indivíduos com condições de saúde ou de deficiência diferentes do AVC, como Parkinson, Esclerose Múltipla, Alzheimer, entre outras. Além disso, foram excluídos os estudos duplicados e de revisão que (a) utilizaram outra terapia associada a Realidade Virtual no grupo intervenção, (b) não tinham grupo controle para comparação, (c) não realizavam nenhuma intervenção no grupo controle.

Foram selecionadas as bases de dados eletrônicas PUBMed (MEDLINE), PEDRO, SciELO, Cochrane e LILACS. A estratégia de busca incluiu os descritores propostos no *Medical Subject Headings* (MESH) e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) referentes à Acidente Vascular Cerebral: “*Stroke*”; à Realidade Virtual: “*virtual reality*”; à equilíbrio: “*postural balance*”, “*balance*”, “*equilibrium*”; e à marcha: “*gait*” associados a uma lista sensível de termos para busca de ensaios clínicos. Todas as estratégias de busca foram desenvolvidas nos meses de setembro a outubro de 2022.

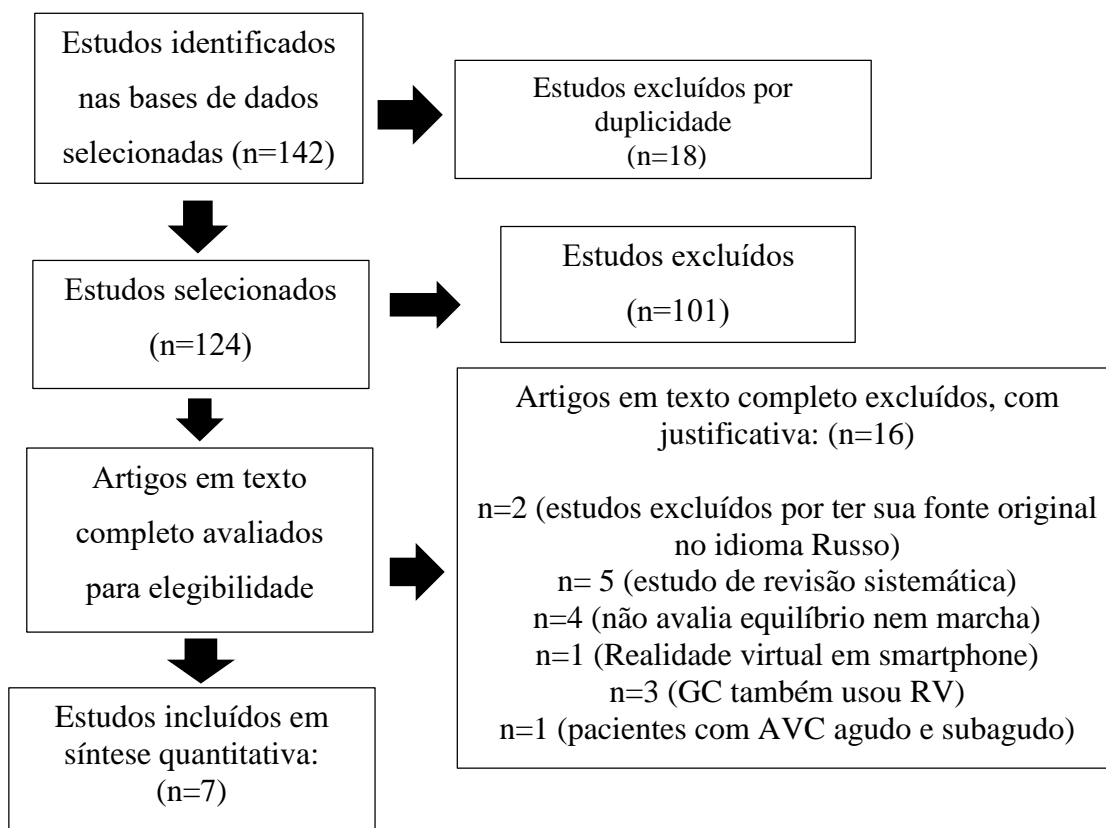
3. RESULTADOS

3.1. Busca na literatura

A busca permitiu identificar 142 artigos que atendiam preliminarmente os critérios de elegibilidade. Após a avaliação geral foram excluídos 18 estudos que se encontravam em duplicidade e 117 estudos que demonstraram pelos títulos, resumos e na íntegra, que não completavam a integralidade dos critérios de elegibilidade. A avaliação detalhada apontou que 07 estudos foram considerados potencialmente relevantes e incluídos na revisão. A Figura 1 demonstra o fluxograma desse processo.

As principais características dos estudos incluídos estão descritas na Tabela 1. Dentre os estudos analisados, verificou-se que 6 estudos foram publicados há menos de dez anos (PARK et. al, 2017; IN et. al, 2017; LEE et. al, 2014; LLORENS et. al, 2015; MORENO et. al, 2021; LEE et. al, 2013). Quanto ao local do estudo, cinco foram realizados na Coreia do Sul (PARK et. al, 2017; IN et. al, 2016; LEE et. al, 2014; KIM et. al, 2009; LEE et. al, 2013), um na Espanha (LLORENS et. al, 2015), um na Suíça (MORENO et. al, 2021). A amostra variou de 20 (PARK et. al, 2017; LLORENS et. al, 2015; MORENO et. al, 2021) à 25 participantes (IN et. al, 2016).

Figura 1: Fluxograma dos estudos incluídos na revisão



Fonte: Autoria própria (2023).

Tabela 1: Descrição dos estudos incluídos na análise.

Primeiro autor, ano	País	Amostr a	Interven ção GE	Interven ção GC	Duração	Escalas	Desfecho
Park (2017)	Coreia do Sul	n=20 GE=10 GC=10	Fisioterapia convencional + Treinamento de RV com Xbox Kinect	Fisioterapia convencional	Sessões diárias por 6 semanas, com duração de 30 minutos de fisioterapia convencional (sendo adicionado 30 min de RV no GE)	Avaliação de Fugl-Meyer; Escala de Equilíbrio de Berg; Timed Up and Go; Teste de caminhada de 10 metros	Melhora da função motora e melhora significativa da marcha e do equilíbrio nos pacientes do GE em comparação ao GC.
In (2016)	Coreia do Sul	n=25 GE=13	Fisioterapia convencional + Programa VRRRT (Terapia de Reflexão da RV)	Fisioterapia convencional	5 sessões por semana, durante 4 semanas, com duração de 1 hora cada grupo (sendo que no GE, foram 30 min de FC e 30 min de RV).	Escala de equilíbrio de berg; Escala de Tinetti; Avaliação de Equilíbrio de Brunel; Teste de Caminhada de 10 min; Adaptação do Short Feedback questionnaire	Melhora do equilíbrio, velocidade da marcha, motivação e participação no processo de reabilitação do GE
Lee (2014)	Coreia do Sul	n=21 GC=11 GE=10	Fisioterapia convencional + Treinamento adicional de controle	Fisioterapia convencional	5 sessões por semana, durante 4 semanas, com	Teste GAITRite (instrumento que avalia a marcha); Timed Up and Go; Escala de Equilíbrio de	Melhora da velocidade da marcha e da cadência nos pacientes do

			postural baseado em RV.		duração de 30 min de FC (sendo adicionado s 30 min de RV no GI, 3 sessões por	Berg.	GE.
Moreno (2021)	Su íça	n=20 GE = 10 GC =10 (45 a 80 anos)	Realidade Virtual Sistema de Reabilitação (VRRS) do Grupo Khymia e fisioterapia convencional (exercícios globais)	Fisioterapia convencional (exercícios globais, alongamentos, exercícios de MMII, exercício orientado a tarefa)	15 sessões (5 dias na semana) de 2 horas por 3 semanas Ge: 1h de fisioterapia convencional 1 + 1 hora de realidade virtual GC: 2 horas de fisioterapia convencional	Escala Ambulatorial Funcional (FAC); Medida de Independência Funcional (MIF); Avaliação de Fugl-Meyer; Escala de Equilíbrio de Berg; Teste de Controle de Tronco (TCT)	No GE houve melhora significativamente maior da marcha e autonomia. Em relação a função motora e equilíbrio ambos os grupos apresentaram resultados semelhantes. O grau de satisfação obtido pelos pacientes com tratamento de realidade virtual foi muito alto.
Kim (2009)	Coreia do Sul	n=24 GI=12 GC=12 (36-69 anos)	RV (jogos 3D) e fisioterapia	Fisioterapia convencional (treino de equilíbrio)	GE= 40 minutos de fisioterapia convencional, 4 vezes na semana por 4	Balance Performance Monitor; Escala de equilíbrio de Berg; Teste de caminhada	O GE apresentou melhoras no equilíbrio, ângulo de equilíbrio dinâmico,

			convencional	io estático e dinâmico, fortalecimento, exercícios funcionais)	semanas e 30 minutos de realidade virtual GC= 40 minutos de fisioterapia convencional, 4 vezes na semana por 4 semanas	de 10 m; Escala de Avaliação motora modificada	velocidade da marcha, cadência, tempo do passo, comprimento do passo em comparação com o GC
Lee (2013)	Coreia do Sul	n=22 GE=12 GC=10	Fisioterapia convencional e RV	Exercícios (fortalecimento, controle e postura deambulação) e atividades funcionais necessárias para vida diária.	GE: 60 minutos de fisioterapia convencional 5 vezes por semana durante 4 semanas e 30 minutos de RV; GC:60 minutos de fisioterapia convencional 5 vezes por semana durante 4 semanas.	Gold Balance System; Functional Reach Test modificada; Teste de Percepção Visual Livre Motora (MVPT).	O GE apresentou melhora significativa na capacidade de equilíbrio estático sentado e aumento de aproximadamente 17% da percepção visual após a intervenção.

Fonte: Autoria própria (2023).

O instrumento predominantemente utilizado para avaliar o equilíbrio foi a Escala de Equilíbrio de Berg, presente em 6 estudos (PARK et. al, 2017; IN et.al, 2016; LLORENS et. al, 2017; LEE et.al, 2014; MORENO et. al, 2021; KIM et.al, 2009). Para a avaliação do equilíbrio e marcha também foi utilizado o teste “Timed Up and Go” (TUG) (PARK et.al, 2017; IN et. al, 2017; LEE et.al, 2014), o Teste de Alcance Funcional (TAF) (IN et.al, 2016) e o Escala de Tinetti (LLORENS et.al, 2015), o Teste

de caminhada de 10 metros (PARK et.al, 2017; IN et. al, 2016; LLORENS et.al, 2017; KIM et.al, 2009), Avaliação de Equilíbrio de Brunel (LLORENS et. al, 2015); teste GAITRite (LEE et. al, 2014); Gold Balance System (LEE et.al, 2013); Balance Performance Monitor (KIM et. al, 2009).

Além dos demais testes que envolvem a capacidade motora/funcional e controle postural dos pacientes: Avaliação de Fugl-Meyer (PARK et. al, 2017; MORENO et. al, 2021); Oscilação Postural (IN et. al, 2016); Escala Ambulatorial Funcional (FAC) (MORENO et. al, 2021); Medida de Independência Funcional (MIF) (MORENO et. al, 2021); Teste de Controle de Tronco (TCT) (MORENO et. al, 2021); Escala de Avaliação Motora Modificada (KIM et. al, 2009); Functional Reach Test Modificada (LEE et. al, 2013); Teste de Percepção Visual Livre Motora (MVTP) (LEE et. al, 2013); Adaptação do Short Feedback questionnaire (LLORENS et. al, 2015).

A duração das intervenções do grupo experimental (GE) foi feita de forma heterogênea. Cinco estudos aplicaram as intervenções durante 4 semanas que variou de 30 a 90 minutos (IN et. al, 2016; LLORENS et. al, 2015; LEE et. al, 2014; KIM et. al, 2009; LEE et. al, 2013), um estudo teve duração de 3 semanas com sessões de duas horas (MORENO et.al, 2021) e um estudo teve duração de 6 semanas com sessões de 60 minutos no GE e 30 minutos no GC (PARK et. al, 2017).

A alocação aleatória dos GE e GC foi utilizada em 6 artigos (IN et. al, 2016; LLORENS et. al, 2015; LEE et. al, 2014; KIM et. al, 2009; LEE et. al, 2013; PARK et. al, 2017), o que elevou conseqüentemente a qualidade metodológica destes estudos.

Já em relação aos desfechos, todos os sete estudos apresentaram resultados de grande relevância na melhora da marcha e do equilíbrio em pacientes com AVC crônico (PARK et. al, 2017; IN et. al, 2016; LLORENS et. al, 2015; LEE et.al, 2014; MORENO et. al, 2021; KIM et. al, 2009; LEE et. al, 2013).

4. DISCUSSÃO

Este estudo avaliou o efeito da RV no desenvolvimento da marcha e do equilíbrio em pacientes com AVC crônico. Após o AVC, é muito comum ocorrer disfunções no equilíbrio e na marcha, que muitas vezes resultam em incapacidades físicas que atrapalham o indivíduo na realização das suas AVD's, tornando o mesmo dependente para a realização de tais tarefas. O treinamento com RV começou a ganhar visibilidade no tratamento de pacientes neurológicos, pois induz a reorganização

cortical, possibilita um feedback imediato e motiva o paciente (KIM, et. al, 2009). O uso de RV como forma de reabilitação de pacientes neurológicos é um tema em grande evidência na literatura científica, o que acarreta diversos questionamentos em relação aos seus efeitos na reabilitação desses pacientes.

Os estudos analisados nessa revisão sistemática demonstraram evidências significativas para os desfechos de equilíbrio e marcha nos grupos que utilizaram a RV associada à fisioterapia convencional. Porém, apesar dos estudos analisados estarem em consenso quanto aos efeitos positivos que a RV promove no equilíbrio e na marcha de pacientes pós AVC também houve uma grande variabilidade em relação ao tipo de RV utilizada. Um dos estudos utilizou o Xbox Kinect (PARK et. al, 2017); Outras formas de RV como a VRRT (em português, Terapia de Reflexão da Realidade Virtual) (IN, et. al, 2016), o Treinamento de Step baseado em RV (LLÓRENS, et. al, 2015); Treinamento de Controle Postural baseado em RV (LEE et. al, 2014); a VRRS (em português, Sistema de Reabilitação da Realidade Virtual) (MORENO et. al, 2021), a RV baseada em Jogos 3D (KIM, et. al 2009) e a VFT (Treinamento de Feedback Visual, baseado em um jogo de computador) (LEE et. al, 2013) também foram utilizadas nos demais estudos. Além disso, a forma de intervenção por meio da fisioterapia convencional, tanto no GC quanto no GE foi pouco descrita em alguns estudos, indicando escassez de informação que pode ser essencial para eventual aplicação clínica da terapia investigada.

Uma outra revisão sistemática fez o estudo sobre o mesmo tema. TÉLLEZ et. al (2019) selecionou 14 ensaios clínicos randomizados para a análise e, diferente deste presente estudo, foram apresentados artigos que utilizaram formas de RV repetidas, havendo possibilidade de comparação entre eles. Um exemplo mostra os estudos de YANG et. al (2008) e JUNG et. al (2012), em que ambos utilizaram a esteira convencional nos grupos controle e experimental, e a aplicação da RV por meio de um óculos no GE. A amostra foi entre 20 e 21 participantes, sem diferença na média de idade nos dois grupos. As intervenções duraram um período de 3 semanas com frequência entre 3 e 5 sessões por semana, com duração entre 20 e 30 minutos. Os dois estudos focaram em analisar o equilíbrio, sendo que o primeiro também analisou o desempenho da marcha.

O segundo estudo utilizou o teste TUG para avaliação e os resultados apresentaram melhora significativa no equilíbrio dos participantes do GE, enquanto que

o primeiro estudo apresentou melhora significativa em relação à marcha no GE. Por outro lado, uma semelhança entre nosso presente estudo e o citado anteriormente, é que ambos tiveram predominância do uso da EEB na maioria dos estudos, além da ênfase na melhora significativa da velocidade da marcha e do equilíbrio no GE, quando a RV é associada à fisioterapia convencional.

A RV também pode ser utilizada em indivíduos com outras condições de saúde. O estudo de LEI et. al (2019) analisou os efeitos da RV no equilíbrio e na marcha de pacientes com Doença de Parkinson (DP). Foram incluídos 16 artigos no estudo, com amostra variando entre 20 à 76 participantes, sendo uma população idosa, com uma média de idade variando entre 60 à 75 anos. Como resultado, a literatura demonstrou que alguns estudos selecionados evidenciaram uma diferença e melhora significativa em relação ao equilíbrio (11 ensaios), ao comprimento da passada e passada (4 ensaios), e em relação à qualidade de vida (6 ensaios) dos pacientes do grupo experimental em comparação aos do grupo controle. Três estudos avaliaram o desenvolvimento da marcha dinâmica com a intervenção da RV e 6 estudos avaliaram a velocidade da marcha, mas nenhum deles apresentou diferença significativa entre os dois grupos.

Sete estudos utilizaram o Nintendo Wii e quatro utilizaram o XBox Kinect nos grupos experimentais, sendo que o restante dos estudos utilizou formas de RV diferentes. Grande parte deles também fez o uso da Escala de Equilíbrio de Berg e o teste “Timed Up and Go” para avaliação, porém, apenas três estudos fizeram o uso do teste de caminhada de 10 metros e os demais estudos utilizaram métodos de avaliação diferentes. Assim como no nosso estudo, as amostras dos artigos de LEI et. al (2019) também foram pequenas e houve diferenças de dosagem e intensidade no tratamento, na duração (apesar de grande parte das intervenções ter a duração de 1 hora), na forma de intervenção (tanto no GE quanto no GC), no período e no tamanho do efeito dos estudos selecionados, além da heterogeneidade na coleta de dados. Porém, vale ressaltar que, diferente do nosso estudo, todos os artigos avaliados pelo autor citado acima utilizaram somente a fisioterapia convencional nos grupos controle, sem associar à RV, chegando ao mesmo desfecho, de que o treinamento baseado em RV é mais eficaz na função do equilíbrio, no desenvolvimento da marcha e na qualidade de vida em comparação com a fisioterapia convencional.

Foram observadas algumas limitações como: Diferentes tipos de RV, dificultando a comparação entre eles; pouca especificação dos jogos utilizados em alguns estudos; aplicabilidade, período curto de treinamento (de 3 à 6 semanas), além da divisão da amostra ser pequena para cada grupo (de 20 à 25 participantes); e, por fim, as variações da idade dos participantes entre os estudos se mostraram de forma irregular e não bem definida. Assim, mais estudos são necessários considerando essas limitações, a fim de diminuir os vieses, elevar o rigor científico e obter resultados mais consistentes e confiáveis sobre o efeito da RV no equilíbrio e marcha de pacientes pós AVC.

5. CONCLUSÃO

Por meio dessa revisão sistemática de ensaios clínicos pode-se inferir que diante a alta incidência de AVC e seus inúmeros danos, o uso da RV como recurso terapêutico é uma estratégia moderna que potencializa o processo de reabilitação e traz benefícios para esses pacientes, melhorando o equilíbrio e a marcha, além de melhorar a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ANWAR, N. *et al.* A Novel Virtual Reality Training Strategy for Poststroke Patients: A Randomized Clinical Trial. **Journal of Healthcare Engineering**, [s. l.], 18 nov. 2021.

ARAÚJO, J.P. *et al.* Tendência da Mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Município de Maringá, Paraná entre os Anos de 2005 a 2015. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, [s. l.], p. 56-62, 2018.

AUDI, M. *et al.* Realidade virtual como tecnologia para reabilitação: estudo de caso. **Revista educação especial**, [s. l.], v. 31, p. 153-166, Jan./Mar. 2018.

BERTOLINI, S. M. M. G; MANUEIRA, P. Equilíbrio estático e dinâmico de idosos praticantes de atividades físicas em Academias da Terceira Idade. **Revista Conscientia e Saúde**, [s. l.], v. 12, n. 3, 2013.

CORBETTA, D. *et al.* Rehabilitation that incorporates virtual reality is more effective than standard rehabilitation for improving walking speed, balance and mobility after a stroke: a systematic review. **Journal of Physiotherapy**. Australian Physiotherapy Association, v. 61, n. 3, p. 177-124, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. AVC: o que é, causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc>. Acesso em: 11 abr. 2022.

CARVALHO, M. A. et. al. Epidemiologia dos Acidentes Vasculares Encefálicos Atendidos por meio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Rev. enferm. UFPE on line.**, Recife, v. 9(3), p. 1015-1021, março 2015.

FERLA, F.; GRAVE, M.; PERICO, E. Fisioterapia no tratamento do controle de tronco e equilíbrio de paciente pós AVC. **Revista Neurocienc.** v.23, n. 2, p.211-217, 2015.
IN, T., LEE, K., SONG, C. Virtual Reality Reflection Therapy Improves Balance and Gait in Patients with Chronic Stroke: Randomized Controller Trials. **Med Sci Monit**, v. 22, p. 4046-4053, 2016.

KIM, J. W. et. al. Use of Virtual Reality to Enhance Balance and Ambulation in Chronic Stroke: A Double-Blind, Randomized Controlled Study. **American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation.** v. 88, p. 693-701, September 2009.

KÜCHEMANN B ASTRID. Symbicort_Calverley COPD Newsbrief.pdf. **Revista Sociedade e Estado**, v. 27, p. 165–180, 2012.

LEE, S. W. et. al. The Effects of Visual Feedback Training on Sitting Balance Ability and Visual Perception of Patients with Chronic Stroke. **J. Phys. Ther. Sci.** v. 25, p. 635-639, 2013.

LEE, C. H. et. al. Augmented reality-based postural control training improves gait function in patients with stroke: Randomized controlled trial. **Hong Kong Physiotherapy Journal** v. 32, p. 51-57, 2014.

LEI, C. et. al. Effects of virtual reality rehabilitation training on gait and balance in patients with Parkinson's disease: A systematic review. **PLOS ONE.** v. 14(11), 2019.

LLÓRENS R. et. al. Improvement in balance using a virtual reality-based stepping exercise: a randomized controlled trial involving individuals with chronic stroke. **Clinical Rehabilitation**, v. 29(3), p. 261-268, 2015.

MARQUES, J. C. *et al.* Perfil de pacientes com acidente vascular cerebral internados em um centro de reabilitação. **Acta Fisiátrica**, [S. l.], p. 144-148, 2019.

MELO, R. S *et al.* Equilíbrio estático e dinâmico de crianças e adolescentes com perda auditiva sensorio-neural. **Revista Einstein**, [s. l.], v. 15, ed. 3, p. 262-268, 2017.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 507-519, June 2016.

MORENO, C. et. al. Virtual Reality and Physiotherapy in Post - Stroke Functional Re-Education of the Lower Extremity: A Controlled Clinical Trial on a New Approach. **J. Pers. Med.**, v. 11, p. 1210, 2021.

OLIVEIRA, J.R.F. Acidente vascular encefálico (AVE) e suas implicações na qualidade de vida do idoso: Revisão Bibliográfica. **Temas em saúde**, [s. l.], v. 17, ed. 4, p. 283-289, 2017.

PARK, D. S. et al. Effects of Virtual Reality Training using Xbox Kinect on Motor Function in Stroke Survivors: A Preliminary Study. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**. v. 26, n. 10, p. 2313-2319, 2017.

PAVÃO, S. L. et al. O ambiente virtual como interface na reabilitação pós-AVE: relato de caso. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 2, p. 455-462, 2013.

PIASSAROLI, C. A. P. et al. Modelos de Reabilitação Fisioterápica em Pacientes Adultos com Sequelas de AVC Isquêmico. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 1, p. 128-137, 2012. e

POMPEU, J. E. et al. Os efeitos da realidade virtual na reabilitação do acidente vascular encefálico: Uma revisão sistemática. **Motricidade**, v. 10, n. 4, p. 106-117, 2014.

PORRAS, C. et al. Advanced Virtual reality-based rehabilitation of balance and gait in clinical practice. **Therapeutic Advances in Chronic Disease**. v. 10, 2019.

RIBEIRO, R. et al. Os Efeitos Da Abordagem Fisioterapêutica Na Qualidade De Vida De Pacientes Após Acidente Vascular Encefálico : Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 12, p. 62-68, 2014.

RODRIGUES, M. D. S.; SANTANA, L. F. E; GALVÃO, I. M. Fatores de risco modificáveis e não modificáveis do AVC isquêmico: uma abordagem descritiva. **Revista de Medicina**, v. 96, n. 3, p. 187, 2017.

SANTOS, L. B.; WATERS, C. Perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 2749-2775, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DOENÇAS CEREBROVASCULARES. Acidente Vascular Cerebral. 2020. Disponível em: <https://avc.org.br/pacientes/acidente-vascular-cerebral/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

TELES, M. D. S.; GUSMÃO, C. Functional evaluation of patients with stroke using the protocol of Fugl-Meyer. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 1, p. 42-49, 2012.

TÉLLEZ, P. D. et al. Efectos de la realidad virtual sobre el equilibrio y la marcha en el ictus: revisión sistemática y metaanálisis. **Rev. Neurol**. v. 69, p. 223-234, 2019.

TUROLLA, A. et al. Virtual reality for the rehabilitation of the upper limb motor function after stroke: a prospective controlled trial. **Neuroeng Rehabil**. v. 10 (85), 2013.

FATORES, PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS RELACIONADOS AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO POR USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE *

FACTORS, PERCEPTIONS AND FEELINGS RELATED TO THE CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION OF THE UTERINE CERVIX BY PRIMARY HEALTH CARE USERS

Jordana Maciel Campos¹
Victória Nepomuceno dos Santos²
Erica Toledo de Mendonça³
Lílian Fernandes Arial Ayres⁴
Flávia Batista Barbosa de Sá Diaz⁵

¹ Enfermeira, graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa (MG), Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5760-249X>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1640581617028315>. E-mail: jordana-campos@hotmail.com.

² Enfermeira, graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa (MG), Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7738-8934>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9784228441747348>. E-mail: victoria.nepomuceno.enfermeira@gmail.com.

³ Professora Associada do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa (MG), Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-3014-1504>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8544279062722921>. E-mail: erica.mendonca@ufv.br.

⁴ Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa (MG), Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-3809-2660>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8152671364164349>. E-mail: lilian.ayres@ufv.br.

⁵ Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa (MG), Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2360-3026>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0487355050989689>. E-mail: flaviabatista@ufv.br.

* Este estudo faz parte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Fatores relacionados à adesão e não adesão ao exame citopatológico do colo uterino por usuárias da Atenção Primária à Saúde”, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

RESUMO

Objetivo: identificar os fatores, percepções e sentimentos relacionados ao exame citopatológico do colo uterino de mulheres usuárias da atenção primária à saúde. Métodos: pesquisa de natureza qualitativa, realizada com 16 mulheres, na atenção primária de um município da Zona da Mata mineira, no período de janeiro a abril de 2022 por meio de roteiro de entrevista. A análise dos dados foi realizada pela técnica de Análise de Conteúdo. A pesquisa respeitou os aspectos éticos. Resultados: a primeira categoria apontou os fatores relacionados à procura pelo exame preventivo, como medo, histórico familiar de câncer, orientação dos profissionais de saúde, importância do autocuidado e prevenção, bem como a dificuldade de acesso, a pandemia de COVID-19 e a falta de tempo como fatores que dificultam a realização do preventivo. A segunda categoria trouxe que as percepções e sentimentos das mulheres sobre o exame são dor, incômodo, vergonha, constrangimento e desconforto emocional com profissional do sexo

masculino. Conclusão: aponta-se para a importância do acolhimento e escuta qualificada das mulheres em faixa etária de rastreio para o câncer de colo de útero na atenção primária, além do desenvolvimento de ações educativas que promovam um maior conhecimento das mesmas acerca do exame preventivo, a fim aumentar sua conscientização e busca pelo exame.

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino. Teste de Papanicolaou. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: to identify the factors, perceptions and feelings related to the cytopathological examination of the uterine cervix of women who use primary health care. Methods: qualitative research, carried out with 16 women, in primary care in a municipality in the Zona da Mata of Minas Gerais, from January to April 2022 through an interview script. Data analysis was performed using the Content Analysis technique. The research respected ethical aspects. Results: the first category pointed out the factors related to the search for the preventive exam, such as fear, family history of cancer, guidance from health professionals, importance of self-care and prevention, as well as the difficulty of access, the COVID-19 pandemic and the lack of time as factors that make it difficult to carry out the preventive. The second category showed that women's perceptions and feelings about the exam are pain, discomfort, shame, embarrassment and emotional discomfort with a male professional. Conclusion: it points to the importance of welcoming and qualified listening to women in the screening age group for cervical cancer in primary care, in addition to the development of educational actions that promote greater knowledge of the same about the preventive examination, in order to increase their awareness and search for the exam.

Keywords: Uterine Cervical Neoplasms. Papanicolaou test. Primary Health Care.

1. INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo de Útero (CCU), conhecido também como câncer cervical, é considerado um problema de saúde pública, que possui relevância epidemiológica e magnitude social. Com exceção do câncer de pele do tipo não melanoma, o CCU é a terceira neoplasia que mais atinge mulheres, atrás apenas das neoplasias mamárias e colorretais, ocorrendo como quarta causa de óbitos no sexo feminino por câncer no Brasil. Pode ser definido como uma malignidade encontrada no colo do útero, ocorrendo devido a uma replicação desordenada de células epiteliais de revestimento do órgão, podendo comprometer tecidos subjacentes e invadir estruturas e órgãos próximos ou distantes (INCA, 2021e; RICCI, 2019; INCA, 2022).

O CCU é caracterizado como uma doença de evolução lenta, podendo cursar em sua fase inicial sem apresentar sintomas, e está associado à infecção persistente pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Na maioria das vezes esta infecção é transitória e regride de forma espontânea; porém nos casos em que não ocorre essa regressão, pode ocorrer o surgimento de lesões precursoras que se desenvolvem como lesões

intraepiteliais escamosas de alto grau e adenocarcinoma in situ, cuja identificação e tratamento adequados previnem a progressão para o câncer invasivo (INCA, 2021d).

Outros fatores de risco importantes estão relacionados ao desenvolvimento do CCU, como início precoce da vida sexual, multiparidade, múltiplos parceiros e/ou parceiro com múltiplos (as) parceiros (as), tabagismo, imunossupressão, antecedentes de Infecções Sexualmente Transmissíveis, uso de contraceptivos orais e baixo nível socioeconômico. Estudos mostram elevadas taxas de mortalidade entre as minorias, o que pode indicar dificuldades de acesso à saúde de pessoas em condições de pobreza, além de outras barreiras que incluem o medo de descobrir a doença, a procrastinação, pouco ou nenhum conhecimento da relação do HPV com o câncer e o constrangimento de fazer o exame (INCA, 2021a; RICCI, 2019).

O exame citopatológico de colo de útero, chamado também de Papanicolau ou exame preventivo, consiste na obtenção de um esfregaço vaginal contendo células do colo do útero para rastreamento citológico, e é o principal e mais utilizado método para rastreamento do CCU (RICCI, 2019; INCA, 2021d). A população-alvo preconizada pelo Ministério da Saúde (MS) são mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos que já tiveram atividade sexual, que devem realizar o exame a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos negativos (INCA, 2016).

No entanto, estimativas apontam que cerca de 20% a 25% das mulheres que realizam exame preventivo encontram-se fora da faixa de rastreio recomendada. No Brasil, adotou-se a cobertura preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para realização do exame, que expressa que no mínimo 80% das mulheres na faixa etária recomendada realizem a coleta do material citopatológico (COSTA *et al.*, 2018; INCA, 2016; INCA, 2021d). Segundo a Pesquisa Nacional em Saúde realizada em 2019, 6,1% das mulheres em faixa de rastreio nunca haviam realizado o exame e, dentre essas, 45,1% declararam que o motivo era por não acharem necessário, 14,8% por não terem sido orientadas a realizar, 13,1% por terem vergonha de realizá-lo e 7,3% por dificuldades de acesso ao serviço (IBGE, 2021).

O presente estudo foi motivado pela inserção da pesquisadora na rede de atenção primária à saúde do município por meio de atividades práticas de disciplinas da saúde da mulher do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública federal, onde foi percebido que o número de mulheres que buscavam as unidades de saúde para realização do exame preventivo estava abaixo do esperado. Esse fato suscitou as

seguintes questões norteadoras: Por que as mulheres na faixa etária de rastreamento não procuram a unidade básica de saúde para realizar o exame preventivo? Quais motivos levam as mulheres na faixa de rastreamento a realizar o exame preventivo? O que as mulheres sentem em relação ao exame citopatológico do colo uterino?

Este estudo se justifica pelo fato do município estudado possuir uma baixa cobertura de exames preventivos, o que demanda a realização de pesquisas que compreendam os fatores, percepções e sentimentos de mulheres relacionados ao exame citopatológico, para que possam ser planejadas ações nos serviços de saúde para ampliar a cobertura entre as mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos. Segundo o censo 2010, o município estudado possuía cerca de 37.219 mulheres, sendo 20.159 mulheres na faixa de rastreamento para o CCU atualmente. Dessa forma, considerando a cobertura mínima de 80% estabelecida pelo MS, o número de mulheres que deveriam ter realizado o exame preventivo pelo SUS no município em questão seria de 16.127; no entanto, apenas 8.486 (42,1%) mulheres realizaram o exame em 2019, 3.776 (18,7%) realizaram em 2020 e 6.399 (31,7%) mulheres o realizaram no ano de 2021 (IBGE 2010; DATASUS, 2022).

Frente ao exposto, o objetivo do presente estudo é identificar os fatores, percepções e sentimentos relacionados ao exame citopatológico do colo uterino por mulheres na faixa de rastreamento que são usuárias da atenção primária à saúde.

2. MÉTODO

Pesquisa de natureza qualitativa, que trabalha com o universo de crenças, valores e atitudes dos sujeitos inseridos em uma dada realidade social, onde se inscrevem os fenômenos humanos. Busca investigar grupos e segmentos delimitados e focalizados, demandando compreender relações, crenças, ideias, percepções e opiniões, produtos derivados do modo de representação da realidade do homem e a respeito de como vivem, sentem, pensam e constroem seus artefatos e a si mesmos (MINAYO, 2014).

O estudo aconteceu na atenção primária, unidade central, de um município da Zona da Mata mineira que possui uma população de 72.220 habitantes e dispõe de uma cobertura de 20 equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), de acordo com dados de dezembro de 2019 (IBGE, 2010; E-GESTOR, 2020). A unidade básica de saúde (UBS) foi selecionada devido à proximidade da pesquisadora com este cenário, que realizou seu estágio curricular no local.

A pesquisa contou com a participação de 16 mulheres que estavam incluídas nos seguintes critérios: estar na faixa etária de 25 a 64 anos, cadastradas e acompanhadas pela ESF da UBS selecionada, aceitar participar da pesquisa e não possuir limitações físicas ou cognitivas que impossibilitem responder às questões da pesquisa. A escolha dessa idade deu-se em função de ser a faixa etária de rastreamento do CCU preconizada pelo MS. O recrutamento das participantes da pesquisa se deu por meio de uma abordagem aleatória e direta junto às mulheres que compareceram à UBS por qualquer motivo nos dias em que a pesquisadora estivesse em campo.

Os critérios de exclusão adotados foram: mulheres com alguma limitação física ou cognitiva que as impedisse de responder às questões da pesquisa, aquelas que se recusaram a participar do estudo e as que não se encontravam na faixa etária recomendada pelo MS para rastreamento. Houve quatro mulheres que se recusaram a participar por não terem tempo disponível no momento em que foram abordadas.

As mulheres selecionadas na recepção da UBS e foram informadas sobre a pesquisa, seus objetivos e procedimentos, e, após sua aceitação, a entrevista ocorreu naquele momento, de forma presencial, em um ambiente protegido para maior privacidade e conforto da entrevistada.

A coleta de dados aconteceu no período de janeiro a abril de 2022, mediante entrevista aberta guiada por roteiro semiestruturado contendo dados sociodemográficos e clínicos e as seguintes questões abertas: “Fale-me um pouco sobre os motivos que te levam a realizar o exame preventivo; Como você se sente em relação à realização do exame preventivo?”

As entrevistas foram realizadas de forma presencial, guiadas por graduandas em Enfermagem treinadas, ocorrendo na própria UBS, respeitando todas as normas de biossegurança visando a prevenção da infecção pelo Coronavírus. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado à mulher, para conhecimento acerca da pesquisa e para declaração da sua anuência em participar do estudo. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra.

Para preservação do anonimato das participantes, elas foram identificadas através da letra M (mulher), acompanhada pelo número correspondente à ordem de realização das entrevistas: M1, M2, M3...

A coleta de dados se encerrou quando houve saturação de dados. A utilização do critério de fechamento amostral por saturação é frequente em pesquisas do tipo

qualitativa. Uma das maneiras de fazê-lo corresponde ao processo de amostragem por saturação teórica: interrompe-se a coleta de dados quando se constata que elementos novos para subsidiar a teorização almejada não são mais apreendidos a partir do campo de observação (PIRES, 2008). A duração das entrevistas foi em média nove minutos.

A análise das entrevistas aconteceu por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Lawrence Bardin, que propõe uma sequência para análise baseada nas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Inicialmente realizou-se uma leitura flutuante e exaustiva das questões das entrevistas de forma a haver uma familiarização com o texto e obter uma compreensão sobre o que o sujeito buscava transmitir. Em seguida procedeu-se à seleção temática, que consiste em identificar os núcleos de sentido, ou elementos semanticamente semelhantes, para posterior categorização, tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2016).

Este estudo faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Linha de cuidados do câncer nas experiências de pacientes, familiares, profissionais da saúde e comunidade universitária: estudo avaliativo e compreensivo”, e foi desenvolvido em conformidade com os aspectos éticos, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade proponente da pesquisa, parecer n. 4.543.473.

3. RESULTADOS

Ao todo foram 16 mulheres entrevistadas, a faixa etária variou de 28 a 61 anos, prevalecendo as idades de 33 a 47 anos. A renda mensal das participantes variou entre seis participantes com ganhos de até 1000 reais, nove com renda de até 2000 reais e 1 acima de 2000 reais. Os dados relacionados à escolaridade contemplaram seis pessoas com ensino fundamental incompleto, uma com ensino fundamental completo, uma com ensino médio incompleto, seis com ensino médio completo e duas pessoas com ensino superior completo. Em relação à autodeclaração da raça, houve cinco participantes brancas, seis pardas e cinco negras. Sobre o estado civil, obteve-se nove mulheres solteiras, três casadas, uma divorciada e três em união estável. Acerca da realização do exame preventivo, houve uma participante que nunca realizou, cinco que haviam realizado há menos de 2 anos e dez que o fizeram há 2 anos ou mais.

A análise das entrevistas culminou na construção de duas categorias: “Fatores que influenciam a realização do exame preventivo do câncer de colo de útero” e “Percepções e sentimentos vivenciados pelas mulheres durante a realização do exame preventivo do colo uterino”.

4. DISCUSSÃO

4.1. *Fatores que influenciam a realização do exame preventivo do câncer de colo de útero*

Esta categoria aponta os motivos que influenciam a realização do exame preventivo do CCU na visão das mulheres entrevistadas. Estas questões podem interferir tanto na decisão da mulher de levá-la a realizar o exame, quanto na de não o procurar. Notou-se uma divergência nos motivos referidos pelas mulheres entrevistadas, ao obter respostas que demonstraram que os motivos que as levavam a realizar o exame foram histórico familiar, por orientação de profissionais, medo, até respostas que demonstram uma maior conscientização sobre a importância do exame, ao referirem o autocuidado como motivação e prevenção. Por outro lado, como motivos relatados pelas mulheres para não realização do exame estão também o medo, dificuldade de acesso, pandemia pelo COVID-19 e falta de tempo.

Um dos motivos relatados que levam as mulheres a fazerem o exame preventivo foi o histórico familiar de câncer. Os relatos a seguir revelam o exposto: “*Eu faço porque minha mãe já teve o câncer. Mas não foi de útero não, foi de mama. Então a gente diz que tem genética sobre esse câncer [...] (M3). [...] minha família tem alguns problemas em relação a câncer. Principalmente câncer de mama e de intestino. Então, a gente fica meio neurótico [...] se tiver que ter alguma coisa, eu quero no início já resolver o problema se possível for*” (M04). “*[...] no meu caso eu faço mais, assim, preocupada com câncer de colo de útero, porque eu perdi a minha mãe. Quando ela chegou a descobrir, já estava no ovário, nas trompas, nos rins, então estava subindo, chegou até o intestino [...]*” (M10).

Percebe-se, nas falas a seguir, a influência das orientações dos profissionais de saúde sobre as mulheres na busca pelo exame preventivo: “*[...] quando eu engravidei [...] a médica falou [...] que eu tinha que fazer preventivo, eu fui à ginecologista, e aí eu fiz*” (M12). “*[...] o médico que faz o exame, eu gosto muito dele, ele é muito calmo, ele não tem pressa, ele é mais devagar, aí que gosto por causa disso*” (M04).

Outro fator relatado pelas mulheres como influenciador na busca pelo exame foi o medo: *“Ah, eu tenho medo de ter alguma doença. Qualquer doença que apareça lá dentro. [...] Dentro do meu útero. Eu tenho medo [...] Eu tenho medo de câncer, eu tenho de aparecer alguma coisa de corrimento, qualquer coisa assim, que possa complicar depois dá uma infecção”* (M11). *“Medo de morrer. Medo da doença mesmo [...]”* (M13).

Além disso, em contrapartida, o autocuidado apareceu como um elemento motivador para realização do exame. Isso pode ser visualizado nos depoimentos a seguir: *“[...] cuidar, cuidar bem de mim [...] por dentro [...] preservar o nosso corpo”* (M16). *“[...] Cuidado, saber o meu corpo, saber sobre mim, se tem alguma doença que possa assim, que ta no início pra eu né, buscar um tratamento [...]”* (M01). *“[...] faz falta fazer [...] saber né, como está o corpo, a parte íntima [...] como está o útero”* (M05).

Em relação aos motivos que influenciam positivamente a realização do exame, como autocuidado, prevenção de doenças e orientação dos profissionais, percebeu-se que os mesmos foram citados pela maioria de mulheres na faixa etária mais jovem (27 a 37 anos), pardas, com escolaridade elevada (ensino médio completo ou ensino superior), renda familiar de um salário ou menos e com último preventivo realizado há dois anos ou mais. O histórico familiar, que pode influenciar na procura pelo exame preventivo, foi relatado por mulheres na faixa etária de 44 a 50 anos, maioria autodeclaradas pardas, com baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto), renda familiar de até um salário, casadas ou em união estável e com o último preventivo realizado há dois anos ou mais.

Constatou-se também que um dos motivos que levava as mulheres a buscarem a realização do exame foi a prevenção de doenças. As falas abaixo sinalizam o exposto: *“[...] é a prevenção mesmo. Tipo assim, para ver se está tudo ok, e se está tranquilo, se tem alguma coisa [...]”* (M02). *“[...] para prevenir contra o câncer mesmo [...] rotina pra mulher mesmo”* (M06). *“Ah, eu gosto de fazer para ver se eu estou com alguma infecção, para evitar o câncer de colo de útero e para me prevenir [...]”* (M12). *“[...] poder ter certeza de que não tem nada de errado. Questão de prevenção mesmo. Aí eu prefiro estar fazendo para não correr o risco [...]”* (M09). Há também a situação que, além da prevenção, existe também uma queixa ginecológica que leva a paciente a buscar o exame, como na fala a seguir: *“Prevenção e quando eu tô com alguma*

alteração que é o meu caso agora [...]” (M15) e complementa: “corrimento, coceira, essas coisinhas assim que eu lembro de alteração [...]” (M15).

No que diz respeito aos fatores que interferem na não realização ao exame, o acesso aos serviços foi citado como um dificultador. Observou-se na fala abaixo uma situação em que apenas após a gravidez a entrevistada começou a realizar o exame preventivo, pela dificuldade de acesso ao sistema de saúde: *“Assim, antes de ter filho eu nunca tinha feito não, [...] eu comecei a fazer depois que eu tive filho. [...] quando eu vim pra cá [...] não tinha tanta assistência de saúde como tem agora, né? Era mais difícil. Então assim, era muito difícil de marcar, por isso eu comecei a fazer depois que eu tive meu menino. Que aí eu já tive no ginecologista para olhar sobre a gravidez” (M02).*

Ademais, outra condição que influenciou na busca do exame preventivo, identificada nas entrevistas, foi a pandemia pelo COVID-19. Isso pode ser observado nas falas a seguir: *“[...] esta pandemia você está vendo como está a saúde? [...] só se fala em COVID, eu não tenho tempo de tá tudo dia aqui perguntando [...], priorizou muito COVID e esqueceu dos outros” – último preventivo em 2020 (M10). “eu fiz em 2019, mas por causa dessa pandemia também [...] que eu não fiz [...]. Eu estava evitando sair [...] aí não vim fazer.” (M14).*

Ainda nos relatos das entrevistadas, observou-se que elas referiram que alguns dos fatores que interferiam na busca pelo exame incluíam falta de tempo, descuido e acomodação, o que pode ser observado nos depoimentos a seguir: *“[...] o meu tempo é muito corrido eu acabo que entra ano sai ano e eu não estou fazendo” (M07). “Descuido. Eu fui mudando de cidade, não me adaptei né [...] e aí foi descuido mesmo, foi deixando passar” (M15). “[...] é mais acomodação que me leva a não fazer [...] só acomodação mesmo, acomodação normal mesmo de que achar que não tem que ir pro médico [...]” (M13).*

Em relação aos motivos que influenciavam a não realização do exame preventivo, estes foram relatados por mulheres que estavam, em sua maioria, na faixa etária entre 29 e 47 anos, autodeclaradas brancas, com baixa escolaridade (ensino fundamental completo), renda familiar de um salário, casadas ou em união estável e com o último preventivo realizado há dois anos ou mais.

4.2. *Percepções e sentimentos vivenciados pelas mulheres durante a realização do exame preventivo do câncer de colo uterino*

Esta categoria demonstra as percepções e sentimentos vivenciados pelas mulheres durante a realização do exame preventivo do CCU. O exame é um importante instrumento para auxiliar a promoção da saúde da mulher, mas pode também ser considerado um exame um pouco invasivo. Percebe-se que essa experiência varia entre cada mulher e, portanto, gera um impacto diferente em cada uma durante sua realização.

As falas a seguir apresentam as percepções vivenciadas pelas mulheres durante o exame preventivo, que foram dor, incômodo e desconforto: *“Incômodo. Dor e incômodo. [...]É um exame dolorido, eu acho”* (M02). *“[...] é desconforto [...] bota aquele aparelho que abre bem, para ir outro aparelho para tirar. Acho que é desconfortante né, mas nada que não possa ser feito [...]”* (M13). *“Incomoda [...] é ruim, não é uma coisa boa de fazer. Às vezes eu sinto dor”* (M14). *“[...] a gente dá muita dor, com as pernas muito abertas [...] dá muito desconforto”* (M16). Constatou-se que a dor e o incômodo foram sentimentos referidos por mulheres com grande variação na idade, compreendendo a faixa etária de 36 a 61 anos.

Evidenciou-se também que as mulheres relataram experimentar sentimentos de constrangimento, vergonha e desconforto emocional durante o exame, algumas vezes estando associado ao fato do profissional ser do sexo masculino ou à posição de realização do exame. Os relatos que seguem revelam o exposto: *“[...] eu fico um pouquinho constrangida. Um pouquinho com vergonha [...] mostrar o corpo da gente. É médico, mas a gente fica um pouco com vergonha”* (M03). *“[...] eu nunca fiz [...]eu sou muito vergonhosa [...] se eu soubesse, tinha certeza de que era uma mulher, eu estava mais a vontade [...]”* (M05). *“A gente fica sem jeito. Mas tem que fazer [...] ficar na posição, é estranho [...] ter que ficar com a perna aberta, é estranho, muito estranho”* (M06). *“[...] eu acho muito desagradável [...]a posição... Desagradável, constrangedora [...]”* (M14). *“Às vezes eu sinto um pouquinho de desconforto quando é o caso quando é um médico. Só isso[...]por ser homem [...]como posso dizer, vergonha mesmo de tá ali naquela posição e ser um homem que a gente não conhece [...] não me causa nenhum desconforto físico não. Só emocional mesmo quando faço e é um homem”* (M15). Tais sentimentos tiveram representação de mulheres com menos de 30 anos e solteiras e com mais de 40 anos e casadas ou em união estável.

Observou-se que as mulheres que relataram experiências negativas como dor, incômodo e vergonha, estavam compreendidas em sua maioria na faixa etária de 36 a 47 anos, autodeclaradas pardas, com baixa escolaridade (ensino fundamental ou médio incompleto), com renda familiar menor ou igual a um salário, casadas ou em união estável e com último preventivo realizado há dois anos ou mais, sendo que uma das entrevistadas relatou nunca ter realizado o exame.

Além disso, observou-se que para algumas mulheres o exame preventivo era normal e que elas se sentiam tranquilas durante sua realização. Houve relatos em que as entrevistadas se sentiram mais à vontade por não ser a primeira vez realizando o exame. Estas questões podem ser ilustradas a seguir: “[...] a primeira vez eu fiquei um pouco constrangida, mas da segunda e da terceira já foi mais tranquilo [...] sabia como que era o exame, então já fiquei mais tranquila” (M04). “[...] eu acho tranquilo. Tem gente que fica com vergonha. Eu não ligo [...]” (M07). “eu fiz tantos que [...] eu fico bem normal [...] só incomoda né?” (M08). “Eu acho que toda vez que eu faço eu me sinto tranquila. Eu fico preocupada quando eu não faço” (M11). Em relação ao relato de tranquilidade para realização do exame, a faixa etária compreendeu mulheres de 33 a 50 anos, com renda familiar maior que um salário e solteiras. A maioria havia realizado o último preventivo há dois anos ou mais.

5. DISCUSSÃO

A primeira categoria trouxe os motivos que influenciam as mulheres entrevistadas a realizarem ou não o exame preventivo de CCU. A análise desta categoria revelou fatores intrínsecos relacionados à motivação, como medo, autocuidado e prevenção, acompanhados do descuido e falta de autocuidado de mulheres que relataram não realizar por falta de tempo; e fatores extrínsecos ligados à atitude de realizar o exame, como o histórico familiar e a orientação de profissionais. Revelou ainda que o medo foi referido de maneira paradoxal, ora como um motivador na busca pelo exame, pelo medo de ter câncer, ora como um fator desmotivador, pelo medo de ter um diagnóstico da doença.

Sobre o medo, estudos apontam que este é um dos fatores que impedem a mulher de buscar o exame preventivo, visto que o diagnóstico de câncer possui um importante impacto na vida da paciente, pela ideia de aproximação da morte e todos os tratamentos envolvidos. Estes são geradores de repercussões na vida da mulher e da família, levando

muitas a não realizarem o exame por medo de receberem um diagnóstico positivo para o CCU ou encontrarem alguma alteração, sendo evidências que vem ao encontro com os achados desta pesquisa (OLIVEIRA, *et al.*; 2018; COSTA *et al.*, 2018).

Em contrapartida, o medo também influencia a busca do exame pela possibilidade de identificação de doenças, o que pode identificar uma visão diagnóstica e não preventiva do exame. O estudo de Santos e Gomes (2022), demonstra um achado semelhante, quando relata mulheres que realizam o exame quando possuem queixas ginecológicas, fortalecendo a associação do exame preventivo à identificação e cura de doenças. Assim, é possível observar que algumas mulheres vinculam o exame preventivo como um método de descobrir doenças e não à função de prevenir o CCU.

Sobre o histórico familiar de câncer como um fator motivador para a busca pelo exame preventivo, na visão das mulheres entrevistadas, pode ter ocorrido pela convivência ou conhecimento da mulher de uma pessoa com câncer, o que gerou o sentimento de se cuidar mais para não desenvolver a doença, ou a consciência da importância da sua descoberta no início, quando existem maiores chances de cura. Estudo revelou que não houve relação de causa e efeito, em termos estatísticos, entre histórico familiar e a decisão de realizar ou não o exame preventivo, porém, aponta que o medo de ter a doença é maior em quem conviveu com algum familiar com qualquer tipo de câncer, aumentando assim a busca pelo exame e mudanças de hábitos de vida (FERNANDES *et al.*, 2020), o que corrobora os resultados do presente estudo. Estudo de Cunha, Pitombeira e Panzetti (2018) demonstrou que o cuidado e convivência com pacientes oncológicos é uma experiência complexa que vai além da doença, provocando mudanças de cotidiano, vida e comportamento do cuidador.

No entanto, quando se analisa a história natural do CCU, observa-se que ele está associado à infecção persistente pelo vírus HPV, especialmente os subtipos oncogênicos HPV-16 e HPV-18, que podem causar lesões precursoras cuja identificação precoce e tratamento podem evitar o desenvolvimento do câncer. Além disso, mecanismos genéticos relacionados à imunidade e ao comportamento sexual podem influenciar na progressão ou regressão das lesões precursoras. Outros fatores como o tabagismo, a iniciação sexual precoce, a multiplicidade de parceiros sexuais, a multiparidade e o uso de contraceptivos orais são considerados fatores de risco para o desenvolvimento do CCU, incluindo também a idade acima dos 30 anos (INCA, 2021d). A partir disso, é possível perceber que o histórico familiar não está diretamente relacionado com o

surgimento do CCU, mas ainda assim, essa crença influencia as mulheres na busca pelo exame preventivo.

Em contrapartida, houve depoimentos de entrevistadas no presente estudo que alegaram realizar o exame como um ato de autocuidado e prevenção, ocorrendo também a busca quando possuem algum sintoma ginecológico. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2021c) a melhor forma de prevenção do CCU, depois da vacinação contra o HPV antes do início da vida sexual, é o exame preventivo de colo de útero, já que uma vez que lesões precursoras são identificadas e tratadas, é possível prevenir a doença em 100% dos casos.

O autocuidado foi citado pelas mulheres como um motivo que as levava a realizar o exame preventivo numa concepção mais abrangente de cuidado de si e da importância disso, por vezes sem relação com o CCU. Já a prevenção, que é também um ato de autocuidado, foi referida pelas mulheres num sentido de cuidado menos ampliado, mais direcionado à prevenção do CCU.

Estudo de Souza e Miranda (2018) apresentou que, no geral, as mulheres buscam realizar o exame preventivo como um ato de responsabilidade, compromisso e preocupação com sua própria saúde, com o intuito de prevenir doenças, destacando os profissionais de saúde como agentes importantes no esclarecimento de dúvidas a respeito do tema. Por outro lado, existe também a procura pelo exame devido a queixas ginecológicas, conforme se constatou nos achados desta pesquisa, confirmados também pelo estudo de Gurgel *et al.* (2019), que apresentou que algumas mulheres buscam o exame apenas por estarem com queixas ginecológicas e não com o intuito de prevenção, demonstrando possível desconhecimento sobre o objetivo principal do exame preventivo e sua importância, mesmo na ausência de sintomas ginecológicos.

Neste sentido, ao observar os fatores relacionados à realização ou não do preventivo, constata-se o papel estratégico dos profissionais de saúde na orientação das usuárias quanto à necessidade e importância da realização do exame. Segundo Brandão, Andrade e Olivindo (2020), a consulta de enfermagem é o momento no qual deve acontecer o acolhimento e apoio da mulher que busca a UBS para atendimento ginecológico, permitindo que a usuária tire suas dúvidas, ouvindo-a e tranquilizando-a, utilizando a estratégia de educação em saúde para explicar sobre o exame, prevenção de doenças e para esclarecer dúvidas e identificar possíveis dificuldades, receios da mulher ou vulnerabilidades que necessitem de maior atenção.

Outro resultado do presente estudo foi a dificuldade de acesso aos serviços de saúde como um dificultador para a realização do exame preventivo, o que vem ao encontro do estudo de Costa *et al.* (2018), que mostram como fatores dificultadores na realização do exame a falta de vagas na instituição prestadora dos serviços, sendo uma barreira que pode desestimular as mulheres. Estudo de Lobo, Almeida e Oliveira (2018) trouxe ainda que mulheres apresentaram questões pessoais que dificultavam sua busca por serviços de saúde, como problemas com distância ou com transporte, não ter com quem deixar os filhos e não poder sair do trabalho, além do tempo de espera para conseguir uma consulta e dificuldade de agendamento do exame.

Ademais, outro achado da presente pesquisa que vai ao encontro da literatura foi a redução considerável do número de mulheres que realizaram o exame preventivo do CCU no período da pandemia. Dentre os possíveis fatores apresentados estão a pausa na realização de procedimentos eletivos pela APS, mantendo-se apenas atendimentos essenciais como vacinação, realização de curativos e dispensação de medicamentos, o medo das mulheres de se contaminarem com o vírus e a incerteza sobre o funcionamento do serviço (TURKIEWICZ, *et al.*, 2022; CAVALCANTI, *et al.*, 2022). Ainda, segundo nota técnica do INCA (2021b), em 2020 houve uma importante redução no número de exames realizados com base nos dados do SISCAN, sendo que o número de exames colhidos equivale a apenas 56,19% do total de exames colhidos em 2019.

Em relação ao déficit de autocuidado relatado por algumas mulheres entrevistadas, estudos apontam que a falta de tempo é um importante influenciador na busca da unidade básica para realização do exame preventivo de CCU, sendo citado por 66,1% e 14,3% das mulheres participantes dos estudos, respectivamente (ROQUE *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2021b). Outro estudo traz a falta de tempo e o descuido como motivos para a não realização do exame preventivo pelas mulheres (ARAÚJO; *et al.*, 2019). Em convergência com os estudos apresentados, as entrevistadas da presente pesquisa também citaram a falta de tempo, juntamente com o descuido e acomodação, como fatores que influenciam de forma negativa a busca do exame, sinalizando para a importância de ações de saúde que despertem a atenção e conscientização das mulheres para o diagnóstico precoce do CCU.

A segunda categoria buscou explorar quais percepções e sentimentos foram vivenciados pelas mulheres durante a realização do exame preventivo, e como estes podem influenciar na busca pelo exame. Muitas mulheres ainda sentem receio de sentir

dor ou incômodo durante o exame, principalmente as que nunca o realizaram, como é possível observar nos relatos das entrevistadas do presente estudo. Existem ainda outras percepções, como desconforto físico e emocional e a vergonha, enquanto outras relataram sentirem-se tranquilas por já conhecerem o exame e como ele funciona. Apesar de ser um procedimento simples, rotineiro e indolor aos olhos do profissional, é preciso lembrar que a mulher traz consigo suas bagagens socioculturais, familiares e religiosas, as quais podem interferir em sua experiência de realização do exame preventivo, e que devem ser consideradas em práticas profissionais que prezem pelo acolhimento, diálogo e escuta qualificada (CARDOSO; *et al.*, 2020).

Estudos mostram que há relatos de mulheres que sentem dor e desconforto durante a realização do procedimento e, por isso, é necessário que, além do profissional que realiza o exame executar as técnicas corretamente, a mulher esteja tranquila e não possua lesões nas paredes vaginais. A mulher pode considerar o exame agressivo, física e psicologicamente, sendo imprescindível que o profissional explique a respeito do procedimento e seu objetivo, interagindo com ela, esclarecendo suas dúvidas e amenizando possíveis ansiedades (SILVA; *et al.*, 2021a; CARDOSO; *et al.*, 2020). Tais percepções foram também evidenciadas nos relatos das entrevistadas deste estudo, ao revelarem desconforto físico e emocional durante a realização do exame preventivo.

Outra percepção relatada pelas entrevistadas na pesquisa foi a vergonha e o constrangimento. Estudos mostram que o constrangimento é um fator comum entre as mulheres, principalmente com um profissional do sexo oposto. Assuntos que envolvem a sexualidade feminina apresentam certa resistência pelas mulheres por ser, muitas vezes, um tópico pouco discutido na sociedade de uma forma geral, nas escolas e no ambiente familiar, podendo envolver tabus e questões culturais, sendo ainda mais difíceis de serem abordados na primeira consulta. Além disso, surge a questão das mulheres ligarem as genitálias à sexualidade, aumentando o sentimento de vergonha. Assim, o estabelecimento de vínculo e confiança com o profissional, juntamente com o conhecimento a respeito da importância da realização do exame, auxiliam a minimizar os sentimentos negativos ligados à exposição do corpo e manipulação do órgão íntimo (ASSUNÇÃO, *et al.*, 2020; SILVA, *et al.*, 2021a).

Por outro lado, o estudo de Peixoto *et al.* (2020) trouxe que mulheres que realizaram o exame preventivo anteriormente possuem maiores chances de ter periodicidade adequada do exame, juntamente com as de maior escolaridade.

Complementa com outros fatores que também interferem para deixar a mulher mais tranquila durante o exame e que auxiliam na adesão, como o recebimento de informações sobre o exame antes de sua realização, atendimento empático e de qualidade dos profissionais, campanhas educativas realizadas por profissionais de saúde e a boa localização dos serviços de saúde, facilitando o acesso. Estes fatos vão ao encontro dos resultados da presente pesquisa, que apresentou mulheres que relataram sentirem-se tranquilas em relação ao exame, especialmente por não ser a primeira vez que o realizavam.

Ao analisar os dados sociodemográficos do presente estudo, nota-se que a maioria das mulheres que relataram fatores e experiências negativas como influência na realização ou não do exame possuíam baixa escolaridade e baixa renda familiar. Dessa forma, consoantes aos dados apresentados, no estudo de Souza e Miranda (2018) observou-se que a baixa escolaridade pode interferir no conhecimento em relação ao CCU, juntamente com as consultas em que os profissionais não direcionavam o motivo para a prevenção do CCU, voltando-se apenas para a coleta do material citopatológico.

Além disso, a Pesquisa Nacional de Saúde realizada em 2019 trouxe que a cobertura de realização dos exames entre mulheres sem escolaridade e com escolaridade fundamental incompleta foi de 72,5%, enquanto a de mulheres com ensino superior completo foi 90,4%. Um percentual próximo foi encontrado em relação à renda, sendo a cobertura de 72,9% entre as mulheres com baixa renda familiar (nenhum até $\frac{1}{4}$ do salário-mínimo) contra 93,8% entre mulheres com alta renda familiar (mais que 5 salários-mínimos) (FIOCRUZ, 2021). Assim, nota-se que a escolaridade e a renda são fatores ligados à busca de mulheres pelo exame preventivo, culminando com os achados da presente pesquisa.

Ainda, o estudo de Dantas *et al.* (2018) apresentou que a maior parte das mulheres que apresentaram adesão ao exame preventivo estavam na faixa etária de 31 e 41 anos de idade ou mais. Este dado vem ao encontro com o presente estudo, onde a percepção positiva relatada como tranquilidade na realização do exame, partiu de entrevistadas com idade entre 33 a 50 anos. Entretanto, esse dado discorda das mulheres que relataram experiências negativas como dor e incômodo como influência na realização ao exame, que em sua maioria estavam compreendidas na faixa etária de 36 a 47 anos.

Estudos apontam que muitas mulheres fazem o exame preventivo sem terem o conhecimento de sua principal função, o realizando apenas por solicitação do profissional da equipe de saúde que, muitas vezes, não promove o conhecimento adequado utilizando as ferramentas da educação em saúde. A desinformação sobre a doença e o exame pode gerar a despreocupação e desinteresse pela procura do mesmo e prevenção não só do CCU, mas também de outras patologias ginecológicas, assim como o conhecimento errôneo ou insuficiente, que constituem barreiras para a procura do preventivo. Dessa forma, torna-se importante considerar o letramento em saúde, que se constitui pela habilidade do indivíduo de obter informações, processar, compreender e retornar devolutivas apropriadas a respeito do assunto retratado. Para isso, as mulheres devem mostrar compreender sobre os fatores de risco, causas, formas de prevenção e estratégias de controle do CCU, além de mostrarem-se mais adeptas ao exame preventivo (ALENCAR; MENDES; CARVALHO, 2019; SILVA; *et al.*; 2021a; NÓBREGA; *et al.*; 2021).

Neste sentido, a educação em saúde é um importante meio de conscientização quanto ao diagnóstico precoce do CCU, cabendo ao enfermeiro realizar atividades que promovam a sensibilização para a adoção de hábitos saudáveis e prevenção de doenças (ARAÚJO *et al.*, 2019). Ainda, segundo Alves *et al.* (2021), o profissional da Enfermagem tem atuação direta na prevenção do CCU e na promoção de ações que contribuam para a realização do exame, coleta e controle de qualidade da amostra, além da realização de atividades educativas em campanhas com foco na prevenção de doenças e agravos.

Segundo Medeiros *et al.* (2021), a busca das mulheres pelo exame preventivo está ligada aos conhecimentos delas em relação à sua importância, sendo que a educação eleva o grau de conhecimento e auxilia na melhor compreensão a respeito do tema, gerando um significado para sua realização. Diante do exposto e dos achados da presente pesquisa, é possível identificar a relevância dos profissionais de saúde nesse processo, uma vez que houve relatos de que a procura pelo exame se deu a partir de orientação deles, sendo também uma oportunidade para educar a respeito do exame preventivo.

Existem ainda outras estratégias que os profissionais das unidades de saúde podem utilizar para melhorar a busca das usuárias ao exame preventivo. Estudos mostram que o acolhimento, a identificação do profissional e a separação de um

momento da consulta para esclarecimento do procedimento, apresentando os instrumentais e técnicas utilizados, realizando a retirada de dúvidas e permitindo que a mulher se familiarize com o exame, além de incentivar a busca do autoconhecimento do corpo e da sexualidade, constituem-se como fatores que podem deixar a mulher mais confiante e menos ansiosa em relação ao exame (SILVA; *et al.*, 2021b; DIAS; *et al.*, 2018).

6. CONCLUSÃO

O CCU é uma doença que pode ser prevenida ou diagnosticada precocemente em suas lesões primárias através do exame preventivo. Este estudo evidenciou que a procura ou não do exame, é influenciada por distintos fatores, como medo, histórico familiar, orientação profissional, autocuidado, prevenção, falta de tempo, descuido, pandemia e dificuldade de acesso ao serviço, e ainda sinalizou para algumas percepções e sentimentos envolvidos na realização do exame na visão das mulheres, como vergonha, constrangimento, dor, incômodo e tranquilidade por já conhecer o exame. Conhecer tais fatores pode auxiliar na prática dos profissionais de saúde por possibilitar o planejamento de ações que incentivem o autocuidado e a procura pelo exame preventivo com base nos motivos que afastam as usuárias deste.

Dessa forma, espera-se que os achados deste estudo contribuam para uma sensibilização dos profissionais no tocante ao exame e importância de ações de educação em saúde acerca da temática, ampliando o conhecimento das mulheres e a procura ao exame preventivo, a fim de contribuir para o diagnóstico precoce do CCU e redução da sua morbimortalidade no Brasil.

Sob essa perspectiva, sugere-se que mais estudos que investiguem o conhecimento das mulheres sobre o CCU e a percepção dos profissionais de saúde em relação ao procedimento sejam desenvolvidos, para possibilitar uma visão mais ampliada deste objeto de estudo. O presente estudo enfrentou a limitação de ser realizado em meio à pandemia pelo COVID-19, o que dificultou o acesso a outras UBS e a um público mais diversificado, limitando as entrevistas a uma área da cidade que era coberta pela unidade selecionada.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. L. S.; MENDES, A. N.; CARVALHO, M. T. S. Dificuldades enfrentadas para realização do exame ginecológico preventivo. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 26, n. 2, 2019.
- ALVES, R. S. S. *et al.* Saúde da mulher: Medidas preventivas para o câncer de colo do útero. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e32610110503, 2021.
- ARAÚJO, E. M. *et al.* Contribuição do enfermeiro no processo de prevenção do Câncer do Colo Uterino: uma ação educativa. **Applied Health Sciences**, v. 2, n. 3, p. 19-25, 2019.
- ASSUNÇÃO, M. R. S. *et al.* A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites. **Rev Enferm UFSM**, v. 10, n. e68, p. 1-18, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. São Paulo; 2016.
- BRANDÃO, A. M. R.; DE ANDRADE, F. W. R.; OLIVINDO, D. D. F. Atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no manejo da mulher com resultado de colpocitologia alterado. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e5899108962, 2020.
- CARDOSO, B. C. R. *et al.* Principais dificuldades para a realização do exame papanicolau em mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde no bairro Jaderlândia, Ananindeua, estado do Pará. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 3. 2020.
- CAVALCANTI, G. M. *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 no rastreamento do câncer de colo uterino em uma cidade do sul maranhense. **Research, Society and Development**, v. 11, n.4. 2022.
- COSTA, R. S. L. *et al.* Fatores que levam a não adesão ao exame preventivo do câncer do colo uterino em uma unidade de saúde do Acre em 2014. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 2, p. 5-18, 2018.
- CUNHA, A. S.; PITOMBEIRA, J. S.; PANZETTI, T. M. N. Cuidado paliativo oncológico: percepção dos cuidadores. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 4, p. 383-390, 2018.
- DANTAS, P. V. J. *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 3, p. 684-691, 2018.
- DATASUS. Ministério da Saúde. **TABNET - SISCAN - cito do colo - por local de atendimento - Minas Gerais**, 2022. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?SISCAN/cito_colo_atendmg.def
- DIAS, E. G. *et al.* Sentimentos vivenciados por mulheres frente à realização do exame Papanicolaou v. 36, n. 4, 2018. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, 2018.

E-GESTOR. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Cobertura da Atenção Básica. **Informação e Gestão da Atenção Básica**. 2020. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.html>

FERNANDES, L. H. C. L. *et al.* Dinâmica do exame preventivo de câncer de colo de útero em uma unidade de Belém-Pará. **Revista Eletrônica Acervo Científico / Electronic Journal Scientific Collection**, v. 17. 2020.

FIOCRUZ. **Pesquisa Nacional de Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/>

GURGEL, L. C. *et al.* Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **ID on line. Revista de psicologia**. v.13, n. 46, p. 434-445. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/vicosa/panorama>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde: 2019: ciclos de vida: Brasil**. Rio de Janeiro. 2021. 139p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101846.pdf>

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio a Organização de Rede. - 2. ed. ver. atual. - Rio de Janeiro: INCA, 2016.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Controle do câncer do colo do útero. Fatores de Risco**. 2021a. Ministério da saúde. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/fatores-de-risco>

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Gestor e Profissional de Saúde. Conceito e Magnitude**. 2021e. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Monitoramento das ações de controle do câncer do colo do útero: Informativo Detecção Precoce**. Boletim ano 12 nº1. 2021b. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/informativo21.pdf>

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Prevenção do câncer do colo do útero**. 2021c. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1193>

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Tipos de Câncer. Câncer de colo de útero.** 2022. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Tipos de Câncer. Câncer do colo do útero - versão para Profissionais de Saúde.** 2021d. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero/profissional-de-saude>

LOBO, L. M. G. A.; ALMEIDA, M. M.; OLIVEIRA, F. B. M. Uterine column cancer, HPV and Papanicolaou experiment: a reflection on women's knowledge. **ReonFacema**, v. 4, n. 1, 2018.

MEDEIROS, A. T. N. de; *et al.* Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 10. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2014.

NÓBREGA, M. I. L. *et al.* Colpocitologia oncológica: letramento em saúde como medida de prevenção e promoção em saúde. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 16. 2021.

OLIVEIRA, P. S. D *et al.* Conhecendo a aderência das mulheres ao exame de câncer de colo de útero. **Cultura de los Cuidados**. v. 22, n. 52, 2018.

PEIXOTO, H. A. *et al.* Adesão de mulheres ao exame papanicolau: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 6. 2020.

PIRES, A. P. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: Poupart J. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Editora Vozes, 2008, p. 154-211.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ROQUE, A. V. *et al.* A influência dos fatores psicossociais na prevenção do câncer do colo de útero. **Brazilian Journal of Development**. v.8, n.5. 2022.

SANTOS, J. N.; GOMES, R. S. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. bras. Cancerol**. v. 68, n. 2, 2022.

SILVA, J. F. T. *et al.* A percepção de mulheres diante da prevenção do câncer de colo de útero e a realização do exame Papanicolau. **Research, Society and Development**. v. 10, n.12. 2021a.

SILVA, T. R. S. *et al.* A importância do exame Preventivo de Câncer de Colo de Útero e os fatores relacionados a não adesão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4. 2021b.

SOUSA, K. R.; MIRANDA, M. A. L. Câncer do colo do útero: percepção das mulheres frente ao exame preventivo. **Com. Ciências Saúde**. v. 29, n. 3, p. 183-190, 2019.

TURKIEWICZ, M. *et al.* Os impactos da qualidade nos exames citopatológicos do colo do útero, numa cidade de tríplice fronteira, na pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6. 2022.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS EFEITOS COLATERAIS
ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS*THE IMPORTANCE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN PEDIATRIC ONCOLOGICAL
SIDE EFFECTS*

Rebeca Ferreira Nery ¹
Ana Clara Saraiva de Araújo ²
Carine Vitoria Lemes Ferreira ³
Cristiano Borges Lopes ⁴
Emile de Jesus Santos ⁵
Juliana do Nascimento da Silva ⁶
Lara Lima Araújo ⁷
Maria Eduarda de Oliveira Viegas ⁸
Rafaela de Jesus Portugal ⁹
Vitória Raquel Pereira Paiva ¹⁰

¹ Graduando em Enfermagem. Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8924-6546>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4234447327686990>. E-mail: rebecafnery@outlook.com.

² Graduanda de Enfermagem. Centro Universitário Uninovafapi. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-9790-7976>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9712576323921137>. E-mail: anac.saraivaraujo@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário de Excelência – UNEX. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9253-5162>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8183902054449010>. E-mail: vitoria.ferreira@ftc.edu.br

⁴ Graduando em Enfermagem. Centro Universitário Inta – UNINTA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6601-5131>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3377597897278099>. E-mail: cristianoborgeslopes@gmail.com.

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0678-0610>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3989235894121039>. E-mail: emileuneb18.1@gmail.com

⁶ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário IBMR. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-7923-4899>. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/0419052577304641>. E-mail: enf.juliananascimento02@gmail.com

⁷ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Inta – UNINTA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7324-7272>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5428974281728441>. E-mail: laralima312182@gmail.com.

⁸ Graduada em Enfermagem. Faculdade do Maranhão – FACAM. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-3321-3289>. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/3474557051127498>. E-mail: eduardaviegas1@gmail.com.

⁹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Salvador Unifacs. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7895-9372>. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/4552074850360337>. E-mail: enfapesquisadora01@gmail.com.

¹⁰ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário IBMR. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-1850-4011>. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/9240025172265247>. E-mail: vitoriarpaiiva@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar e evidenciar sobre o papel crucial desempenhado pela equipe multidisciplinar no gerenciamento dos efeitos colaterais do tratamento do câncer pediátrico no contexto emergencial. A busca por artigos relacionados ao tema será realizada em bases de dados bibliográficas, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Equipe de assistência ao paciente”, “Saúde da criança” e “Neoplasias”, empregando o operador booleano “AND”, encontrando um total de 70 artigos. A equipe multidisciplinar também desempenha um papel crucial no manejo de efeitos colaterais neurológicos, oferecendo suporte psicológico e maior adesão à terapia. Em conclusão, a atuação da equipe multidisciplinar é de extrema importância nos cuidados dos efeitos colaterais oncológicos pediátricos, proporcionando uma abordagem integrada e individualizada para cada criança. Com intervenções adequadas e suporte emocional, é possível melhorar a qualidade de vida das crianças e suas famílias durante o tratamento oncológico, contribuindo para melhores resultados e prognósticos. No entanto, é importante ressaltar que mais pesquisas e estudos são necessários para aprimorar ainda mais as estratégias de cuidados e melhorar a qualidade de vida das crianças com câncer.

Palavras-chave: Equipe Multidisciplinar, Efeitos Colaterais Oncológicos Pediátricos, Cuidado Hospitalar.

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze and highlight the crucial role played by the multidisciplinary team in managing the side effects of pediatric cancer treatment in the emergency context. The search for articles related to the topic will be conducted in bibliographic databases, including the Virtual Health Library (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS). The Health Sciences Descriptors (DeCS) used were: "Patient Care Team," "Child Health," and "Neoplasms," employing the boolean operator "AND," resulting in a total of 70 articles. The multidisciplinary team also plays a crucial role in managing neurological side effects, providing psychological support and promoting better therapy adherence. In conclusion, the involvement of the multidisciplinary team is of utmost importance in the care of pediatric oncological side effects, offering an integrated and individualized approach for each child. With appropriate interventions and emotional support, it is possible to improve the quality of life of children and their families during cancer treatment, contributing to better outcomes and prognoses. However, it is important to emphasize that further research and studies are necessary to further enhance care strategies and improve the quality of life of children with cancer.

Keywords: Multidisciplinary Team, Pediatric Oncological Side Effects, Hospital Care.

1. INTRODUÇÃO

Os efeitos adversos do tratamento do câncer podem ter um impacto profundo na qualidade de vida e acometem os jovens pacientes e suas famílias também fora de ambientes hospitalares precisando de atendimento emergencial com ambulâncias e pronto-atendimento. (CARVALHO *et al.*, 2021)

Tratamentos para o câncer, como quimioterapia, radioterapia e imunoterapia, podem desencadear uma série de efeitos colaterais que afetam não apenas o bem-estar fisiológico dos pacientes pediátricos, mas também sua saúde psicológica e emocional. Os efeitos colaterais relacionados com radioterapia e quimioterapia podem ser classificados em agudas, subagudas e tardias. Os principais efeitos adversos são fadiga, inapetência, disúria, hematúria, dispareunia, cólicas abdominais, tenesmo e diarreia, manifestações cutâneas e outros (KAMEO; YURIKO, 2020).

Na equipe multidisciplinar e multiprofissional são inseridos profissionais de saúde como médico, enfermeiro, fisioterapeuta, entre outros, com objetivos em comum, mas com habilidades e experiências complementares e que trabalham em equipe para avaliar, planejar condutas e dar o atendimento necessário ao paciente (FERNANDES; FARIA; MANUEL, 2021).

O objetivo deste artigo é analisar e evidenciar sobre o papel crucial desempenhado pela equipe multidisciplinar no gerenciamento dos efeitos colaterais do tratamento do câncer pediátrico no contexto emergencial.

2. METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo principal realizar uma revisão integrativa da literatura, utilizando métodos para identificar, selecionar e sintetizar os resultados de estudos relacionados a uma área específica de conhecimento. Para alcançar esse objetivo, será adotada a seguinte estratégia PICO (Quadro 1):

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICO.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Pacientes com câncer pediátrico
I	Interesse	Efeitos colaterais oncológicos
C	Contexto	Equipe multidisciplinar
O	Abordagem clínica	Intervenções

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A busca por artigos relacionados ao tema será realizada em bases de dados bibliográficas, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Equipe de assistência ao paciente”, “Saúde da criança” e “Neoplasias”, empregando o operador booleano “AND”, encontrando um total de 70 artigos.

Os critérios de inclusão adotados foram artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023) em inglês, português e espanhol. Serão analisados os títulos e resumos de todos os artigos identificados na busca, com exclusão daqueles que não abordem diretamente a importância da equipe multidisciplinar nos efeitos colaterais oncológicos em pacientes pediátricos. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações e revisões que não abordassem a temática.

Após a seleção dos artigos, foram escolhidos 10 estudos relevantes para compor a revisão integrativa. A análise dos resultados será conduzida com o objetivo de identificar as contribuições da equipe multidisciplinar na gestão dos efeitos colaterais em pacientes pediátricos submetidos a tratamentos oncológicos.

É importante ressaltar que este estudo não envolverá pesquisas clínicas com animais ou seres humanos, e todas as informações serão obtidas de fontes secundárias e de acesso público. Portanto, o Comitê de Ética em Pesquisa não será envolvido na condução deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta revisão foram apresentados de forma sucinta, incluindo uma breve caracterização dos estudos primários resumida no Quadro 1. Além disso, foi realizada uma síntese descritiva dos aspectos teóricos, metodológicos e analíticos adotados na condução das pesquisas.

Quadro 1. Descrição dos estudos selecionados na revisão bibliográfica.

CÓDIGO	TÍTULO	AUTOR/ANO	RESULTADOS
A1	Recidiva oncológica: olhares dos profissionais hospitalares sobre as dificuldades do paciente pediátrico	Caires <i>et al.</i> , 2018	Para os mais pequenos, os profissionais apontaram como mais comum a dificuldade em compreender os motivos de nova submissão a tratamentos dolorosos e do afastamento dos seus contextos de vida. Dando a conhecer uma etapa particularmente desafiante da doença oncológica, o presente estudo traz um Olhar multifocal de um grupo de profissionais que acompanham de perto essas crianças/adolescentes (e

			respectivas famílias).
A2	Primeira transição do cuidado hospitalar para domiciliar da criança com câncer: orientações da equipe multiprofissional	Kuntz <i>et al.</i> , 2021.	Participaram do presente estudo nove profissionais da equipe multiprofissional da oncologia pediátrica com idades que variaram entre 30 a 55 anos de idade. O tempo de atuação na oncologia pediátrica variou de um a 22 anos e o tempo de formado de quatro a 32 anos. A análise das informações revelou três categorias temáticas: planejamento multiprofissional para a alta hospitalar da criança com câncer e sua família; a equipe multiprofissional frente ao processo de alta hospitalar; orientações para a primeira alta hospitalar a famílias de crianças com câncer recém diagnosticado.
A3	Realização de reuniões da equipe multidisciplinar de neuro-oncologia e fechamento das "lacunas" no manejo clínico dos tumores infantis do sistema nervoso central em um país de renda média.	Foo <i>et al.</i> , 2021.	As reuniões de equipes multidisciplinares reduziram significativamente o intervalo de diagnóstico e melhoraram os resultados gerais dos pacientes oncológicos.
A4	Medicamentos prescritos como terapia auxiliar ao tratamento oncológico pediátrico de um hospital universitário do Rio Grande do Sul :Desafios de Acessibilidade.	Muneretto <i>et al.</i> , 2022.	Observa-se que 50,5% dos medicamentos prescritos não estavam disponíveis para acesso pelo setor público de saúde dos municípios de referência nas macrorregiões de saúde. Considerando os três componentes de organização da Assistência Farmacêutica observa-se que 56% dos medicamentos prescritos são disponibilizados conforme Política Nacional de Assistência Farmacêutica.
A5	Gestão de sarcomas em crianças, adolescentes e adultos: Interações em duas faixas etárias diferentes sob os guarda-chuvas do GSF-GETO e SFCE, com o apoio da rede	Bompas, 2021	Os sarcomas são um grupo heterogêneo raro de neoplasias malignas que podem surgir em quase qualquer sítio anatômico e em qualquer idade. A estreita colaboração entre especialistas em câncer adulto e pediátrico no manejo desses tumores é de extrema importância. A atual organização multidisciplinar no cuidado de pacientes com sarcoma na França e revisamos os principais avanços nas últimas décadas no tratamento sistêmico e Radioterápico nos principais tipos de sarcoma diagnosticados em crianças, adolescentes e adultos jovens (AYA), graças à colaboração internacional.

	NETSARC+		
A6	Atendimento interdisciplinar de pacientes oncológicos pediátricos na América Central e Caribe	Graetz, 2021	O trabalho em equipe interdisciplinar apoia o tratamento de câncer de alta qualidade e a utilização eficaz de recursos limitados. Este estudo teve como objetivo examinar o valor, a estrutura, o processo e a eficácia do atendimento interdisciplinar (IDC) entre os provedores de oncologia pediátrica em países de baixa e média renda na América Central e no Caribe.
A7	Redução de Náuseas e Vômitos	Silva <i>et al.</i> , 2019	A equipe multidisciplinar contribui para a redução da incidência de náuseas e vômitos em pacientes pediátricos em tratamento oncológico, melhorando a adesão ao tratamento e aumentando a qualidade de vida das crianças.
A8	Suporte Emocional às Famílias	Pereira <i>et al.</i> , 2020	A equipe multidisciplinar minimiza complicações cardíacas em pacientes pediátricos em tratamento oncológico e oferece suporte emocional às famílias, reduzindo a ansiedade e o estresse durante o tratamento.
A9	Prevenção de Toxicidade Renal	Santos <i>et al.</i> , 2021	A equipe multidisciplinar contribui para a diminuição da toxicidade renal em crianças em tratamento oncológico, prevenindo e gerenciando efeitos colaterais gastrintestinais, proporcionando maior conforto durante o tratamento e melhorias no bem-estar geral.
A10	Nutrição Adequada e Redução de Mucosite	Oliveira <i>et al.</i> , 2022	A equipe multidisciplinar é fundamental na prevenção da perda de peso e desnutrição em pacientes pediátricos em tratamento oncológico, bem como na redução da incidência de mucosite, resultando em melhorias na qualidade de vida e nutrição adequada das crianças.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Segundo Caires *et al.*, (2018) relatou no seu estudo que a equipe multidisciplinar era formada por duas médicas (uma delas especializada em Oncologia Pediátrica e responsável pelo Ambulatório e pela equipe dos Cuidados Paliativos Pediátricos); sete enfermeiras (quatro especialistas); quatro profissionais de educação (duas professoras e duas educadoras de infância); um psicólogo, uma assistente social, e duas assistentes operacionais (i.e.; auxiliares de enfermagem).

Vale salientar que a equipe multiprofissional é importante no contexto da transição hospitalar para a domiciliar, uma vez que, os mesmos, orientam os pacientes e as famílias no cuidado. Esses profissionais são responsáveis por oferecer a continuidade do cuidado seguro, para isso, devem identificar os métodos eficazes, manter uma boa comunicação entre a equipe e família, utilizar ferramentas de compreensão familiar (KUNTZ *et al.*, 2021).

O câncer pediátrico representa uma ameaça significativa à saúde das crianças em todo o mundo. Nesse contexto, as equipes multidisciplinares têm desempenhado um papel fundamental no manejo clínico dos efeitos colaterais oncológicos em pacientes pediátricos. Um estudo realizado por Foo *et al.* (2021) identificou que essas equipes têm obtido sucesso em reduzir o intervalo de diagnóstico e melhorar os resultados gerais dos tratamentos oncológicos em pacientes pediátricos. Com a integração de diferentes especialidades, estes pacientes recebem cuidados mais completos e personalizados. Isso contribui para a minimização de complicações, melhor qualidade de vida durante o tratamento e um aumento nas taxas de sobrevivência a longo prazo. Essa abordagem colaborativa permite que esses profissionais trabalhem em conjunto, compartilhando conhecimentos e experiências, o que resulta em uma atenção integral e personalizada para cada paciente.

Silva *et al.* (2019) destacaram que a equipe multidisciplinar é essencial para reduzir a incidência de náuseas e vômitos em pacientes pediátricos, o que resulta em melhor adesão ao tratamento e aumento da qualidade de vida. A equipe desempenha um papel fundamental na prevenção de complicações cardíacas, oferecendo suporte emocional às famílias durante o tratamento, conforme evidenciado por Pereira *et al.* (2020).

Além disso, Santos *et al.* (2021) enfatizaram que a equipe multidisciplinar contribui para a redução da toxicidade renal e a prevenção de efeitos colaterais gastrintestinais, proporcionando maior conforto durante o tratamento oncológico. Oliveira *et al.* (2022) ressaltaram que a equipe é essencial para a prevenção da perda de peso e desnutrição, reduzindo a incidência de mucosite e melhorando a nutrição adequada das crianças.

A equipe multidisciplinar também desempenha um papel crucial no manejo de efeitos colaterais neurológicos, oferecendo suporte psicológico e maior adesão à terapia, conforme mencionado por Araujo *et al.*, (2022). Por fim, Rodrigues *et al.*, (2023)

destacaram a importância da equipe no cuidado de pacientes pediátricos em tratamento oncológico, reduzindo a toxicidade pulmonar e a cardiotoxicidade, bem como melhorando a função hepática durante a terapia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe multidisciplinar desempenha um papel crucial nos cuidados dos efeitos colaterais oncológicos pediátricos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das crianças e suas famílias durante o tratamento. Através de intervenções coordenadas e personalizadas, é possível reduzir a incidência e gravidade dos efeitos colaterais, proporcionando um suporte emocional adequado e promovendo a adesão ao tratamento.

A redução de náuseas e vômitos é essencial para evitar complicações e garantir o bem-estar das crianças durante o tratamento oncológico. O suporte emocional às famílias é fundamental para lidar com o impacto emocional do diagnóstico e tratamento do câncer infantil, garantindo um ambiente de apoio e acolhimento.

A prevenção da toxicidade renal é essencial para evitar danos aos rins das crianças em tratamento oncológico, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida a longo prazo. A nutrição adequada e a redução da mucosite são importantes para garantir a ingestão adequada de nutrientes e minimizar o desconforto associado ao tratamento.

O manejo dos efeitos colaterais neurológicos é crucial para evitar complicações graves e garantir o máximo de funcionalidade das crianças durante o tratamento. A redução da toxicidade pulmonar e cardiotoxicidade é fundamental para prevenir danos aos pulmões e coração das crianças, garantindo a saúde a longo prazo.

Em conclusão, a atuação da equipe multidisciplinar é de extrema importância nos cuidados dos efeitos colaterais oncológicos pediátricos, proporcionando uma abordagem integrada e individualizada para cada criança. Com intervenções adequadas e suporte emocional, é possível melhorar a qualidade de vida das crianças e suas famílias durante o tratamento oncológico, contribuindo para melhores resultados e prognósticos. No entanto, é importante ressaltar que mais pesquisas e estudos são necessários para aprimorar ainda mais as estratégias de cuidados e melhorar a qualidade de vida das crianças com câncer.

REFERÊNCIAS

ABURES SALVADORI, F. et al. Time de resposta rápida e atendimento de paradas cardíacas extra-hospitalares. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*, v. 29, n. 2, p. 187–191, 2019.

ARAUJO, N. R., ARAUJO, R. A., MORRETI, M. A., CHAGAS, A. C. P. Treinamento e retreinamento sobre ressuscitação cardiopulmonar para enfermagem: uma intervenção teórico-prática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 56, e20210521.2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Z4RhCYkM69Tbw7v7GkbKwj/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Osteoporose. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2022/20220919_pcdt_osteoporose.pdf. Acesso em: 13 jul. 2023.

CALLOU, D. R. S. et al. Importância da organização da equipe multidisciplinar na parada cardiorrespiratória no setor urgência e emergência. *Braz. J. Hea. Rev.*, v. 2, n. 6, p. 6175-6177, 2019.

CAMARGOS, M. C. S.; BOMFIM, W. C. Osteoporose e Expectativa de Vida Saudável: estimativas para o Brasil em 2008. *Cad. Saúde Colet.*, v. 25, n. 1, p. 106-112, 2017.

CAIRES, Susana et al. Recidiva oncológica: olhares dos profissionais hospitalares sobre as dificuldades do paciente pediátrico. *Psico-USF*, v. 23, p. 333-345, 2018.

FOO, Jen Chun et al. Realização de reuniões da equipe multidisciplinar de neuro-oncologia e fechamento das “lacunas” no manejo clínico dos tumores infantis do sistema nervoso central em um país de renda média. *Sistema Nervoso da Criança*, v. 37, n. 5, p. 1573–1580, 2021. Acesso em: 20 jul. 2023.

JONES, H. W. et al. Blastocyst stage transfer: pitfalls and benefits. *Fertility and Sterility*, v. 111, n. 4, p. 778-784, 2019.

KAMEO, S. Y et al. Reações adversas em pacientes oncológicos após tratamento radioterápico: Adverse reactions in oncological patients after radiotherapy treatment. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 92, n. 30, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.92-n.30-art.698.

KUNTZ, Sara Raquel et al. Primeira transição do cuidado hospitalar para domiciliar da criança com câncer: orientações da equipe multiprofissional. *Escola Anna Nery*, v. 25, p. e20200239, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Z4RhCYkM69Tbw7v7GkbKwj/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

LIMA, P. O. et al. Fatores determinantes no atendimento a vítima de parada cardiorrespiratória pelos serviços pré-hospitalar. *HU Revista*, v. 45, n.4, p. 471-477, 2020.

LINDOLPHO, Mirian Da Costa et al. A consulta de enfermagem como ferramenta de promoção da saúde e prevenção da osteoporose na mulher idosa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 4, n. 2, p. 2988-2997, 2012.

MAURICIO, E. C. B. et al. Resultados da implementação dos cuidados integrados pós-parada cardiorrespiratória em um hospital universitário. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 26, 2018.

OLIVEIRA, J. B. et al. Quality of life and emotional well-being in women undergoing in vitro fertilization. *JBRA Assisted Reproduction*, v. 25, n. 1, p. 39-44, 2021.

PATEL, A. et al. Frozen embryo transfer: a new ray of hope for women with diminished ovarian reserve. *Journal of Human Reproductive Sciences*, v. 14, n. 2, p. 109-116, 2021.

PÊGO-FERNANDES, Paulo Manuel; FAVARO FARIA, Gabriela. A importância do cuidado multiprofissional. *Diagn. tratamento*, p. 1-3, 2021.

PEREIRA, F. S., Gomes, R. B., Andrade, P. C., et al. Fatores de risco para fraturas em mulheres com osteoporose. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 10, n. 1, p. 56-68, 2022.

Protocolos de Suporte Básico de Vida. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf.

SANTOS, B. T. et al. Treatment options for patients with diminished ovarian reserve: a systematic review. *JBRA Assisted Reproduction*, v. 25, n. 2, p. 127-133, 2021.

SILVA, A. B., Oliveira, C. D., Santos, E. F., et al. Impacto da osteoporose na qualidade de vida das mulheres. *Revista Brasileira de Saúde da Mulher*, v. 15, n. 3, p. 521-534. 2020.

SOUZA, B. G. S. et al. Primary and secondary osteoporotic fractures prophylaxis: evaluation of a prospective cohort. *Rev. bras. ortop. (English Edition)*, v. 52, n. 5, p. 538-543, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/CdKjmGN779CMqLzRyL3nJ3m/?lang=en>. Acesso em: 13 jul. 2023.

ZANDOMENIGHI, R. C. et al. Análise epidemiológica dos atendimentos de parada cardiorrespiratória. *Rev enferm UFPE on line.*, v. 12, n. 7, p. 1912-1922, 2018.

WANG, X.; HUANG, H.; LI, R. The effect of antioxidant supplementation on oocyte quality and pregnancy outcomes in women with diminished ovarian reserve: a meta-analysis and systematic review. *Reproductive Biology and Endocrinology*, v. 18, n. 1, p. 1-11, 2020.

WHITE, G. D., ZANE, C. L., & NG, J. A. (2019). Effect of maternal age on reproductive outcome in assisted reproductive technology cycles using donor oocytes. *Fertility and Sterility*, 111(4), 693-697.

AS NUANÇAS DA LITERATURA COM RELAÇÃO AO CONCEITO DE FRAGILIDADE EM
IDOSOS

THE NUANCES OF LITERATURE REGARDING THE CONCEPT OF FRAILTY IN THE ELDERLY

Juliana Cristina Martins de Souza ¹
João Vitor Andrade ²
Zulmira Maria Lobato ³
José Gilberto Prates ⁴

¹ Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-1941-2262>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4067716292643032>. E-mail: enfajulianacmartins@gmail.com.

² Mestrando em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-3729-501X>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1079560019523176>. E-mail: jvma100@gmail.com.

³ Doutoranda em Ciências da Saúde. Faculdade de Medicina de Jundiaí. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0968-2047>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1721835784875437>. E-mail: zulmira.lobato@hc.fm.usp.br.

⁴ Doutor em Ciências da Saúde. Coordenador Técnico do Programa de Residência de Enfermagem do Departamento de Psiquiatria do HCFMUSP. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1089-0628>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2747238313362425>. E-mail: j.prates@hc.fm.usp.br.

RESUMO

Objetivo: identificar, através da literatura disponível, os diferentes conceitos de fragilidade existentes, discuti-los e estruturar um conjunto específico de atributos para a criação de uma definição única. Método: trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PubMed, IBECs e SciELO a partir dos descritores: ““Frailty”, “Concept Formation” e da palavra-chave “Concept”, cruzados com o operador booleano And. Resultados: após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos que permitiram a análise os diferentes conceitos de fragilidade. Conclusão: demarca-se que a fragilidade após as análises, se relaciona a um estado dinâmico com acúmulo dos déficits e prejuízos, que vão reduzindo a autonomia e independência”. Portanto, faz-se imoescindível elaborar medidas que reduzam o impacto de comorbidades, vulnerabilidade, declínio na reserva homeostática, fisiológica e cognitiva, tendo em vista promover o bem-estar e qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Fragilidade. Idoso. Idoso Fragilizado. Assistência Integral à Saúde. Definição.

ABSTRACT

Objective: to identify, through the available literature, the different concepts of frailty, discuss them, and structure a specific set of attributes for the creation of a unique definition. Method: this is an integrative literature review conducted in the databases LILACS, MEDLINE, PubMed, IBECs, and SciELO using the keywords "Frailty," "Concept Formation," and the keyword "Concept," crossed with the boolean operator And. Results: after applying the

inclusion and exclusion criteria, 13 articles were selected that allowed the analysis of the different concepts of frailty. Conclusion: it was concluded that frailty, after analysis, is related to a dynamic state with accumulation of deficits and impairments that reduce autonomy and independence. Therefore, it is imperative to develop measures that reduce the impact of comorbidities, vulnerability, decline in homeostatic, physiological, and cognitive reserve, with a view to promoting the well-being and quality of life of the elderly population.

Keywords: Frailty. Elderly. Frail Elderly. Comprehensive Health Care. Definition.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil nos últimos anos vem mudando seu perfil demográfico, com o aumento da expectativa de vida do brasileiro (média de 76 anos), concomitantemente a isso, tem-se o aumento dos indicadores de morbimortalidade (ANDRADE et al., 2020; ANDRADE; MORAES, 2020). Em 2015 a proporção de idosos no Brasil subiu para 14,3%, em 10 anos cresceu 4,5 pontos percentuais (PORTAL BRASIL, 2016). Em partes, o aumento da longevidade e baixos níveis de mortalidade são responsáveis pelo aumento da expectativa de vida, essas melhorias nas condições de vida refletem o desenvolvimento ocorrido no país (PORTAL BRASIL, 2016; ANDRADE et al., 2020).

O envelhecimento é um processo fisiológico que acomete ou acometerá todos os indivíduos no decorrer da vida (FREITAS; SOARES, 2019). Este fenômeno pode ser marcado por mudanças biopsicossociais e varia de indivíduo para indivíduo, dependendo de sua genética e estilo de vida (FERREIRA et al., 2010; ANDRADE et al., 2020). Esse processo pode influenciar em diversos aspectos da vida do indivíduo, gerando uma série de vulnerabilidades, uma delas é a fragilidade (FERREIRA et al., 2010; FREITAS; SOARES, 2019).

De acordo com Clegg e colaboradores (2013), a fragilidade se caracteriza em “um estado de maior vulnerabilidade à má resolução da homeostase após um evento estressor, o que aumenta o risco de desfechos adversos, incluindo quedas, delírios e incapacidade”. Deste modo reflete diretamente na saúde do idoso e pode vir a implicar em hospitalizações e internações (CLEGG et al., 2013; FREITAS; SOARES, 2019).

A fragilidade está relacionada com a idade, mas não atinge os idosos da mesma maneira, pois depende de fatores fisiológicos, psicológicos, cognitivos e sociais, cabendo destacar que o ser humano se constitui de outras dimensões além da biológica (FABRÍCIO; RODRIGUES, 2008; ANDRADE; ARAÚJO, 2019; ANDRADE et al., 2020). Um idoso frágil é aquele que apresenta 3 ou mais dos seguintes critérios: perda de massa muscular não intencional, redução da força de preensão, exaustão,

diminuição na velocidade da marcha e baixo nível de atividade física (FRIED et al., 2001).

Porém, o conceito de fragilidade ainda é sobremodo genérico, caracterizando-se como “amplo”, possuindo diferentes definições. Diante disso, este estudo visa buscar os diferentes conceitos existentes na literatura, discuti-los e em acordo aos ditos de Rodgers (1989) e Rodgers e Knafl (1999), estruturar um conjunto específico de atributos para a criação de uma definição única do conceito, sendo esta resultado da aglomeração, da socialização e da interação pública repetida.

2. MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa, e tem como propósito a compreensão da temática estudada, sendo possível encontrar lacunas, remodelar o conhecimento e incentivar a prática baseada em evidências (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019). Para identificação do conceito de fragilidade, optou-se por seguir o modelo de seis etapas, delimitado por Mendes, Silveira e Galvão (2019), sendo as etapas: 1) estabelecimento do problema da revisão; 2) seleção da amostra; 3) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 4) análise dos dados; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão.

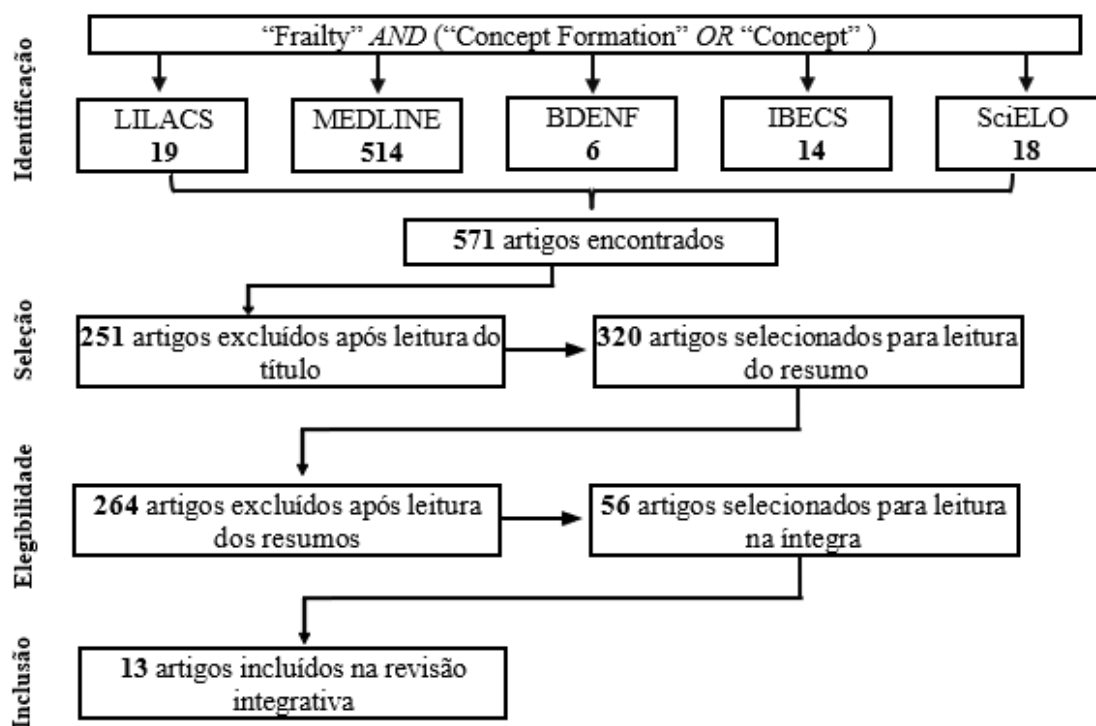
A fim de responder ao objetivo proposto, o levantamento bibliográfico foi realizado através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), U.S. National Library of Medicine National Institute of Health (PubMed), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) no período de novembro e dezembro de 2021.

A busca ocorreu por meio do uso dos descritores controlados disponíveis nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde: “Frailty”, “Concept Formation” e pela palavra-chave “Concept”, associados aos operadores booleanos OR para distingui-los e AND para associá-los.

Os estudos foram selecionados pela leitura criteriosa dos títulos, resumos e posteriormente dos artigos na íntegra. Os critérios de inclusão definidos foram artigos científicos similares com a temática deste estudo, produções disponíveis na íntegra, que abordavam o conceito de fragilidade do idosos, publicados em qualquer idioma ou ano.

Foram excluídas publicações duplicadas, teses e dissertações, capítulos de livros, cartas e editoriais, assim como artigos que não atenderam aos critérios de inclusão e não responderam a problemática desta pesquisa, conforme exposto na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma da estratégia realizada para busca e inclusão dos artigos, segundo modelo PRISMA (MOHER et al., 2009).



Fonte: Autoria própria (2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra desta revisão foi composta por 13 estudos, dos quais cinco, foram publicados em 2016, dois no ano de 2015 e um nos respectivos anos 2012, 2013, 2014, 2017, 2018 e 2019. No tocante ao país onde a pesquisa foi realizada, quatro estudos são originados dos Estados Unidos, três do Canadá, dois da Inglaterra, e um para cada um dos países que seguem, Alemanha, França, Holanda, Espanha. Essas informações agrupadas, de maneira aleatória, podendo ser visualizadas no quadro 1.

Quadro 1: Artigos selecionados para composição da revisão integrativa sobre o conceito de fragilidade do idoso

Título [País]	Autores [Ano]	Conceito de Fragilidade [Tipo de estudo]
---------------	---------------	--

Analyzing feed-forward loop relationship in aging phenotypes: physical activity and physical performance [Estados Unidos]	Roychoudhury, et al. [2014]	Síndrome clínica que identifica um subconjunto de adultos mais velhos com risco aumentado de resultados adversos. É formalmente definido com base em 3 dos cinco critérios presentes: encolhimento, fraqueza, falta de resistência, lentidão e inatividade física. [Quantitativo - Coorte Prospectivo]
Associations of frailty with health care costs – results of the ESTHER cohort study [Alemanha]	Bock <i>et al.</i> [2016]	Síndrome clínica constituída pela ocorrência de pelo menos três dos seguintes cinco critérios: perda de peso não intencional, exaustão, fraqueza, velocidade de caminhada lenta e baixa atividade física. [Quantitativo - Coorte Prospectivo]
Correlates of Frailty Among Homeless Adults [Estados Unidos]	Salem <i>et al.</i> [2013]	Declínio em sistemas fisiológicos múltiplos, uma síndrome geriátrica ou um estado de vulnerabilidade decorrente do acúmulo de déficits. [Quantitativo - Transversal]
Development and validation of the FRAGIRE tool for assessment an older person’s risk for frailty [França]	Vernerey <i>et al.</i> [2016]	Conceito geriátrico multidimensional que combina o estado de saúde e os componentes ambientais (incluindo sociabilidade, acomodação e acessibilidade ao transporte), mas também aumenta a vulnerabilidade e a perda de adaptabilidade ao estresse. [Quantitativo]
Development of the interai home care frailty scale [Estados Unidos]	Morris; Howard; Steel [2016]	Estado relativo de fraqueza, com um aumento gradual esperado na probabilidade de perda futura. Central para este conceito é a ideia de que a fragilidade incorpora múltiplos domínios funcionais e de saúde. [Quantitativo - Análise secundária]
Exploring the efficiency of the Tilburg Frailty Indicator: a review [Holanda]	Gobbens; Schols; Van-Asse [2017]	Relaciona-se a alterações nos aspectos físicos, psicológicos e sociais. [Revisão sistemática]
Frailty and resilience in an older population. The role of resilience during rehabilitation after orthopedic surgery in geriatric patients with multiple comorbidities [Estados Unidos]	Rebagliati <i>et al.</i> [2016]	Um estado onde ocorre a diminuição das reservas fisiológicas em vários órgãos, resultante de condições cumulativas de comorbidade. [Quantitativo - Coorte Prospectivo]
Frailty Clinical Phenotype: A Physical And Cognitive Point Of View [Canadá]	Aubertin-Leheudre <i>et al.</i> [2015]	Estado de maior vulnerabilidade à pobre resolução da homeostase após um evento estressor, o que aumenta o risco de efeitos adversos à saúde. [Qualitativo]
Frailty in primary care: a review of its conceptualization and implications for practice [Canadá]	Lacas; Rockwood. [2012]	Esgotamento, perda de peso não intencional, velocidade de caminhada lenta, diminuição da força de prensão e auto relato de declínio no nível de atividades. Quanto mais déficits acumulam, maior o risco de um resultado

		adverso para a saúde. [Quantitativo]
Frailty Index associates with GRIN2B in two representative samples from the United States and the United Kingdom [Inglaterra]	Mekli <i>et al.</i> [2018]	Estado de vulnerabilidade à baixa resolução da homeostase após um evento estressor e é uma consequência do declínio cumulativo em muitos sistemas fisiológicos ao longo da vida. [Quantitativo - descoberta e replicação]
Frailty: Identifying elderly patients at high risk of poor outcomes [Canadá]	Lee, Heckman; Molnar [2015]	Estado de vulnerabilidade aumentada do declínio associado à idade na reserva e na função, resultando em uma capacidade reduzida para lidar com estressores cotidianos ou agudos. [Qualitativo]
La fragilidad en el anciano con enfermedad renal crónica [Espanha]	Franco; Molina; Gregorio [2016]	Síndrome multidimensional caracterizada pela perda de massa corporal magra (sarcopenia), fraqueza e diminuição ao exercício. [Qualitativo]
Multidisciplinary interventions for reducing the avoidable displacement from home of frail older people: a systematic review [Inglaterra]	Sempé; Billings; Lloyd-Sherlock [2019]	Estado de saúde distinto relacionado ao processo de envelhecimento no qual vários sistemas corporais perdem gradualmente suas reservas internas. [Revisão sistemática]

Fonte: Autoria própria (2023).

Evidencia-se que o conceito de fragilidade é um assunto que segue em debate nos últimos 5 anos (2017, 2018, 2019), com no mínimo sete países debruçados sobre o tema (Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Alemanha, França, Holanda, Espanha). Sinaliza-se assim, a importância deste debate que se dá pelo aumento da população idosa nos últimos anos, havendo uma estimativa de 2 bilhões de idosos no ano de 2050, sendo uma das condições problemáticas para o envelhecimento populacional a fragilidade (BOCK et al., 2016).

Podemos constatar por meio desta revisão integrativa que a maior parte dos artigos científicos incluídos na pesquisa utilizam o conceito de fragilidade de idosos proposto por Fried et al. (2001), considerado ainda o padrão ouro (LACAS; ROCKWOOD, 2012; SALEM et al., 2013; ROYCHOUDHURY, et al., 2014; BOCK et al., 2016; MORRIS; HOWARD; STEEL, 2016; VERNEREY et al., 2016).

Desta maneira, a fragilidade é definida como uma síndrome clínica na qual está presente três ou mais dos seguintes critérios: perda de peso não intencional, exaustão, fraqueza, velocidade de caminhada lenta e baixa atividade física (FRIED et al., 2001).

Esse conceito possui uma visão que abrange as características funcionais e fisiológicas e informam que a fragilidade de idosos é um importante preditor para a comorbidade e vulnerabilidade (FRIED et al., 2001). Outra parte dos artigos buscam relacionar também com o índice de fragilidade de Rockwood et al. (1994), que é uma contagem de acúmulo de prejuízos, déficits que vão causar uma disposição (fator de risco) para efeitos adversos como a morte e a hospitalização (AUBERTIN-LEHEUDRE et al., 2015; FRANCO; MOLINA; GREGORIO, 2016; REBAGLIATI et al., 2016; GOBBENS; SCHOLS; VAN-ASSEN, 2017; MEKLI et al., 2018).

Outros estudos, utilizam outros conceitos de fragilidade que considera a fragilidade como um estado dinâmico de um indivíduo que possui perdas em um ou mais domínios funcionais humanos incluindo além do domínio psicológico e físico, o domínio social. Os autores pontuam que a fragilidade se caracteriza pelo enfraquecimento de (saúde, a saúde é definida como) a resiliência ou capacidade de lidar, e manter e restaurar a integridade, equilíbrio e senso de bem-estar (LEE; HECKMAN; MOLNAR, 2015; SEMPÉ; BILLINGS; LLOYD-SHERLOCK, 2019).

Pontua-se que o conceito de fragilidade atual é um consenso e considera a fragilidade como conceito geriátrico multidimensional que combina tanto o estado de saúde quanto os componentes ambientais (incluindo sociabilidade, acomodação e acessibilidade ao transporte), mas também maior vulnerabilidade e perda de adaptabilidade ao estresse (REBAGLIATI et al., 2016; GOBBENS; SCHOLS; VAN-ASSEN, 2017; MEKLI et al., 2018). Porém, a fragilidade do idoso ainda é um conceito bem discutido e ainda está sendo desvendado por diversos profissionais, não se chegou a uma definição padrão/internacional (GOBBENS; SCHOLS; VAN-ASSEN, 2017; SEMPÉ; BILLINGS; LLOYD-SHERLOCK, 2019).

Ressalta-se que existem vários tipos de tabelas/escalas de avaliação, sistemas de pontuação e marcadores que foram propostos para quantificar a fragilidade (AMROCK; DEINER, 2014), assim discute a necessidade de aplicação e validação com alta fidelidade de tais instrumentos em amostras robustas para que se tenha a análise de variabilidade temática, além de comparar cada um dos instrumentos, no intuito de sinalizar o mais viável e efetivo.

Tendo em vista isso e as novas proposições de uma definição de saúde antes entendida como bem-estar pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e agora proposta como capacidade de lidar, manter e restaurar a integridade, equilíbrio e senso de bem-

estar em três domínios: físico, mental e social, os autores propõem uma definição de fragilidade que adiciona a expressão “enfraquecimento de” a este conceito (BOERS; JENTOFT, 2015).

Um dado que ganhou destaque no presente estudo é a necessidade de se analisar a fragilidade a doenças renais, pulmonares, cerebrais e de outros sistemas, e/ou pacientes em tratamentos, visto que em virtude da maior probabilidade de morte, tais pacientes tem maior tendência a serem enfraquecidos ou debilitados (KOOMAN et al., 2012; ANAND; JOHANSEN; TAMURA, 2014; ROYCHOUDHURY, et al., 2014; AUBERTIN-LEHEUDRE et al., 2015; BOCK et al., 2016; MORRIS; HOWARD; STEEL, 2016; FRANCO; MOLINA; GREGORIO, 2016).

Após junção de conceitos, define-se neste estudo, fragilidade como: “estado dinâmico, que progride conforme ocorrem perdas em um ou mais domínios funcionais (psicológico, físico e social). Basicamente é o enfraquecimento da saúde global e piora no sistema de homeostase. Logo, a fragilidade de fato é uma síndrome, com avaliações em competências e sistemas diferentes, relacionados aos aspectos imprescindíveis para viver (alimentação, sono/repouso, força e velocidade). Basicamente consiste no acúmulo dos déficits e prejuízos, que vão reduzindo a autonomia e independência”.

Por fim, demarca-se que a fragilidade nos estudos analisados tinha como média de idade dos participantes 59 anos o que demonstra que o conceito de fragilidade não necessariamente deve ser associado a idosos, necessitando de um conceito de fragilidade mais abrangente (VERNEREY et al., 2016; GOBBENS; SCHOLS; VAN-ASSEN, 2017; MEKLI et al., 2018; SEMPÉ; BILLINGS; LLOYD-SHERLOCK, 2019).

4. CONCLUSÃO

A fragilidade do idoso é um conceito que é bem discutido, e ainda está sendo desvendado por diversos profissionais. Demarca-se que a fragilidade após as análises, se relaciona a um estado dinâmico com acúmulo dos déficits e prejuízos, que vão reduzindo a autonomia e independência”.

Esta revisão integrativa apresenta perspectivas para estudos futuros no intuito de em breve chegar a um conceito padrão de fragilidade do idosos, com abrangência internacional. Portanto, com isso elaborar medidas na qual diminuam o impacto de comorbidades, vulnerabilidade, declínio na reserva homeostática, fisiológica e

cognitiva, uma vez que o número de idosos vem aumentando juntamente com expectativa de vida, tendo em vista promover o bem-estar e qualidade de vida da população idosa.

REFERÊNCIAS

- AMROCK, L. G.; DEINER, S. The implication of frailty on preoperative risk assessment. **Current opinion in anaesthesiology**, v. 27, n. 3, p. 330, 2014.
- ANAND, S.; JOHANSEN, K. L.; TAMURA, M. K. Aging and chronic kidney disease: the impact on physical function and cognition. **Journals of Gerontology Series A: Biomedical Sciences and Medical Sciences**, v. 69, n. 3, p. 315-322, 2014.
- ANDRADE, J. V.; ARAÚJO, D. C. O uso da terapia comunitária como estratégia para apoiar estudantes. **Vivências**, v. 15, n. 28, p. 165-170, 2019.
- ANDRADE, J. V. *et al.* Abordagem à Espiritualidade por meio do questionário “FICA”: Uma experiência de capacitação com cuidadores de idosos. **Revista Longeviver**, v. 2, n. 2; p. 47-54, 2020.
- ANDRADE, J. V.; MORAES, R. C. C. O que o Coronavírus tem nos tirado? Anos potenciais de vida perdidos em Minas Gerais. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, p. e20104014, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i4.19043>
- AUBERTIN-LEHEUDRE, M *et al.* Frailty clinical phenotype: a physical and cognitive point of view. **Frailty: Pathophysiology, Phenotype and Patient Care**, v. 83, p. 55-64, 2015.
- BOERS, M.; JENTOFT, A. J. C. A new concept of health can improve the definition of frailty. **Calcified tissue international**, v. 97, n. 5, p. 429-431, 2015.
- BOCK, J. O. *et al.* Associations of frailty with health care costs—results of the ESTHER cohort study. **BMC health services research**, v. 16, n. 1, p. 1-11, 2016.
- CLEGG, A. *et al.* Frailty in elderly people. **The lancet**, v. 381, n. 9868, p. 752-762, 2013.
- FABRÍCIO, S. C. C.; RODRIGUES, R. A. P. Revisão da literatura sobre fragilidade e sua relação com o envelhecimento. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 9, n. 2, p. 113-119, 2008.
- FERREIRA, O. G. L. *et al.* Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 357-364, 2010.
- FRANCO, M. E. F.; MOLINA, F. T.; GREGORIO, P. G. La fragilidad en el anciano con enfermedad renal crónica. **Nefrología (Madrid)**, v. 36, n. 6, p. 609-615, 2016.

FREITAS, F. F. Q.; SOARES, S. M. Clinical-functional vulnerability index and the dimensions of functionality in the elderly person. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, n. 20, p. e39746, 2019.

FRIED, L. P. *et al.* Frailty in older adults: evidence for a phenotype. **The Journals of Gerontology Series A: Biological Sciences and Medical Sciences**, v. 56, n. 3, p. 146-157, 2001.

GOBBENS, R. J. J.; SCHOLS, J. M. G. A.; VAN-ASSEN, M. A. L. M. Exploring the efficiency of the Tilburg Frailty Indicator: a review. **Clinical interventions in aging**, v. 12, p. 1739-1752, 2017.

HOOGENDIJK, E. O. *et al.* Frailty: implications for clinical practice and public health. **The Lancet**, v. 394, n. 10206, p. 1365-1375, 2019.

KOOMAN, J. P. *et al.* 'Time and time again': oscillatory and longitudinal time patterns in dialysis patients. **Kidney and Blood Pressure Research**, v. 35, n. 6, p. 534-548, 2012.

LACAS, A.; ROCKWOOD, K. Frailty in primary care: a review of its conceptualization and implications for practice. **BMC medicine**, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2012.

LEE, L.; HECKMAN, G.; MOLNAR, F. J. Frailty: Identifying elderly patients at high risk of poor outcomes. **Canadian family physician**, v. 61, n. 3, p. 227-231, 2015.

MEKLI, K. *et al.* Frailty Index associates with GRIN2B in two representative samples from the United States and the United Kingdom. **PLoS one**, v. 13, n. 11, p. e0207824, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009.

MORRIS, J. N.; HOWARD, E. P.; STEEL, K. R. Development of the interRAI home care frailty scale. **BMC geriatrics**, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2016.

PORTAL BRASIL. **Em 10 anos, cresce número de idosos no Brasil**, 2016. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/12/em-10-anos-cresce-numero-de-idosos-no-brasil>

REBAGLIATI, G. A. A. *et al.* Frailty and resilience in an older population. The role of resilience during rehabilitation after orthopedic surgery in geriatric patients with multiple comorbidities. **Functional neurology**, v. 31, n. 3, p. 171, 2016.

ROCKWOOD, K. *et al.* Frailty in elderly people: an evolving concept. **CMAJ: Canadian Medical Association Journal**, v. 150, n. 4, p. 489, 1994.

RODGERS, B. L. Concepts, analysis and the development of nursing knowledge: the evolutionary cycle. **Journal of advanced nursing**, v. 14, n. 4, p. 330-335, 1989.

RODGERS, B. L.; KNAFL, K. A. **Concept development in nursing: Foundations, techniques, and applications**. Philadelphia: Saunders, 1999.

ROYCHOUDHURY, A. *et al.* Analyzing feed-forward loop relationship in aging phenotypes: physical activity and physical performance. **Mechanisms of ageing and development**, v. 141, p. 5-11, 2014.

SALEM, B. E. *et al.* Correlates of frailty among homeless adults. **Western journal of nursing research**, v. 35, n. 9, p. 1128-1152, 2013.

SEMPÉ, L.; BILLINGS, J.; LLOYD-SHERLOCK, P. Multidisciplinary interventions for reducing the avoidable displacement from home of frail older people: a systematic review. **BMJ open**, v. 9, n. 11, p. e030687, 2019.

VERNEREY, D. *et al.* Development and validation of the FRAGIRE tool for assessment an older person's risk for frailty. **BMC geriatrics**, v. 16, n. 1, p. 1-28, 2016.

WILKINSON, D. J. C. Frailty triage: is rationing intensive medical treatment on the grounds of frailty ethical? **The American Journal of Bioethics**, p. 1-22, 2020.

XUE, Q. L. *et al.* Integrating frailty and cognitive phenotypes: why, how, now what? **Current geriatrics reports**, v. 8, n. 2, p. 97-106, 2019.

PERFIL EMOCIONAL, SOCIOECONÔMICO E CLÍNICO DAS MÃES DE PRÉ-TERMOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: vivência da hospitalização neonatal
EMOTIONAL, SOCIOECONOMIC AND CLINICAL PROFILE OF THE MOTHERS OF PRE-TERM CHILDREN HOSPITALIZED IN AN INTENSIVE CARE UNIT: experience of neonatal hospitalization

Ana Beatriz da Costa Almeida ¹
André Vitor Gomes da Silva ²
Jonas Souza Dourado ³
Erick Santos de Oliveira ⁴
Luciana de Kácia dos Santos Leite ⁵
Fernanda de Kácia dos Santos Leite ⁶
João Pedro Gomes Ferreira ⁷
Palloma Maria Araújo de Sousa ⁸
Maria Regina Sousa da Silva ⁹
Nádssa Gabrielly Oliveira Lima ¹⁰

¹ Graduada em Enfermagem. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-2847-460X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4985316433728887>. E-mail: abcosta516@gmail.com.

² Graduado em Enfermagem. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-2810-2574>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9551877717447266>. E-mail: enferandrevitor@hotmail.com.

³ Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-8677-0051>. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/7571083939976228>. E-mail: j.dourado2704@gmail.com.

⁴ Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-0433-3203>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4336708610927334>. E-mail: ericksocial10@gmail.com.

⁵ Graduanda em Enfermagem. Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-6893-4593>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/489319987018250>. E-mail: luleitte83kacia@gmail.com.

⁶ Graduada em Fisioterapia. UNIFACS. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-7365-3022>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3493272938965394>. E-mail: nandaksleite@gmail.com.

⁷ Graduado em Fisioterapia. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-3374-2840>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7524612622385294>. E-mail: joapedro006br@icloud.com.

⁸ Graduada em Enfermagem. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-0441-2328>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6157011962534747>. E-mail: pallomamariah@outlook.com.

⁹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-0441-2328>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9549751165685515>. E-mail: sousareginam17@gmail.com

¹⁰ Graduada em Enfermagem. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-6299-9876>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8630351221840458>. E-mail: nadssaoliveira16@gmail.com.

RESUMO

O nascimento prematuro, configura-se, uma situação geradora de estresse e crise na família, bem como, diante das características clínicas do RN e do ambiente hospitalar, a família passa a vivenciar uma situação tensa. O objetivo da pesquisa é conhecer os impactos emocionais bem como o perfil característico das mães de prematuros no âmbito da internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quanti-qualitativa, desenvolvido no município de Caxias- MA, na UTIN da Maternidade Carmosina Coutinho. Foram incluídas na pesquisa mães de recém nascidos prematuros internados na UTIN e que se encontravam em condições de responder às perguntas, excluindo-se as mães menores de 18 anos. As participantes foram submetidas à entrevista por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado e um questionário socioeconômico e clínico. A partir das entrevistas, os dados foram analisados e organizados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin e os dados quantitativos foram analisados por meio de análises estatística básica, organizado em documentos. A amostra da pesquisa foi construída por 12 participantes. No decorrer da pesquisa, em maioria as mães mostraram-se apreensivas e inseguras, a pesquisa mostra, ainda que as mães, vivenciavam uma oscilação de sentimentos, tais como; insegurança e medo, devido às intercorrências clínicas de seus filhos. Pode-se observar também que a maioria das participantes estavam incluídas na população de baixa renda, constatando assim, uma vulnerabilidade social desta família.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro. UTI neonatal. Saúde Materna. Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Premature birth is a situation that generates stress and crisis in the family, as well as, given the clinical characteristics of the NB and the hospital environment, the family begins to experience a tense situation. The objective of the research is to know the emotional impacts as well as the characteristic profile of mothers of premature infants in the context of hospitalization in the Neonatal Intensive Care Unit. This is a descriptive study, with a quantitative and qualitative approach, developed in the city of Caxias-MA, at the NICU of Maternidade Carmosina Coutinho. Mothers of premature newborns admitted to the NICU and who were in a position to answer the questions were included in the survey, excluding mothers under 18 years of age. The participants were interviewed using a semi-structured interview script and a socioeconomic and clinical questionnaire. From the interviews, the data were analyzed and organized according to Bardin's content analysis and the quantitative data were analyzed using Basic statistical analysis, organized in documents. The research sample was built by 12 participants. During the research, most of the mothers were apprehensive and insecure, the research shows, although the mothers, experienced an oscillation of feelings, such as; insecurity and fear, due to the clinical complications of their children. It can also be observed that most of the participants were included in the low-income population, thus confirming the social vulnerability of this family.

Keywords: Maternity. Neonatal Intensive Care Unit. Premature newborn.

1. INTRODUÇÃO

O uso do termo nascimento representa o fim de uma gestação, o momento em que o bebê sai do útero materno para fazer parte do mundo separado da placenta.

Sugere-se como período adequado para o acontecimento, aproximadamente 40 semanas, quando todos os órgãos se encontram amadurecidos, pode-se considerar um nascimento pré-termo, quando ocorre antes das 37 semanas de gestação. (GOMES, 2019) Um pré-termo apresenta maior propensão a problemas clínicos, necessitando muitas vezes de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Tal situação acaba impactando no desenvolvimento do vínculo entre o recém-nascido (RN) e a puérpera, conseqüentemente, dificultando as experiências maternas.

O nascimento prematuro, configura-se, uma situação geradora de estresse e crise na família, bem como, diante das características clínicas do recém-nascido e do ambiente hospitalar, a família passa a vivenciar uma situação tensa. Entre os membros da família, a mãe, pelo fato de ser a principal cuidadora do bebê durante a hospitalização é frequentemente mais acometida pelo estresse. (LIMA e SMEHA, 2019) Tal situação acaba impactando no desenvolvimento do vínculo mãe e bebê, conseqüentemente, dificultando as experiências maternas. Entre os membros da família, a mãe, pelo fato de ser a principal cuidadora do bebê durante a hospitalização é frequentemente mais acometida pelo estresse. (ROSA,2017)

O puerpério caracteriza-se por se apresentar como uma fase de profundas alterações no humor e até mesmo no físico das mulheres, com duração de até 3 meses, nessa fase a mulher vivencia momentos de ansiedade e medo, neste período é de grande importância a vivência familiar, pois, neste curto espaço de tempo, de acordo com a literatura está o limiar entre a saúde e doença, no psicológico dessas mães. (NASCIMENTO, 2019)

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo principal conhecer os fatores emocionais relatados pelas mães de prematuros no âmbito da internação e traçar um perfil socioeconômico e clínico das participantes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, observacional não participante, de abordagem quanti-qualitativa, onde foram entrevistadas 12 puérperas com filhos RN hospitalizados na UTIN de uma maternidade pública da cidade de Caxias- MA. A pesquisa foi submetida na Plataforma Brasil e encaminhada ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão do Centro de Estudos Superiores de Caxias, sob aprovação do CEP com o número: 4.616.483. Foram realizadas entrevistas em uma sala

reservada, utilizando um roteiro com questões abertas, com o auxílio de um gravador e a observação das expressões faciais e corporais das participantes para a coleta de dados quantitativos, foi realizada entrevista, com formulário de questões fechadas, simples e de fácil entendimento. O formulário contém primeiramente a caracterização do perfil sociodemográfico das puérperas participantes e em seguida o perfil clínico.

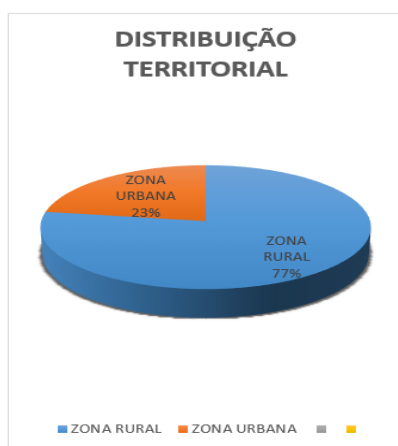
Os resultados qualitativos foram analisados e organizados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2011), o qual propõe três fases fundamentais: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados; a interferência e a interpretação. (SANTOS, 2012) Assim, as respostas foram transcritas na íntegra, em documento word, e realização da primeira leitura do material. Por conseguinte, os dados foram agrupados e divididos em categorias para melhor compreensão dos significados, associando-se as ideias mais relevantes e captação da diversidade das concepções.

Os dados quantitativos foram analisados através de estatística simples, pela leitura das frequências e percentuais, apresentados em tabelas e gráficos com a utilização do programa Microsoft Excel, para caracterizar o perfil sociodemográfico das mães. Cada mãe após o contato prévio com os pesquisadores foi informada sobre o objetivo da pesquisa, e se tinha interesse de participar, assinando um termo de consentimento e autorizando a sua participação na pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentaram características das mães de prematuros internados na UTIN de uma maternidade situada na cidade de Caxias-MA, participaram do estudo 12 mães com idade entre 18 e 42 anos. A idade gestacional dos prematuros varia entre 26 semanas a 34 semanas nos dando como prevalente os nascimentos com 32 semanas, correspondendo a 6 (50%). Todas as participantes residem no município de Caxias e cidades vizinhas, onde há grande demanda de mães procedente de outros municípios, justifica-se pelo fato da maternidade ser um centro de referência perinatal da região, atendendo pacientes da cidade e também de outras regiões, enfatizando que 77% (n=9) das mães residem na zona rural do município, e 23% (n=3) na zona urbana.

Gráfico 1 – Distribuição territorial das participantes da pesquisa.



Fonte: autores, 2023.

Com relação ao nível de ensino, obteve-se um percentual de empate, pois, 3 mães têm o ensino médio concluído e a mesma frequência aparece em relação às mães com grau de ensino fundamental completo. O número de filhos incluindo o atual variou de um a nove, predominando aquelas com um filho 41% (n=5), sendo que em uma desta o parto atual foi gemelar. Portanto 8% (n=7) das participantes da pesquisa já tinham vivência no cuidado de seus demais filhos. A grande maioria desses 93% (n=11) afirmaram não ter experiência alguma com bebê prematuro, e 1 já cuidou de bebês prematuros, no caso, filhos de outra gestação. Quanto ao perfil socioeconômico das mães de prematuros observamos uma prevalência de renda familiar dependente do Programa Bolsa Família 58% (n=7) que atende 753 mil famílias no estado do Maranhão, com objetivo de diminuir a extrema pobreza das famílias de baixa renda. Podemos notar também que grande parte das famílias vivem com 1 salário-mínimo 26% (n=3) como mostrado no Gráfico 2.

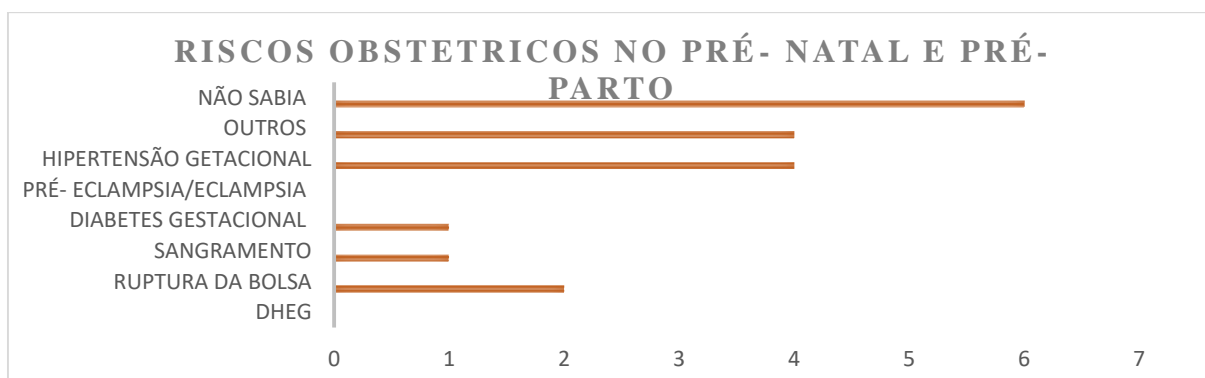
Gráfico 2: Distribuição de renda familiar das participantes da pesquisa.



Fonte: autores, 2023.

Avaliando os riscos obstétricos que poderiam contribuir para o parto prematuro, observou uma taxa alta na pesquisa 33% (n=4) não sabiam o motivo do seu parto prematuro, o que nos mostra o quanto os profissionais de saúde não têm uma boa comunicação com as mães para que entendam sobre a sua saúde e do seu bebê.

Figura 1: Principais fatores de risco gestacionais e perinatais para o parto prematuro



Fonte: autores, 2023.

Os resultados sobre o estado emocional dessas mães sugerem que essas mulheres vivenciam uma mudança muito brusca de sentimentos, que podem ser justificados pela insegurança e medo, dado as intercorrências clínicas e o quadro de saúde de seus filhos. Durante as entrevistas, em sua maioria, as mulheres mostraram-se apreensivas e inseguras, bem como os seus acompanhantes, que eram na maioria das vezes avós, mães das parturientes. As mães deixam transparecer nos seus relatos a angústia, que também

são causados pelos dispositivos tecnológicos da unidade de terapia intensiva e que no entanto são responsáveis pela manutenção da vida do filho, corroboram com a pesquisa de Zanfolin realizada em 2018, onde este esclarece que a unidade neonatal possibilita um atendimento diferenciado ao recém-nascido devido às suas especificidades e pelos seus recursos físicos, materiais e profissionais de saúde especializados, logo contribui para o tratamento e auxilia na redução da mortalidade.

Apesar de o filho ter sido observado como o principal agente estressor no cotidiano das mães, a oportunidade de estar ao lado dos seus bebês foi o fator mais importante para a amenização de possíveis sintomas de desorganização emocional das mães. Como pode ser notado na fala de uma das mães:

“Só quero ele em casa.” (Lilás)

O ambiente hospitalar desperta sentimentos de medo, angústia e tristeza, ao mesmo tempo em que as mães reconhecem a importância da UTIN para o tratamento adequado de seu filho. Constatou-se que os sentimentos de angústia e incerteza são decorrentes do medo da perda de seus filhos, que faz com que estas se depararam com situações que se somam a fragilidade de informações e humanização por parte dos profissionais, desamparo e falta de apoio dos familiares, levando ao temor mais acentuado do que pode acontecer durante ou após a internação.

Lelis, 2018 destaca que pais de bebês prematuros experimentam a separação de seus filhos e/ou a exclusão de seu papel de cuidadores primários durante o atendimento hospitalar de seus filhos, o que pode prejudicar o vínculo e o bem-estar psicológico dos pais. Na pesquisa de Bortolin, 2019 os achados são semelhantes, afirmando que a família compreende que a UTIN é um ambiente diferente, que separa o bebê do seio familiar. Portanto, os pais sentem uma limitação na interação com o RN, dificultando a relação, pois os genitores, na maioria das vezes, estão vivenciando o luto pela perda do bebê imaginário para se depararem com o bebê real.

A maioria das entrevistadas relataram sentir-se desamparadas pelos familiares, estavam sempre acompanhadas, com exceção de duas. Mas, relataram que esperavam um pouco mais de atenção dos seus familiares nesse momento, para elas, tão desgastante.

“Sim, eles falam comigo, mas não muito”(Turquesa)

O nascimento de um filho ocasiona muitas modificações na vida familiar, principalmente se este for prematuro, a mãe por assumir o papel de acompanhante e

cuidadora principal do filho na unidade hospitalar, expressa uma necessidade de apoio maior, visto que, por vezes deixa os outros filhos e demais atividades sob cuidado de terceiro. Uma das participantes, relata a sua preocupação com os outros filhos quando é questionada sobre o que mais lhe preocupa:

“Me sinto preocupada, em ver ela assim. Os outros estão lá (...) e eu tenho um filho de 9 anos que é deficiente, precisa de ajuda para andar. Ai eu fico preocupada tanto com elas aqui, quanto com eles lá, que ele está sendo cuidado só com o pai. Agora ele já ligou, pra saber como tá, a gente fica triste e preocupado.” (vermelho)

Os achados da pesquisa corroboram com estudos de Neto, 2017 e apresentam semelhanças com a pesquisa de Santos, 2017 que relata que as mães de RN internados em UTI tem um grau de ansiedade e tristeza maior que as puérperas mães de RN a termo. Onde afirma que um nascimento prematuro e a sua hospitalização em uma UTIN é uma experiência marcante que gera angústia e sofrimento a família, e que altera a sua dinâmica de funcionamento.

Das 12 entrevistas, uma, o filho havia falecido e essa era a que demonstrava mais sentimentos de desesperança, no momento, ela estava internada pelo fato de ter passado por um cesariana e relatou que estar no mesmo quarto que outras mães, com seus filhos era bastante e angustiante para ela, como relatado a seguir:

“Vazio, só isso.” (Violeta)

No entanto, ainda revelaram sentimentos de fé, amor e esperança, como reações de enfrentamento do momento vivido. Após cada entrevista, foi enviada, via whatsapp, para mães e cuidadores, uma cartilha informativa sobre os cuidados com o RN e cuidados puerperais

4. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo afirmam que o nascimento prematuro é visto como um episódio que gera tensão e crise aos pais e familiares mesmo para aqueles que já sabiam da real possibilidade de receber um bebê considerado “antes do tempo”. Assim, o acolhimento humanizado oferecido pela equipe multiprofissional é um meio efetivo que pode proporcionar conforto a essa mãe. A internação é sempre um momento difícil em qualquer situação, em que os familiares convivem em uma instituição com cotidiano

que lhes é estranho, que em geral, apresenta situação de dor, sofrimento, angústia e morte.

Inseridos na realidade da instituição onde a pesquisa foi realizada, pode-se perceber que o parto prematuro, ainda que de etiologia multifatorial, tem relação, sobretudo, com os hábitos de vida, a qualidade da assistência pré-natal e com as condições socioeconômicas e clínicas maternas. Portanto, sugere-se que programas educacionais para famílias de prematuros possam ser mais implementados, utilizando métodos de aprendizagem de fácil entendimento, técnicas de comunicação terapêutica e materiais didáticos para transformar e promover um cuidado de qualidade, integral, criativo e participativo.

É de grande importância a atenção hospitalar de maneira humanizada, sobretudo em ambientes de grandes fatores de estresse, ou seja, o cuidado não somente aos bebês que precisam de uma atenção especial, mas, também a essas mães e famílias que se encontram fragilizadas devido a situação vivida. Pois, percebe-se no relato de muitas o indicativo de transtornos de humor perinatal, causados pela prematuridade, mas também pelo ambiente estressante que é a UTIN. Assim, o acolhimento ofertado pela equipe multiprofissional é um meio efetivo que pode proporcionar conforto a essa mãe.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Edições 70. **Lisboa. Portugal**, 2011.

BETTIOL, Heloisa; BARBIERI, Marco Antonio; SILVA, Antônio Augusto Moura da. Epidemiologia do nascimento pré-termo: tendências atuais. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 32, p. 57-60, 2010.

BORTOLIN, Denice; DONELLI, Tagma Marina Schneider; TABACZINSKI, Carine. Experiências maternas no contexto da prematuridade: Um estudo de revisão sistemática. **PSI UNISC**, v. 3, n. 2, p. 142-155, 2019.

DOS SANTOS, Denise Santana Silva; TEIXEIRA, Ernanda Cordeiro. Vínculo mãe-filho no contexto da terapia intensiva neonatal: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 5, n. 2, p. 8-8, 2017.

LELIS, B. D. B. et al. Maternal reception in the context of prematurity. **Rev. Enferm. UFPE line**, v. 12, p. 1563, 2018.

LIMA, Larissa Gress; SMEHA, Luciane Najjar. Experiência da maternidade diante da internação do bebê em UTI: uma montanha russa de sentimentos. **Psicologia em estudo**, v. 24, p. e38179, 2019.

Ministério da saúde (BR). Mortalidade infantil no Brasil: tendências, componentes e causas de morte no período de 2000 a 2010. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011.

NASCIMENTO, Letícia Karoline Freire; SANTOS, Marcelle Araújo. Avaliação da qualidade de vida de mães com bebês internados na unidade neonatal: revisão integrativa. 2019.

NETO, Mauro Palmarella; DA SILVA, Valéria Gomes; DUTRA, Laisla Pires. Percepção de mães de recém-nascidos prematuros sobre o cuidado intensivo neonatal. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 11, n. 38, p. 778-790, 2017.

PETITO, Anamaria Donato Castro et al. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres**, v. 4, n. 1, 2015.

ROSA, Raíssa Ramos; GIL, Maria Estelita. Suporte psicológico aos pais na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal: encontros possíveis e necessários. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 20, n. 2, p. 123-135, 2017.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. 2012.

ZANFOLIM, Leidimara Cristina; CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; GANASSIN, Fabiane Melo Heinen. Dificuldades vivenciadas pelas mães na hospitalização de seus bebês em unidades neonatais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 22-35, 2018.

AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM DE SUPLEMENTOS TERMOGÊNICOS

COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE CAXIAS - MA

*EVALUATION OF THE LABELING OF THERMOGENIC SUPPLEMENTS SELLED IN THE CITY OF
CAXIAS – MA*Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos¹Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior²Deborah Laís Pereira de Sousa³

¹ Mestre em Farmacologia. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0097-6030>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8295495634814963>. E-mail: rodolfo Ritchelle@gmail.com.

² Doutor em Biologia dos Agentes Infecciosos e Parasitários. Universidade Federal do Pará – UFPA. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2937-6143>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2942965426197493>. E-mail: jrfarmaceutico@hotmail.com.

³ Graduanda em Farmácia. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/5416476066760417> E-mail: deboramor93@gmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os suplementos são produtos para ingestão oral, apresentados em formas farmacêuticas, destinados a suplementar a alimentação de indivíduos. Tornou-se vigente a Resolução nº 243, de 26/07/2018, que dispõe sobre os requisitos sanitários dos suplementos alimentares. **OBJETIVO:** Avaliar a adequação da rotulagem de produtos suplementares termogênicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de campo. A pesquisa foi realizada com os suplementos termogênicos comercializados nas lojas especializadas e drogarias farmacêuticas da cidade de Caxias – MA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 10 estabelecimentos pesquisados, drogarias e lojas especializadas, apenas 60% dos estabelecimentos tinha suplementos termogênicos. Com o desenvolvimento da pesquisa foram identificados um total de 22 suplementos, comercializados sob as formas farmacêuticas de comprimidos, pós, tablets e cápsulas. **CONCLUSÃO:** Dos suplementos que participaram do estudo, nenhum atenderam de forma integral a todas as exigências da resolução. É de suma importância que a indústria se adeque a legislação.

Palavras chaves: Suplementos termogênicos, RDC, rótulos.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Supplements are products for oral ingestion, presented in pharmaceutical forms, intended to supplement the diet of individuals. It became effective the Resolution No. 243, of 07/26/2018, which provides on the sanitary requirements of food supplements. **OBJECTIVE:** To evaluate the adequacy of the labeling of thermogenic supplement products. **METHODOLOGY:** This is a field study. The research was carried out with thermogenic supplements commercialized in specialized stores and pharmaceutical drugstores in the city of Caxias - MA. **RESULTS AND DISCUSSION:** Of the 10 establishments surveyed, drugstores and specialized stores, only 60% had thermogenic supplements. With the development of the

research a total of 22 supplements were identified, commercialized in the pharmaceutical forms of tablets, powders, tablets and capsules. CONCLUSION: Of the supplements that participated in the study, none fully met all the requirements of the resolution. It is of the utmost importance that the industry comply with the legislation.

Key words: Thermogenic supplements, RDC, labels

1. INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, o consumo de suplementos alimentares vem ganhando mais espaço na rotina alimentar de várias pessoas, principalmente entre os atletas. Esses suplementos são utilizados visando a hipertrofia de massa magra, perda de gordura, melhora da recuperação ou do desempenho esportivo (SILVA, 2022).

Os suplementos são produtos para ingestão oral, destinados a suplementar a alimentação de indivíduos saudáveis com nutrientes, substâncias bioativas, enzimas e probióticos, isolados ou combinados (SOUZA, 2019). São frequentemente comercializados sob a forma de comprimidos, líquidos, géis, pós ou barras, sendo substâncias derivadas de produtos de origem animal e vegetal, vitaminas, aminoácidos, proteínas, minerais, carboidratos, entre outros elementos (DOS SANTOS, 2018).

Os suplementos termogênicos têm ganhado espaço no mercado com a proposta de melhorar o desempenho do usuário, prometendo vários benefícios e perda de peso com maior facilidade. Por outro lado, com a influência da mídia pela busca de um corpo perfeito, muitas pessoas se expõem aos riscos destes produtos. Há tempos observa-se o aumento abusivo no consumo de suplementos e fármacos os quais induzem maior ação termogênica (DE SOUSA JUNIOR, 2023).

Esses compostos apresentam uma maior dificuldade no processo de digestão pelo organismo, fazendo com que haja um maior consumo de energia e calorias direcionados a esse processo. Agem através de uma via de ativação dos receptores beta-adrenérgicos, essa ativação resulta em lipólise e termogênese, levando ao objetivo procurado. Tais formulações são obtidas na maioria das vezes pelos clientes em drogarias, academias, internet e lojas especializadas sem nenhuma orientação sobre os possíveis riscos para a sua saúde (GARDENGHI, 2018).

A rotulagem nutricional de alimentos embalados passou a ser obrigatória no Brasil a partir do ano de 2000, por meio da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 94/2000 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). No ano de 2003, houve a publicação da RDC nº 359/2003 bem como a da RDC nº 360/2003 (ANVISA), as quais regulamentaram a rotulagem nutricional de alimentos embalados até outubro de

2020, quando entrou em vigor a Resolução RDC nº429/2020 e a Instrução Normativa IN nº75/2020 (ROMANIV, 2023).

Contudo, perante a variedade desses suplementos alimentares existentes, nota-se a importância de avaliar os rótulos adequadamente e verificar a sua conformidade com o padrão de qualidade. Dessa forma, tornou-se vigente a Resolução nº 243, de 26 de julho de 2018, que dispõe sobre os requisitos sanitários dos suplementos alimentares, bem como as definições, regras de composição, qualidade, segurança e rotulagem (DE SOUZA, 2023).

A elaboração da rotulagem dos alimentos de forma correta é de extrema importância, pois os rótulos servem para informar aos consumidores a composição dos produtos que estão consumindo, com informações claras e ostensivas. Pois com isso, os consumidores conseguem selecionar alimentos de forma mais autônoma, podendo com isto fazer escolhas mais saudáveis ou mesmo evitar o consumo de alimentos que contenham alergênicos específicos (SANTOS, 2023).

Sendo assim, as informações apresentadas nos rótulos devem ser fidedignas quanto a composição da substância, pois asseguram o direito do consumidor em adquirir um produto alimentar que não seja nocivo a sua saúde conforme especificado no Código Penal Brasileiro, no capítulo III, artigo 272, mantendo a saúde, a integridade e a segurança nutricional do produto (SOUZA, 2019).

Porém, estudos vêm mostrando alto índice de inconformidades em rótulos de alimentos embalados segundo a legislação, sendo a rotulagem nutricional a que apresentou maior número de irregularidades, principalmente por meio de informações descritas incorretamente (ROMANIV, 2023).

Sendo assim com o crescente aumento na produção desses produtos pela indústria, o profissional farmacêutico deve estar em constante atualização sobre as novas tendências no mercado de suplemento alimentar que estão sendo comercializadas em farmácias e drogarias, principalmente em relação à assistência farmacêutica na hora da orientação aos consumidores (GARDENGHI, 2018).

Dessa forma, considerando a importância da conformidade da rotulagem para a correta orientação do consumidor, a variedade de opções de suplementos no mercado brasileiro, e o consumo cada vez maiores, em busca de resultados e benefícios, muitas vezes não comprovados, este estudo teve como objetivo analisar a conformidade com a

legislação vigente dos rótulos de suplementos alimentares termogênicos comercializados em Caxias-MA.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a adequação da rotulagem de produtos suplementares a base de termogênicos;

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os suplementos termogênicos comercializados nas lojas especializadas no município de Caxias-MA;
- Verificar as formas farmacêuticas disponíveis para o suplementos termogênicos comercializados nas lojas especializadas no município de Caxias-MA;
- Constatar as possíveis inadequações dos rótulos dos suplementos termogênicos segundo RDC nº 243/2018.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa trata-se de um estudo de campo do tipo transversal, de natureza descritiva, de abordagem quantitativa, apresentando relação entre as características dos rótulos de suplementos termogênicos e a RDC vigente, propiciando a mensuração dos resultados por meio da análise dos dados e ferramentas estatísticas levando em consideração a objetividade.

O estudo pode ser considerado ainda exploratório-descritivo, pois teve como objetivo explicitar e proporcionar maior entendimento de um determinado problema buscando maior conhecimento sobre o tema em estudo (SOARES, 2018). Caracterizou-se como um estudo descritivo, pois apresentou de forma organizada dados produzidos por serviços de informações, ou as informações sobre o tema em questão, para que fosse realizada uma análise das relações entre as variáveis (HULLEY et al, 2008).

A pesquisa quantitativa quantifica os dados da amostra e generaliza os resultados, buscando assim a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, podendo ser utilizado como uma ferramenta adicional para enriquecer os resultados de estudos, recomendando um curso final da ação (MINAYO,

2007)

3.2 Local da pesquisa

O presente estudo foi realizado na cidade de Caxias – MA, à margem da BR-316, com área da unidade territorial de 5.201,927 km², localizada na mesorregião leste maranhense, a 374 quilômetros da capital São Luís e 70 quilômetros da capital piauiense, Teresina, e uma população estimada de 166.159 habitantes (IBGE, 2021). A coleta de dados ocorreu nas lojas especializadas em venda de suplementos alimentares, e nas redes de drogarias da cidade de Caxias – MA, sendo essas, as mais bem localizadas e frequentadas, durante o período dos meses de março e abril de 2023.

3.3 População e amostra da pesquisa

A pesquisa foi realizada com os suplementos a base de termogênicos comercializados nas lojas especializadas e drogarias da cidade de Caxias – MA. A amostra foi obtida por meio de visita em loco das lojas especializadas em venda de suplementos e drogarias relacionadas nesse estudo no período entre março e abril de 2023.

3.4 Coleta e Análise de Dados

Os dados foram coletados por meio de visitas nos turnos matutino e vespertino nas 02 lojas especializadas e 08 drogarias de rede que comercializam suplementos alimentares, por meio de consulta aos portfólios das respectivas farmácias. Os contatos com os informantes da pesquisa se daria apenas para saber o nome dos suplementos que são comercializados, o que não foi necessário. Por esse motivo, não foi preciso submeter o projeto ao comitê de ética em pesquisa para seres humanos.

Foi utilizada para a análise dos dados obtidos durante a coleta, a legislação disponível no site da ANVISA, Resolução da Diretoria Colegiada – RDC N° 243 , 26 de julho de 2018, onde por meio destes serão averiguados os dados contidos nos rótulos dos suplementos termogênicos. Foram selecionados 10 critérios inclusos nesta resolução, e estes foram tabelados para verificação da adequação aos suplementos avaliados (Quadro 1).

Quadro 1 – Critérios da RDC 243/2018

1º	Art. 12 – Os produtos de que trata devem ser designados como “Suplemento Alimentar” acrescido da sua forma farmacêutica
2º	Art. 13 – A designação deve ser declarada próxima à marca do produto e com caracteres legíveis que atendam aos seguintes requisitos de declaração: I - caixa alta; II - negrito; III - cor contrastante com o fundo do rótulo; e IV - tamanho mínimo equivalente a 1/3 (um terço) do tamanho da maior fonte utilizada na marca do produto
4º	Art. 14 – a advertência em destaque e negrito “Este produto não é um medicamento”;
5º	Art. 14 – a advertência em destaque e negrito “Não exceder a recomendação diária de consumo indicada na embalagem”;
6º	Art. 14 – a advertência em destaque e negrito “Mantenha fora do alcance de crianças”.
7º	Art. 14 – as instruções de conservação, inclusive após a abertura da embalagem
8º	Art. 15 – a porção declarada na informação nutricional deve ser a quantidade diária recomendada pelo fabricante
9º	Art. 15 – a informação nutricional deve conter as quantidades de todos os nutrientes
10º	Art. 17 – A rotulagem dos suplementos alimentares não pode apresentar palavras, marcas, imagens ou qualquer outra representação gráfica, inclusive em outros idiomas, que afirmem, sugiram ou impliquem, expressa ou implicitamente, que: I - o produto possui finalidade medicamentosa ou terapêutica; II - o produto contém substâncias não autorizadas ou proibidas; III - a alimentação não é capaz de fornecer os componentes necessários à saúde; ou IV - o produto é comparável ou superior a alimentos convencionais.

Fonte: Autoria Própria, 2023.

Os dados coletados foram tabulados no programa Excel ® para organização das informações e construção do banco de dados, mediante planilhas do mesmo, onde gerarão gráficos e tabelas referentes aos resultados.

3.5 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos na pesquisa todos os suplementos que se enquadravam na categoria de termogênicos, encontrados nas lojas especializadas na venda de suplementos e maiores redes de drogarias da cidade de Caxias – MA.

Sendo assim foram excluídos da pesquisa todos os suplementos alimentares que não

possuíam substâncias termogênicas na sua composição, ou seja, os que não estiverem na categoria de suplementos termogênicos.

3.6 Riscos e Benefícios

Essa pesquisa não apresentou grandes riscos, pois não envolveu diretamente os seres humanos, a mesma trata-se de um levantamento sobre os suplementos alimentares a base de termogênicos. Quanto aos benefícios esse estudo elucidou a formação de ação, efeitos adversos e outras informações relevantes sobre esses suplementos supracitados.

3.7 Aspectos Éticos

Por não envolver seres humanos, o estudo dispensa aprovação de Comitê de Ética, entretanto foi solicitado de maneira informal o consentimento do proprietário do estabelecimento para análise das amostras. Durante a realização da pesquisa, garantiu-se o anonimato dos produtos analisados, sendo identificados por códigos aleatórios ou siglas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da variedade de suplementos alimentares existentes, percebe-se a importância de avaliar os rótulos adequadamente e verificar a sua conformidade com o padrão de qualidade. Assim, tornou-se vigente a Resolução nº 243, de 26 de julho de 2018, que dispõe sobre os requisitos sanitários dos suplementos alimentares, bem como as definições, regras de composição, qualidade, segurança e rotulagem. (BRASIL, 2018). Fizeram parte do escopo da pesquisa oito (08) drogarias de rede e duas (02) lojas especializadas na venda de suplementos, todas localizadas na cidade de Caxias –MA. Onde nas mesmas foram colhidas diretamente das prateleiras e repositores informações referentes a existências de suplementos a base de termogênicos. Durante as visitas realizadas nos estabelecimentos selecionados, todos os suplementos à base de termogênicos foram catalogados e fotografados para posterior análise da adequação do rótulo com a legislação RDC nº 243/2018

Dos 10 estabelecimentos pesquisados, drogarias e lojas especializadas, apenas 60% tinha suplementos com termogênicos para comercialização. Com o desenvolvimento da pesquisa foram identificados um total de 22 suplementos,

comercializados sob as formas farmacêuticas de comprimidos, pós, tablets e cápsulas.

A primeira variável estudada foi a forma de apresentação do produto. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, no que diz respeito às formas farmacêuticas dos suplementos alimentares, o mercado permite várias possibilidades. Podendo estas serem encontradas em formas sólidas, semissólidas ou líquidas, como: cápsulas, comprimidos, líquidos, pós, barras, géis, pastilhas, gomas de mascar, entre outras formas (Brasil, 2022).

Neste sentido, no presente estudo foi analisado o rótulo dos suplementos, dos quais obteve-se a forma farmacêutica dos referidos suplementos, como demonstra a Tabela 1.

Tabela 1 - Percentual das formas farmacêuticas dos suplementos comercializados.

	Nº	%
Capsulas	14	63,63%
Comprimidos	04	18,18%
Pós	03	13,63%
Tablete	1	4,54%
Total	22	100%

Fonte: Autoria própria, 2023.

Nesse estudo, a forma farmacêutica que prevaleceu foi a de cápsulas, totalizando 63,63% suplementos, seguida da forma de comprimidos, sendo eles revestidos ou não, com um total de 18,18%, 13,63% apresentavam-se como pós para diluição, e por fim, 4,54% na forma de tabletes.

Torna-se importante observar a prevalência das cápsulas entre as demais formas, segundo Matte et al., (2019), um dos principais motivos das cápsulas serem uma das formas farmacêuticas mais utilizadas, é devido a sua facilidade de produção e elevada aceitabilidade entre os pacientes. Para a sua produção devem ser cumpridas as especificações exigidas pelas farmacopeias, que estabelecem limites mínimos de aceitabilidade e ensaios que devem ser realizados visando assegurar a garantia do produto final.

É fundamental destacar também que foi encontrado 01 suplemento sob forma farmacêutica de tablete sublinguais, que apesar de não ser tão comum é uma alternativa viável. Tendo em vista algumas vantagens, como a de produzir efeito sistêmico

imediatamente ao permitir que o suplemento seja absorvido rapidamente ou diretamente através da mucosa de revestimento da boca sob a língua, o início de ação é rápido, melhor biodisponibilidade, menores efeitos colaterais, entre outros. (PATEL, 2023).

Quanto a composição, após a análise das informações nutricionais na descrição dos rótulos, observou-se a predominância da cafeína, seguido do cromo e taurina, como expressa a Tabela 2.

Tabela 2 – Prevalência de substâncias termogênicas.

SUBSTÂNCIA TERMOGÊNICA	SUPLEMENTOS
Cafeína	Todos, exceto o 4 e o 20.
Cromo	3, 4, 6, 15, 18, 20 e 22
Taurina	8, 9, 10 e 11
L-cartinina	4 e 15
Pimenta Branca	9 e 22
Gengibre	22
Cafeína anidra	15

Fonte: Autoria própria, 2023.

Como se observou com 90,9% a cafeína foi a substância que prevaleceu em quase todos os suplementos, exceto nos 4 e 20 (Figura 1). Segundo Molin 2019, a cafeína é uma substância natural (1,3,7-trimetilxantina) e consumida em larga escala no mundo inteiro como um estimulante em suplementos alimentares, principalmente aqueles com indicação de perda de peso de forma “natural”.

Figura 1- Informação Nutricional dos suplementos 4 e 20

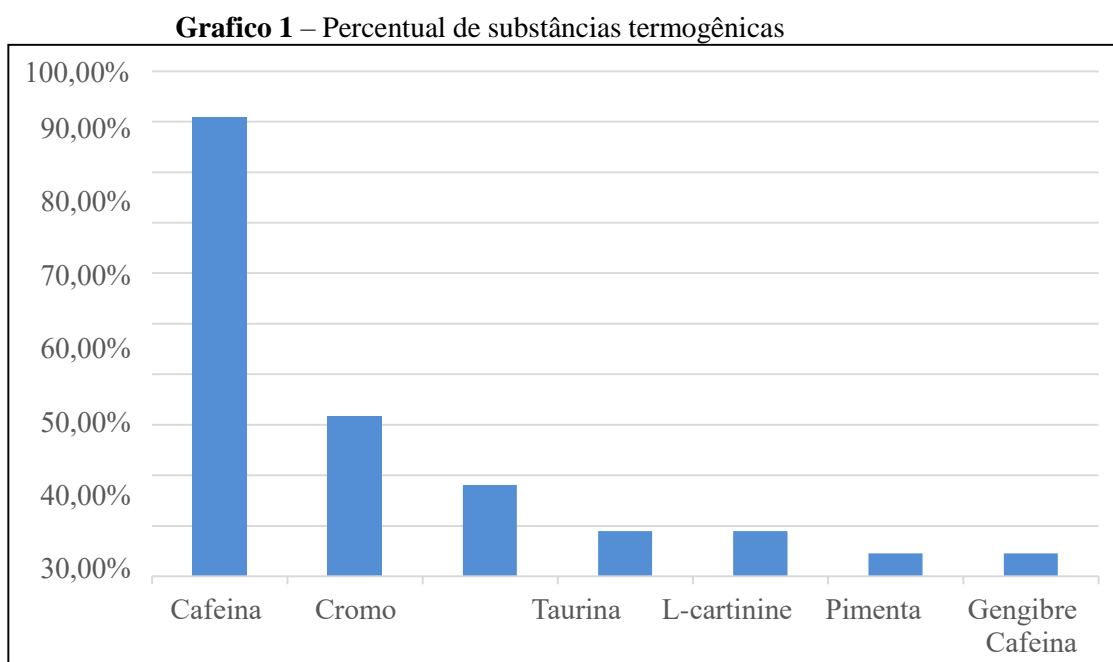
Informação Nutricional			Informações Nutricionais	
Thermo Sleep - 60 Cápsulas - New Millen			Porção de 9 g (6 cápsulas) L.A Top Definition	
Porção: 2g (2 Cápsulas)			Quantidade por porção	% IDR *
	Porção	% VD*		
Valor Energético	0 Kcal	0 %	53Kcal=222kJ	2
L-Carnitine	300mg	0 %	Gorduras Totais	5,9g 11
Triptofano	300mg	0 %	Gorduras Saturadas	0,6g 2
Coenzima Q10	50mg	0 %	Gorduras Mono-insaturadas	0,8g -
Vitamina B6	1,3mg	100 %	Gorduras Poli-insaturadas	0g 0
Cromo	35mcg	100 %	Gorduras Trans	0g -
Magnésio	91mg	35 %	Cromo	35mcg 100**
Zinco	7,0mg	100 %	Não Contém quantidade significativa de carboidrato, proteínas, fibra alimentar e sódio. (*)Valores Diários de Referência com base em uma dieta de 2000 kcal, ou 8400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas. (**) Valores Diários Recomendados para Adultos.	

Fonte: Arquivo da internet, 2023.

Quanto ao cromo, este estava presente em 31,81%, seguido da Taurina com

18,1%, posteriormente a L-cartinina e pimenta branca com 9% e com 4,54% o gengibre e a cafeína anidra. Já no estudo de Gardenghi et al., 2018, foi constatado que na comercialização de produtos termogênicos, com um percentual de 11,5% predominou a L-carnitina, cafeína, chá verde, entre outros, o que difere dos resultados desta pesquisa.

Para facilitar a compreensão, a distribuição do percentual de substâncias mais prevalentes foi organizada no gráfico 1.

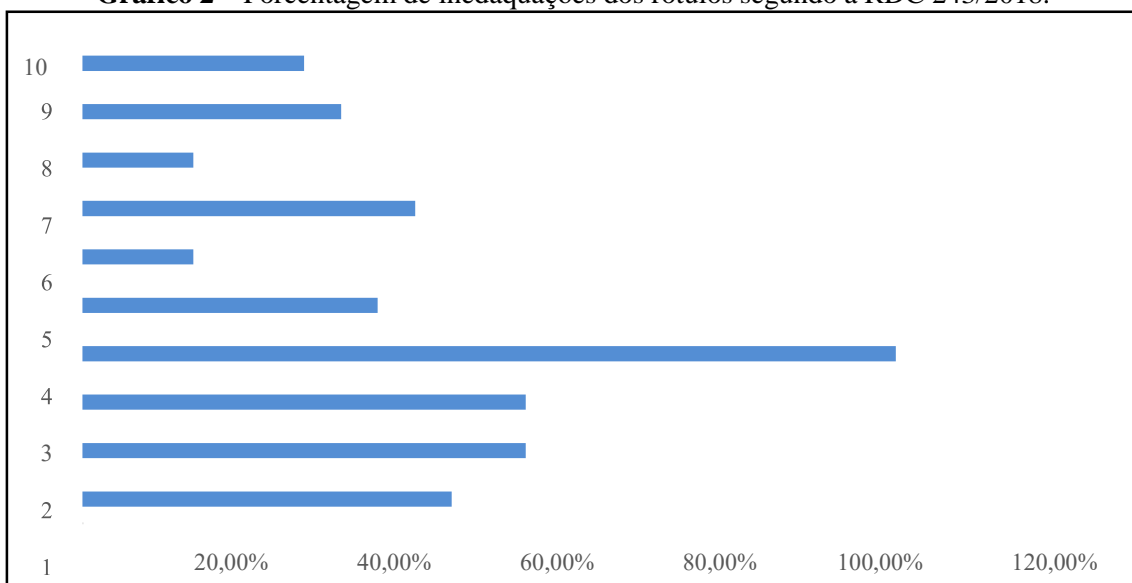


Fonte: Autoria própria (2023).

Um aspecto importante e que foi preconizado nesta pesquisa e constitui o principal objetivo deste trabalho, foi a avaliação da adequação da rotulagem. Tendo em vista o preconizado pela ANVISA através da RDC 243/2018.

Para a análise dos dados foram caracterizados 10 critérios desta Resolução, com as principais exigências referentes aos rótulos (Quadro 1). Assim sendo, o gráfico 2 aborda as não conformidades dos rótulos baseadas na Resolução nº 243/2018.

Gráfico 2 – Porcentagem de inadequações dos rótulos segundo a RDC 243/2018.



Fonte: Autoria Própria, 2023.

Por conseguinte, os erros encontrados no gráfico 2, serão discutidos de forma decrescente aos percentuais de inadequações. Logo neste sentido, o critério 4 foi o menos atendido, totalizando uma porcentagem de 100%, ou seja, nenhum dos suplementos analisados tinha em seus rótulos o que se refere a um item do Artigo 14 da resolução que seria ter uma advertência em destaque e em negrito escrito “Este não é medicamento”. Apesar de serem apresentados em forma farmacêutica esse tipo de suplementação não são medicamentos, portanto, não podem ser utilizados para tratar ou prevenir doenças (CARVALHO, 2022).

Em seguida, tem-se os critérios 2 e 3, ambos com o percentual de 54,5% de suplementos que não atenderam às exigências. O critério 2 que faz referência ao Artigo 13 que exige que a designação “Suplemento Alimentar” deve ser declarada próxima à marca do produto e com caracteres legíveis que atendam aos requisitos da RDC que são eles, caixa alta, em negrito, cor contrastante com o fundo do rótulo e tamanho mínimo equivalente a 1/3 (um terço) do tamanho da maior fonte utilizada na marca do produto e nunca inferior aos limites mínimos. Em uma avaliação de rotulagem de suplementos proteicos, feita por Soares et al., 2021, 33,33% não apresentaram conformidade a esse critério. Enquanto o estudo realizado por Mendes, 2018, todos os rótulos das amostras de whey protein apresentaram conformidade com a resolução.

Já considerando o critério 3 que se refere ao item b) do Artigo 14 da Resolução onde pressupõe sobre a quantidade e a frequência de consumo destes suplementos para cada um dos grupos populacionais, 54,5% dos suplementos não continha essa

informação nos rótulos. Tendo em vista esse consumo inadequado, o estudo de De Araújo Moyses et al., 2021, destacou que os principais efeitos colaterais aos suplementos estavam relacionado aos usuários que não tinham orientações adequadas para consumo.

Posteriormente também, outro critério que não foi devidamente contemplado, refere-se ao Artigo 12, onde determina que os produtos devem ser designados como “Suplemento Alimentar” acrescido da sua forma farmacêutica. E não atenderam esse critério o percentual de 45,4%. Ainda na pesquisa de Da Silva Santos et al., 2020, dos

40 suplementos alimentares analisados 9% apresentavam inadequação em suas designações.

Logo depois, verificou-se o critério 7, que está relacionado ao inciso II do Artigo 14, onde neste determina que nos rótulos devem conter as instruções de conservação, inclusive de após a abertura da embalagem, o percentual de suplementos que não atenderam a exigência foi de 40,9%. O que difere de Molin et al., 2019, que dos 130 suplementos avaliados, todos, ou seja, 100% estava em conformidade com resolução. Já no estudo de Brandrão et al., 2021, dos 20 suplementos analisados, apenas 1 não estava em conformidade com o critério citado. Contudo, na avaliação feita por Silva et al., 2022, dos 59 rótulos de suplementos alimentares whey protein, 38,98% dos produtos analisados não apresentaram informações sobre a conservação do alimento após a abertura da embalagem.

Ademais, considerou-se o critério 5, em que faz menção ao item d) do Art 14, que diz que cada rótulo de suplemento deve conter uma advertência em destaque e negrito “Não exceder a recomendação diária de consumo indicada na embalagem”, portanto, dos suplementos avaliados 36,3% não atenderam a essa exigência. Levando em consideração o estudo feito por Ferreira et al., 2020, sobre o consumo de suplementos por praticantes de musculação, concluiu-se que 16% dos entrevistados responderam que não, quanto ao conhecimento dos efeitos nocivos do uso excessivo de suplementos alimentares.

Já 31,81% não atenderam ao critério 9 que está relacionado com o Artigo 15 da Resolução, especificamente no inciso II, em que prediz que a informação nutricional deve conter as quantidades de todos os nutrientes, substâncias bioativas, enzimas e probióticos fornecidos pelo produto declaradas nas unidades de medida previstas. Na avaliação de rotulagem de suplementos proteicos, feita por Soares et al., 2021, este

constatou que todos estavam em conformidade.

O critério 10, aponta o Artigo 17 da Resolução, o qual discorre sobre a rotulagem dos suplementos alimentares não poder apresentar palavras, marcas, imagens ou qualquer outra representação gráfica, que afirmem, sugiram ou impliquem, que o produto possui finalidade medicamentosa ou terapêutica ou que o produto contém substâncias não autorizadas ou proibidas, e também que o produto é comparável ou superior a alimentos convencionais. Sendo assim, 06 suplementos não estavam adequados. No estudo de Bezerra et al., 2023, 18 suplementos apresentaram conformidades (90%) e apenas 2 suplementos não conformes (10%).

Já em um estudo realizado em Brasília, 2018, por Sasaki et., al, sobre a avaliação da rotulagem de suplementos energéticos, dos 60 suplementos analisados, apenas 8,3% apresentaram inadequações. Para essa exigências as normas de propagandas são menos obedecidas por fabricantes e distribuidores, em decorrência, da dificuldade de fiscalização pela agência reguladora. Logo, é mais vantajoso aos fabricantes pagar as multas decorrentes ao uso de alegações apelativas, uma vez que estas impulsionam as vendas e a popularização do produto (MOLIN, 2019).

Além disso, foram avaliados os critérios 6 e 8, em que ambos tiveram apenas 13,63% dos suplementos não atendendo às exigências, sendo eles referentes ao Artigo 14, item e), e ao Artigo 15, inciso I. O do critério 6 afirma que no rótulo deve ter a advertência em destaque e negrito “Mantenha fora do alcance de crianças”. Arevalo et al., 2022, ao avaliar os rótulos de 130 suplementos alimentares constatou que 74,6% dos rótulos não apresentavam esse requisito.

Já no inciso I do 15º Artigo pressupõe que nos rótulos devem ter especificidades, de que a porção declarada na informação nutricional deve ser a quantidade diária recomendada pelo fabricante, para cada um dos grupos populacionais e faixas etárias específicos indicados no rótulo. Na pesquisa de Silva et al., 2022 traz um dado importante pois nenhum dos 59 suplementos alimentares de whey protein apresentava a quantidade diária recomendada, pois os rótulos apresentavam recomendação da porção diária levando em consideração apenas valores diários de referência com base em uma dieta de 2.000 kcal por dia, sendo assim nenhum estava de acordo com a legislação.

5. CONCLUSÃO

Considerando que o objetivo da legislação vigente é de garantir ao consumidor

informações seguras em relação ao produto comercializado, além de favorecer a utilização do produto de maneira consciente e adequada. O presente estudo mostrou-se satisfatório em relação a constatar que a maioria dos rótulos avaliados não apresenta uma porcentagem de adequação satisfatória com a legislação vigente.

Visto que dos suplementos que participaram do estudo, nenhum atenderam de forma integral a todas as exigências da resolução. Quanto mais, aos resultados do 4º critério, em que teve o valor máximo de inadequação.

Portanto, é de suma importância que a indústria se adeque a legislação, com o objetivo de amenizar os possíveis riscos causados pelas irregularidades fornecidas nos rótulos dos suplementos de cafeína para atletas do estudo em questão.

REFERÊNCIAS

AREVALO, Rafael de Carvalho; SANCHES, Fabiane La Flor Ziegler. Avaliação de rótulos de suplementos alimentares frente à legislação brasileira vigente. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 25, 2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/bjft/a/XnvsZpFRFWpwGJLgHxsq79j/?format=pdf&lang=p>> Acesso em 30 de maio de 2023.

BEZERRA, Alane Nogueira et al. Análise de rotulagens de marcas de suplementos de proteína do soro do leite em pó (Whey Protein) segundo a RDC N° 18, 27 de abril de 2010. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 8350-8359, 2023. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59232/42941>> Acesso em 03 de maio de 2023.

BRANDÃO, Hannah Fernandes Cavalcanti et al. Avaliação da rotulagem de suplementos proteicos comercializados na cidade do Recife-PE. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 15, n. 93, p. 281-289, 2021. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=812268>> Acesso em 25 de maio de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. (2022). **Perguntas e respostas: Suplementos alimentares**. Disponível em <<https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/alimentos/perguntas-e-respostas/suplementos-alimentares.pdf/view>> Acesso em 16 de maio de 2023.

CARVALHO, I. A. .; SANTOS, E. T. dos .; SANTOS, J. S. Use of thermogenics by bodybuilders: a review around the benefits and harms. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e19111729463, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29463>> Acesso em 06 de junho de 2023.

DA SILVA SANTOS, Marcela et al. Análise críticas dos rótulos de suplementos alimentares comercializados em Uberaba, MG. **Brazilian Journal of Development**, v.

6, n. 12, p. 95046-95061, 2020. Disponível em: <
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21094/16813> >
Acesso em 02 de maio de 2023.

DE ARAÚJO MOYSÉS, Daniele et al. Efeitos colaterais relacionados a suplementos termogênicos que contém sinefrina. **Research, Society and Development**, v. 10, n.10, p. e269101018828-e269101018828, 2021. Disponível em <
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18828/16815>> Acesso em 31 de maio de 2023.

DE SOUSA JÚNIOR, Edson Lopes; BARREIRA, Fernanda; DE PAULA, Christiane Rodrigues. Substâncias termogênicas: uso irracional e o papel do farmacêutico. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e19712541366-e19712541366, 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41366/3384>> Acesso em 05 de junho de 2023. DE SOUZA, Renan Pereira; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. USO DE ANABOLIZANTES EM HOMENS QUE PRATICAM ATIVIDADES FÍSICAS E SEUS BENEFÍCIOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 9531-9543, 2023. Disponível em: <
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9833/3815>>. Acesso em 03 de junho de 2023.

DOS SANTOS, Gleyson Moura et al. Análise da rotulagem de suplementos proteicos comercializados na cidade de Teresina-PI. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 12, n. 70, p. 255-261, 2018. Disponível em:
<<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1023>> Acesso em: 24 de abril de 2023.

FERREIRA, Denisleiton Marlon Antônio et al. Consumo de suplementos por praticantes de musculação: em busca da saúde ou do corpo perfeito?. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 266, 2020. Disponível em <
<https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/2168/1255?inline=1>> Acesso em 26 de maio de 2023.

GARDENGHI, Giulliano. Aline Araújo Reis¹, Rodrigo Luís Taminato², Daniel Teles Zatta³. 2018. Disponível em:
<https://www.rescceafi.com.br/vol8/n2/RESC_8_VOL_2_DEZ_2018_completa.pdf>
Acesso em 27 de março de 2023.

MATTE, Franciele Cristiane et al. Controle de qualidade de cápsulas de fluconazol adquiridas em farmácias magistrais e comercial de Irati-PR. **Revista Journal of Health-ISSN 2178-3594**, v. 1, 2019. Disponível em
<<https://www.phantomstudio.com.br/index.php/JournalofHealth/article/view/943/415>>
Acesso em 16 de maio de 2023.

MENDES, Elisiana Lima Viana et al. Avaliação de rotulagem e determinação de proteínas e amido em whey protein comercializado no Brasil. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 12, n. 76, p. 1061-1068, 2018. Disponível em <
<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1143/850>> Acesso em 05 de junho de 2023.

MOLIN, Thaís Ramos Dal et al. Marco regulatório dos suplementos alimentares e o desafio à saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, 2019. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rsp/a/dhtjhZkRVzzhNFnK3jPtGwM/abstract/?lang=pt>> Acesso em 23 de maio de 2023.

PATEL, Het e cols. Via Sublingual Para Distribuição Sistêmica De Medicamentos. **Mundo**, v. 2, n. 2, 2023. Disponível em < https://www.researchgate.net/profile/Jaini-Patel-4/publication/370843851_REVIEW> Acesso em 22 de maio de 2023.

Resolução da diretoria colegiada- RDC nº 243, de 26 de Julho de 2018. Disponível em:<<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=27/07/2018&jornal=515&pagina=100>> Acessado em: 16 de maio de 2023.

ROMANIV, Tania; DE OLIVEIRA, Renata Carvalho. Tutorial Para Elaboração de Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados Para Nutricionistas. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 27, p. 231-242, 2023. Disponível em: <<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/640>> Acesso em: 20 de março de 2023.

SANTOS, Bárbara Oliveira et al. Avaliação da conformidade da rotulagem de kombuchas em relação à legislação brasileira. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v. 8, n. 1, p. 001-008, 2023. Disponível em: <<https://www.journals.ufrpe.br/index.php/JEAP/article/view/4295>> Acesso em: 23 de março de 2023.

SASAKI, Carolina Amâncio Louly et al. Avaliação da rotulagem de suplementos energéticos em Brasília. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 24, p. 40-44, 2018. Disponível em < <https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/1543>> Acesso em 29 de maio de 2023.

SILVA, Charlanny Costa da et al. Avaliação da adequação da rotulagem de suplementos alimentares whey protein. **Brazilian Journal of Food Technology**, v.25, 2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/bjft/a/Z5GSXNHsnG5NXb9MPmdZwyk/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 29 de maio de 2023.

SOARES, Leandro Marçal Duclou et al. Avaliação do grau de hidrólise e da rotulagem de suplementos proteicos à base de whey protein. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 55-61, 2021. Disponível em: < <https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/view/8081> > Acesso em 01 de junho de 2023.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5335/533557910005/533557910005.pdf>> Acesso em: 26 de abril de 2023

SOUZA, Talita Marcela et al. Análise comparativa entre o teor de cafeína informado no rótulo de suplementos para atletas em relação ao quantificado por cromatografia líquida

de alta eficiência (CLAE). **RBNE-Revista Brasileira De Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 78, p. 265-271, 2019. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1304>> Acesso em: 25 de março de 2023.

ZOVICO, Paulo Vinicios Camuzi et al. Suplementos contendo DMAA: Mitos e verdades. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 12, n. 72, p. 443-462, 2018. Disponível em < <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1058> > Acesso em 30 de maio de 2023.

ORGANIZADORES

João Vitor Andrade

Enfermeiro graduado pela Universidade Federal de Viçosa (2019). Especialista em Docência em Ciências da Saúde pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (2021); Especialista em Enfermagem Oncológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (2022); Especialista na modalidade residência em Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2022); Mestrando em Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas (2022 - Atual). Especialização em andamento em Master Business Administration em Gestão de Instituições Públicas e em Planejamento e Gestão em Saúde. Docente convidado do Curso de Especialização Multiprofissional em Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. E-mail: enf.joaoandrade@gmail.com

Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos

Farmacêutico Hospitalar pela Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares (EMSERH); Farmacêutico do CAPS-Caxias. Pós-Graduado em Análises Clínicas e Microbiologia pela UCAMPROMINAS. Mestre em Farmacologia pelo Núcleo de Pesquisas em Plantas Medicinais (NPPM) - Universidade Federal Piauí (UFPI). Docente no curso de Farmácia e Biomedicina do UniFacema. Membro do Núcleo Docente Estruturante de Farmácia e da Comissão de Ética em Pesquisa do UniFacema. Presidente do GT da região dos Cocais - CRF-MA.

Stanley Keynes Duarte dos Santos

Cirurgião-Dentista, especialista com habilitação em Diagnóstico de Doenças da Cavidade Bucal e Intervenções em Cirurgia Oral Menor. Servidor Público Federal.

ISBN 978-659809041-8



9 786598 090418

thesis editora
científica